



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
AGRONOMIA**

PRESENCIAL

ARIQUEMES – RO

2022

SUMÁRIO

1 DA INSTITUIÇÃO	5
1.1 ESTRUTURA DE GESTÃO DA IES UNIFAEMA	5
1.2 DIRIGENTES PRINCIPAIS	6
1.3 PROCURADOR INSTITUCIONAL	6
2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	7
2.1 HISTÓRICO DO EAD NA INSTITUIÇÃO	10
2.2 REGIÃO DE INSERÇÃO DA IES: ASPECTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS, DEMOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS	12
2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES.....	19
3 DO CURSO	22
3.1 DETALHAMENTO DO CURSO.....	22
3.2 CONTEXTO EDUCACIONAL E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	23
3.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA.....	25
3.3.1 Políticas de Ensino	28
3.3.2 Políticas de Extensão	29
3.3.3 Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica	33
3.3.4 Políticas de Gestão	34
3.4 OBJETIVOS E METAS	37
3.4.1 Objetivos do Curso	37
3.4.2 Objetivos do Curso voltados a Loco Regionalidade	38
3.5 PERFIL DO EGRESSO.....	39
3.6 ESTRUTURA CURRICULAR	41
3.6.1 Coerência do Currículo com as DCNs e demais legislações	46
3.7 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL.....	47
3.8 CONTEÚDOS CURRICULARES	48
3.8.1 Estágios Supervisionados	50
3.8.2 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	52
3.8.3 Atividades Complementares	55
3.9 FLEXIBILIDADE CURRICULAR.....	57
3.10 INTERDISCIPLINARIDADE	61
3.11 MATRIZ CURRICULAR.....	64
3.11.1 Matriz Curricular até 2020	64
3.11.2 Matriz Curricular 2021	67
3.12 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	71
3.12.1 Conteúdos Curriculares da Matriz Curricular 2021	71
3.13 METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS.....	160
3.13.1 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS no processo Ensino Aprendizagem	167
3.13.2 Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes	169
3.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	172
3.15 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	

(LOGÍSTICA).....	175
4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL	178
4.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	178
4.2 COLEGIADO DE CURSO	179
4.3 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	181
4.4 COORDENADOR DE CURSO	182
4.4.1 Atuação do Coordenador	182
4.4.2 Experiência do Coordenador do Curso	183
4.4.3 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	184
4.5 CORPO DOCENTE.....	184
4.5.1 Titulação do Corpo Docente do Curso	185
4.5.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	186
4.5.3 Experiência Profissional do Corpo Docente	187
4.5.4 Experiência de Magistério Superior Do Corpo Docente.....	188
4.5.5 Experiência no Exercício da Docência na Educação À Distância	189
4.5.6 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....	195
4.6 TUTORES.....	195
4.6.1 Atividades de tutoria.....	196
4.6.2 Experiência do Corpo de Tutores em Educação à Distância	197
5 FORMA DE ACESSO AO CURSO	202
6 APOIO AO DISCENTE	206
6.1 OUVIDORIA.....	207
6.2 PCI – PROJETO DE CONHECIMENTO INTEGRADO	208
6.3 PROJETO PROVA INSTITUCIONAL.....	208
6.4 POLÍTICA DE BOLSA.....	208
6.5 BOLSA TRABALHO	208
6.6 PROJETO INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL	209
6.7 SEMANA DE ACOLHIMENTO DISCENTE	209
6.8 SERVIÇO PSICOPEDAGÓGICO DE APOIO (SPA)	210
6.9 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO.....	210
6.10 PROGRAMA DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PROJETOS DE EXTENSÃO	211
6.11 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO	211
7 POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	213
8 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	216
8.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	216
8.1.1 Das Instâncias da Avaliação dos Projetos de curso.....	217
8.2 AUTOAVALIAÇÃO NO EAD	219
9 INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADES	221
9.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....	222
9.2 INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DE CURSO	223
9.3 SALA DE PROFESSORES.....	224

9.4 SALAS DE AULA	224
9.5 BIBLIOTECA.....	225
9.6 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	227
9.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA	229
9.8 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO	230
9.9 ACESSIBILIDADE NA IES	230
10 O CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA - UNIFAEMA NO CENÁRIO PANDÊMICO [COVID-19] .	234

1 DA INSTITUIÇÃO

1.1 ESTRUTURA DE GESTÃO DA IES UNIFAEMA

Representante Legal da Mantenedora: Rosieli Alves Chiaratto

Reitor: Prof. Ms. Airton Leite Costa

Vice-Reitor: Prof. Dr. Diego Santos Fagundes

Pró-reitora acadêmica: Profa. Ms. Filomena Maria Minetto Brondani

Pró-reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão: Prof. Ms. Yuri De Lucas Xavier Martins

Pró-reitora de Planejamento e Administração: Silvana Leia Capelassi Araújo

Coordenação do SEDA: Profa. Dra. Helena Meika Uesugui

RESPONSÁVEIS PELA CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Profa. Ms. Adriana Ema Nogueira - Coordenadora e presidente do NDE

Prof. Dr. Driano Rezende

Prof. Ms. Silênia Priscila da Silva Lemes

Prof. Ms. Felipe Cordeiro de Lima

Prof. Esp. Clebson Vasconcelos Pinheiro

RESPONSÁVEIS PELA REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Procurador Institucional: Dr. Diego Santos Fagundes

Auxiliar Institucional: Prof^a Ma. Evelin Samuelsson

Bibliotecária: Esp. Herta Maria de Açucena do Nascimento Soeiro

Coordenadora SEDA: Prof^a. Dra. Helena Meika Uesugui

Coordenação de Curso: Prof. Ms. Adriana Ema Nogueira

Unidas Sociedade de Educação e Cultura Ltda			
CNPJ	07.548.950/0001-02	RG/Inscrição Estadual	22
Endereço	Avenida Machadinho, nº 4.349, Setor 06, Ariquemes – RO, CEP 76.873-630		
Natureza Jurídica	Privada com fins lucrativos		

Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA	
Base legal da mantida	Credenciamento EaD - Portaria nº 963 de 12/11/2020 DOU 13/11/2020 e Credenciamento Centro Universitário - Portaria nº 1.076 de 30/12/2021 DOU 31/12/2021.
Reitor	Prof. Ms. Airton Leite Costa
E-mail	faema@unifaema.edu.br
Site	http://www.faema.edu.br
Endereço	Avenida Machadinho, nº 4.349, Setor 06, Ariquemes – RO, CEP 76.873-630

1.2 DIRIGENTES PRINCIPAIS

CARGO REITOR	
Nome	Prof. Ms. Airton Leite Costa
Contato	(69) 3536-6600
E-mail	reitoria01@unifaema.edu.br

VICE-REITOR	
Nome	Dr. Diego Santos Fagundes
Contato	(69) 3536 6600
E-mail	vice.reitoria@unifaema.edu.br

CARGO COORDENADOR DO SERVIÇO DIDÁTICO PEDAGÓGICO DE APOIO	
Nome	Profa. Dra. Helena Meika Uesugui
Contato	(69) 3536-6600
E-mail	seda@unifaema.edu.br

1.3 PROCURADOR INSTITUCIONAL

CARGO PROCURADOR INSTITUCIONAL	
Nome	Dr. Diego Santos Fagundes
Contato	(69) 3536 6600
E-mail	vice.reitoria@unifaema.edu.br

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, mantido pela Unidas Sociedade de Educação e Cultura Ltda., é uma sociedade civil, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Ariquemes, na Avenida Machadinho, nº 4.349, Setor 06, CEP 76873-630, Estado de Rondônia, registrada na forma da lei.

Ainda como faculdade, denominada Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, a instituição iniciou sua trajetória no segundo semestre de 2007, na cidade de Ariquemes – Estado de Rondônia, quando foram devidamente autorizados e entraram em funcionamento os cursos de Bacharelado em: Enfermagem (renovação de reconhecimento Portaria MEC nº 820, 30/12/14, D.O.U. 02/01/15); Farmácia e Fisioterapia (Portaria de renovação de reconhecimento Nº 110, de 4 de fevereiro de 2021).

Na mesma época entraram em funcionamento as Licenciaturas em Física e Química (Portaria de Renovação de Reconhecimento de ambos os cursos - nº 574, de 30/09/2016).

O curso de Psicologia iniciou seu regular funcionamento no 1º semestre do ano de 2009 e se encontra com renovação de reconhecimento Portaria MEC nº 268, 03/04/17, D.O.U. 04/04/17. O curso de Licenciatura em Educação Física iniciou seu funcionamento no 1º semestre do ano de 2011 e já conta com renovação de reconhecimento (Portaria nº 1.093, de 24/12/2015).

Já o CST em Gestão Ambiental, com início de seu funcionamento no 2º semestre do ano de 2013, encontra-se com Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 135, de 01/03/2018, D.O.U. 02/03/2018.

Em 2014, a IES teve autorizado o curso de Bacharelado em Administração (Portaria nº 719, de 27/11/2014); em 2015, o de Ciências Contábeis (Portaria nº 1.041, de 23/12/2015), em 2016, pela Portaria nº 12, de 27/01/2016, o de Engenharia Civil e o curso de Agronomia, pela Portaria nº 202, de 02/06/2016. Ainda em 2016, foram autorizados os cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária (Portaria nº 311, de 15/07/2016), e o Curso de Pedagogia e o Bacharelado em Educação Física, por meio da Portaria nº 564, de 27/09/2016. Em 2017, foi autorizado o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Portaria nº 1364, de 21/12/2017). Em 2018, ocorreu a autorização dos cursos de Bacharelado em Arquitetura e Bacharelado em Direito (Portaria nº 14, de 08/01/2018; Portaria nº 329, de 11/05/2018, respectivamente).

Seguindo esta tendência e sempre atenta à demanda e a necessidade da comunidade regional evidenciada por meio de seus canais de comunicação interna e externa, sobretudo via ouvidoria e autoavaliação institucional (CPA), foi obtido o credenciamento para a oferta de cursos na modalidade EaD (Portaria nº 963, de 12/11/2020 – CI-EaD 5) e vinculado a este credenciamento,

foram autorizados os cursos de Engenharia de Produção (CC 5), Administração (CC 5), Pedagogia Licenciatura (CC 4) e Estética e Cosmética (CST) (CC 5), além do Curso de Ciências Contábeis (CC 5).

Em ritmo de expansão e ao encontro do crescimento e desenvolvimento da região, a então Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA solicitou a transformação para Centro Universitário, que foi oficializada por meio da Portaria de Credenciamento MEC nº 1.076, de 31/12/2021, D.O.U. de 31/12/2021. Desde então a IES deixou de ser organização acadêmica e passa a ser Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.

O UNIFAEMA busca expandir a oferta com os cursos conforme quadro abaixo:

Número	Nome do curso/ Habilitação	Grau	Modalidade	Vagas anuais	Turno	Carga Horária mínima	Ano Previsto 2018/2022
1.	Medicina	Bacharelado	Presencial	100	Integral	7.200	2022
2.	Direito	Bacharelado	Presencial	120	Noturno	3.700	2018
3.	Design de Interiores	CST	EaD	250	-	1.600	2020
4.	Gestão de Recursos Humanos	CST	EaD	250	--	1.600	2020
5.	Engenharia de Produção	Bacharelado	EaD	250	-	3.680	2018
6.	Engenharia Florestal	Bacharelado	Presencial	100	Noturno	3.600	2022
7.	Gestão Hospitalar	CST	EaD	100	Noturno	2.400	2019
8.	Gastronomia	CST	EaD	250	--	1.600	2019
9.	Matemática	Licenciatura	Presencial	100	Noturno	3.200	2019
10.	Odontologia	Bacharelado	Presencial	100	Integral	4.000	2022
11.	Estética e Cosmética	CST	EaD	250	-	2.420	2018
12.	Pedagogia	Licenciatura	EaD	250	-	3.560	2018
13.	Administração	Bacharelado	EaD	250	-	3.400	2018
14.	Ciências Contábeis	Bacharelado	EaD	250	-	3.200	2018
15.	Segurança no Trabalho	CST	EaD	250	-	2.400	2021
16.	Negócios Imobiliários	CST	Presencial	100	Noturno	1.600	2019
17.	Gestão da Qualidade	CST	Presencial	100	Noturno	1.600	2019
18.	Gestão de Recursos Humanos	CST	Presencial	100	Noturno	1.600	2019
19.	Agrocomputação	CST	EaD	250	-	2.400	2020
20.	Aquicultura	CST	Presencial	100	Noturno	2.400	2021

21.	Marketing	CST	Presencial	100	Noturno	1.600	2019
22.	Biomedicina	Bacharelado	Presencial	100	Noturno	3.200	2020
23.	Direito	Bacharelado	EaD	300	-	3.700	2021
24.	Enfermagem	Bacharelado	EaD	250	-	4.140	2022
25.	Psicologia	Bacharelado	EaD	300	-	4.000	2022

Cumprindo com seu papel de educadora, outro ponto importante em sua trajetória são as oportunidades de educação continuada e imersão no mundo da pesquisa à comunidade local e, sobretudo aos seus egressos, pois em funcionamento, atualmente, a IES dispõe dos cursos de pós-graduação lato sensu: Ensino de Ciências e Matemática (Química, Física e Biologia), Treinamento Funcional para Aptidão e Reabilitação Física, Instrumentalização para o Ensino de Ciências e Matemática (Química, Física e Matemática), Especialização em Análise Ambiental, Urgência, Emergência e UTI, Especialização em Ciência do Movimento: Avaliação Prescrição, Especialização em Ciência do Movimento: Avaliação Prescrição, Educação Física Escolar, Instrumentação para o Ensino de Ciências e Matemática, Terapia Cognitivo-Comportamental. Neste sentido a IES já graduou aproximadamente 800 alunos em nível de pós-graduação.

As práticas extensionistas sempre foram preocupações para a Direção Institucional, ao qual sempre incentivou e fomentou diversos projetos, como práticas exitosas a IES se orgulha de citar os projetos como Semana da Agronomia (PORTARIA Nº 072/2019/CONSEPE/FAEMA), entre outros, além dos executados durante os Projetos Integradores que tem uma abordagem multidisciplinar visando desenvolver a responsabilidade social.

A IES vem desenvolvendo uma política na área da pesquisa e Iniciação Científica com diversos projetos, todos eles documentados através de protocolos e relatórios, que podem ser encontrados na Secretaria da IES.

Os atos autorizativos do UNIFAEMA estão descritos abaixo em ordem cronológica de acontecimentos demonstrando e ilustrando o histórico institucional.

ATOS AUTORIZATIVOS UNIFAEMA						CONCEITO
Ato Regulatório	Tipo de Documento	Nº. Documento	Data do Documento	Data de Publicação	Prazo de Validade	
Credenciamento para Centro Universitário	Portaria	1076	31/12/2021	31/12/2021	31/12/2026	5
Credenciamento EAD	Portaria	963	12/11/2020	13/11/2020	12/11/2025	5

Recredenciamento	Portaria	1199	18/06/2019	21/06/2019	20/06/2023	
Recredenciamento	Portaria	857	11/09/2013	12/09/2013	Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Credenciamento	Portaria	483	21/05/2007	22/05/2007	Vinculado ao Ciclo Avaliativo	

O UNIFAEMA conta com aproximadamente 85 docentes/tutores, que atendem com excelência o ensino EaD e Presencial conforme as demandas acadêmicas projetadas e prevendo a expansão conforme a tabela abaixo:

	2018	2019	2020 ¹	2021 ²	2022
Titulação	Qtd.	Qtd.	Qtd.	Qtd.	Qtd.
Doutor	4	10	15	18	23
Mestre	22	30	38	45	60
Especialista	40	45	47	55	59
Total	66	85	100	118	142

2.1 HISTÓRICO DO EAD NA INSTITUIÇÃO

O início das ações do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA em direção ao ensino na modalidade a distância ocorreu em 2017, primeiramente quando foi implantado o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem e alguns serviços de interação online, como os recursos de avisos, chat, fórum de discussão, entre outros. Assim, o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, atento a velocidade e o avanço com que as tecnologias de informação e comunicação necessárias, a IES vem implementando tais ferramentas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, priorizou ferramentas que ampliam as oportunidades de aprendizado e otimizam o tempo em sala de aula (espaços grupais), além de fomentar a interação entre os alunos e professores do respectivo curso, além da possibilidade de interação com os demais cursos ofertados pela IES, implementado ações e oportunidades de interdisciplinaridade e sociabilidade entre a comunidade

¹ Em razão do período pandêmico que afetou diversos setores, incluindo o da educação o cronograma previsto foi impactado, o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA aguarda a retomada gradativa do setor educacional para cumprir com seu programa de expansão como vinha realizando antes da pandemia da Covid -19.

² Em razão do período pandêmico que afetou diversos setores, incluindo o da educação o cronograma previsto foi impactado, o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA aguarda a retomada gradativa do setor educacional para cumprir com seu programa de expansão como vinha realizando antes da pandemia da Covid -19.

acadêmica estudantil.

O AVA do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA apresentou-se como um recurso inovador no cotidiano dos acadêmicos, permitindo as seguintes funcionalidades:

- ✓ Disponibilização de todos os planos de ensino da instituição.
- ✓ Disponibilização dos planos de aula, estabelecendo atividades que devem ser concluídas antes, durante e após os momentos presenciais em sala de aula.
- ✓ Disponibilização de atividades de aprendizagem, incluindo avaliações e exercícios.
- ✓ Disponibilização ainda de recursos de multimídia para nivelamento de conteúdos da educação básica em Matemática, Física, Química, História e Língua Portuguesa.
- ✓ Comunicação com alunos e professores por meio de avisos, Blog, wiki, fóruns, chat.
- ✓ Oferece ainda treinamentos, tutoriais e manuais de utilização do AVA.

O AVA otimiza o tempo de docentes e discentes em sala de aula e incrementa formas de relacionamento dos alunos com seus colegas e professores. No AVA, o aluno terá acesso antecipado aos conteúdos das disciplinas, o que transformará a sala de aula em ambiente de discussão. Isso ampliará as oportunidades de desenvolvimento das atividades práticas, do relacionamento entre os alunos, tornando-as mais interessantes.

O PPC do Curso de Agronomia contempla também atividades complementares na modalidade EaD, utilizando o AVA institucional, valorizando assim, o estudo e a autonomia da aprendizagem. E desde 2017, vêm sendo realizados cursos de capacitação através do AVA para professores e coordenadores, com produção de material e participação em fóruns, visando à formação continuada do corpo docente da instituição.

A partir de julho de 2018, o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA começou a oferecer disciplinas online dentro do limite dos 20% da carga horária dos cursos presenciais, amparados pela Portaria MEC nº 1.134/2016, com modificações posteriores até valer-se Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, neste sentido a IES iniciou a ofertar disciplinas online dentro do limite dos 40% da carga horária dos cursos presenciais.

Em 2020 o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA foi credenciado para ofertar cursos a distância (Conceito 5)³ através da Portaria 963 de 12/11/2020 de 12/11/2020 - DOU 13/11/2020,

³ A autorização ocorreu em meio à crise pandêmica da Covid -19, não sendo possível ainda a oferta destes cursos à comunidade que os anseia devido às restrições impostas pela própria pandemia e a legislação emanada dos órgãos públicos das esferas federal, estaduais e municipais. Espera-se que para 2022 se possa ofertar os cursos a comunidade (este é o planejamento da IES)

juntamente com os cursos Pedagogia EaD (Conceito 4), Administração EaD (Conceito 5), Engenharia da Produção (Conceito 5), CST em Estética e Cosmética (Conceito 5) e Ciências Contábeis (Conceito 5) que posteriormente foi arquivado por solicitação da IES.

Assim, a IES possui uma cultura pedagógica inovadora e exitosa frente a luz de situação anterior com a utilização de tecnologias de informação e comunicação nos cursos presenciais e desenvolveu qualificação técnica e acadêmica para o desenvolvimento das mesmas em apoio ao processo de ensino aprendizagem, dotando-a de condições para oferecer cursos de excelência na modalidade a presencial e a distância.

2.2 REGIÃO DE INSERÇÃO DA IES: ASPECTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS, DEMOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS

Caracterização do Território

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA está inserido na região do Vale do Jamari, cuja população é de 290.000 hab. (IBGE - estimativa 2020), composta pelos municípios de Ariquemes (109.523), Alto Paraíso (21.847), Cacaupônia (6.269), Buritis (40.356), Campo Novo de Rondônia (14.266), Monte Negro (16.007), Cujubim (26.183), Machadinho D'Oeste (40.867), e Rio Crespo (3.804). Vale do Jamari possui uma dimensão sociocultural muito diversa; entretanto, não existe uma sistematização pormenorizada das manifestações, atributos e expressões culturais. Diante desse cenário, a IES atua de maneira efetiva para contribuir com o desenvolvimento cultural desse território.

ARIQUEMES – RO			
Área	4.426,571 km ²	Ano de instalação	1977
IDHM 2010	0.702	Faixa do IDHM	0.000 a 1.000
População (IBGE Estimativa 2021)	111.148	Densidade demográfica	20,41 hab/km ²
Microrregião	Ariquemes	Mesorregião	Leste Rondoniense

Ariquemes é considerado próspero e importante em razão de sua economia em plena expansão, destacando-se o setor agropecuário e a exploração mineral. Favorecido pela centralidade viária e econômica, é referência aos municípios vizinhos, que canalizam seus produtos para comercialização local, estadual e para exportação. Apontada como o município do interior com a maior arrecadação estadual, é referência na pecuária, na produção de café, cacau, guaraná,

cereais e por possuir um dos maiores garimpos a céu aberto do Brasil, Ariquemes reúne inúmeras indústrias e se destaca na produção de pescados em cativeiro. Em RO se produz 14 mil toneladas/ano de pescado em cativeiro, sendo que 8 mil/ano são produzidos no Vale do Jamari e 6 mil/ano em Ariquemes.

Além da produção de pescados, está ampliando a produção de alimentos com o objetivo de ser autossustentável, tendo crescido nos últimos anos, com destaque para as safras de arroz, mandioca, milho, cacau, café e a soja. Ariquemes também desenvolve programas de geração de empregos a partir da agroindústria familiar (PROVE), produzindo leite, pasteurizados e derivados, polpa de fruta, água de coco, embutidos, mandioca, banana "in natura" e ovos. Nessa trilha, a oferta do Curso de Agronomia parte da premissa de que há necessidade de qualificação de recursos humanos em nível regional, concebido com o objetivo principal de formar um profissional que possa atuar num mercado globalizado, multidisciplinar e multicultural utilizando os conhecimentos técnicos e a formação crítica obtida.

Evolução da Renda, Longevidade e Escolaridade

É possível constatar que o município em que o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA está inserido vem se desenvolvendo, permitindo um aumento dos indicadores de educação, renda e longevidade, deste modo é possível verificar a importância que o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA tem para o desenvolvimento regional, uma vez que a mesma tem como finalidade institucional ofertar cursos que assegurem uma melhor qualidade educacional, e qualificando a sociedade, estes estarão mais preparados para o mercado de trabalho, garantindo melhores rendas e resolução de problemas socioeconômicos advindos do processo de crescimento regional. Neste sentido, o papel social do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA plasmado em sua missão institucional tende de maneira concreta contribuir com o desenvolvimento da região e das pessoas que aqui convivem.

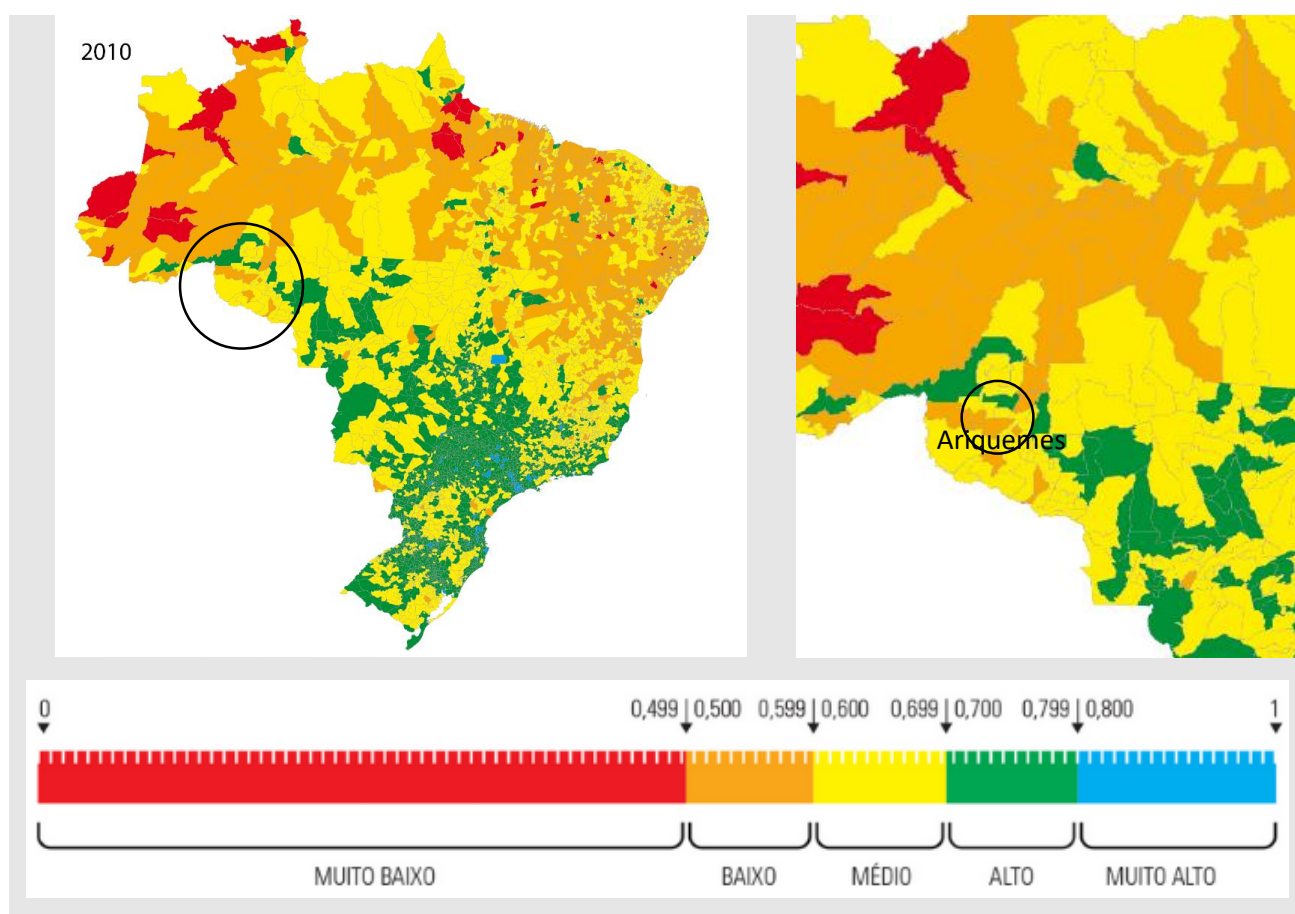
Ariquemes-RO				
Ano	IDHM	Educação	Renda	Longevidade
1991	0,432	0,199	0,593	0,684
2000	0,556	0,343	0,674	0,742
2010	0,702	0.600	0.716	0.806

Fonte: Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2021)

Os indicadores de longevidade, educação e renda são utilizados para calcular o Índice de

Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), mudando a percepção de que o crescimento limitava-se apenas às questões econômicas para mensurar o desenvolvimento de uma nação ou mesmo região.

O município de Ariquemes, ao qual está inserido a IES, apresentou um IDH (PNUD/2010) de 0,702, considerado um indicador alto, sendo o 6º melhor resultado comparado com os 52 municípios de Rondônia. Importante analisar a sua evolução no qual em 1991 o índice estava em 0,432, em 2000 passou a ser 0,556, e na última análise em 0,702, demonstrando o crescimento deste município nas últimas décadas.



Fonte: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idhm.html>

No período anterior, de 1991 a 2000, já demonstrava este crescimento, uma vez que em 1991 havia o IDHM 0,432 e encerrou a década com IDHM 0,556, portanto houve um aumento em 2010 para 0,702, de modo que nestas décadas aumentou 62,5%, mostrando um alto grau de desenvolvimento humano.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Ariquemes/RO			
IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Renda	0,593	0,674	0,716
Renda per capita (em R\$)	319,47	530,87	689,95
IDHM Educação	0,199	0,343	0,600
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	19,98	31,36	51,36
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	13,67	38,76	56,98
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	4,67	16,28	40,53
IDHM Longevidade	0,684	0,742	0,806
Esperança de vida ao nascer (em anos)	66,02	69,52	73,36

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Desta forma é possível verificar como a região onde a IES está inserida vem se desenvolvendo nas últimas décadas, mantendo um crescimento do IDHM, resultando em novas expectativas e oportunidades sociais. Nesse sentido, a IES busca contribuir para um aumento nos indicadores através de suas ações de ensino, pesquisa e ações extensionistas.

Expectativa de Anos de Estudo

O indicador de Expectativa de Anos de Estudo também sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar, sendo um indicador de grande importância para a IES. Pois indica o tempo de estudos que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência e deverá completar ao atingir a idade de 18 anos. Assim, no município de Ariquemes entre 1991 e 2010, aumentou de 0,684 para 0,806, tais números refletem em maiores oportunidades de estudos, e consequentemente o ingresso no ensino superior.

Escolaridade da População Adulta

Outro indicador que compõe o IDHM Educação é o de escolaridade da população adulta, representando o percentual da população com idade superior a 18 anos com o ensino fundamental completo. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas, de menor escolaridade. Entre 2000 e 2010, esse percentual passou, no município de Ariquemes, de 0,199 para 0,600, demonstrando deste modo que há um interesse nos adultos em se qualificar para o mercado de trabalho por meio dos estudos contribuindo desta forma com o progresso e desenvolvimento da região.

Renda

A renda per capita média de no município de Ariquemes sofreu alterações nos últimos anos, passando de 0,593, para 0,674 em 2000, e posteriormente 0,716 em 2010, portanto de 1991 a 2010 a renda per capita deste município aumentou 20,75%. A IES busca nesse cenário cumprir sua missão moral de melhorar a condição socioeconômica ao qual está inserida.

Ao observar o aumento da renda per capita, deve-se ter em mente que haverá reflexos tanto no nível de pobreza quanto de desigualdade social. Para compreender melhor se as modificações na renda per capita foram positivas ou negativas, deve-se utilizar o índice Gini⁴.

Renda, Pobreza e Desigualdade - Ariquemes/RO			
Fatores avaliados	1991	2000	2010
Renda per capita (em R\$)	319,47	530,87	689,95
% de extremamente pobres	18,90	8,01	4,36
% de pobres	41,30	21,55	11,54
Índice de Gini	0,57	0,59	0,53

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Assim, a evolução da desigualdade de renda se mostrou, conforme a ótica do índice Gini, houve uma retração em 2010 pelo qual faz-se necessário intervenções no município para mudar a realidade social, sendo a educação uma ferramenta de transformação social. A IES busca nesse cenário cumprir sua missão moral de melhorar a condição socioeconômica ao qual está inserida.

Trabalho

A pandemia de infecções de SARS-CoV-2, popularmente conhecida como Pandemia da COVID-19, criou um novo cenário, como empresas fechando, aumento do desemprego, mundo virtual com home office e aulas remotas tornando-se uma realidade mundial, de modo que os dados da tabela a seguir torna-se referências para compreender o passado do trabalho formal.

Ocupação da população de 18 anos ou mais - [Nome do Município Sede]		
Fatores avaliados	2000	2010

⁴ **O que é Índice de Gini?** É um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

Taxa de atividade	8,53	4,57
Taxa de desocupação	41,42	52,81
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	8,53	4,57
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1s.m.	38,42	16,89
% dos ocupados com rendimento de até 2s.m.	72,24	70,18
Percentual dos ocupados com rendimento de até 5 salários mínimo	91,30	92,31
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo	36,12	57,26
% dos ocupados com médio completo	20,64	39,73

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Embora a sociedade sempre esteja passando por transformações, e já se analisa as questões pós-pandemia, que trouxe profundas mudanças na sociedade, em nível mundial, com novos desafios, mas também com diversas oportunidades de trabalho. Os especialistas já começam a traçar o perfil profissional neste novo cenário, devendo ser um colaborador capaz de se reinventar, capaz de desenvolver novas habilidades e competências, que tenha como foco o resultado, principalmente num cenário home office, que ganhou notável consideração no mundo corporativo.

Nesse novo cenário, a IES já busca formar egressos capazes de se inserirem neste cenário de forma exitosa atendendo o mundo do trabalho, considerando os preceitos de letramento digital do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil e Juízo 100% Digital defendido pelo Conselho Nacional de Justiça, entre outros elementos, que estão inseridos dentro da proposta do curso e refletem positivamente no novo cenário pós-pandemia.

Estrutura Etária

A modernidade trouxe como um exemplo de que os paradigmas ligados às questões etárias do perfil dos estudantes foram rompidos e barreiras desfeitas, o acesso a cursos de nível superior tornou-se uma realidade a todos, casos como do idoso que concluiu o curso de Agronomia aos 73 anos⁵ demonstram que não há limites para estudar. Importante frisar que a terceira idade se adaptou muito bem com as questões tecnológicas durante a pandemia. Neste sentido, devemos repensar o perfil dos nossos estudantes e criar situações para que se possa atender com qualidade os perfis

⁵ Fonte: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/06/24/a-melhor-epoca-de-estudo-foi-com-essa-idade-diz-idoso-formado-em-agronomia-aos-73-anos-no-rs.ghtml>

mais diversos e heterogêneos.

Os dados a seguir contextualizam outros aspectos importantes sobre o Ariquemes onde o o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA está inserido, dados estes que servem também como subsídios para as metas e ações institucionais e da materialização das políticas institucionais do âmbito do curso, como as de ensino, pesquisa e extensão.

Longevidade, Mortalidade e Fecundidade

Longevidade, Mortalidade e Fecundidade - Ariquemes/RO			
Fatores avaliados	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer (em anos)	66,0	69,5	73,4
Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos vivos)	32,4	21,7	19,2
Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos vivos)	41,4	26,0	20,5
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	3,7	2,8	1,9

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Vulnerabilidade Social

Renda, Pobreza e Desigualdade - Ariquemes/RO			
Crianças e Jovens	1991	2000	2010
Mortalidade infantil	32,39	21,68	19,20
% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola	-	90,47	75,00
% de crianças de 6 a 14 fora da escola	29,97	10,56	2,79
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa	-	15,60	9,67
% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	5,20	5,19	3,38
Taxa de atividade - 10 a 14 anos	-	12,53	7,89

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Indicadores de Habitação - Saúde Ambiental

Indicadores de Habitação - Ariquemes/RO

Fatores avaliados	1991	2000	2010
% da população em domicílios com água encanada	53,30	73,54	98,54
% da população em domicílios com energia elétrica	73,28	93,43	98,58
% da população em domicílios com coleta de lixo. *Somente para população urbana.	78,30	90,61	96,72

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Região de inserção - Aspectos Ambientais, Políticos e Culturais

É indiscutível que a Globalização gerou impactos ambientais, políticos e culturais no Brasil, contribuindo para uma identidade nacional e uma identidade local. Na análise de tais identidades, a IES deve considerar ambas, porém como as IES com oferta de cursos rompem as barreiras regionais, passamos a apresentar aspectos ambientais, políticos e culturais.

Assim, num contexto nacional podemos analisar um ambiente favorável para o ensino à distância, principalmente em razão das adequações sociais impostas pela pandemia da COVID-19, ao qual as famílias fizeram investimento em tecnologias da informação para se adequar ao home office, aulas remotas dos filhos, entre outras finalidades decorrentes do distanciamento físico necessário para o enfrentamento da crise sanitária.

O aspecto político está direcionado às questões nacionais, uma vez que a responsabilidade pela oferta do Ensino Superior fica sob a supervisão da União. Os Estados devem priorizar o Ensino Médio, e os municípios, a oferta da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, assim, embora já hajam IES que ofertam cursos EAD, foi com a possibilidade dos 20%, posteriormente aumentado para 40%, dos cursos presenciais com o ensino a distância que permitiu as IES a expertise para necessária para buscar a oferta de cursos integralmente a distância.

No aspecto cultural, a pandemia de corona vírus trouxe uma imersão digital sem precedentes, embora já havia um processo iniciado com a mudança em hábitos como a principal forma de comunicação social ser o WhatsApp, maior participação da sociedade em redes sociais como Instagram e Tik Tok, inclusive com a finalidade de ser uma extensão da empresa, como a possibilidade de ser usada como uma ferramenta de marketing ou mesmo uma plataforma de e-commerce, tais questões implicando na receptividade da Era Digital, e assim a aceitação dos cursos EAD.

2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA desenvolverá e implementará suas políticas

voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social em consonância com sua missão para o atendimento da comunidade acadêmica e membros da comunidade em geral, por meio de ações provenientes das seguintes diretrizes:

- ✓ Manter e ampliar o as Bolsas de Estudos e convênios e/ou parcerias com empresas da região, associações e outras instituições públicas e privadas;
- ✓ Manter e ampliar as ações de extensão a comunidade regional com foco na melhoria das condições sociais;
- ✓ Manter a acessão de espaços e de recursos institucionais para a sociedade civil organizada;
- ✓ Manter e ampliar as ações que propiciem a Educação Continuada;
- ✓ Manter e ampliar os Programas de Atendimento à Comunidade por meio de práticas pedagógicas realizadas em suas clínicas (serviço escola de Fisioterapia e Serviço escola de Psicologia), postos de saúde em parceria com a Prefeitura Municipal, escritório modelo de administração e direito, núcleo de prática jurídica (NPJ), farmácia escola (FE), o NPJ e FE em processo de implantação institucional.
- ✓ Manter ampliar ações pontuais, especiais e culturais;
- ✓ Fortalecer os projetos e ações de incentivo à conservação e preservação do meio ambiente locorregional.
- ✓ Incrementar as ações de sustentabilidade com foco loco regional
- ✓ Manter e ampliar ações com foco no desenvolvimento e aquisição das habilidades empreendedoras, criativas e de inovação objetivando a necessidade regional.

Para levar a cabo suas políticas e ações voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social, o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA celebrará convênios e parcerias com organizações públicas e privadas da sociedade civil para melhor articular o incentivo à extensão conforme as necessidades do desenvolvimento econômico e social da região.

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA na esfera administrativa apoia o discente por meio do oferecimento de vários programas de descontos e de bolsas, beneficiando assim, ao acadêmico e seus familiares. Dentre os programas podemos citar:

- ✓ PROUNI;
- ✓ FIES;
- ✓ Bolsas parciais e integrais ofertadas pela IES;
- ✓ Bolsas frutos de convênios firmadas com associações e entidades de classe;
- ✓ Financiamento Próprio Institucional (FIFE).

Estas e outras formas de apoio, são abarcadas na IES como a ação de apoiar seus alunos nas suas dificuldades de aprendizagem orientando-os e estimulando-os a superá-las mediante

acompanhamento pedagógico e psicopedagógico e a isto se soma também o programa de nivelamento institucional.

3 DO CURSO

3.1 DETALHAMENTO DO CURSO

DADOS GERAIS

Presencial

Grau: Bacharelado

Denominação do Curso: AGRONOMIA

CLASSIFICAÇÃO CINE BRASIL

Área Geral 08 - Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária

Área Específica 081 - Agricultura

Área Detalhada 0811 - Produção agrícola, agropecuária e zootecnia

Rótulo 0811A04 Agronomia

CARGA HORÁRIA: (HORAS - RELÓGIO)

Total: [3600]

De estágio: [160]

De atividades Complementares: [100]

Do Trabalho de Conclusão de curso (TCC): [60]

Da Disciplina de Libras: [60]

Da Modalidade EaD: [840]

Uma hora-aula é igual a 60 minutos.

Matriz Curricular

Matriz Curricular do Curso de Agronomia				
Turno	Periodicidade	Integralização	Vagas totais anuais	CH do curso
Noturno	Seriado Semestral	Mínimo de 5 anos (10 semestres) Máximo de 9 anos (18 semestres)	100 (cem)	3600 horas

Coordenadora

Dados do Coordenador			
Nome	Titulação Máxima	Vinculo	RT
Adriana Ema Nogueira	Mestrado	Celetista	RTI

Endereços de Oferta

Locais/Polos de Oferta dos Cursos					
Local	Endereço	Bairro	Cidade	UF	CEP
Unidade SEDE	Av. Machadinho, 4.349	Área de Expansão Urbana	Ariquemes	RO	76873-630

3.2 CONTEXTO EDUCACIONAL E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A IES por não ter autonomia para criar cursos através de ato próprio, pleiteia a autorização através do processo e-MEC nº 201500532, após a decisão pela oferta do curso ter sido aprovada pelo colegiado superior e o pleito consta no PDI da IES.

A reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado em Agronomia, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente FAEMA, promovida pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE e aprovada, nos Conselhos da IES, mantêm o conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a sua prática pedagógica norteadas pela RESOLUÇÃO Nº 1, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006 (Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e dá outras providências) e demais legislações vigentes. Trata-se da própria concepção do Curso que descreve um conjunto de capacidades desenvolvidas em uma dada clientela, os referenciais a ela associados e a metodologia a ser adotada ações baseadas no tripé ensino-pesquisa-extensão. Assim, o Projeto Pedagógico não é a mera organização curricular, mas um posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento da área de conhecimento, discutido pela comunidade acadêmica e que direciona a prática pedagógica da instituição voltada para Curso de Agronomia. A IES está inserida na região do Território Vale do Jamari, em RO, cuja população é de aproximadamente de 274.136 habitantes (estimativa 2019-<https://cidades.ibge.gov.br>), composta pelos municípios de Ariquemes, Alto Paraíso, Cacaúlândia, Buritis, Campo Novo de Rondônia, Monte Negro, Cujubim, Machadinho, e Rio Crespo. O Vale do Jamari possui uma dimensão sociocultural muito diversa; entretanto, não existe uma sistematização pormenorizada das manifestações, atributos e expressões culturais. Diante desse cenário, a IES atua de maneira efetiva para contribuir com o desenvolvimento cultural desse território. Ariquemes é considerado um dos municípios mais prósperos e importantes de Rondônia, por sua economia em plena expansão, destacando-se a produção agropecuária e a intensa atividade de exploração mineral. Componente de uma região favorecida pela centralidade viária e econômica, é referência obrigatória aos municípios vizinhos, que canalizam seus produtos para comercialização local, estadual e para exportação. Apontada

como o município do interior com a maior arrecadação estadual, além de ser referência na pecuária, na produção de café, cacau, guaraná, cereais e por possuir um dos maiores garimpos a céu aberto do Brasil, o município reúne ainda inúmeras indústrias de diversos segmentos, gerando uma economia que é dividida para uma população que ultrapassa 107 mil habitantes. Também se destaca na produção de pescados em cativeiro, especialmente das espécies tambaqui, pintado e pirarucu. O Estado de Rondônia produz 14 mil toneladas de pescado em cativeiro, sendo que 8 mil são produzidos no Vale do Jamari e no município de Ariquemes são produzidas 6 mil toneladas de peixes anualmente. Além da produção de pescados, está ampliando a produção de alimentos com o objetivo de ser autossustentável, tendo crescido 30% nos últimos anos, com destaque para as safras de arroz, mandioca, soja, milho, cacau e café. Ariquemes também desenvolve programas de geração de empregos a partir da agroindústria familiar, produzindo leite, pasteurizados e derivados, polpa de fruta, café, água de coco, embutidos, banana “in natura” e ovos. O Estado de Rondônia, contrariando as expectativas nacionais para os próximos anos, apresenta um quadro significativo de crescimento na exportação de produtos agropecuários, principalmente, da carne e da soja. O campo de trabalho para o Agrônomo é promissor. Ilustramos nossa assertiva do vasto campo de trabalho para profissionais com competências técnicas na área do agronegócio, para atuar no Estado, com a transcrição de textos buscados no site <http://www.rondonia.ro.gov.br/2015/02/43003/> Exportações de Rondônia crescem contrariando onda de crise no País; carne é o produto mais consumido. Depois de ultrapassar a marca de 1 bilhão de dólares (US\$) em exportações, em 2013, Rondônia não se ressentiu com a onda de crise que tem marcado os debates em Brasília, e emplacou, já no primeiro trimestre de 2014, nada menos que 418 milhões de dólares (US\$) em sua balança comercial, segundo Agrônomos capazes de atuar como agentes de transformação social e das práticas nas áreas da Agronomia, visando à busca de soluções para os problemas que envolvem a dimensão dos aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais da região, a constituição de parcerias com os municípios para formação profissional, e o compromisso com uma nova visão de formação profissional, através das múltiplas ações promovidas e/ou proporcionadas e executadas entre a IES, Discentes, Docentes e atores da sociedade onde a mesma está inserida, evidenciando a responsabilidade pedagógica, científica e social e a integração com a comunidade local/regional da IES. O Curso de Agronomia busca, em sua organização didático-pedagógica, cumprir a concepção de educação superior com o princípio da indissociabilidade entre ensino, atividades 20 investigativas e extensão, disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira, de 1988, e tem como parâmetro as Diretrizes Nacionais nos termos da RESOLUÇÃO Nº 1, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006 (Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e dá outras providências) e legislações pertinentes, dentre as quais, citamos:

1. Projeto Político Institucional da FAEMA;
2. Plano de Desenvolvimento Institucional da FAEMA;
3. Decreto Nº 9.235, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017;
4. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (Libras);
5. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 (Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.);
6. Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares; Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena);
7. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 (Políticas de Educação Ambiental);
8. Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);
9. Lei Nº 12.764/2012 que dispõe sobre Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista
10. Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 (NDE);
11. PORTARIA Nº 1.428, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018 (Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior -IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial;
12. Entre outras. A concepção formativa do curso de Agronomia apresenta uma grade curricular com conteúdo e componentes curriculares que perfazem o perfil e competências esperadas do egresso distribuídos entre os conteúdos básicos, profissionais e específicos distribuídos entre a dimensão teórica e prática. O referido curso apresenta 3.600 horas, conforme RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 com tempo mínimo para sua integralização 10 semestres (5 anos) e máximo 15 semestres (7,5 anos); A oferta do curso esta pautada pela autorização de 100 vagas anuais. Convém salientar que no percurso acadêmico o discente do curso de Agronomia tem a sua disposição as ações contidas na Política de apoio discente geridas pelo SPA (Serviço Psicopedagógico de Apoio), entre estas ações encontram-se o nivelamento, grupos de estudos, tutoria e monitoria, entre outros.

3.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

O Plano de Metas e Ações estabelecido nas 10 Dimensões da Avaliação Institucional

orientam no âmbito do curso as ações a serem tomadas de forma a garantir a execução da missão institucional dentro dos padrões de qualidade definidos pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.

As políticas educacionais estabelecidas no Projeto Político do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA orientam a construção dos procedimentos acadêmicos de ensino-aprendizagem descritos nos planos de aprendizagem, além de orientar os processos de desempenho dos docentes e dos discentes

As Diretrizes Curriculares Nacionais orientam de forma mais específica os objetivos do curso e o perfil do egresso a ser formado.

Para tanto o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA estimulará de forma incisiva a gestão colegiada amparada nas decisões dos Conselhos Superiores e sustentada nos seus documentos formais e demais legislações do Ensino Superior.

No âmbito do Curso de Graduação em Agronomia, as políticas de ensino e extensão que constam no PDI estão voltadas para a ampliação de oportunidades de aprendizagem de maneira inovadora e alinhadas ao perfil do egresso.

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA está comprometida com as atividades de ensino e extensão previstas em seu PDI e busca, permanentemente, a melhor qualidade para o ensino da graduação e da pós-graduação. A melhoria resultará do esforço de aprimoramento em suas atividades, com participação ativa de sua comunidade acadêmica e representatividade em seus órgãos colegiados.

Dentre os aspectos importantes deste aprimoramento, destacamos:

- ✓ Qualificação permanente do corpo docente, com estímulo à produção acadêmica;
- ✓ Modernização dos laboratórios, tendo em vista o objetivo crescente do envolvimento de alunos de graduação em atividades que evoquem a iniciação científica;
- ✓ Envolvimento dos docentes e acadêmicos em atividades de extensão;
- ✓ Utilização crescente de recursos de informática, particularmente as técnicas de multimídia;
- ✓ Composição de equipes de pesquisa educacional e auto avaliação;
- ✓ Implementação do Serviço Didático-Pedagógico de Apoio - SEDA.
- ✓ Valorização da qualidade no desenvolvimento das ações de ensino, extensão, e gestão acadêmica, com ênfase na ética e no compromisso social;

- ✓ Eficiência das Coordenadorias de Curso e atuação eficaz dos NDEs, como condição fundamental para a melhoria da qualidade e da produtividade das atividades-fim do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA;
- ✓ Atuação do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA em ações que promovam o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico da região;
- ✓ Respeito à pluralidade e diversidade de ideias, fundamentais para a crítica e busca de novos conhecimentos;
- ✓ Desenvolvimento do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA em função da valorização do ser humano – seja docente, técnico-administrativo ou acadêmico;
- ✓ Defesa do diálogo, criando condições para um ambiente que estimule a aplicação do conhecimento e da experiência, o desenvolvimento de habilidades e atitudes que estimulem a criatividade, a convivência, a cooperação e a competência;
- ✓ Valorização do potencial humano, com seu aperfeiçoamento contínuo, para atender às exigências dos avanços científicos e tecnológicos;
- ✓ Desenvolvimento de atividades culturais;
- ✓ Prestação de serviço de natureza técnica e assistencial.
- ✓ Acompanhamento dos egressos
- ✓ Utilização de novas tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras e exitosas;
- ✓ Avaliação, acompanhamento e controle de qualidade da formação dos futuros profissionais
- ✓ Estímulo à permanência dos discentes nos cursos.

Desde o 1º período (1P) o discente do Curso de Graduação em Agronomia, são encorajados e orientados para o desenvolvimento de Trabalhos Integradores com atividades de extensão em temas alinhados ao contexto agrícola, voltados às necessidades da sociedade, buscando a associação entre a teoria e prática e maior compreensão da realidade social da comunidade.

Os Trabalhos Integradores com foco na interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento, previstos desde o 1P do curso e o trabalho de TCC, fundamentados na investigação e orientados por docentes, tem amplo apoio da instituição sendo considerados de natureza relevante para o desenvolvimento da aprendizagem.

Os alunos são, ainda, incentivados a participar de congressos e similares, como ouvintes ou com apresentação de trabalhos e prestam serviços de atendimento ao cidadão com atividade do

estágio, dando especial atenção para as atividades de competência do Agrônomo.

As Políticas Institucionais de ensino e extensão estabelecidas pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA no âmbito de seus cursos superiores de graduação (Bacharelados, Licenciaturas e Tecnológicos), são regidas por resoluções e regulamentos específicos, e estabelecidas no PDI do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA. Estas políticas orientam e oportunizam a construção dos procedimentos e processos acadêmicos de ensino-aprendizagem. É importante salientar, que a Missão, a Visão e os Valores Institucionais expressos no âmbito do PDI serão vistos e considerados como metas macro a serem observadas neste curso de graduação em Agronomia.

3.3.1 Políticas de Ensino

A IES desenvolve as seguintes políticas de ensino:

- ✓ Proposição de cursos atualizados, que relevem a necessidade social regional, em consonância com o mercado de trabalho;
- ✓ Valorização da cultura e das potencialidades regionais;
- ✓ Estímulo à permanência de alunos nos cursos e a não repetência em disciplinas (atenção total ao discente);
- ✓ Acompanhamento dos egressos;
- ✓ Avaliação, acompanhamento e controle de qualidade da formação dos futuros profissionais;
- ✓ Articulação do ensino com a extensão e a pesquisa;
- ✓ Contribuição para o processo de democratização do acesso ao Ensino Superior;
- ✓ Aperfeiçoamento e modernização de métodos de ensino e aprendizagem;
- ✓ Utilização de novas tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras;
- ✓ Disponibilização dos recursos humanos, financeiros e estruturais necessários para a promoção da boa qualidade de todas as atividades desenvolvidas pela IES.

O PPC de Agronomia, para atender à concepção filosófica da organização didático-pedagógica apresenta:

- ✓ Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que

articule o ensino, a iniciação científica e a extensão;

- ✓ Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares;
- ✓ Planos de Aprendizagem centrados no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.
- ✓ Planos de Aprendizagem que num processo dialógico conduzido pelo professor – orientador esclareça ao estudante o que estudar, por que estudar, como aqueles conteúdos e atividades previstas contribuem para a formação profissional com o perfil de egresso proposto, e como as atividades a serem desenvolvidas permitem ao estudante agregar as habilidades e competências profissionais previstas nas DCN.
- ✓ Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional;
- ✓ Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

3.3.2 Políticas de Extensão

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA busca, permanentemente, a melhor qualidade para o ensino da graduação e da pós-graduação, bem como a efetivação da pesquisa (iniciação científica) e da extensão. A melhoria resultará do esforço de aprimoramento em todas as suas atividades. Dentre os aspectos importantes deste aprimoramento estará desenvolvendo as Políticas de Extensão Acadêmica.

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA estabelecerá um relacionamento permanente e articulado com a sociedade ao qual está inserida. Cabe à Extensão abrir caminho entre a comunidade acadêmica e a externa, possibilitando, a cada uma das partes, o enriquecimento necessário para o processo integrador de produção de conhecimentos.

As atividades extensionistas ocupam lugar próprio no ensino superior, bem definido como atividades-fim, relacionadas principalmente com o ensino e quiçá em alguns casos com a pesquisa e as atividades de iniciação científica fortalecendo a tríade ensino-pesquisa-extensão.

A Extensão Acadêmica pressupõe ações junto à comunidade, disponibilizando ao público externo à IES o conhecimento adquirido com o ensino. Essas ações produzem novos

conhecimentos a serem trabalhados e articulados.

A Extensão acadêmica promove a interação entre o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA e a comunidade. Seu principal objetivo é a produção e troca de conhecimento, que gera benefícios para ambas as partes. Dessa forma, os acadêmicos da IES tem a oportunidade de praticar suas futuras profissões, expandir horizontes e aprender novas culturas e a comunidade encontra apoio especializado para solução de problemas sociais.

As Políticas de Extensão do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA estão alicerçadas em princípios compatíveis com as constantes transformações do ensino superior, de forma a enfrentar e vencer desafios. São eles:

- ✓ Valorização da qualidade no desenvolvimento das ações de ensino, extensão e gestão acadêmica, com ênfase na ética e no compromisso social;
- ✓ Atuação do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA em ações que promovam o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico;
- ✓ Respeito à pluralidade e diversidade de ideias, fundamentais para a crítica e busca de novos conhecimentos;
- ✓ Defesa do diálogo, criando condições para um ambiente que estimule a aplicação do conhecimento e da experiência, e que estimule a criatividade, a convivência e a cooperação;
- ✓ Valorização do potencial humano, com seu aperfeiçoamento contínuo, para atender às exigências dos avanços científicos e tecnológicos.

Plano de Extensão

A principal função do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA é educar. O processo educacional compreende a transmissão do conhecimento acumulado e consolidado e a geração de novos conhecimentos. Através da extensão, aluno e professor trabalham como aliados na procura de novas experiências e atividades, de um novo conhecimento. Dessa forma, entendem-se duas funções essenciais do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA: o ensino e a extensão.

A extensão é a parte do processo educacional tendo como força indutora e motivadora as questões imediatas e mais relevantes demandadas pela sociedade. De certa forma, a extensão é a maneira do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA interagir diretamente com a sociedade, mas o que deve ser comum é o caráter educacional. A extensão não pode ser uma atividade marginal

ao processo educacional. É dessa forma que o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA pretende desenvolver a política de extensão, como parte integrante e importante do seu objetivo maior.

As atividades extensionistas a serem desenvolvidas no Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA e conseqüentemente no curso de Agronomia devem subsidiar não só a avaliação qualitativa da instituição como também o planejamento institucional das suas ações e também no âmbito do curso.

As atividades são classificadas segundo áreas temáticas. Para tanto, se buscará identificar, por áreas temáticas, as oportunidades de articulação de trabalhos com grau razoável de afinidade com a sociedade.

Dos Objetivos do Plano de Extensão

A IES adotará em seus planos para desenvolver as políticas de extensão os seguintes objetivos:

- ✓ Reafirmar a extensão como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade; indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- ✓ Priorizar as práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais;
- ✓ Estimular a inclusão da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável como componentes da atividade extensionista;
- ✓ Valorizar programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias;
- ✓ Avaliação permanente das atividades de extensão;
- ✓ Criar condições para a participação do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA na elaboração das políticas públicas voltadas para a população;
- ✓ Incentivar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação de acesso ao saber e do desenvolvimento tecnológico e social.

A extensão será operacionalizada por meio de ações, programas e projetos sociais, comunitários e culturais, integrados ao ensino e preferencialmente de caráter interdisciplinar. Os

componentes curriculares denominados de 'Projeto Integrador - Atividade Extensionista Interdisciplinar' são desenvolvidos em todos os semestres do Curso de Agronomia, como um componente obrigatório, que permitirá uma interação social do acadêmico e permitirá a inserção dele de forma gradativa no mercado de trabalho, além de oportunizá-lo a compreender as nuances sociais e econômicas regionais. São realizadas complementarmente outras atividades de disseminação de conhecimento envolvendo a comunidade em que a IES está inserida tais como: cursos, conferências, seminários.

Os projetos de extensão da IES seguem as seguintes áreas temáticas:

- ✓ Cultura e Sociedade;
- ✓ Direitos Humanos;
- ✓ Educação;
- ✓ Meio Ambiente,
- ✓ Desenvolvimento Sustentável;
- ✓ Saúde;
- ✓ Qualidade de Vida;
- ✓ Trabalho;
- ✓ Empreendedorismo;
- ✓ Tecnologia e Gestão de Recursos Humanos

Através das seguintes linhas:

- ✓ Ciências Exatas e da Terra;
- ✓ Ciências Biológicas;
- ✓ Engenharias;
- ✓ Ciências da Saúde;
- ✓ Ciências Agrárias;
- ✓ Ciências Sociais Aplicadas;
- ✓ Ciências Humanas;
- ✓ Linguística, Letras e Artes
- ✓ Multidisciplinar

A materialização das Políticas de Extensão no curso de Agronomia

Desde o 1º período o curso de Agronomia, no componente curricular Projeto Integrador - Atividade Extensionista Interdisciplinar, orientará o desenvolvimento de Trabalhos Integradores com atividades de extensão e por vezes em conjunto ensaios de iniciação científica (de modo a entender a nuances da comunidade regional e seus problemas) em temas relacionados ao setor da agropecuária voltadas às **demandas** e **necessidades regionais** da sociedade buscando a articulação teoria e prática e maior compreensão da realidade social da comunidade ao qual a IES está inserida.

Desenvolverá atividades nas escolas da região do Vale do Jamari o tema Horta nas escolas, aberto à comunidade.

Cultivará diferentes culturas e tecnologias dentro do projeto AGROARI, para que os produtores possam vir dos municípios da região do Vale do Jamari com a finalidade de aprender novos cultivos, tecnologias que possam agregar para o aumento da sua produção.

Explicar às crianças do projeto Solos na escola a importância de preservar o solo, o meio ambiente e também saber utilizá-lo corretamente.

Demonstrar a comunidade a importância dos projetos sociais como: Faça uma criança feliz (Dia das crianças); UNIFAEMA no Natal Solidário e também UNIFAEMA na Páscoa.

Prestará serviços de atendimento ao cidadão com atividades ligadas ao setor agropecuário durante a Semana da Agronomia, que todos os anos ocorre na UNIFAEMA.

3.3.3 Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica

A iniciação científica é uma atividade de investigação, realizada por estudantes de graduação, no âmbito de projeto de pesquisa, orientado por docentes-pesquisadores qualificados, que visa o aprendizado de técnicas e métodos científicos e o desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade, no confronto direto com os problemas oriundos da pesquisa.

O Programa de Iniciação Científica – PIC do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA consiste num instrumento de estímulo à pesquisa que permite introduzir os estudantes de graduação na pesquisa científica, configurando-se como um poderoso fator de apoio às atividades de ensino e extensão, que atendem às seguintes Políticas:

- ✓ Iniciar os alunos dos cursos de graduação na prática da pesquisa científica;
- ✓ Desenvolver mentalidade científica, crítica e criativa dos alunos;
- ✓ Estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisa;
- ✓ Estimular os alunos a participar de eventos científicos e a publicar os trabalhos realizados.

A Política de Iniciação Científica será implantada sob os auspícios da Coordenadoria de Pesquisa, que tem a função de coordenar o processo de seleção e de acompanhamento acadêmicos de iniciação científica.

A Comissão do PIC tem como objetivo fornecer diretrizes acadêmicas do programa, acompanhar e avaliar seu desenvolvimento, além de analisar e dar parecer sobre os pedidos de bolsas e sobre os relatórios dos bolsistas, nos casos de renovação.

A materialização das Políticas de Iniciação Científica no curso de Agronomia

As atividades Integradoras entre outras atividades no decorrer das disciplinas, bem como os trabalhos de conclusão de curso, constituem um importante momento em que há tempo para o debate e assim o fornecimento de subsídios necessários para o desenvolvimento de atividades e ações de iniciação científica de modo a contribuir com a compreensão dos fenômenos sociais relacionados ao tema da agronomia ou que permeia o mesmo, além da produção de novos conhecimentos regionais. Outro ponto de destaque, é a política de incentivo à produção de trabalhos científicos e sua publicação expressos no PDI institucional que se materializará no curso de Agronomia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA. Para o curso de Agronomia Presencial, os grupos de estudos e pesquisas devidamente formalizados no Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA são um recurso concreto e organizado para o desenvolvimento de pesquisas e iniciação científica. Atualmente no Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA existe o Grupo de Estudos em Saneamento e Meio Ambiente (GESMA) (Resolução nº 035/2020/CONSEPE/FAEMA de 02/12/2020), Processo 6077/2020/SECON/FAEMA de 09/10/2020; Portaria nº 033/2020/CONSEPE/FAEMA), em que os futuros estudantes do Curso de Bacharelado em Agronomia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA poderão participar.

3.3.4 Políticas de Gestão

São observadas as seguintes políticas de gestão no Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA:

- ✓ Constante integração entre unidade mantida e entidade mantenedora;
- ✓ Gestão orçamentária integrada com revisões periódicas;
- ✓ Autonomia na gestão de pessoas;
- ✓ Otimização da utilização de laboratórios e recursos multimídias entre diferentes cursos;
- ✓ Promoção do aperfeiçoamento contínuo do corpo docente, tutores e técnico administrativo;
- ✓ Busca de parcerias com instituições públicas e privadas visando assegurar o êxito a Missão Institucional;
- ✓ Avaliação sistemática e periódica das práticas docentes com foco na melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem;
- ✓ Valorização do capital intelectual do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, estabelecendo um plano de carreira que estimule a qualificação e o desempenho;
- ✓ Estímulo a prática dos valores institucionais por meio de treinamentos e qualificações constantes;
- ✓ Sustentabilidade financeira da entidade mantenedora.

A materialização das Políticas de Gestão no curso de Agronomia

Todas as atividades previstas que são desenvolvidas no decorrer do curso estão no Plano de Gestão do Curso de Agronomia. As ações descritas no referido plano estão articuladas com os objetivos apresentados no PDI e estão demonstrados na tabela abaixo:

Materialização das Políticas de Gestão no curso de Agronomia	
Objetivos do PDI	Ação (docentes/tutores e discentes)
I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;	Subsídio para participação em eventos científicos; Incentivo à participação em eventos científicos e publicação
II - formar recursos humanos nas áreas de conhecimento que atuar, aptos para a inserção	Reuniões do Colegiado

em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;	Reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE Projetos de extensão Iniciação Científica
III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;	Projetos de extensão Iniciação científica
IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;	Evento Científico Semana Acadêmica Capacitação em metodologias ativas Capacitação em Elaboração de Itens de Prova
V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos;	Treinamento Consolidação do Sistema de gerenciamento acadêmico (CRM) Treinamento Consolidação do Sistema AVA Tutoria e nivelamento
VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;	Estágio supervisionado
VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.	Eventos Científicos Semana Acadêmica Atualização dos computadores Projetos de extensão
VIII- Despertar a consciência crítica e criativa de sua comunidade acadêmica sobre democracia, ética, cidadania e equilíbrio ambiental;	Atendimento à discente Eventos Científicos Semana Acadêmica Incentivo à atualização profissional e acadêmica Serviço Psicopedagógico de apoio Projetos de extensão Iniciação científica
IX - Contribuir para o desenvolvimento e a preservação da memória regional.	Eventos Científicos Projeto de extensão

3.4 OBJETIVOS E METAS

3.4.1 Objetivos do Curso

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Agronomia estão em consonância com a RES Nº 1, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006 (Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e dá outras providências) e demais legislações vigentes. Foram concebidos e implementados buscando uma coerência com o perfil profissional do egresso, com a estrutura curricular proposta, o contexto educacional atual, procurando contextualizar as práticas educacionais com os aspectos locorregionais e, sobretudo, atento às práticas inovadoras provenientes do campo da Agronomia.

O curso de Agronomia da IES tem como objetivo atender a demanda de formação de profissionais academicamente qualificados, intelectual e profissionalmente autônomos, críticos, reflexivos e, sobretudo, empreendedores, adaptáveis às novas necessidades sociais e profissionais.

Dessa forma, o curso de Agronomia, em consonância com a RES Nº 1, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006, define como objetivos específicos:

I -Desenvolver conhecimentos científicos para o estabelecimento de tecnologias eficientes, socialmente justas e ecologicamente equilibradas objetivando o desenvolvimento de processos produtivos que respeitem o equilíbrio dos ecossistemas naturais do país, particularmente da região de Rondônia;

II- Proporcionar uma formação de Agrônomos cientes das necessidades agropecuárias de Rondônia e do município de Ariquemes e engajados, com responsabilidade social, na busca de soluções;

III- Formar Agrônomos que exerçam sua cidadania através de práticas profissionais e uso racional dos recursos naturais;

IV- Proporcionar a compreensão dos princípios fundamentais e das técnicas racionais e adequadas ao cultivo das plantas, visando uma produção ecológica, social e economicamente equilibrada;

V- Capacitar científica e tecnicamente o profissional para identificar e desenvolver a atividade zootécnica, sempre de uma forma integrada com as demais atividades do meio rural;

VI- Oferecer estudos e atividades que levem a compreensão da realidade social, econômica, ambiental, técnica, cultural e política da sociedade, em particular da rural, visando interagir nesta, de forma adequada às suas necessidades;

VII- Proporcionar conhecimentos das ciências exatas como subsídios para a avaliação e proposição de soluções em tecnologias passíveis de utilização no processo de produção agrícola;

VIII- Estudar as inter-relações existentes entre organismos hospedeiros e o ambiente visando correta diagnose e controle de doenças e pragas a níveis econômicos e aceitáveis, com o mínimo de prejuízo à saúde humana, dos animais domésticos e do meio ambiente;

IX- Oferecer atividades que proporcionem o conhecimento dos processos de beneficiamento, transformação e conservação de produtos do meio agropecuário, objetivando um melhor aproveitamento da matéria-prima disponível, bem como avaliar a qualidade do produto final e pesquisar alternativas tecnológicas que agreguem valor ao produto.

3.4.2 Objetivos do Curso voltados a Loco Regionalidade

A IES julga importante, ao implementar um curso de Agronomia com a qualidade, que tenha características e objetivos, em consonância com a legislação e os anseios da população ao qual está inserida, e assim contribuindo para o desenvolvimento da região e do estado, cumprindo seu papel social.

Como objetivos do curso voltados a loco regionalidade:

Objetivos do Curso voltados a Loco Regionalidade		
Local	Município/Estado	Objetivos do Curso voltados a Loco Regionalidade
Sede Ariquemes-RO		Aplicar os conhecimentos adquiridos referentes a contabilidade do agronegócio, visto que as receitas do setor agropecuário crescem em ritmo maior na região norte do que em algumas das tradicionais áreas produtivas do país. O volume financeiro ainda é pequeno em relação ao do Sul e do Sudeste, mas a abertura de novas fronteiras agrícolas começa a dar fôlego aos produtores na região. O avanço na região norte é maior nas culturas de grande escala, como soja, milho e algodão, ganhando espaço também café, cana e cacau. Deste modo, o Agronegócio tem uma grande utilidade nesta região, visto que são muitas atualizações, principalmente quando relacionado a conformidades brasileiras e internacional, por meio de Produtos agrícolas.
		Oferecer atividades que proporcionem o conhecimento dos processos de beneficiamento, transformação e conservação de produtos do meio agropecuário, objetivando um melhor aproveitamento da matéria-prima disponível, bem como avaliar a qualidade do produto final e pesquisar alternativas tecnológicas que agreguem valor ao produto.
		Estudar, desenvolver e aplicar a tecnologia, de forma sistemática de registro e controle, de contribuir de forma

	<p>positiva no campo de proteção ambiental, com dados econômicos e financeiros resultantes das interações de entidades que se utilizam da exploração do meio ambiente. Uma vez que a região é rica em ativos naturais, o curso de Bacharelado em Agronomia, irá contribuir com a mensuração desses ativos e passivos ambientais, além de gerar diversos produtos e subprodutos a área Agropecuária, cooperando assim com a geração de informações e riquezas para a região.</p> <p>Desenvolver ações que integrem os acadêmicos com a população indígena. Pois, é sabido que há uma grande concentração da população indígena brasileira no norte do Brasil, incluindo assim o estado de Rondônia. Estes vivem principalmente da sua agricultura, pesca e artesanato. Portanto, é objetivo do curso de Bacharelado em Agronomia estimular a formação continuada, o estudo investigativo, a pesquisa, observando o progresso social, o da ciência e da tecnologia e as demandas regionais e nacionais.</p>
--	---

3.5 PERFIL DO EGRESSO

Foram discutidos e analisados pelo Coordenador de Curso em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante- NDE, e apoiado no Colegiado do Curso de Bacharelado em Agronomia , pautados na RESOLUÇÃO Nº 1, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006 (Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e dá outras providências), assim sendo, o perfil do egresso está previsto no PPC do curso e expressa as competências e habilidades previstas na referida Resolução e demais legislações educacionais vigentes os conteúdos curriculares e as cargas horárias, articulados ao perfil profissional do egresso, orientadas pelas competências e habilidades específicas do curso, constantes nas DCNs e articuladas com as necessidades locais regionais. Na grade curricular e no desenvolvimento do curso são considerados os conteúdos curriculares previstos/implantados que possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos de atualização, adequação das cargas horárias (em horas) e adequação da bibliografia, além de possibilitar a interdisciplinaridade, flexibilidade e articulação da teoria com a prática, com vistas a alcançar a formação do perfil aqui delineado. Os dirigentes da UNIFAEMA, apoiados nos valores institucionais expressos no seu PDI, juntamente com a Coordenação do Curso de Bacharelado em Agronomia e os membros do Núcleo Docente Estruturante desse curso, selecionados conforme a Resolução nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências, ao elaborarem o Projeto Pedagógico, buscaram a formação de profissionais: a) Humanistas, críticos e reflexivos, aptos a identificar e propor solução de problemas no seu âmbito de atuação profissional, atuando sempre em consonância com os

princípios da ética, da responsabilidade social e ambiental; b) Aptos a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da região de inserção e contribuir com seu trabalho para o desenvolvimento social; c) Aptos a atuar no desenvolvimento de novas tecnologias; e, d) Empreendedores e capazes de promover o bom relacionamento inter e intrapessoal.

O curso de Engenharia Agrônoma deve ensejar como perfil:

I - sólida formação científica e profissional geral que possibilite absorver e desenvolver tecnologia; II - capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade; III - compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente; e IV - capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações.

O Curso de Bacharelado em Agronomia da UNIFAEMA oferece condições para que seu egresso esteja apto a exercer sua profissão, com todas as competências e habilidades determinadas na RESOLUÇÃO Nº 1, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006:

a) projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade; b) realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente; c) atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais; d) produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários; e) participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio; f) exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão; g) enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

Além dos tópicos acima mencionados, que fazem parte do perfil do agrônomo, o currículo proposto pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante e implementado na UNIFAEMA, visa possibilitar ao futuro Agrônomo a formação de competências e habilidades para: Ser autônomo; Ser competente para desenvolver um planejamento estratégico; Entender as etapas de produção; Ser capaz de produzir conhecimentos; Ter a capacidade de síntese e integração dos conhecimentos

adquiridos ao longo do curso; Possuir boa capacidade decisória e crítica para poder avaliar e confiar em suas fontes de informações; Ter a postura de permanente busca da atualização profissional; Ter visão sistêmica; Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica; Atuar em equipes multidisciplinares; Compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais; Avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental; Avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia; Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

Podemos afirmar que o Curso de Bacharelado em Agronomia da UNIFAEMA se responsabiliza, através da execução de suas ações e programas, pela construção de um perfil profissional, com competências e habilidades conforme as descritas na supracitada Resolução, no PDI e PPI institucional e demais legislações vigentes, e sempre atento ao planejamento para ampliações em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho em especial as demandas e necessidades regionais.

3.6 ESTRUTURA CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA foi construído com base na Resolução CNE/CES nº 1, de 02 de fevereiro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares para o curso de Agronomia e apresenta carga horária total de 3600 horas (em consonância com a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007).

O currículo contempla um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância. Os componentes curriculares são interligados e imprescindíveis para a conclusão do curso: Disciplinas; Estágio Supervisionado, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Projeto Integrador - Atividade Extensionista Interdisciplinar (Curricularização da Extensão); Disciplinas Optativas (deverão ser obrigatoriamente cursadas para integralização da carga horária total do Curso).

Os Estágios Curriculares são coordenados pela Coordenação de curso, podendo ser realizados:

- ✓ em fazendas, visando a parte vegetal e também a animal;
- ✓ nos órgãos do Públicos, como SEMAGRI (secretarias de Agricultura), EMATER e IDARON;

- ✓ em lojas e casas agropecuárias;
- ✓ em empresas privadas ligadas ao setor agropecuário;
- ✓ em escritórios que dão assessoria rural aos produtores;
- ✓ em bancos, para a realização de projetos visando financiamentos rurais.

A programação dos Estágios Curriculares será definida previamente, atendendo aos parâmetros das DCN's do Agronomia e da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, totalizando 160 horas.

As Atividades Complementares atendem as DCN's, e são desenvolvidas no decorrer do curso totalizando 100 horas. Visam complementar e enriquecer a formação agrônoma, incentivando a participação em: projetos de extensão, participação em congressos, seminários, jornadas e outros eventos científicos, estudos dirigidos com atividades presenciais ou à distância, através do portal do aluno.

O TCC será desenvolvido no 10º período, sob supervisão de um docente orientador e apresenta carga horária total de 80 horas (oitenta horas).

O currículo atende às Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) oferecendo integração da educação ambiental aos componentes curriculares, de modo transversal, contínuo e permanente. No tocante a educação em Direitos Humanos combinou-se transversalidade e disciplinaridade, sendo a oferta desta última garantida no componente curricular Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CP/CNE Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE Nº 1, de 30/05/2012. O currículo contempla o Conteúdo Curricular de LIBRAS, no elenco das disciplinas optativas, conforme determina o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. O currículo contempla a Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

Matriz do Curso de Bacharelado em Agronomia		
Políticas	Componente Curricular	
POLÍTICA AFRODESCENDENTE E	Direitos Humanos, Sociedade e Relações Étnico-Raciais	Comunicação e Expressão⁶

⁶ A disciplina de Comunicação e Expressão – 60 horas (1P) abarcará estas temáticas através dos materiais e textos que servem como subsídio para o desenvolvimento da disciplina.

INDÍGENA	Ética, Extensão e Sociologia Rural	
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA INSTITUIÇÃO	Responsabilidade Social, Acessibilidade, Educação Ambiental e Recursos Naturais.	
INSERÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO ENSINO SUPERIOR	Direitos Humanos, Sociedade e Relações Étnico-Raciais	
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (Optativa)	

Em conformidade com as DCN's, o Projeto Pedagógico de Curso do Curso de Agronomia-PPC - Curso de Agronomia, prevê as formas de tratamento transversal dos conteúdos exigidos em diretrizes nacionais específicas, tais como as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação para a terceira idade, de educação em políticas de gênero, de educação das relações étnico-raciais e histórias e culturas afro brasileira, africana e indígena, entre outras.

Com a finalidade de atender à legislação vigente para a Extensão, o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA tem por embasamento legal:

A Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), que determina em seu Art. 43, incisos VI e VII, que a educação superior tem por finalidade:

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

[...]

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

E, ainda, em seu Art. 44, inciso IV, a LDB esclarece que a educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:

IV - de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

A Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

A referida resolução determina, em seu Art. 4º, que os cursos de graduação devem contemplar o mínimo de dez por cento do total da carga horária em programas e projetos de

extensão, sob a forma de componente curricular. No Art. 7º dispõe, ainda, que “são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta resolução, e conforme normas institucionais próprias”.

Assim, no Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, as atividades acadêmicas de extensão estão integradas à matriz curricular do curso de Graduação em Agronomia por meio do componente curricular “Projeto Integrador - Atividade Extensionista Interdisciplinar”, constituindo-se em um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico de interação com a comunidade em que o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA está inserida. Esse componente curricular, interdisciplinar, objetiva promover a interação transformadora entre o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, o curso de Agronomia e outros setores e atores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em permanente articulação do ensino e da iniciação científica, ancorada em processo pedagógico único. A interação da comunidade acadêmica com a sociedade pela troca de conhecimentos, pela participação e pelo contato com as questões presentes no contexto social contribuirá com a formação do aluno como profissional e como cidadão crítico, reflexivo, ético e responsável.

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA pretende, dessa forma, expressar e cumprir com seu compromisso social e de responsabilidade social, em especial os de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, a educação étnico-racial, os direitos humanos e a educação indígena.

Conforme determina o art. 8º da referida Resolução:

[...] as atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos político-pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

- I - programas;
- II - projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos;
- V - prestação de serviços.

Parágrafo único. As modalidades, previstas no artigo acima, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam às políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

Assim, o componente curricular “Projeto Integrador - Atividade Extensionista Interdisciplinar” do curso de graduação em Agronomia, modalidade Presencial, está integrado na matriz curricular totalizando 360 horas (10,00%) como segue:

Matriz do Curso de Bacharelado em Agronomia		
Período	Atividades de Ensino-Aprendizagem	Carga Horária (em horas relógio)
1º	Projeto Integrador - Atividade Extensionista Interdisciplinar	40
2º	Projeto Integrador - Atividade Extensionista Interdisciplinar	80
4º	Projeto Integrador - Atividade Extensionista Interdisciplinar	60
7º	Projeto Integrador - Atividade Extensionista Interdisciplinar	60
8º	Projeto Integrador - Atividade Extensionista Interdisciplinar	60
9º	Projeto Integrador - Atividade Extensionista Interdisciplinar	60

Em conformidade com o Art. 9º da Resolução CNE/CES 7/2018, por se tratar de curso na modalidade presencial, as atividades de extensão são obrigatoriamente realizadas presencialmente em região compatível com o polo de apoio presencial no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta do presencial.

A Extensão, como toda e qualquer atividade acadêmica, deve ser avaliada em processo contínuo, de forma a buscar o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação entre o ensino, a pesquisa e a formação do aluno. Compete à CPA, ao NDE e ao colegiado a avaliação da pertinência, da relevância da utilização das atividades, dos resultados e dos objetivos da extensão na acreditação curricular.

O Projeto Integrador - Atividade Extensionista Interdisciplinar será sistematizado e acompanhado pelo coordenador do curso, NDE e pelos docentes responsáveis pelas disciplinas articuladoras em cada semestre e obedecerá a um regulamento específico em que serão estabelecidos os critérios para a obtenção de créditos curriculares e/ou o cumprimento da carga horária equivalente após a devida avaliação.

As atividades de extensão gerarão produtos que se caracterizarão pela responsabilidade social da Instituição, tornando-os então, acessíveis aos diversos setores da população de forma a transformá-los em partícipes dos resultados produzidos pelas atividades desenvolvidas intramuros na academia. Assim, entendendo que a “extensão” é uma ação que viabiliza a interação entre a Instituição e a sociedade, constituindo o elemento capaz de operacionalizar a relação teoria/prática e promover a troca entre os saberes acadêmicos e o senso comum. As atividades de extensão são realizadas semestralmente com envolvimento dos alunos, professores/tutores e comunidade.

3.6.1 Coerência do Currículo com as DCNs e demais legislações

O curso de Bacharelado em Agronomia atende à Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2018 e suas atualizações e demais legislações pertinentes, uma vez que:

- ✓ A carga horária do curso é de 3600 horas (Resolução CNE/CES nº 1, de 02 de fevereiro de 2006);
- ✓ Libras está sendo oferecida como disciplina optativa; (Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005);
- ✓ O tempo mínimo de integralização é de 5 anos;
- ✓ Os objetivos do curso e o perfil do egresso atendem ao estabelecido nos artigos 3º e 4º das DCN;
- ✓ O estágio supervisionado, com 160 horas, atende ao estabelecido no Art 6º e no Art 13 das DCN;
- ✓ As atividades complementares atendem ao Art. 8º e 13 da DCN, com estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância;
- ✓ O Trabalho de Conclusão de Curso atende ao Art. 2º e 11 das DCN e será feito sob orientação docente;
- ✓ Atende ao estabelecido na Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena) sendo o conteúdo trabalhado na disciplina de Direitos Humanos e eventos do curso e nas atividades do Núcleo de Atividades Interdisciplinares;

As Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002) são contempladas em Comunicação e Expressão, nas atividades do Núcleo de Atividades Interdisciplinares e,

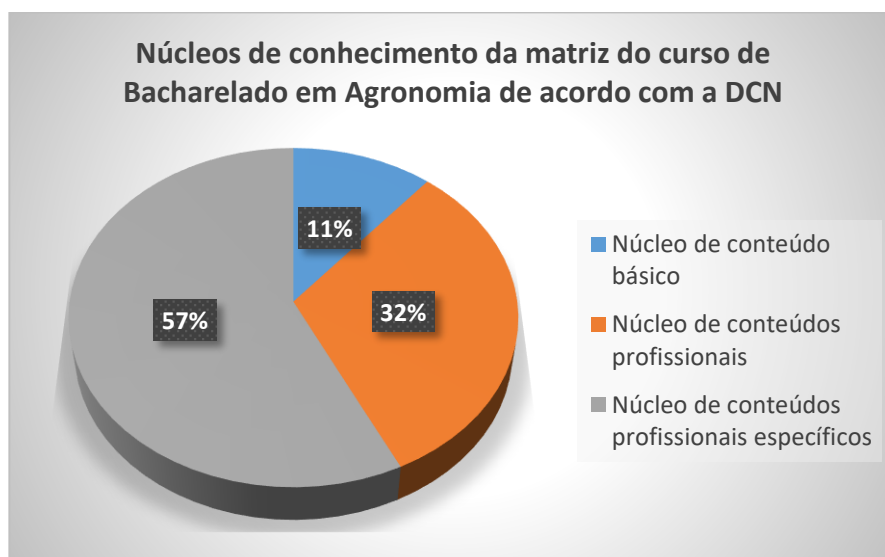
- ✓ Atende à Resolução CNE N° 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos com atividades previstas em todo curso, em específico as Atividades Interdisciplinares e na disciplina de Direitos Humanos.

As atividades curriculares de extensão de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de

dezembro de 2018 estão presentes no transcurso dos semestres letivos do curso de Agronomia no componente curricular Projeto Integrador - Atividade Extensionista Interdisciplinar totalizando 360 horas o que representa 10,00% do total da carga horária do curso para sua integralização (3600 horas)

3.7 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL

Demonstração gráfica da distribuição em CH e % das perspectivas formativas do Curso de Agronomia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.



Demonstração do Rol de Disciplinas Optativas do Curso de Agronomia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Disciplinas Optativas⁷	
Disciplina Optativa	Período
Optativa I	6º
Optativa II	7º
Rol de Disciplinas Optativas	Carga Horária (em horas relógio)
LIBRAS -Linguagem Brasileira de Sinais	60 horas
PLANTAS MEDICINAIS	60 horas

⁷ As Disciplinas optativas apresentam caráter obrigatório em razão que as mesmas integram a carga horaria total de integralização da matriz do curso de Agronomia.

3.8 CONTEÚDOS CURRICULARES

A Matriz Curricular é o conjunto de disciplinas que integram o curso, como parte essencial do Projeto Pedagógico. Esta matriz expressa à deliberação institucional de currículo e integra a proposta semestral de cumprimento de disciplinas/conteúdos curriculares para a integralização do curso pelo discente no tempo definido no Projeto Pedagógico.

Todos os conteúdos curriculares constantes do PPC são ministrados e promovem o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso e sua formação geral e específica.

Conforme previsto na DCN e outros instrumentos normativos, o curso contempla em sua organização curricular, conteúdos estabelecidos que revelam inter-relações com a realidade regional, nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio, através da utilização de estratégias de ensino-aprendizagem ativas e tecnologias inovadoras que possam atender a apreensão dos conhecimentos através das perspectivas dos três eixos de formação de forma interligada.

- ✓ **Formação geral:** que tem por objetivo oferecer embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Esse núcleo será integrado por: Matemática, Física, Química, Biologia, Estatística, Informática e Expressão Gráfica.
- ✓ **Formação técnica:** abrange conteúdos profissionais essenciais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional. O agrupamento desses campos gera grandes áreas que caracterizam o campo profissional e agronegócio, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades. Esse núcleo será constituído por: Agrometeorologia e Climatologia; Avaliação e Perícias; Biotecnologia, Fisiologia Vegetal e Animal; Cartografia, Geoprocessamento e Georreferenciamento; Comunicação, Ética, Legislação, Extensão e Sociologia Rural; Construções Rurais, Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins; Economia, Administração Agroindustrial, Política e Desenvolvimento Rural; Energia, Máquinas, Mecanização Agrícola e Logística; Genética de Melhoramento, Manejo e Produção e Florestal. Zootecnia e Fitotecnia; Gestão Empresarial, Marketing e Agronegócio; Hidráulica, Hidrologia, Manejo de Bacias Hidrográficas, Sistemas de Irrigação e Drenagem; Manejo e Gestão Ambiental; Microbiologia e Fitossanidade; Sistemas Agroindustriais; Solos, Manejo e Conservação do Solo e da Água, Nutrição de Plantas e Adubação; Técnicas e Análises Experimentais; Tecnologia de Produção, Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários.

- ✓ **Formação prático-profissional:** que objetiva a contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando. Sua inserção no currículo permitirá atender às peculiaridades locais e regionais e, quando couber, caracterizar o projeto institucional com identidade própria.

A organização curricular proposta, ao atender a DCN nas perspectivas formativas orienta a construção do conhecimento garantindo a formação de um profissional com as habilidades e competências definidas no perfil do egresso do Bacharel em Agronomia.

Como estratégia pedagógica do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, são implantados mecanismos que atendam às ações de responsabilidade e necessidades sociais, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental e dos direitos humanos, a educação das relações étnico-raciais, a ética e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena - todos estes aspectos inclusos -, como foco de atenção, por meio da exigência de participação dos discentes, desde o início do curso, em atividades teóricas e práticas, projetos de extensão e atividades investigativas, atividades práticas supervisionadas (APS) dentre outras. Os componentes curriculares que abordam as políticas de educação ambiental e dos direitos humanos, a educação das relações étnico-raciais, a ética e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena de maneira contextualizada e inovadora estão inseridas em diversas disciplinas e no componente curricular Projeto Integrador - Atividade Extensionista Interdisciplinar através de abordagens em que o tema é pertinente, em especial estes temas supracitados são abarcados de maneira direta nas disciplinas que seguem:

Matriz do Curso de Bacharelado em Agronomia		
Políticas	Componente Curricular	
POLÍTICA AFRODESCENDENTE E INDÍGENA	Direitos Humanos, Sociedade e Relações Étnico-Raciais	Comunicação e Expressão ⁸
	Ética, Extensão e Sociologia Rural	
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA INSTITUIÇÃO	Responsabilidade Social, Acessibilidade, Educação Ambiental e Recursos Naturais.	
INSERÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO ENSINO SUPERIOR	Direitos Humanos, Sociedade e Relações Étnico-Raciais	
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (Optativa)	

⁸ A disciplina de Comunicação e Expressão – 60 horas (1P) abarcará estas temáticas através dos materiais e textos que servem como subsidio para o desenvolvimento da disciplina.

Os componentes curriculares são conduzidos a partir de uma perspectiva de relação entre dimensões teórico-práticas. Neste sentido, o trabalho a ser desenvolvido pelos professores do curso será pautado no princípio pedagógico da interdisciplinaridade, proporcionando a relação entre temas e as diversas áreas do conhecimento. Cada professor, ao assumir determinada disciplina, deverá estabelecer as devidas relações entre os conteúdos e proporcionar condições para que os discentes, por meio de atividades ativas, possam construir o conhecimento acerca da Ciência do Agrônômica.

A partir de situações-problema concretas, simuladas ou reproduzidas por multimeios, o acadêmico, orientado pelo professor, deverá realizar leituras que procurem responder às questões colocadas, estabelecendo a devida relação entre teoria e prática na formação básica do Bacharel em Agronomia.

Para tanto, são utilizadas estratégias de ensino que possibilitam a construção e aquisição do conhecimento pelos discentes. Dentre elas, destacam-se: aulas expositivas dialogadas, trabalhos em grupos, estudo de texto, estudo dirigido, lista de discussão através da Internet, pesquisas orientadas através da Internet, resolução de problemas, dentre outros. O NDE do curso de Agronomia estará sempre atento às novas questões e mudanças inerentes do mundo da Agronomia e de sua ciência de modo a propor atualizações nos conteúdos curriculares sempre que necessário a fim de manter o alunado sempre contato com conhecimento recente e inovador.

3.8.1 Estágios Supervisionados

O Estágio Supervisionado é compreendido como o conjunto das experiências vividas pelo aluno ao longo de sua formação. Representam, sobretudo, um elemento mediador entre a formação profissional e a realidade social locorregional. Visando preparar o aluno para uma prática profissionalizante de qualidade, vinculada a uma postura crítica e reflexiva perante os conhecimentos teóricos, assim como uma postura ética diante do trabalho. É uma atividade desenvolvida em situação real sob a supervisão de profissional qualificado e objetiva oferecer uma formação pluralista e generalista.

O estágio supervisionado do Curso de Graduação em Agronomia consiste em promover a vivência e aplicação dos conhecimentos, as atitudes, as habilidades e as competências desenvolvidas e adquiridas pelos alunos, durante a evolução do curso, para a atuação na área. As atividades devem ser realizadas no decorrer do curso, e tem a supervisão de docentes das áreas da Agronomia, também, pelos profissionais formados vinculados aos campos de estágios

conveniados. O objetivo principal do Estágio Supervisionado para o curso é possibilitar ao aluno a concretização e a integração teoria-prática dos conhecimentos necessários à sua formação profissional básica. Entende-se que esta construção se dará através da articulação entre todas as atividades de ensino-aprendizagem, principalmente aquelas ligadas à prática profissional.

Os Estágios Supervisionados Curriculares no Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA estão institucionalizados, são regidos por regulamento próprio e atendem as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Legislação Específica Sobre Estágio (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008) , os Estágios Supervisionados do Curso de Graduação em Agronomia, integralizam em sua totalidade 160 horas (9ºP Estágio Supervisionado I - 80h, 10ºP estágio supervisionado II - 80h, carga horária considerada adequada e de acordo com DCN vigente.

Os Estágios Supervisionados do curso de Graduação em Agronomia apresentam formas definidas de orientação, supervisão e coordenação, modelos de relatórios de Estágio Supervisionado, tanto os parciais quanto os finais. Contam, ainda, com amplo rol de locais conveniados e boletins de avaliação padronizados, além de outras ações voltadas à comunidade que podem ser realizados em atividades nos estágios ampliando o rol e o espectro de vivências e experiências profissionais.

Os professores orientadores procuram alertar os alunos para o exercício integrado entre ensino e o mundo do trabalho, bem como, estimulá-los para a consolidação das competências previstas no perfil do egresso.

As casas agropecuárias, escritórios privados de crédito rural, empresas de assessoria rural, SEAGRI (Secretarias de Agricultura nos municípios da região do Vale do Jamari) conveniadas se comprometem a partir do convênio firmado em disponibilizar um supervisor para acompanhar os alunos durante seu trabalho como estagiário conforme a lei de estágio. O coordenador do curso, orientador do estágio e o supervisor apresentam um fluxo de comunicação aberto, sempre que necessário através de canal próprio devidamente registrado para que esta documentação possa servir como instrumentalização para a otimização das práticas de estágio.

Outro ponto importante é a percepção dos discentes estagiários que são plasmados nos questionários da CPA e a percepção do NDE, ambas percepções geram insumos para os processos de gestão e atualização dos estágios com foco na maximização da qualidade dos mesmos para atender o perfil do egresso em sua plenitude de maneira mais assertiva.

O Regulamento dos Estágios Supervisionados Curriculares, foi aprovado em reunião do Conselho Superior do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, que atende a Lei Federal - Estágio - Lei nº 11.788, de 25/09/2008, dispondo:

Art. 66. O estágio supervisionado, quando integrante do currículo do curso, consta de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

Parágrafo único. Para cada aluno é obrigatória a integralização da carga horária total do estágio, prevista no currículo do curso, nela se podendo incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Art. 67. O estágio supervisionado é regulamentado pelo CONSEPE, ouvida a Coordenadoria de Curso.

Em destaque, o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA possui uma interlocução institucionalizada com um amplo rol de empresas, instituições e organizações públicas e privadas conveniadas, a relação de convênios está disponível na IES.

Cabe ressaltar que o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA além das atribuições do NDE, colegiado de Curso, Coordenadoria de Curso e demais órgãos institucionais a IES tem constituído uma comissão para acompanhamento dos estágios (Portaria nº 007/2020/GDG/FAEMA de 20 de janeiro de 2020). Em destaque, o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA possui uma interlocução institucionalizada com um amplo rol de empresas, instituições e organizações públicas e privadas conveniadas, tal relação de convênios está disponível na IES.

3.8.2 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O TCC do Curso de Agronomia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA é um componente curricular obrigatório para a conclusão do curso de graduação, inserido no 10º semestre, tendo uma carga horária total de 60 horas, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional com estimada relevância social e/ou profissional sempre que possível priorizando as necessidades locais e regionais, com vistas a propiciar aos alunos do Curso de Agronomia uma vivência prática da pesquisa, promovendo a síntese e integração do conhecimento e consolidação das técnicas de investigação.

Os componentes curriculares de TCC propiciam que os discentes possam realizar e vivenciar todas as fases necessárias para a elaboração do TCC, desde o desenvolvimento do domínio dos fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa relacionada aos aspectos biopsicossociais, bem como, sua capacitação na efetiva elaboração de estratégias de busca bibliográfica, perpassando a elaboração do projeto de pesquisa contendo todos os elementos necessários e quando devido, pois envolve pesquisa com seres humanos submeter o projeto na

plataforma Brasil para o CEP/FAEMA, finalizando com o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso e execução do projeto de pesquisa, culminando na apresentação oral a uma banca examinadora demonstrando o domínio do estado de arte sobre a temática pesquisada.

Os mecanismos institucionalizados efetivos de acompanhamento e de cumprimento das fases do TCC e meios de divulgação proporcionados pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, todos descritos no Regulamento de Trabalho de conclusão de Curso (Resolução 093/2019/CONSEP/FAEMA), Manual de Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Resolução 094/2019/CONSEP/FAEMA, e elaborado pela Comissão de TCC (Portaria Nº 029/2019/GDG/FAEMA).

A aprovação no TCC será presencial e dependerá do parecer da banca examinadora, especialmente convidada, sendo um dos examinadores o docente orientador, aquele que acompanhou e orientou o discente em todas as etapas. Será considerado aprovado no TCC o acadêmico que na média final da Banca Examinadora lograr resultado igual ou maior que 6,0 (seis).

Cabe salientar, que existem mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das fases do TCC e meios de divulgação proporcionados pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, todos descritos no Manual de Trabalho de Conclusão de Curso.

Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do TCC

Cada docente orientador poderá orientar no máximo 10 (dez) discentes por semestre, devendo realizar orientações quinzenais ou mensais com os discentes sob a sua responsabilidade, em horários previamente agendados. Após a realização das orientações, o discente e o docente preenchem uma ficha de orientação, constando qual foram os assuntos discutidos durante a orientação e quais as atividades que devem ser desenvolvidas para a próxima orientação.

O mecanismo efetivo de acompanhamento e de cumprimento do trabalho segue a seguinte forma: os docentes orientadores ministram componentes curriculares diretamente relacionados ao desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso, solicitando a cada período determinado, a elaboração de uma fase do TCC (capítulos, pesquisas, estatística e etc) e ao final de cada fase do projeto, o discente apresenta o seu trabalho e entrega o material correspondente ao docente orientador, que realiza uma avaliação do mesmo.

Os discentes após concluírem o Trabalho de Conclusão de Curso e obtiverem a Carta de Indicação para a defesa, em ata pública divulgada pelo orientador, deverão defendê-lo.

Na defesa, o discente tem 15 (quinze) minutos para apresentar seu trabalho, e a banca

examinadora, composta por três membros, tem até 10 (dez) minutos para fazer sua arguição, dispondo ainda o discente de outros 10 (dez) minutos para responder aos examinadores. A atribuição de notas pelos membros da Banca Examinadora ocorrerá após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando-se em consideração o texto escrito, a exposição oral e a defesa na arguição perante os membros componentes da Banca Examinadora.

A nota final do discente será o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora. Para aprovação, o discente deve obter média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis). As demais regras necessárias ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso e defesa oral constam do Manual do Trabalho de Conclusão de Curso.

Meios de divulgação de trabalhos de conclusão de curso

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA proporciona aos seus discentes a oportunidade de divulgarem para a comunidade interna e externa as produções e os trabalhos realizados. OS Canais de divulgação que se pretende divulgar são:

1. Internet – na página do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA existe um link onde os discentes da instituição podem publicar os trabalhos e os eventos realizados individualmente ou em grupo, obtendo para isso todo o suporte técnico do setor de informática. Também no site do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, eles tomam conhecimento de notícias da Instituição, como trabalhos desenvolvidos por discentes e docentes, participação em feiras, congressos e outros eventos acadêmicos, como também o relato de prêmios recebidos por discentes e docentes do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, entre outras notícias.

2. Revista Científica FAEMA - A instituição conta com uma Revista Científica de publicação eletrônica cujo objetivo principal é mostrar os resumos dos Trabalhos de Conclusão de Curso, artigos científicos desenvolvidos por acadêmicos e docentes do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, além de atender a comunidade acadêmica externa.

3. Anais das Semanas de Curso - Publicação dos anais com os trabalhos apresentados nas semanas de curso.

4. Anais do Encontro Científico do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

- Publicação dos anais com os trabalhos apresentados no Encontro Científico Institucionais.

5. Biblioteca - No acervo físico, bem como no **repositório digital institucional da Biblioteca**. Os trabalhos de conclusão de curso são depositados e disponíveis ao público via acesso livre através de internet.

O Manual de Trabalho de Conclusão de Curso é divulgado para a comunidade acadêmica através do site do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, AVA e na coordenação de curso ou polos de apoio.

3.8.3 Atividades Complementares

As atividades complementares (AC) constam na matriz curricular do Curso de Agronomia e possuem carga horária de 100 horas destinada à realização destas e integralizadas na carga horária total do curso, sendo componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do aluno, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades e competência que devem ser desenvolvidas durante o curso.

As ACs têm a finalidade de enriquecer o processo ensino-aprendizagem, privilegiando:

- A interdisciplinaridade e flexibilidade curricular;
- A complementação da formação social e profissional;
- As atividades de disseminação de conhecimentos e prestação de serviços;
- As atividades de assistência acadêmica e iniciação científica e tecnológica;
- Estímulo de práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Valorização dos conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive os que se referirem às experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a área de formação considerada.

Diante das finalidades estabelecidas para as AC e com o objetivo de atendê-las, as horas de atividades complementares devem ser cumpridas ao longo dos 10 períodos do curso e deverão ser comprovadas mediante certificados de participação em Atividades Profissionais, Cursos, Palestras, Treinamentos ou outras atividades a fim, que venham a acrescentar experiência e

aprendizado ao aluno, e estes certificados devem ser enviados/apresentados à Secretaria Acadêmica para fins de comprovação e registro dos mesmos, tramitados e validados pela Coordenação do Curso.

Deve-se considerar nesse contexto, conforme previsto no PPC do curso, as "Atividades Interdisciplinares Virtuais - AIVs", que agregam interdisciplinaridade ao rol de atividades consideradas complementares.

Para organização, desenvolvimento e validação de atividades complementares há regulamentação institucional (RESOLUÇÃO Nº 25/2013/CONSEPE/FAEMA), buscando considerar, em uma análise sistêmica e global, as modalidades de operacionalização, bem como as premissas para o acompanhamento, a avaliação, e também as atribuições do discente neste processo. O documento encontra-se disponível aos alunos, professores, tutores, comunidade e possíveis comissões de avaliação do INEP/MEC.

Outras atividades desenvolvidas no curso Graduação em Agronomia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA permeia as atividades de extensão com foco nas necessidades locais regionais através de sua política de extensão e sua inter-relação com as demais políticas institucionais na tentativa de se aproximar da estratégia 12.7 estabelecida pela meta 12 constante no PNE, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 e na Resolução Nº 7, DE 18 de dezembro de 2018 (Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências) . Neste sentido, a resolução entre outros detalhes versa sobre (1) estabelece que as "atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais fazem parte da matriz curricular dos cursos"; e (2) instrui o INEP a considerar, para efeitos de autorização e reconhecimento de cursos, (I) o cumprimento dos 10% de carga horária mínima dedicada à extensão (no Curso de Graduação em Agronomia é de 360 horas e acontece nos componentes curriculares - Projeto Integrador- Atividades Extensionista Interdisciplinar; atividades práticas supervisionadas (APS) (Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007) as APS estão fundamentadas na interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade, propiciando, a saber: (I) o desenvolvimento da autonomia discente; (II) o estímulo a corresponsabilidade do discente pelo aprendizado eficiente e eficaz; (III) a capacidade de aprender a aprender e (IV) a emancipação intelectual, favorecendo o desenvolvimento das competências e habilidades inerentes às especificidades e perfil dos egressos do Curso de Agronomia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, suplantando a concepção de que a formação do discente limita-se ao espaço físico da sala de aula e à presença docente. Para efeito deste regulamento, a atividade acadêmica ou do

trabalho discente efetivo compreenderá Aulas Teóricas e Práticas e as Atividades Práticas Supervisionadas - APS) dirigidas na formação holística do profissional bacharel em Agronomia e as atividades de integração, realizando parcerias com instituições públicas e privadas da área de formação, sendo esses espaços utilizados para observação e vivência teórico-práticas, contribuindo assim para a formação do acadêmico ao longo dos seus 10 semestres, algumas dessas atividades são desenvolvidas a partir de convênios firmados.

No curso de Graduação em Agronomia Presencial existe um forte empenho por parte da comunidade docente e discente na realização de atividades de extensão centradas na interdisciplinaridade ao longo do curso, seja atrelado aos componentes curriculares (Projeto Integrador - Atividade Extensionista Interdisciplinar) ou em ações isoladas sempre com foco no perfil exigido de formação e nas necessidades locais; atividades de Pesquisa e Iniciação Científica (IC) são um instrumento que permite introduzir acadêmicos dos cursos de graduação na pesquisa científica. Colocando-os em contato com grupos/linhas de pesquisa que são desenvolvidas.

Nesta perspectiva, a IC buscará proporcionar ao acadêmico, orientado por docente pesquisador experiente, o aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como, estimular o desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa. Em síntese, a pesquisa e a iniciação científica pode ser definida como instrumento de formação que auxilia a construção de uma nova mentalidade no acadêmico; atividades de Grupo de Estudos em Saneamento e Meio Ambiente (GESMA) (Resolução nº 035/2020/CONSEPE/FAEMA; Portaria nº 033/2020/CONSEPE/FAEMA), tem a finalidade de estimular as pesquisas agrônômicas no Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA bem como fomentar as monitorias, permitindo que haja no Curso de Bacharelado em Agronomia esta IES o tripé do Ensino Superior que é o ensino, pesquisa e extensão; Programa de extensão: Hortas nas Escolas da região do Vale do Jamari; Solos nas escolas e AGROARI, entre outras, integrando assim o tripé ensino-pesquisa e extensão com foco na interdisciplinaridade.

3.9 FLEXIBILIDADE CURRICULAR

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA está atenta à oferta de oportunidades diferenciadas de integralização de seus cursos, bem quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, para tanto os discentes, ao mesmo tempo em que participam das atividades curriculares, são estimulados a explorar a vida acadêmica e a interagir com a sociedade, a organizar eventos, o que os faz exercitar o trabalho em equipe, a responsabilidade com os envolvidos e a

ganhar desenvoltura no relacionamento interpessoal, resultando na aquisição e no desenvolvimento de um conjunto de valores e atitudes importantes para o exercício da atividade profissional e da cidadania.

As políticas e programas institucionais do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA corroboram com as metodologias aplicadas e ativas, propiciando ainda a trans e interdisciplinaridade e a participação discente nas atividades de extensão, monitorias, nivelamento, atividades complementares e estágios curriculares que levam à formação de profissionais capazes de produzir novos conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, aliando a teoria à prática através da análise e avaliação da realidade regional e brasileira.

A flexibilidade curricular implica na formação do discente em um cenário aberto às novas demandas dos diferentes campos de conhecimento, de atuação profissional e do contexto social. Isso significa imprimir a dinamicidade e a diversidade aos currículos dos cursos de graduação, permitindo que o discente tenha opção de lapidar o seu perfil profissional, sem detrimento da sua formação generalista, além de contribuir para a sua autonomia intelectual.

A organização curricular do curso de Agronomia Presencial do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA irá contemplar a flexibilidade curricular nos seguintes aspectos:

I. Estágios Supervisionados que promovem a integração teoria/prática, propiciando a complementação do processo ensino-aprendizagem. Trata-se de um instrumento de inserção profissional, que proporciona aos estudantes a participação em situações reais de vida e trabalho, por meio de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano

II. Atividades Interdisciplinares Virtuais (AIV) são parte integrante das Atividades Complementares, que contemplam temas da atualidade e assuntos relacionados às áreas e subáreas do curso, além de disporem de ferramentas tecnológicas de ensino e aprendizagem que viabilizam a prática de estudos independentes.

III. Atividades de Extensão desenvolvidas pelo curso permitem ao aluno de optar por acompanhar um projeto voltado à construção de conhecimento para o desenvolvimento social da comunidade na qual está inserido.

IV. Cursos, Minicursos, Palestras, Semanas do Conhecimento, Visitas Técnicas, Programas de Iniciação Científica e demais atividades que são periodicamente ofertados aos alunos.

V. Articulação da teoria com a prática quando são adotadas as **Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem** utilizadas no curso. Estas metodologias têm algumas características principais:

- i. O aluno é responsável por seu aprendizado, o que inclui a organização de seu tempo e a busca de oportunidades para aprender;
- ii. O currículo é integrado e integrador, e fornece uma linha condutora geral, no intuito de facilitar e estimular o aprendizado. Essa linha se traduz nas Unidades de Aprendizagem e nos problemas que devem ser discutidos e resolvidos nos grupos tutoriais;
- iii. A IES oferece uma grande variedade de oportunidades de aprendizado através de laboratórios, campos de estágios organizacionais e comunitários, bibliotecas virtuais e acesso ao AVA;
- iv. O aluno é precocemente inserido em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional;
- v. O aluno é constantemente avaliado em relação à sua capacidade cognitiva e ao desenvolvimento formativo de habilidades necessárias à profissão;
- vi. O trabalho em grupo e a cooperação interdisciplinar e multiprofissional são estimulados;
- vii. A assistência ao aluno é individualizada, de modo a possibilitar a acessibilidade metodológica para que ela discuta suas dificuldades com profissionais envolvidos com o gerenciamento do currículo e o estímulo à aprendizagem, quando necessário.

VI. Diversidade e Acessibilidade Metodológica, Pedagógica e Atitudinal, quando são trabalhados no curso alguns temas, especialmente nas disciplinas “ Direitos Humanos, Sociedade e Relações Étnico-Raciais; Ética, Extensão e Sociologia Rural; Responsabilidade Social, Acessibilidade, Educação Ambiental e Recursos Naturais; Língua Brasileira de Sinais - Libras (oferecida como disciplina optativa), entre outras, relacionados à inclusão, à diversidade, à educação ambiental, à educação

das relações étnico-raciais e a educação para os direitos humanos. Dessa forma, esses temas se integram às disciplinas da estrutura curricular do curso, de modo transversal, contínuo e permanente. Os temas são levados à formação dos alunos, propiciando formar profissionais conscientes e críticos sobre as relações humanas, à equidade e o respeito à natureza.

VII. Disciplinas Optativas, previstos na matriz do curso, que promovem a flexibilização do currículo por meio de um elenco de disciplinas à escolha dos alunos, para que tenham a oportunidade de aprofundar em uma determinada área da sua atividade profissional com convergência a locoregionalidade.

VIII. Atividades complementares: As AC são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do discente que priorizam entre outras coisas a articulação do binômio teoria-prática, interdisciplinaridade e flexibilidade, uma vez que o discente pode priorizar o seu foco profissional.

IX. Atividades Práticas Supervisionadas – APS: As “APS” desenvolvidas nos cursos estão fundamentadas na interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade, propiciando, a saber: (i) o desenvolvimento da autonomia discente; (ii) o estímulo a corresponsabilidade do discente pelo aprendizado eficiente e eficaz; (iii) a capacidade de aprender a aprender e (iv) a emancipação intelectual, favorecendo o desenvolvimento das competências e habilidades inerentes às especificidades e perfil dos egressos dos cursos de ensino superior do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, suplantando a concepção de que a formação do discente limita-se ao espaço físico da sala de aula e à presença docente. Para efeito deste regulamento, a atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo compreenderá Aulas Teóricas e Práticas e as Atividades Práticas Supervisionadas – APS dirigidas na formação holística dos futuros profissionais da Agronomia.

3.10 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento e uma mudança de atitude em busca do indivíduo como ser integral. Trata-se de uma proposta onde a forma de ensinar leva em consideração a construção do conhecimento pelo aluno, garantindo a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites dos conteúdos curriculares. Não se trata de unir as unidades curriculares, mas utilizar uma prática de ensino em que cada um destes conteúdos estejam interligados e façam parte da realidade do aluno. Assim, as disciplinas continuam separadas, mas o aluno compreende que os conteúdos fazem parte de uma totalidade.

Seguindo essa linha, é possível inferir que uma organização curricular parte do pressuposto que o conhecimento adquirido em uma determinada disciplina não deve ter um fim em si mesmo, mas deve servir de base para a assimilação de conteúdos que são abordados em outras atividades formativas. Assim, o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes não se faz a partir de uma única fonte de conhecimento, e sim pelo sinergismo entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais provenientes das mais variadas disciplinas e áreas do conhecimento.

A área da Agronomia é, por definição, uma profissão que se apropria da interdisciplinaridade em todos os seus campos de atuação. Na organização curricular proposta, a interdisciplinaridade é trabalhada principalmente nos seguintes elementos:

- I. Nas ferramentas de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes e tutores, as quais buscam estabelecer interfaces e conexões entre as disciplinas que ministram com as demais.
- II. Em atividades práticas, denominadas “Atividades Interdisciplinares Virtuais – AIVs” que requer dos discentes a resolução de problemas, reais ou contextualizados, demandando a mobilização de conceitos provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento.
- III. Na *Peer Instruction*, uma metodologia ativa relativamente simples, e inovadora, concebida pelo prof. Eric Mazur, da Universidade de Harvard. Ela faz com que os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem e o tutor presencial passa a ser um importante moderador, problematizando questões interdisciplinares e problemas locais.
- IV. Programa de Tutoria e Nivelamento - A Instituição possui um eficiente e competente mecanismo de nivelamento para auxiliar aqueles alunos ingressantes na Instituição com evidentes problemas de aprendizado e que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma na qual estão inseridos. O programa apresenta uma dinâmica que mescla encontros presenciais, chats, fórum. O

programa de tutoria também abarca a familiarização e o aprendizado dos elementos digitais tão necessários atualmente.

- V. Programa de Estimulo a Produção e divulgação Científica e Projetos de Extensão - Outras políticas que o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA considera importantes se referem ao apoio à produção e divulgação científica e os projetos de extensão, estimulando a permanência do acadêmico na Instituição e sua efetiva participação nesses programas, além de possuir revista impressa e online para divulgação dos trabalhos acadêmicos dos discentes juntamente com seus docentes e a Editora FAEMA - UNIFAEMA promovendo o lançamento de ebooks e livros impressos.
- VI. O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA com o intuito de oferecer o melhor aos seus discentes vem firmando convênios, com entidades públicas e privadas, para que ocorram os estágios curriculares, remunerados e não remunerados, cuja finalidade é integrar o aluno ao mercado de trabalho, e oferecer-lhes melhores condições no momento em que atuarem profissionalmente.
- VII. Atividades complementares: As AC são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do discente que priorizam entre outras coisas a articulação do binômio teoria-prática, interdisciplinaridade e flexibilidade, uma vez que o discente pode priorizar o seu foco profissional.
- VIII. Trabalho de conclusão de curso: O TCC é um componente curricular obrigatório, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional com estimada relevância social e/ou profissional sempre que possível priorizando as necessidades locais e regionais, com vistas a propiciar ao alunado do Curso de Agronomia uma vivência prática da pesquisa, promovendo a síntese e integração do conhecimento e consolidação das técnicas ambientais e agronômicas.

A interdisciplinaridade apresenta-se essencialmente como uma crítica à “compartimentalização” do saber e ao isolamento das disciplinas em grades, pois busca o acesso à totalidade e à complexidade do conhecimento no diálogo e na interação entre as várias disciplinas das diferentes áreas, visando à superação da dicotomia entre o teórico e o prático e à constituição de novos espaços de investigação. É nessa vertente que o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA propõe os Projetos Integradores, as “AIVs” e a “APS”.

As “AIVs” motivam o engajamento de educadores de diferentes áreas do conhecimento comprometidos com o diálogo, com a reciprocidade e com o compartilhamento de conhecimentos, ao apresentarem orientações para promoção de práticas realistas que estimulem os alunos a definir um problema, a examinar várias alternativas para tratá-lo e a integrar as várias áreas do

conhecimento na elaboração de propostas de intervenção. O sucesso dessa atividade pressupõe a mediação contínua dos professores e tutores ao longo de todo o processo. No caso específico deste PPC, propõe-se a prática interdisciplinar por meio de estudos de casos voltados para as temáticas que envolvem temas ligados ao Setor Agropecuário e ao Agronegócio englobando temas da sobre o produtor rural, a agricultura familiar, o desenvolvimento socioambiental regional, análise econômica da Agronomia, as consequências da pandemia na produção de alimentos, mudanças climáticas, entre outros. Todos são trabalhos que estimulam os discentes a complementarem seus estudos com informações adicionais em campos profissionais, laboratórios de ensino, livros-texto, vídeos, bibliotecas, internet etc.

O papel do docente e do tutor nessa tarefa é fundamental para promoção da autonomia e da responsabilidade social do discente. Por meio de mediações didáticas e práticas pedagógicas reflexivas e críticas, tanto o docente quanto /o tutor, apoiados pelo aparato tecnológico disponível no AVA, incentivam o aluno à consciência sobre as questões sociais reais e os convida a fazer parte do compromisso de transformar, em alguma medida, o seu entorno.

O trabalho interdisciplinar proposto neste PPC é obrigatório, coletivo, e será orientado e avaliado pela equipe de docentes e tutores das disciplinas das diferentes áreas do conhecimento com as quais o aluno dialoga. A cada início de semestre, os professores do curso, representados pelo seu Núcleo Docente Estruturante - NDE definirão os temas e subtemas interdisciplinares a serem trabalhados nas “AIVs”, os quais deverão ser pensados a partir das unidades de aprendizagem e dos temas transversais que compõem a estrutura curricular do curso estabelecendo uma relação entre teoria e prática.

A coletivização dos trabalhos realizados é feita no AVA, no campo destinado às “AIVs”. Ali, os alunos postarão seus trabalhos, permitindo que todos os colegas da turma os visualizem e interajam, conforme mediação do professor e do tutor. A avaliação relativa ao trabalho interdisciplinar será considerada na contabilização das horas de atividades complementares destinadas a cada semestre, seguindo as orientações do NDE do curso.

Em cada período, o conjunto das “AIVs” proporcionará ao aluno a possibilidade de trabalhar em equipe e de construir o conhecimento apoiado em base científica, permitindo-lhe a análise e a tomada de decisão de forma democrática, clara e sustentada, sempre pautada nos princípios éticos.

As APS As Atividades Práticas Supervisionadas – APS: As “APS” estão fundamentadas na interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade, propiciando, a saber: (i) o desenvolvimento da autonomia discente; (ii) o estímulo a corresponsabilidade do discente pelo aprendizado eficiente e eficaz; (iii) a capacidade de aprender a aprender e (iv) a emancipação intelectual, favorecendo o desenvolvimento das competências e habilidades inerentes às

especificidades e perfil dos egressos dos cursos de ensino superior do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, suplantando a concepção de que a formação do discente limita-se ao espaço físico da sala de aula e à presença docente. Para efeito deste regulamento, a atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo compreenderá Aulas Teóricas e Práticas e as Atividades Práticas Supervisionadas – APS) dirigidas na formação holística dos futuros profissionais.

A interdisciplinaridade decorre da unidade e da integração do objeto do saber e será buscada pela constante interação entre as áreas do conhecimento e os campos de suas confluências, pois acreditamos que conhecimento interdisciplinar não se restringe à sala de aula, mas perpassa e ultrapassa os limites do saber do ambiente acadêmico e se fortalece na medida em que ganha amplitude na vida social. Tais considerações só terão sentido e significado se o ensino, em todos os seus níveis e graus, concretizar-se por meio da articulação entre teoria e prática profissionais, pela otimização e flexibilização dos currículos, pela qualificação e dedicação do docente às atividades acadêmicas e pela busca da integração entre os diversos cursos e programas. Dessa forma, o ensino de graduação há de ser generalista, pluralista e crítico.

3.11 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular foi reestruturada e atualizada adequando-se o currículo às Diretrizes Curriculares do Curso de Agronomia e demais legislações vigentes.

3.11.1 Matriz Curricular até 2020

MATRIZ CURRICULAR PARA O CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA					
Semestre	Disciplina	Carga horária em horas – Teórica	Carga horária em horas – Prática	FAEMA Digital	Carga horária em horas – Total
Primeiro	Introdução à Agronomia	10	-	30	40
	Cálculo Diferencial e Integral	60	-		60
	Tecnologia da Comunicação e Informação	10	-	30	40
	Comunicação e Expressão	10	-	50	60
	Desenho Básico Assistido por Computador	40	20		60
	Química Geral	40	20		60
	Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador	-	40		40
	Total da carga horária semestral	170	80	110	360
Segundo	Física Geral	10	-	50	60

	Química Orgânica	10	-	30	40
	Direitos Humanos, Sociedade e Relações Étnico-Raciais	10	-	50	60
	Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador	-	80		80
	Metodologia Científica e da Pesquisa	10	-	50	60
	Geologia	10	-	50	60
	Total da carga horária semestral	50	80	230	360
Terceiro	Atividades Complementares	20	-		20
	Estatística	10	-	50	60
	Anatomia e Fisiologia Animal	40	20		60
	Morfologia, Anatomia e Fisiologia Vegetal	40	20		60
	Topografia, Planimetria e Cartografia	40	20		60
	Biologia e Microbiologia	10	-	30	40
	Solos	40	20		60
	Total da carga horária semestral	200	80	80	360
	Fertilidade dos Solos e Nutrição de Plantas	40	20		60
Quarto	Energia e Eletrificação Rural	10	-	50	60
	Genética e Biotecnologia	10	-	50	60
	Sistemática e Taxonomia Vegetal	20	20		40
	Técnicas e Análises Experimentais	40	-		40
	Zoologia	10	-	30	40
	Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador	-	60		60
	Total da carga horária semestral	130	100	130	360
	Melhoramento Vegetal e Animal	10	-	30	40
Quinto	Entomologia Agrícola	40	20		60
	Meteorologia e Climatologia	20	20		40
	Máquinas e Mecanização Agrícola	40	20		60
	Fitopatologia	20	20		40
	Nutrição Animal	20	20		40
	Bioquímica	10	-	30	40
	Responsabilidade Social, Acessibilidade, Educação Ambiental e Recursos Naturais	10	-	50	60
	Total da carga horária semestral	170	100	110	380
Sexto	Zootecnia I	40	20		60
	Hidráulica	40	20		60
	Sistemas Agroindustriais, Política e Desenvolvimento Rural	20	20		40
	Tecnologia de Sementes	20	20		40
	Ciências das Plantas Daninhas	20	20		40
	Optativa I – Libras	10	-	50	60
	Gestão Empresarial, Economia e Marketing no Agronegócio	10	-	30	40

	Atividades Complementares	20	-		20
	Total da carga horária semestral	180	100	80	360
Sétimo	Zootecnia II	40	20		60
	Calagem e Adubação	40	20		60
	Agricultura I	40	20		60
	Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador	-	60		60
	Manejo de Bacias Hidrográficas	20	20		40
	Optativa II	10	-	50	60
	Atividades Complementares	20	-		20
	Total da carga horária semestral	170	140	50	360
Oitavo	Agricultura II	40	20		60
	Uso, Manejo e Conservação do Solo e da Água	20	20		40
	Piscicultura	20	20		40
	Forragicultura	20	20		40
	Cartografia, Geoprocessamento e Georreferenciamento	20	20		40
	Sistemas de Irrigação e Drenagem	40	20		60
	Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador	-	60		60
	Atividades Complementares	20	-		20
	Total da carga horária semestral	180	180	0	360
Nono	Ética, Extensão e Sociologia Rural	10	-	30	40
	Administração e Empreendedorismo Rural	10	-	30	40
	Tecnologia de Produção, Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários	20	20		40
	Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins	10	-	30	40
	Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador	0	60		60
	Estágio Supervisionado I	0	80		80
	Atividades Complementares	20			20
	Total da carga horária semestral	70	160	90	320
Décimo	Manejo e Produção Florestal	40	20		60
	Horticultura	10	-	30	40
	Legislação Agrária, Avaliação e Perícia	10	-	30	40
	Fruticultura	10	-	50	60
	Construções Rurais	20	20		40
	Trabalho de Conclusão de Curso	10	50		60
	Estágio Supervisionado II	-	80		80
	Total da carga horária semestral	100	170	110	380
	TOTAL DO CURSO	1420	1190	990	3600
	%	39.44	33.05	27.5	100

3.11.2 Matriz Curricular 2021

MATRIZ CURRICULAR PARA O CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA					
Código	Componentes Curriculares	Carga horária			
	1º semestre	Teórica	Prática	FAEMA Digital (EaD Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019)	Total
1.1	Cálculo Diferencial e Integral	40	20		60
1.2	Comunicação e Expressão	10		50	60
1.3	Desenho Básico Assistido por Computador	40	20		60
1.4	Tecnologia da Informação e Comunicação	10		30	40
1.5	Introdução à Agronomia	10		30	40
1.6	Química Geral	40	20		60
1.7	Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador	40			40
	Totais do semestre	190	60	110	360
Código	2º semestre	Carga horária			
		Teórica	Prática	FAEMA Digital	Total
2.1	Anatomia e Fisiologia Animal	40	20		60
2.2	Química Orgânica	20	20		40
2.3	Metodologia Científica e da Pesquisa	10		50	60
2.4	Física	10		50	60
2.5	Direitos Humanos, Sociedade e Relações Étnico-Raciais	10		50	60
2.6	Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador	80			80
2.7	Atividades Complementares	0			0
	Totais do semestre	170	40	150	360
Código	3º semestre	Carga horária			
		Teórica	Prática	FAEMA Digital	Total
3.1	Topografia	40	20		60

3.2	Biologia e Microbiologia	20	20		40
3.3	Genética e Biotecnologia	10		50	60
3.4	Estatística	10		50	60
3.5	Geologia	10		50	60
3.6	Morfologia, Anatomia e Fisiologia Vegetal	40	20		60
	Atividades complementares	20			20
	Totais do semestre	150	60	150	360
Código	4º semestre	Carga horária			
		Teórica	Prática	FAEMA Digital	Total
4.1	Sistemática e Taxonomia Vegetal	20	20		40
4.2	Solos	40	20		60
4.3	Técnicas e Análises experimentais	20	20		40
4.4	Fertilidade dos Solos e Nutrição de Plantas	40	20		60
4.5	Energia e Eletrificação Rural	10		50	60
4.6	Zoologia	10		30	40
4.7	Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador	60			60
4.8	Atividades Complementares	0			0
	Totais do semestre	200	80	80	360
Código	5º semestre	Carga horária			
		Teórica	Prática	FAEMA Digital	Total
5.1	Nutrição Animal	20	20		40
5.2	Entomologia Agrícola	40	20		60
5.3	Meteorologia e Climatologia	20	20		40
5.4	Fitopatologia	20	20		40
5.5	Melhoramento Vegetal e Animal	10		30	40
5.6	Responsabilidade Social, Acessibilidade, Educação Ambiental e Recursos Naturais	10		50	60
	Bioquímica	10		30	40
	Máquinas e Mecanização Agrícola	40	20		60
	Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador	0			0
	Atividades Complementares	0			0
	Totais do semestre	170	100	110	380

Código	6º semestre	Carga horária			
		Teórica	Prática	FAEMA Digital	Total
6.1	Tecnologia de Sementes	20	20		40
6.2	Sistemas Agroindustrias, Política e Desenvolvimento Rural	20	20		40
6.3	Zootecnia I	40	20		60
6.4	Hidráulica	40	20		60
6.5	Optativa I	10		50	60
6.6	Ciências das Plantas Daninhas	20	20		40
6.7	Gestão Empresarial, Economia e Marketing no Agronegócio	10		30	40
6.8	Atividades complementares	20			20
6.9	Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador	0			0
	Totais do semestre	180	100	80	360
Código	7º semestre	Carga horária			
		Teórica	Prática		Total
7.1	Agricultura I	40	20		60
7.2	Zootecnia II	40	20		60
7.3	Calagem e Adubação	40	20		60
7.4	Manejo de Bacias Hidrográficas	20	20		40
7.5	Optativa II	10		50	60
7.6	Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador	60			60
7.7	Atividades complementares	20			20
7.8	Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador	0			0
	Totais do semestre	230	80	50	360
Código	8º semestre	Carga horária			
		Teórica	Prática	FAEMA Digital	Total
8.1	Agricultura II	40	20		60
8.2	Sistemas de Irrigação e Drenagem	40	20		60
8.3	Uso, manejo e conservação do solo e da água	20	20		40
8.4	Forragicultura	20	20		40
8.5	Piscicultura	20	20		40

8.6	Cartografia, Geoprocessamento e georreferenciamento	20	20		40
8.7	Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador	60			60
8.8	Atividades complementares	20			20
	Totais do semestre	240	120		360
Código	9º semestre	Carga horária			
		Teórica	Prática	FAEMA Digital	Total
9.1	Tecnologia de Produção, Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários	20	20		40
9.2	Ética, Extensão e Sociologia Rural	20	20		40
9.3	Administração e Empreendedorismo Rural	20	20		40
9.4	Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins	20	20		40
9.5	Estágio Supervisionado I	80			80
9.6	Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador	60			60
9.7	Atividades complementares	20			20
	Totais do semestre	240	80		320
Código	10º semestre	Carga horária			
		Teórica	Prática	FAEMA Digital	Total
10.1	Fruticultura	10		50	60
10.2	Legislação Agrária, Avaliação e Perícia.	10		30	40
10.3	Horticultura	10		30	40
10.4	Manejo e Produção Florestal	40	20		60
10.5	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	60			60
10.6	Construções Rurais	20	20		40
10.7	Estágio Supervisionado II	20	60		80
10.8	Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador	0			0
	Totais do semestre	170	100	110	380
	Totais do curso	1940	820	840	3600
	Atividades Complementares				100

	Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador				300
	Totais gerais do curso	1.940 53,89%	820 22,78%	840 23,33%	3.600

3.12 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS⁹

3.12.1 Conteúdos Curriculares da Matriz Curricular 2021¹⁰

Primeiro Semestre

DISCIPLINA	Desenho Técnico		
CARGA HORÁRIA	60 horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	1º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Introdução ao Desenho Técnico. Normas Técnicas. Geometria Plana (Planificação). Raciocínio Espacial. Sistemas de representação: Projeções e Perspectivas. Noções de corte, leitura e visualização. Instrumentos de desenho técnico. Representação de materiais e convenções. Escalas. Cotagem. Desenhos auxiliados por programa CAD. Aplicações práticas.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Projetar e representar o objeto de forma convencionada com o uso de instrumentos aplicados ao desenho, compreender e direcionar seu processo de criação e produção em função de objetivos específicos.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Conceituação do desenho técnico.</p> <ol style="list-style-type: none"> O desenho técnico e a importância da representação gráfica. Materiais e instrumentos de desenho Normas técnicas de representação gráfica e suas aplicações no desenho técnico. <p>UNIDADE 2 - Geometria plana e sólidos geométricos</p> <ol style="list-style-type: none"> Elementos fundamentais da geometria Ângulos Figuras planas <p>UNIDADE 3 - Escalas</p> <ol style="list-style-type: none"> Conceitos de escala: tipos e função Aplicação de escalas em desenho técnico <p>UNIDADE 4 - Sistemas de Representação</p> <ol style="list-style-type: none"> Perspectiva Cotagem Vistas múltiplas <p>UNIDADE 5 - Desenho Técnico Computacional</p>		

⁹ As bibliografias constantes neste PPC são no formato digital e estão presentes no acervo da Minha Biblioteca, exceto as que fDorem identificadas como física. A escolha por esta forma de bibliografias permite que o discente acesse as obras por qualquer dispositivo com internet, sem que precise deslocar aos polos para consultas.

¹⁰ As bibliografias e ementas apresentadas nesse PPC referem-se a matriz vigente.

	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da plataforma CAD 2. Comandos e configurações básicas do software AutoCAD 3. Elaboração de desenho técnico rural
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>KUBBA, San A. A. Tradutor: SALVATERRA, Alexandre. Desenho técnico para construção. Blumenau: Bookman, 2014.</p> <p>SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; DIAS, João. Desenho técnico moderno. São Paulo: LTC, 2010.</p> <p>ROCHA, Tarcizoda. CorelDraw X5 Sem Limites. São Paulo: Ciência Moderna, 2011.</p> <p>LEAKE, James; BORGERSON, Jacob. Manual de desenho técnico para engenharia. São Paulo: LTC, 2010. [Minha Biblioteca].</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CRUZ, Michele da. Desenho Técnico. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].</p> <p>CRUZ, Michele da. Projeções e Perspectivas para Desenhos Técnicos. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].</p> <p>NETTO, Claudia Campos. Estudo Dirigido de AutoCAD 2016. Érica, 06/2015. [Minha Biblioteca].</p> <p>OLIVEIRA, Adriano de. Desenho Computadorizado - Técnicas para Projetos Arquitetônicos. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].</p> <p>TULER, Marcelo, WHA Kou. Exercícios para AutoCAD: Roteiro de Atividades. Bookman, 07/2013. [Minha Biblioteca].</p>

DISCIPLINA	Comunicação e Expressão		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	1º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	O estudo e estratégias de fatores linguísticos e extralinguísticos envolvidos na aptidão de leitura, compreensão, interpretação, produção e reelaboração de textos com proficiência no processo de escrita e oralidade com qualidade.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<i>Relacionar os diferentes aspectos da língua falada e escrita, para melhorar a leitura, compreensão, interpretação e produção de textos e o inter-relacionamento como forma de ampliar a interação com a língua e o mundo. Descriminar o funcionamento da linguagem, numa abordagem textual e discursiva, de modo a contribuir para o desenvolvimento de uma consciência objetiva e crítica.</i>	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Conceitos linguísticos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentação linguística 2. As diversidades do uso da língua - os níveis da linguagem / Os elementos da comunicação humana: signo linguístico 3. Língua escrita. 4. Linguagem, língua e fala: conceitos e relações. 5. Funções da linguagem. <p>UNIDADE 2 - Elementos da construção textual e recursos expressivos</p>		

	<p>A semântica: o sentido das palavras</p> <p>Gêneros e análise do discurso</p> <p>Conotação e denotação. / Sentido, texto e contexto.</p> <p>Comunicação e a diversidade linguística</p> <p>A construção do texto – Os tipos e gêneros textuais.</p> <p>UNIDADE 3 - Técnicas de escrita</p> <p>1. Texto dissertativo: características estruturais; / Tese e argumentação; / Elementos para uma dissertação.</p> <p>2. Construção dos sentidos - implícitos: pressuposição, inferência, subentendidos;</p> <p>3. Produção de texto acadêmico/científico</p> <p>4. A coerência – a articulação de sentidos; / A coesão textual – os “nós” linguísticos do texto; / Análise e produção de texto.</p> <p>UNIDADE 4 - Leitura, produção e normas linguísticas</p> <p>1. Tipos de leitura. / Leitura analítica - textos voltados à realidade do curso</p> <p>2. Conceito e estrutura de parágrafo.</p> <p>3. O ato de ler – processo de reflexão e criação.</p> <p>4. Parágrafo padrão: características, organização de ideias e elaboração; / Qualidades do parágrafo: preliminares, coesão, unidade, coerência e ênfase;</p> <p>5. Técnicas de leitura: sublinhar, esquematizar, resumir.</p> <p>6. Aspectos estéticos, gramaticais, estilísticos e estruturais na produção de textos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>ALMEIDA, Antonio Fernando de; ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. <i>Português básico: gramática, redação, texto. Atlas</i> – 5. ed. – 2. reimpr. São Paulo, 2008. [Minha Biblioteca].</p> <p>GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. <i>Técnica de redação - O que é preciso saber para bem escrever</i>. São Paulo: Martins Editora, 2012.</p> <p>GARCIA, Othon M. <i>Comunicação em prosa moderna</i>. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.</p> <p>MARTINO, Agnaldo. <i>Português Esquematizado</i>. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. [virtual e físico]</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ANDRADE, Maria de, HENRIQUES, Antonio. <i>Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores</i>, 9ª edição. Atlas, 11/2009. [Minha Biblioteca].</p> <p>ALVES, Adriano. (11/2013). <i>Língua Portuguesa - Compreensão e Interpretação de Textos - Concursos Enem Vestibulares</i>. [Minha Biblioteca].</p> <p>BEZERRA, Rodrigo. <i>Nova gramática da língua portuguesa para concursos</i>. 7.ª ed. –Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: Método, 2015. [Minha Biblioteca].</p>

	<p>CEGALLA, Domingos Paschoal. <i>Novíssima gramática da língua portuguesa - Novo acordo ortográfico</i>. São Paulo: Editora Nacional, 2010. [virtual e físico]</p> <p>FERREIRA, Reinaldo. <i>Correspondência Comercial e Oficial: com técnicas de redação</i>. 15. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p>
--	--

DISCIPLINA	Introdução à Agronomia		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	1º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	<p><i>A vida acadêmica e a formação do Engenheiro Agrônomo. Agronomia, uma profissão eclética. As atribuições do engenheiro agrônomo. História da agricultura no Brasil e na Amazônia. Panorama atual: a produção agrícola em Rondônia, no Brasil e no mundo; a produção pecuária em Rondônia, no Brasil e no mundo. O solo como base da produção vegetal. Agronegócio e meio ambiente. O desafio do desenvolvimento sustentável na Amazônia.</i></p>		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<p>Proporcionar um primeiro relacionamento dos alunos com as atividades desenvolvidas pela profissão, com o acompanhamento de culturas agrícolas a campo. Compreender a realidade do profissional de agronomia, sua atuação e suas responsabilidades perante a sociedade. Adquirir capacidade reflexiva e crítica frente aos desafios da atualidade, sobretudo em relação a produção agrícola de forma sustentável.</p>	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	<p>Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - A vida acadêmica e a formação do Engenheiro Agrônomo. Agronomia, uma profissão eclética. As atribuições do engenheiro agrônomo.</p> <p>UNIDADE 2 - História da agricultura no Brasil e na Amazônia.</p> <p>UNIDADE 3 - Panorama atual: a produção agrícola em Rondônia, no Brasil e no mundo; a produção pecuária em Rondônia, no Brasil e no mundo.</p> <p>UNIDADE 4 - O solo como base da produção vegetal. Agronegócio e meio ambiente.</p> <p>UNIDADE 5 - O desafio do desenvolvimento sustentável na Amazônia e a contribuição da pesquisa e da extensão rural neste processo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <i>Resolução n. 1, de 2 de fevereiro de 2006. Institui as diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e dá outras providências</i>. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 25, Seção 1, 3 fev. 2006.</p> <p>EMBRAPA. <i>Novos Ângulos da História da Agricultura do Brasil</i>. Brasília: Embrapa, 2010. 112p.</p> <p>HOMMA, A. K. O. <i>História da Agricultura na Amazônia: da Era Pré-Colombiana ao Terceiro Milênio</i>. Belém: EMBRAPA, 2003. 250p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BRASIL. Lei n. 5.194, de 24 de Dezembro de 1966. <i>Regula o Exercício das Profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-agrônomo, e da</i></p>		

	<p><i>Outras Providências.</i> Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 1966.</p> <p>Soares, E. R. et al. <i>Agronomic Performance of Cultivars of Upland Rice in the Southern of the Region of Rondônia, Brazil.</i> <i>Agricultural Sciences</i>, v. 5, p.513-518, 2014. http://dx.doi.org/10.4236/as.2014.56053</p>
--	--

DISCIPLINA	Cálculo Diferencial e Integral		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	1º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Cálculo Diferencial: Limites, derivadas e Integrais: primitivas, métodos, integral definida, aplicações.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Formar profissionais críticos e criativos, aptos a identificar e resolver problemas, considerando seus aspectos políticos, sociais, econômicos, ambientais, culturais, com uma visão ética e humanística, atendendo as demandas regionais e nacionais, garantindo aquisição de conhecimentos específicos e técnicos, imprescindíveis à formação do Agrônomo da sociedade holística, ética.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	E	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Cálculo diferencial</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Taxa média d e variação 2. Derivada: definição e propriedades 3. Interpretação Geométrica da Derivada; Derivadas Sucessivas de uma Função. 4. Diferencial De Uma Função <p>UNIDADE 2 - Integral</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Integral: definições e aplicações. 2. Integral indefinida: diferentes tipos de funções. 2 3. Integral definida: área e volume. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>KUHLKAMP, Nilo. <i>Matrizes e sistemas de equações lineares.</i> Florianópolis: Editora da UFSC, 2015.</p> <p>SMITH, R.F. <i>Elementos de cálculo diferencial e integral.</i> São Paulo: Âmbito Cultural, 2013.</p> <p>RORRES, Chris; ANTON, Howard. Tradutor: DOERING, Claus Ivo. <i>Álgebra linear com aplicações.</i> Blumenau: Bookman, 2012.</p> <p>MÜLLER, August, F. (01/2009). <i>Matemática Aplicada à Negócios - 1ª edição, 1st edição.</i> [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502178939/</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BARBONI, Ayrton, PAULETTE, Walter. (04/2007). <i>Fundamentos de Matemática - Cálculo e Análise - Cálculo Diferencial e Integral a uma Variável.</i> [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2389-2/</p>		

	<p>BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richard C. Equações diferenciais elementares. São Paulo: LTC, 2010.</p> <p>KUHLKAMP, Nilo. matrizes e sistemas de equações lineares. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011</p> <p>SILVA, Neide de Melo Aguiar; FLORIANI, José Valdir. Integrais- cálculo fácil. Blumenau: EDIFURB, 2011.</p> <p>ZILL, G., D., CULLEN, , M. R. (08/2011). Matemática Avançada para Engenharia - Vol II, 3ª edição. [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804979/</p>
--	---

DISCIPLINA	Química Geral		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	1º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Matéria e energia. Modelos atômicos. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Funções inorgânicas. Reações químicas. Estequiometria. Soluções. Equilíbrio. Eletroquímica. Procedimentos, materiais e equipamentos em laboratório.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Propor situações de aprendizagem relacionadas à química, que estejam ligadas ao campo de atuação da Agronomia.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	E	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - TEORIA ATÔMICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Matéria e Energia 2. Modelos Atômicos 3. Periodicidade Química <p>UNIDADE 2 - LIGAÇÕES QUÍMICAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Classificação das Ligações Químicas 2. Estrutura Molecular 3. Ligações Intermoleculares <p>UNIDADE 3 - ESTEQUIOMETRIA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Soluções químicas 2. Equilíbrio químico 3. Reações Químicas 4. Estequiometria <p>UNIDADE 4 - PRÁTICAS LABORATORIAIS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Materiais e Equipamentos 2. Normas de Segurança 3. Preparo de Soluções <p>UNIDADE 5 - ELETROQUÍMICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Número de oxidação 2. Reações REDOX 		

	3. Pilhas de Daniel
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>FARIAS, Robson Fernandes de. <i>Química geral no contexto das engenharias</i>. São Paulo: Átomo, 2015.</p> <p>KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M. <i>Química geral e reações químicas</i>. São Paulo: Thomson Pioneira, 2009.</p> <p>JAMBO, Hermano Cezar Medaber; FOFANO, Sócrates. <i>Corrosão</i>. São Paulo: <i>Ciência Moderna</i>, 2008.</p> <p>CHANG, Raymond, GOLDSBY, A., K. (08/2013). <i>Química</i>, 11th edição. [Minha Biblioteca].</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BRADY, E., J., SENESE, A., F., JESPERSEN, D., N. (09/2009). <i>Química - A Matéria e Suas Transformações - Vol. 1</i>, 5ª edição. [Minha Biblioteca].</p> <p>ATKINS, W., P., JONES, Loretta. (01/2012). <i>Princípios de Química - Questionando a vida moderna e o meio</i>, 5ª edição. [Minha Biblioteca].</p> <p>RAYNER-CANHAM, Geoff, OVERTON, Tina. (02/2015). <i>Química Inorgânica Descritiva</i>, 5ª edição. [Minha Biblioteca].</p> <p>CHANG, Raymond. (09/2010). <i>Química Geral</i>. [Minha Biblioteca].</p> <p>ROSENBERG, L., J., EPSTEIN, M., L., KRIEGER, Peter J. (01/2013). <i>Química Geral – Coleção Schaum</i>, 9th edição. [Minha Biblioteca].</p>

DISCIPLINA	Tecnologia da Informação		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	1º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	<p>Imersão no mundo digital, seus fundamentos e perspectivas. Ambientes de aprendizagem informatizados e ambientes virtuais de aprendizagem na educação à distância. Utilização dos recursos tecnológicos e mídias em situações de desenvolvimento pessoal e profissional. Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's: estudo, análise e aplicação. Relações sociodigitais integrando e ligando pessoas através de redes. Compartilhamento de informação: transparência, instantaneidade, qualidade e segurança.</p>		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<p>Facilitar o acesso da informação e comunicação, discutir a influência da tecnologia da informação na moderna administração e elaboração do planejamento estratégico em TIC'S, relacionar elementos de mídia, cultura e subjetividade presentes na prática pedagógica</p>	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	<p>Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Imersão no Mundo Digital As tecnologias da Informação e da Comunicação e as Bases da Psicologia da Aprendizagem. Sistemas operacionais.</p>		

	<p>Ferramentas tecnológicas disponíveis para utilização</p> <p>Processador de textos</p> <p>Planilhas Eletrônicas</p> <p>Ferramentas para apresentações de trabalhos.</p> <p>Tendências de mercado com a evolução da tecnologia.</p> <p>UNIDADE 2 - Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)</p> <p>1 Conceitos e principais ferramentas</p> <p>2 Realidade virtual e realidade aumentada</p> <p>3 Ambiente Moodle: Conceitos, Acesso, Ferramentas e atividades</p> <p>UNIDADE 3 - Tecnologia no Desenvolvimento Pessoal e Profissional</p> <p>1 A importância do alfabetismo digital.</p> <p>2 Utilizando redes e mídias sociais à seu favor.</p> <p>UNIDADE 4 - Relações Sócio digitais</p> <p>1 Inclusão social e inclusão digital</p> <p>2 Desafios da sociedade com a evolução tecnológica</p> <p>UNIDADE 5 - Compartilhando Informações</p> <p>1 A importância da transparência, instantaneidade, qualidade e segurança dos dados e informações compartilhadas</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>JR, Casey G.. Introdução a Sistema de Informação: Apoiando e Transformando Negócios na era da Mobilidade. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro:Elsevier, 2004.</p> <p>GASPERETTI, Marco. Computador na Educação: guia para o ensino com as novastecnologia. São Paulo: Esfera, 2001.</p> <p>BARBOSA,o. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>L, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1993.</p> <p>FERREIRA, Ribeiro, A. Comunicação e Aprendizagem - Mecanismos, Ferramentas e Comunidades Digitais. [Minha Biblioteca].</p> <p>NETO, Vicente Soares. Sistemas de Comunicação - Serviços, Modulação e Meios deTransmissão.. [Minha Biblioteca].</p> <p>MACHADO, Dinamara Pereira, MORAES, Marcio Gilberto Souza. Educação aDistância - Fundamentos, Tecnologias, Estrutura e Processo de Ensino e Aprendizagem.. [Minha Biblioteca].</p> <p>VELOSO, Renato. Tecnologia da informação e comunicação, 1ª edição.. [MinhaBiblioteca].</p>

DISCIPLINA	Atividade Extensionista Interdisciplinar- Projeto Integrador		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021

PERÍODO	1º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	<p>Atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, considerando os aspectos que vinculam os componentes curriculares de cada qual, que demandam o exercício de práticas integradoras envolvendo o conjunto de conteúdos estudados e explorados de forma acumulativa semestre a semestre em nível crescente de profundidade e fundamentos compromissados socialmente com a comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos fundamentais e educação indígena. Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. Ação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade rondoniense e brasileira.</p>		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<p>1) Acompanhar e avaliar os alunos em todas as atividades programadas pelos docentes de todas as disciplinas do semestre e nas atividades de estudos dirigidos. 2) Orientar, acompanhar e avaliar o aluno nas atividades de extensão e nas intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias. Desenvolver as habilidades e as competências previstas nas DCN do curso de Agronomia através da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.</p>	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Unidade I- Extensão Universitária 1 Extensão: definição, conceitos e aplicações 2 Apresentação do plano de trabalho/slides sobre projeto de extensão 3 Orientação na escolha dos temas a serem desenvolvidos na disciplina</p> <p>UNIDADE 2 - Unidade II- Orientação no desenvolvimento dos trabalhos integradores 1 Construção dos elementos extensionistas essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos integradores 2 Construção dos plano de trabalho a serem executados junto a comunidade rondoniense</p> <p>UNIDADE 3 - Unidade III: Orientação no desenvolvimento dos projetos de extensão 1 Orientação no preenchimento do relatório extensionista. 2 Orientações sobre as ações extensionistas para os discentes na exploração dos grupos sociais que serão trabalhados</p> <p>UNIDADE 4 - Unidade IV: Orientação na confecção dos vídeos 1 Orientação sobre os vídeos que serão produzidos como resultado da</p>		

	interação dialógica da comunidade acadêmica com as escolas do Vale do Jamari.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Não se aplica
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Não se aplica

Segundo Semestre

DISCIPLINA	Química Orgânica		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	2º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Estrutura e propriedades do carbono. Ligações químicas. Funções orgânicas. Nomenclatura. Reações e síntese. Estereoquímica. Reações orgânicas: substituição, eliminação e adição; reações de radicais; compostos aromáticos; reações de compostos aromáticos. Materiais, métodos e procedimentos em laboratório de química.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Proporcionar conhecimentos básicos sobre compostos orgânicos, propriedades físicas e químicas, utilizando-se da química estrutural, e dando enfoque para a utilização no campo da Agronomia.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À QUÍMICA ORGÂNICA</p> <p>1 Histórico da química orgânica. Ligações Químicas.</p> <p>2 Estrutura atômica: orbitais e configurações eletrônicas. Orbitais híbridos.</p> <p>3 Ácidos e bases.</p> <p>4 Estrutura e propriedades do Carbono.</p> <p>UNIDADE 2 - CADEIAS CARBÔNICAS</p> <p>1 Classificação das cadeias carbônicas e Nomenclatura.</p> <p>2 Reações orgânicas</p> <p>3 Radicais apolares e polares. Forças intermoleculares.</p> <p>4 Reações de síntese</p> <p>UNIDADE 3 - GRUPOS FUNCIONAIS</p> <p>1 Principais funções orgânicas.</p> <p>2 Isomeria plana e suas classificações</p> <p>3 Alcanos: estrutura, propriedades e nomenclatura.</p> <p>4 Alcenos: estrutura, hibridização sp², isomeria cis-trans ou geométrica, cicloalcenos, Nomenclatura dos alcenos.</p> <p>5 Alcinos: estrutura da tripla ligação. Nomenclatura dos alcinos.</p> <p>6 Estrutura e nomenclatura das principais funções orgânicas: álcool, fenol, aldeído, cetona, éter, ácido carboxílico, éster, amina, amida, haletos de alquila, tióis.</p> <p>7 Atividade Óptica.</p> <p>8 Enantiômeros. Estereoisomeria. Diastereoisômeros.</p> <p>UNIDADE 4 - PRÁTICAS LABORATÓRIAS</p>		

	1 Materiais e Métodos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BETTELHEIM, F. A. et. al. Introdução à Química Orgânica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>GERENUTTI, Marli; RISSATO, Sandra Regina. Química orgânica - compreendendo a ciência da vida. São Paulo: Átomo, 2010.</p> <p>SOLOMONS, T. W. G. Química orgânica. v. 1, 10. ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 2012.</p> <p>CAREY, A., F. (08/2011). Química Orgânica - Vol. 1, 7ª edição. [Minha Biblioteca]</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>FERREIRA, Maira, MORAIS, Lavínia, NICHELE, Zarichta, PINO, Del, J. C. (04/2011). Química Orgânica. [Minha Biblioteca]</p> <p>GARCIA, Fernando, C., LUCAS, Ferreira, E. M., BINATTI, Ildelfonso. (01/2015). Química Orgânica: Estrutura e Propriedades - Série Tekne, 1st edição. [Minha Biblioteca].</p> <p>KLEIN, David. (06/2016). Química Orgânica - Vol. 2, 2ª edição. [Minha Biblioteca].</p> <p>ZUBRICK, W., J. (03/2016). Manual de Sobrevivência no Laboratório de Química Orgânica - Guia de Técnicas para o Aluno, 9ª edição. [Minha Biblioteca].</p> <p>Silva, da, R. B. Fundamentos de Química Orgânica e Inorgânica. [Minha Biblioteca].</p>

DISCIPLINA	Atividades Extensionistas Interdisciplinar- Projeto Integrador		
CARGA HORÁRIA	80 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	2º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	<p>Atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, considerando os aspectos que vinculam os componentes curriculares de cada qual, que demandam o exercício de práticas integradoras envolvendo o conjunto de conteúdos estudados e explorados de forma acumulativa semestre a semestre em nível crescente de profundidade e fundamentos compromissados socialmente com a comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos fundamentais e educação indígena. Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. Ação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade rondoniense e brasileira.</p>		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<p>1) Acompanhar e avaliar os alunos em todas as atividades programadas pelos docentes de todas as disciplinas do semestre e nas atividades de estudos dirigidos. 2) Orientar, acompanhar e avaliar o aluno nas atividades de extensão e nas intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias. Desenvolver as habilidades e as competências previstas nas DCN do curso de Agronomia através da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano</p>	

		Nacional de Educação - PNE 2014-2024.
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>UNIDADE 1 - Unidade I- Extensão Universitária</p> <p>1 Tema central: Produção de um tipo de compostagem: definição, conceitos e aplicações</p> <p>2 Apresentação do plano de trabalho/ sobre o relatório inicial sobre o projeto de extensão</p> <p>3 Orientação na escolha dos tipos de composteira doméstica a ser desenvolvida na disciplina.</p> <p>UNIDADE 2 - Unidade II- Orientação no desenvolvimento dos trabalhos integradores</p> <p>1 Construção dos elementos extensionistas essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos integradores</p> <p>2 Construção dos planos de trabalho a serem executados em casa.</p> <p>UNIDADE 3 - Unidade III: Orientação no desenvolvimento dos projetos de extensão</p> <p>1 Orientação no preenchimento do relatório inicial extensionista.</p> <p>2 Orientações sobre as ações extensionistas para os discentes na exploração dos grupos sociais que serão trabalhados</p> <p>UNIDADE 4 - Unidade IV: Orientação na confecção dos vídeos</p> <p>1 Orientação sobre a apresentação no instagram e questionário na comunidade, dos quais, serão produzidos como resultado da interação dialógica da comunidade acadêmica, do qual será desenvolvida posteriormente nas com as escolas do Vale do Jamari.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		Não se aplica
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		Não se aplica

DISCIPLINA	Física		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	2º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Cinemática. Dinâmica. Conservação da energia. Sistemas de partículas. Flúidos. Calor. Leis da termodinâmica. Teoria Cinética dos gases. Eletrostática. Corrente elétrica. Magnetismo. Aplicações práticas.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<p>Conhecer a estrutura da Justiça Eleitoral brasileira, bem como sua importância no processo eleitoral</p> <p>Verificar os aspectos gerais da Justiça eleitoral, bem como a legislação inerente à área. Reconhecer os sistemas eleitorais, a representação política, os critérios de elegibilidade e inelegibilidade.</p> <p>Estudar os demais institutos da área, como: as coligações, convenções para escolha de candidatos, registro, recursos para campanhas, prestação de contas, propaganda eleitoral, fiscalização das eleições,</p>	

		condutas vedadas aos agentes públicos, procedimentos sancionadores do abuso do poder, recursos.
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>UNIDADE 1 – MECÂNICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução e Movimentos, trajetórias e deslocamento 2. Velocidades, média e instantânea 3. Leis de Newton <p>UNIDADE 2 - TERMODINÂMICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução e Calor 2. . Temperatura e 1º Lei da Termodinâmica 3. 2ª Lei da Termodinâmica Teoria cinética dos gases <p>UNIDADE 3 - ELETRICIDADE</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos básicos de eletricidade, Fundamentos, corrente, tensão e potência elétrica. 2. Sistema elétrico de potência - SEP, noções básicas de geração transmissão e distribuição de energia elétrica 3. Introdução Básica a Instalações elétricas de redes de Distribuição Rurais e Urbanas em Baixa e Média Tensão 4. Conhecimento e aplicação de Símbolos gráficos para instalações e projetos elétricos de redes de Distribuição Rurais e Urbanas em Baixa e Média Tensão. 5. Conservação da energia, formas e tipos de armazenamento consciente de energia elétrica e demais fontes. 6. Conhecimentos e aplicação de redes de Média tensão para fornecimento de energia a unidades rurais. 7. Elaborar, interpretar e aplicar projeto elétrico de redes de Distribuição Rurais e Urbanas em Baixa e Média Tensão. 8. Fontes de energias Renováveis em interação com comunidades rurais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<p>BARCELOS NETO, João. <i>Mecânica: Newtoniana, Langrangiana & Hamiltoniana</i>. Livraria da Física, 2013.</p> <p>CREDER, Hélio. <i>Instalações Elétricas</i>. 15ª. Edição. Editora LTC. Rio de Janeiro. 2007.</p> <p>RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; WALKER, Jearl. <i>Fundamentos de física, V.2 - Gravitação, Ondas Termodinâmica</i>. São Paulo: LTC, 2012.</p> <p>HEWITT, G., P. (01/2009). <i>Fundamentos de Física Conceitual</i>. [Minha Biblioteca].</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		KNIGHT, D., R. (01/01/2009). <i>Física: Uma Abordagem Estratégica - Volume 1, 2nd edição</i> . [Minha Biblioteca].

	<p>David, H., RESNICK, Robert, KRANE, S., K. Física - Vol. 1, 5ª edição, 2012</p> <p>CHAVES, Alaor. (01/2007). Física Básica - Mecânica. [Minha Biblioteca].</p> <p>HALLIDAY, David, RESNICK, Robert, WALKER, Jearl. Fundamentos de Física - Vol. 2 - Gravitação, Ondas e Termodinâmica, 9ª edição, 2012.</p>
--	---

DISCIPLINA	Metodologia Científica e da Pesquisa		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	2º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Compreensão da ciência e pesquisa de maneira aplicada à vida acadêmica, individualmente e coletivamente, com vistas à iniciação do acadêmico no processo do pensamento científico e do desenvolvimento de espírito crítico, instrumentalizando-o para produção de conhecimento de forma científica e condizente com as normas da ABNT.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Instrumentalizar o acadêmico para realização de projetos de pesquisas e elaboração de trabalhos acadêmico-científicos, produção de artigos científicos, trabalho de conclusão de curso (TCC), despertando o pensamento científico autônomo.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - CONHECIMENTO; CIÊNCIA E PESQUISA</p> <p>1 Conceito de ciência; pesquisa e conhecimento.</p> <p>2 Tipos de conhecimento: empírico, mítico, artístico, teológico, filosófico, científico.</p> <p>UNIDADE 2 – LEITURA</p> <p>1 Importância e Etapas da leitura.</p> <p>2 Documentação para organização e registro das informações científicas.</p> <p>UNIDADE 3 - MÉTODO CIENTÍFICO</p> <p>1 O que é método científico?</p> <p>2 Métodos de abordagem e de procedimento</p> <p>3 Técnicas de Pesquisa</p> <p>UNIDADE 4 - PESQUISA</p> <p>1 Variáveis: o que são e como classificá-las.</p> <p>2 A pesquisa</p> <p>3 Como se classificam as pesquisas quanto à abordagem?</p> <p>4 Como se classificam as pesquisas quanto ao procedimento utilizado na coleta de dados?</p> <p>UNIDADE 5 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA</p> <p>1 Resumo; Resenha crítica; Fichamento; Paper; Artigo científico; Relatório técnico-científico e Monografia.</p> <p>2 Projeto de Pesquisa</p> <p>UNIDADE 6 - ESTRUTURA DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS ACADÊMICOS E FORMAS DE ELABORAR CITAÇÕES E REFERÊNCIAS</p> <p>1 Estrutura e apresentação dos trabalhos científicos acadêmicos.</p> <p>2 Elementos, pré-textuais, textuais e pós-textuais e formas de apresentação.</p>		

	<p>3 Regras e regras complementares para elaboração de citações (NBR: 10520, ago.2002) e forma de apresentação das referências e suas regras complementares (NBR: 6023, ago. 2002).</p> <p>UNIDADE 7 - REDAÇÃO CIENTÍFICA</p> <p>1 Redação científica e estilo de redação de um texto científico.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>Lakatos EM, Marconi MA. Metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas; 2017. Correia ML. A engenharia da produção acadêmica. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva; 2008. (Físico e Minha Biblioteca) FACHIN O. Fundamentos de metodologia. Editora Saraiva, 2017. [Minha Biblioteca]. Marconi MA, Lakatos, EM. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo : Atlas; 2019. (Minha Biblioteca)</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Barros AJS, Lehfeld NAS. Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica. 2 ed. São Paulo: Makron B (físico) ooks, 2006. (Físico) Gerhardt TE, Silveira DT (orgs.). Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Silverman D. Interpretação de Dados Qualitativos Métodos para análise de entrevistas, textos e Interações, 3.ed. ArtMed. 2008. (Minha Biblioteca) Vergara SC. Métodos de coleta de dados no campo. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2012. (Minha Biblioteca) Prodanov CC. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.</p>

DISCIPLINA	Anatomia e Fisiologia Animal		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	2º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	<p>Noções de: Aparelho Locomotor, Sistema Digestório, Sistema Circulatório, Sistema Genital masculino e feminino, Endocrinologia. Fisiologia da Digestão. Fisiologia Cardiovascular. Fisiologia Endócrina. Fisiologia da Reprodução: fenômenos reprodutivos.</p>		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Capacitar o acadêmico de forma que ele obtenha um aprendizado teórico-prático em relação à anatomia e fisiologia animal.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	E		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Anatomia animal</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução conceitos; Partes anatômicas: estrutura e função. 2. Aparelho locomotor 3. Sistema genital masculino e feminino 4. Sistema digestivo 5. Sistema circulatório <p>UNIDADE 2 - Fisiologia animal</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução conceitos; Importância da fisiologia. 2. Fisiologia da reprodução: Fenômenos reprodutivos 3. Fisiologia da digestão 4. Fisiologia cardiovascular 5. Fisiologia endócrin 		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CUNNINGHAM J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2015.</p> <p>DYCE K. M. Tratado de Anatomia Veterinária -ePUB. Rio de Janeiro: Editora Elsevier,2015</p> <p>MOYSES, D., C., SCHULTE, M. (01/2010). Princípios de Fisiologia Animal, 2ª edição. [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323244/</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>SCHMIDT-NIELSEN, Knut. (01/2002). Fisiologia Animal - Adaptação e Meio Ambiente, 5ª edição. [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0294-7/</p> <p>FRANDSON, RD; WILKE, WL; FAILS, AD. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>KÖNIG, Horst, LIEBICH, Hans-Georg. (01/01/2016). Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido, 6th edição. [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713006/</p>

DISCIPLINA	Direitos Humanos, Sociedade e Relações Étnico-Raciais		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	2º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	<p>Direitos Humanos nas organizações: estudo de tópicos concernentes à dignidade humana. Análise dos principais problemas relacionados à Direitos Humanos no campo político, econômico, social e cultural. Perspectivas Sociológicas. Globalização, pobreza e desigualdades sociais. Mudança social, participação política e cidadania. Vida, trabalho e desemprego nos espaços urbanos. Meios de comunicação de massa e ideologia. As organizações e a educação ambiental. Relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil, entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva “a questão das cotas.</p>		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<p>Proporcionar a compreensão do homem e suas mudanças de comportamento ao longo do desenvolvimento histórico. Capacitar o acadêmico a análise dos aspectos relacionados ao comportamento humano no âmbito dos Direitos Humanos e da Sociedade.</p>	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	E		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Direitos Humanos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Os Direitos Humanos nas nossas vidas; 2 O princípio da dignidade humana; 3 O princípio da igualdade de direitos; 4 Os Direitos Humanos na nossa sociedade atual; 5 Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades. 		

	<p>UNIDADE 2 - A presença indígena na formação do Brasil.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Os índios do Brasil de 1500; 2 O imaginário colonial em 1500; 3 O regime de aldeamentos missionários (1549-1755); 4 Assimilação e fragmentação (1755-1910). <p>UNIDADE 3 - A presença negra na formação do Brasil.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 O contexto intelectual da abolição no Brasil; 2 As realidades raciais e o pensamento racial depois da Abolição; 3 Política, literatura e o sentimento de nacionalidade; 4 A imagem nacional e a busca de imigrantes; 5 O Novo nacionalismo; 6 O ideal de branqueamento depois do racismo científico. <p>UNIDADE 4 - A questão da diversidade.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Influências das inovações organizacionais sobre a multidimensionalidade humana; 2 Políticas de Ações afirmativas. 3 Reflexões sobre gênero e cidadania; 4 Os recursos humanos na Era do Ser;
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. São Paulo: ZAHAR,2010.</p> <p>BERGER, Peter. Perspectivas sociológicas - Uma visão humanística. Petrópolis: Vozes,2012.</p> <p>SILVERIO, Valter Roberto; MATTIOLI, Erica Aparecida Kawakami; MADEIRA, ThaisFernanda Leite. Relações Étnico-Raciais. Florianópolis: EDUFSCAR, 2013.</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução à sociologia : complexidade, interdisciplinaridade edesigualdade social. Atlas, 11/2002. [Minha Biblioteca].</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ADORNO, Theodor W. Tradutor: MAAR, Wolfgang Leo. Introdução a sociologia. São Paulo:UNESP, 2011.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Introdução a sociologia. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2009.</p> <p>SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia - Individuo e sociedade. São Paulo:Zahar, 2006.</p> <p>WATIER, Patrick. Uma introdução a Sociologia Compreensiva. São Paulo: ForenseUniversita, 2009.</p> <p>CHARON, Joel M.; VIGILANT, Lee Garth. Sociologia. 2. ed. São Paulo:</p>

Saraiva, 2013

Terceiro Semestre

DISCIPLINA	Morfologia, Anatomia e Fisiologia Vegetal		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	3º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Aspectos morfológicos, anatômicos e histológicos de órgãos vegetativos e reprodutivos de plantas. Aspectos básicos da fisiologia vegetal: absorção e transporte de água e nutrientes; fotossíntese e respiração; reguladores de crescimento.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Fornecer subsídios teóricos e práticos para que ao final da disciplina o acadêmico seja capaz de compreender as características morfológicas, anatômicas e fisiológicas das diferentes espécies vegetais.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - MORFOLOGIA EXTERNA VEGETAL</p> <ol style="list-style-type: none"> Morfologia externa (organografia ou organologia): funções, características, origem. Morfologia e modificações da raiz; Morfologia e modificações do caule; Morfologia e modificações da folha; Morfologia e modificações da flor (incluindo diagrama e fórmula floral); Morfologia e modificações do fruto; Morfologia e modificações da semente; <p>UNIDADE 2 - MORFOLOGIA INTERNA OU ANATOMIA VEGETAL</p> <ol style="list-style-type: none"> Importância do estudo da Anatomia Vegetal e suas aplicações; Citologia: estrutura e componentes da célula vegetal Histologia vegetal: origem, conceito, classificação, localização e função dos diferentes tecidos vegetais. <p>UNIDADE 3 - CARACTERIZAÇÃO ANATÔMICA DOS DIFERENTES ÓRGÃOS VEGETAIS DAS MONOCOTILEDÔNEAS E EUDICOTILEDÔNEAS</p> <ol style="list-style-type: none"> Raiz – Estrutura anatômica nos estágios primário e secundário de desenvolvimento; Caule – Estrutura anatômica nos estágios primário e secundário de desenvolvimento; Folha – Estrutura anatômica da folha de plantas C3 e C4; Anatomia da flor, fruto e semente; Diferenças Anatômicas entre Monocotiledôneas e Eudicotiledôneas. <p>UNIDADE 4 - FISILOGIA VEGETAL</p> <ol style="list-style-type: none"> Permeabilidade celular; Transpiração; Movimento da água; Transporte de solutos e nutrientes; 		

	<ol style="list-style-type: none"> 4. Fotossíntese: luz, pigmentos e estrutura do aparelho fotossintético. 5. Reações da Fotossíntese; 6. Respiração; 7. Reguladores de crescimento vegetal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>GONÇALVES, E G; LORENZI, H. <i>Morfologia vegetal</i>. Instituto Plantarum, São Paulo. 445p, 2011. UZUNIAN, A.; BIRNER, E. <i>Histologia Vegetal</i>. Editora Harbra. São Paulo, 2000.</p> <p>KERBAUY, G. B. <i>Fisiologia Vegetal</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>TAIZ, L.; ZEIGER, E. <i>Fisiologia vegetal</i>. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CUTLER, F., D., BOTHA, Ted, STEVENSON, Wm. (01/2011). <i>Anatomia Vegetal: Uma Abordagem Aplicada</i>. [Minha Biblioteca].</p> <p>NULTSCH, W. <i>Botânica geral</i>. Porto Alegre - Artmed, 2000.</p> <p>EVERT, F., R., EICHHORN, E., S., VIEIRA, M., C. (02/2014). Raven <i>Biologia Vegetal</i>, 8ª edição. [Minha Biblioteca]</p> <p>DE OLIVEIRA, E C. <i>Introdução à Biologia Vegetal</i> Vol. 07. Edusp, 2003.</p> <p>ROSS, C.; SALISBURY, F. <i>Fisiología vegetal</i>. São Paulo - Cengage, 2012.</p>

DISCIPLINA	Estatística		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	3º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Conceitos introdutórios. Estatística descritiva. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Funções de variáveis aleatórias. Distribuições de variáveis aleatórias discretas e contínuas. Probabilidades: teoremas e distribuições. Teste de Hipóteses. Correlação e Regressão Linear.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Fornecer, informar e Transmitir procedimentos que permitem resumir conjuntos de observações, tornando-as mais rapidamente compreensíveis e sem que as mesmas percam as informações relevantes nelas contidas.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Unidade I. Estatística Descritiva</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Coleta, organização e a apresentação de dados (tabelas e gráficos) A medição da variação nos dados e levantamento de dados Medidas de posição: média aritmética, mediana e moda 2. Medidas de dispersão: variância, desvio padrão e coeficiente de variação Dados qualitativos e quantitativos <p>UNIDADE 2 - Unidade II. Distribuições de Probabilidade, Regressão e Correlação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Regressão e correlação Diagrama de dispersão 		

	<p>2. Ensaio aleatório Espaço amostral e evento Distribuição de probabilidade Binomial, Poisson e Normal Probabilidade e probabilidade condicionada</p> <p>UNIDADE 3 - Unidade III. Inferência Estatística (Teste de Hipóteses e testes de significância)</p> <p>1. Teste de Hipóteses. Formulação de hipóteses: hipótese nula e alternativa Nível de significância</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BUSSAB, Wilton de Oliveira; BOLFARINE, Heleno. Elementos de amostragem. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.</p> <p>SPIEGEL, MURRAY. Probabilidade e Estatística. São Paulo: Bookman Companhia Ed, 2012. WALPOLE, Ronald E.; MYERS, Raymond H. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. São Paulo :Prentice Hall Brasil, 2009.</p> <p>LEVINE, M., D. (02/2012). Estatística - Teoria e Aplicações usando MS Excel em Português, 6ª edição. [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2991-7/</p> <p>ARANGO, Gustavo, H. (07/2009). Bioestatística - Teórica e Computacional, 3ª edição. [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1943-8/</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Novaes, Valério, D., Coutinho, C.D.Q.E.S. (04/2013). Estatística para educação profissional e tecnológica, 2ª edição. [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478194/</p> <p>MORETTIN, Alberto, P. (06/2009). Estatística básica, 8ª edição, 8th edição. [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502208001/</p> <p>ARANGO, Gustavo, H. (07/2009). Bioestatística - Teórica e Computacional, 3ª edição. [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1943-8/</p> <p>MONTGOMERY, C., D., RUNGER, C., G., HUBELE, Faris, N. (01/2004). Estatística Aplicada à Engenharia, 2ª edição. [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2419-6/</p>

DISCIPLINA	Biologia e Microbiologia		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	3º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Introdução à Biologia. Origem da vida. Introdução à citologia. Células procarióticas e eucarióticas. Células. Classificação dos organismos. Principais grupos de organismos (vírus, bactérias, algas, fungos e protozoários). Seres vivos. Princípios de Bioquímica: metabolismo energético.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Apresentar os conhecimentos básicos da biologia para aplicação na Agronomia.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIOLOGIA</p> <p>1 Conceitos fundamentais da biologia; origem da vida e teorias de evolução.</p>		

	<p>IDADE 2 - CÉLULAS</p> <p>ulas procarióticas e eucarióticas; Tipos, formas e tamanhos celulares; mposição da célula.</p> <p>IDADE 3 - ORGANISMOS</p> <p>1 Diversidade biológica</p> <p>aracterísticas e importância das bactérias; Características e importância os vírus; Características e importância dos fungos; Características e importância dos protozoários; Características e importância das algas.</p> <p>IDADE 4 - BIOQUÍMICA</p> <p>1 Estrutura molecular;</p> <p>2 Mecanismo metabólico; Fotossíntese.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BARSANO, Paulo Roberto, BARBOSA, Rildo Pereira, VIANA, Viviane Japiassú. Biologia Ambiental. Érica, 06/2014. VitalSource Bookshelf Online.</p> <p>FERREIRA, Henrique Bunselmeyer; PASSAGLIA, Luciane M. P.; ZAHA, Arnaldo. Biologia molecular básica, 5 ed. Curitiba: Artmed, 2014.</p> <p>PIRES, Carlos Eduardo De Moreira, ALMEIDA, Lara de. Biologia Celular - Estrutura e Organização Molecular. Érica, 06/2014. Vital Source Bookshelf Online.</p> <p>VARIOS AUTORES. Biologia - unidade e diversidade da vida, v.1. São Paulo: Cengage, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BERRELHEIM, Frederick A. Introdução a bioquímica. São Paulo: Cengage, 2012.</p> <p>CASTRO, Peter, HUBER, Michael E. Biologia Marinha, 8ª Edição. AMGH, 01/2012. Vital Source Bookshelf Online.</p> <p>CHANDAR, Nalini, VISELLI, Susan. Biologia Celular e Molecular Ilustrada. ArtMed, 01/2015. Vital Source Bookshelf Online.</p> <p>FUNKE, Berdell R.; TORTORA, Gerard J.; VARIOS TRADUTORES; CASE, Christine L. Microbiologia. Curitiba: Artmed, 2011.</p> <p>TORTORA, Gerard J., FUNKE, R., CASE, Christine L. Microbiologia, 8ª edição. ArtMed, 01/2012. Vital Source Bookshelf Online.</p>

DISCIPLINA	Geologia		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	3º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Princípios de Geologia, Geomorfologia e Pedologia. Estrutura e Composição da Terra. Litosfera, Mineralogia e Petrologia. Intemperismo das Rochas. Minerais secundários da fração argila de solos. O solo. Fatores de formação do solo. Processos de formação do solo.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	<p>DE</p> <p>Compreender como a dinâmica interna da Terra reflete nas diferentes camadas que a formam, como são criadas as macroestruturas de relevo na superfície, entendendo os processos formadores de rochas e daqueles que afetam as rochas após sua formação, bem como, o ciclo das rochas, associando estes processos aos diferentes modos de ocupação do solo em especial às atividades voltadas à engenharia.</p>		

<p>HABILIDADES COMPETÊNCIAS</p>	<p>DE</p> <p>Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	<p>UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À GEOLOGIA</p> <p>1. Conceitos fundamentais; Estrutura interna e externa da Terra; Tectônica de placas; Tempo Geológico.</p> <p>UNIDADE 2 - MINERAIS</p> <p>1. Conceito de mineral; Como se formam os minerais; Propriedades físicas dos minerais; Classificação sistemática dos minerais; Identificação dos principais minerais formadores de rocha.</p> <p>UNIDADE 3 - Rochas</p> <p>1. Formação das rochas; Origem e classificação das rochas; Rochas ígneas: Origem, texturas, estruturas e classificação; Rochas sedimentares: Intemperismo, origem, processos de formação, texturas, estruturas e classificação; Rochas metamórficas: Processos metamórficos e grau de metamorfismo, texturas, estruturas e classificação.</p> <p>UNIDADE 4 - INTEMPERISMO DAS ROCHAS E FORMAÇÃO DOS SOLOS</p> <p>1. Intemperismo físico e químico; 2. Agentes formadores de solo; 3. Formação dos solos; 4. Perfis de alteração; 5. Solos residuais e transportados.</p> <p>UNIDADE 5 - GEOLOGIA DO BRASIL E DE RONDÔNIA</p> <p>1. Unidades geológicas do país; Estudos das principais ocorrências geológicas no estado de Rondônia. Recursos minerais do Estado de Rondônia; Recursos hídricos superficiais e aspectos hidrogeológicos do Estado de Rondônia.</p> <p>UNIDADE 6 - GEOLOGIA AMBIENTAL</p> <p>1. Componentes ambientais do solo; 2. Processos de degradação do solo; 3. Solos e poluição química; 4. Riscos geológicos; 5. Áreas de relevante interesse e restrições a atividade de mineração em Rondônia.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>POMEROL, C. et al. <i>Princípios de Geologia: técnicas, modelos e teorias</i>. 14ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>DEER, W. A., H, R. A.; J. Z. <i>Minerais Constituintes das Rochas: Uma introdução</i>. 5ed. Fundação CalousteGulbenkian. Lisboa, 2014.</p>

	<p>FOSSEN, H. <i>Geologia Estrutural</i>. Tradução Fábio R. D. de Andrade. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.</p> <p>POMEROL, Charles, LAGABRIELLE, Yves, RENARD, Maurice, GUILLOT, Stéphane. (01/2013). <i>Princípios de Geologia: Técnicas, modelos e teorias</i>, 14ª edição. [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837804/</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>POPP, Henrique, J. (07/2010). <i>Geologia Geral</i>, 6ª edição. [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1984-0/</p> <p>CHRISTOPHERSON, W., R. (01/2012). <i>Geossistemas: Uma introdução à geografia física</i>, 7ª edição. [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701069/</p> <p>ROCHA. Geologia Geral. Disponível em: http://colegioplaneta.com.br/arquivos/blogs/87/geologia%20geral.pdf</p> <p>REGO, Nelson, CASTROGIOVANNI, Carlos, KAERCHER, André, Organizadores. (01/2011). <i>Geografia - Práticas Pedagógicas Para Ensino Médio - Vol. 2</i>. [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899231/</p> <p>LONGLEY, A., P., GOODCHILD, F., M., MAGUIRE, J., D., RHIND, W., D. (01/2013). <i>Sistemas e Ciência da Informação Geográfica</i>, 3ª edição. [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837651/</p>

DISCIPLINA	Topografia		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	3º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	A topografia e sua representação gráfica detalhada sobre pontos ou elementos de uma superfície através de traçado de perfis, cálculos e técnicas utilizadas com o auxílio de equipamentos e instrumentos. Tratamento de dados e aplicações na agronomia conforme normas técnicas.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Interpretar os mais diversos problemas agrários relativos a topografia a partir de conceitos básicos da trigonometria, oferecendo condições para que o aluno adquira técnicas específicas para confecção de plantas, análise de gráficos, levantamentos topográficos, cálculo de áreas, desmembramentos e demarcações	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO A TOPOGRAFIA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos fundamentais; 2. Vertentes da topografia – Planimetria e Altimetria; 3. Aplicações da topografia inerentes a agronomia; 		

	<p>4. Equipamentos auxiliares de topografia;</p> <p>UNIDADE 2 - ORIENTAÇÕES E ALINHAMENTOS</p> <p>1. Sistemas de unidades de medidas;</p> <p>2. Escalas</p> <p>3. Orientações e alinhamento;</p> <p>UNIDADE 3 – PLANIMETRIA</p> <p>1. Métodos de levantamentos topográficos;</p> <p>2. Equipamentos auxiliares de topografia;</p> <p>3. Medição de distâncias;</p> <p>4. Etapa sequencial dos processos;</p> <p>5. Medição de ângulos;</p> <p>UNIDADE 4 - ALTIMETRIA</p> <p>1. Métodos de nivelamento topográfico</p> <p>2. Curvas de nível;</p> <p>3. Representação altimétrica;</p> <p>4. Altimetria: medição de ângulos;</p> <p>UNIDADE 5 - PLANIALTIMETRIA</p> <p>1. Métodos de levantamento planialtimétrico;</p> <p>2. Cálculo Planialtimétrico;</p> <p>3. Levantamento topográfico com auxílio de equipamentos;</p> <p>UNIDADE 6 - PRINCÍPIOS DE CARTOGRAFIA</p> <p>1. Cartas, mapas e plantas;</p> <p>2. Representação cartográfica;</p> <p>3. Localização dos pontos.</p> <p>4. Cartografia temática;</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>COSTA, ALUIZIO Alves da. <i>Topografia</i>. São Paulo: Do Livro Técnico, 2012.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. <i>Cartografia básica</i>. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>BORGES, Alberto de Campos. <i>Topografia aplicada à engenharia civil</i>. Vol. 1, São Paulo: Edgard Blucher, 2013.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>TULER, Marcelo. <i>Fundamentos de Topografia</i>. Bookman, 08/2013.UFRGS.</p> <p>McCORMAC, Jack, SARASUA, Wayne, DAVIS, William. <i>Topografia</i>. 6ª edição. LTC, 03/2016.</p> <p>MENZORI, Mauro; PASCINI, Antônio de Pádua Gouvêa. <i>Topografia</i>. Juiz de Fora: UFJF, 2012.</p> <p>DAIBERT, João Dalton. <i>Topografia: Técnicas e Práticas de Campo</i>. 2nd edição. Érica, 06/2015</p> <p>NOGUEIRA, Ruth E. <i>Cartografia : representação, comunicação e visualização de dados espaciais</i>. 3 ed. Florianópolis: UFSC, 2009.</p>

DISCIPLINA	Genética e Biotecnologia		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	3º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Estudo da Biologia em nível molecular, com foco nas estruturas e funções do material genético, seus produtos de expressão e suas interações. Genes, cromossomos, DNA, RNA e proteínas. Transcrição,		

		<p>replicação, tradução, controle de expressão gênica. Clonagem, Tecnologia do DNA recombinante, suas aplicações e implicações éticas. Técnicas de análise de DNA e suas aplicações. Conceito e noções das leis básicas da genética, visando ao conhecimento da variabilidade e hereditariedade. Mutações, principais anomalias e doenças hereditárias.</p>
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<p>Relacionar o aprendizado dos princípios e teorias da Biologia Molecular, interações bioquímicas celulares envolvidas na duplicação do material genético e na síntese proteica. Compreender os avanços da biologia molecular, suas aplicações e implicações éticas, além das técnicas de análise e pesquisa molecular e a importância para a saúde e estudos dos avanços tecnológicos, bem como para diagnóstico, cura e prevenção de doenças. Identificar os mecanismos genéticos que causam ou predisõem a afecções e atuam na herança genética, e compreender as formas de manutenção e alteração da variabilidade genética nas populações</p>
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	<p>Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>UNIDADE 1 - UNIDADE 1. BIOLOGIA MOLECULAR</p> <p>1 História da biologia molecular e da genética; Introdução geral à biologia molecular;</p> <p>2 Estrutura e função do material genético; Código genético;</p> <p>3 Clonagem e Tecnologia do DNA recombinante, aplicações e implicações éticas; Bancos de genes (construção e aplicações); Transformação genética de microrganismos, vegetais e animais;</p> <p>4. Noções de terapia gênica; Técnicas de análise (PCR)</p> <p>UNIDADE 2 - UNIDADE 2. GENÉTICA</p> <p>1 Introdução geral à genética; Bases Cromossômicas da Hereditariedade</p> <p>3 Cariótipo; Meiose; Determinação do sexo: cromossomos X e Y 3 Padrões de Herança Mendeliana; Herança Autossômica Dominante; Herança Autossômica Recessiva; Herança Ligada ao sexo</p> <p>4 4 Mutações e Mecanismos de Reparo; Síndromes oriundas de alterações cromossômicas; Tratamento das doenças genéticas; Aconselhamento Genético e Ética em Genética</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<p>RINGO, John. Genética Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de Genética. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731010/cfi/6/2/1/4/2/2@0:25.0 BORGES, Wanyce Miriam. Genética Humana. Porto Alegre: Artmed, 2013. Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852906/recent JUNQUEIRA, L. C.. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2129-5/cfi/0/1/4/2@100:0.00</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<p>de, P.C.A.M.L.J. M. (2015). Genética Aplicada à Biotecnologia. [Minha Biblioteca]. Retirado de</p>

	<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520988/ A., K.W.S.;C.M.R.;S.C.A.;P. M. (2010). Conceitos de Genética. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322148/ M., M.C. F. (2017). Genética Molecular Básica. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732208/ ZAHA,. Biologia Molecular Básica. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>
--	---

Quarto semestre

DISCIPLINA	Sistemática e Taxonomia Vegetal		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	4º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Introdução. Sistemática e taxonomia vegetal. Princípios da classificação de plantas. Código Internacional de Nomenclatura Botânica. Técnicas de herborização. Estudo e classificação das gimnospermas e angiospermas (monocotiledôneas e eudicotiledôneas) através das famílias de importância agrônômica		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Proporcionar aos alunos os elementos necessários para que sejam capazes compreender a morfologia, as estratégias de identificação e nomenclatura de famílias botânicas, classificação das gimnospermas e angiospermas. - Discutir os princípios e conceitos básicos e a importância básica e aplicada da sistemática e taxonomia vegetal como ciência. - Proporcionar aos alunos a obtenção de conhecimentos básicos sobre métodos de coleta, herborização e montagem de coleção de plantas. - Proporcionar os elementos necessários para que os alunos sejam capazes de desenvolver habilidades didáticas referentes aos conteúdos estudados	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	E		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Sistemática e taxonomia vegetal</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definições e histórico da sistemática e taxonomia vegetal; 2. Estratégias de identificação de plantas; 3. O trabalho do sistemata 4. Inventário florístico; 5. Código internacional de plantas; 6. Técnicas de herborização; <p>UNIDADE 2 - Estudo e Classificação de Plantas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Distribuição geográficas das principais famílias botânicas da região Norte do Brasil; <p>Estratégias de dispersão natural de plantas;</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Gimnospermas e angiospermas 2. Sistema sexual das plantas; <p>Classificação das famílias.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>RAVEN, P. H; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. <i>Biologia Vegetal</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.</p> <p>GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. <i>Morfologia vegetal: Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares</i>. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.</p> <p>JUDD, Walter S.; CAMPBELL, Christopher S.; KELLOGG, Elizabeth A.; DONOGHUE, Michael J; STEVENS, Peter F. <i>Sistemática vegetal</i>. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>LORENZI, V. C. S. <i>Chave de Identificação para as principais famílias de angiospermas e gimnospermas nativas e cultivadas do Brasil</i>. 3º ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CASTRO, Anselmo Augusto de. <i>Características plásticas e botânicas das plantas</i>. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>HODGE, Geoff. <i>Botânica para jardineiros</i>. São Paulo: Editora Europa Livro, 2014.</p> <p>SOUZA, C. V.; LORENZI, H. <i>Botânica sistemática: guia ilustrado das plantas fanerógamas nativas e exóticas no Brasil</i>. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.</p> <p>JUDD, S., W., CAMPBELL, S., C., KELLOGG, A., E., STEVENS, F., P., DONOGHU, Michae. <i>Sistemática Vegetal</i>. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. [Minha Biblioteca].</p> <p>SCHWAMBACH, Cornélio, SOBRINHO, Cardoso, G. <i>Fisiologia Vegetal - Introdução às Características, Funcionamento e Estruturas das Plantas e Interação com a Natureza</i>. [Minha Biblioteca]</p>

DISCIPLINA	Solos		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	4º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	O solo como parte essencial do meio ambiente. Material de origem do solo: Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Intemperismo e formação de solos. Clima, organismos, relevo e tempo na formação do solo. Processos básicos de formação do solo. Processos gerais de formação de solos. Constituição, Propriedades e Classificação de Solos. O solo como sistema trifásico. Propriedades físicas e morfológicas do solo. Água do solo. Temperatura do solo.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<i>Obter conhecimentos básicos e aplicados sobre a Ciência do Solo e aplicá-los na identificação e classificação de solos na paisagem, bem como planejar o seu uso e manejo em função das características intrínsecas de cada solo.</i>	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - HISTÓRICO E FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DO SOLO</p> <ol style="list-style-type: none"> Os primeiros conhecimentos sobre o solo; As primeiras civilizações: mesopotâmicos, egípcios, indianos e chineses Gregos e romanos Os árabes e a idade média europeia. 		

	<ol style="list-style-type: none"> 3. Os alquimistas e a busca pelo “espírito da vegetação”. 4. A escola de Liebig e a “lei do mínimo”. 5. A escola russa. 6. Os primeiros congressos internacionais de ciência do solo Subdivisões do estudo dos solos. 7. Conceitos de solo e sua importância. <p>UNIDADE 2 - O SOLO: UMA INTERFACE DE AR, MINERAIS, ÁGUA E VIDA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os componentes minerais do solo. 2. A matéria orgânica do solo. 3. A água do solo: uma solução dinâmica. 4. O ar do solo: uma mistura variável de gases. 5. A interação dos quatro componentes no fornecimento de nutrientes as plantas. <p>UNIDADE 3 - A FORMAÇÃO DOS SOLOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Intemperismo de rochas e minerais. 2. Fatores que influenciam a formação do solo: materiais de origem, clima, organismos vivos, relevo e tempo. 3. Os quatro processos básicos de formação do solo. <p>UNIDADE 4 - MORFOLOGIA E FÍSICA DO SOLO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Morfologia do solo Cor do solo. 2. Textura do solo Densidade do solo. 3. Porosidade do solo Consistência do solo. 4. Estrutura do solo. <p>UNIDADE 5 - QUÍMICA DA FASE LÍQUIDA DO SOLO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O que é uma solução química? 2. Movimento dos íons: da fase sólida para a fase líquida. 3. Principais ânions e principais cátions. 4. Acidez e alcalinidade. 5. Capacidade de troca de cátions <p>UNIDADE 6 - PERFIL DO SOLO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Perfil do solo. 2. Horizontes principais: Horizontes transicionais. 3. Profundidade e espessura dos horizontes. 4. Horizontes e camadas subordinadas. 5. Características complementares do perfil do solo. <p>UNIDADE 7 - Classificação dos solos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura hierárquica do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS). 2. As seis categorias do SiBCS Horizontes e atributos diagnósticos 3. Classificação norte-americana . 4. Classificação da FAO/UNESCO <p>UNIDADE 8 - SOLOS DO BRASIL</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Solos da Amazônia Solos do Nordeste. 2. Solos da Região Centro-Oeste . 3. Solos da Região Sudeste. 4. Solos da Região Sul . 5. Solos de Rondônia. 6. Panorama dos solos do Brasil em relação à agricultura.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRADY, N. C.; WEIL, R. R. Elementos da Natureza e Propriedades dos

	<p>Solos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 686p.</p> <p>GARDI, C.; ANGELINI, M.; BARCELO, S.; COMERMA, J.; CRUZ GAISTARDO, C.; ENCINA ROJAS, A.; JONES, A.; KRASILNIKOV, P.; MENDONCA-SANTOS, M.L.; MONTANARELLA, L.; MUNIZ UGARTE, O.; SCHAD, P.; VARA RODRIGUEZ, M.I.; VARGAS, R.; RAVINA DA SILVA, M. Atlas de solos de América Latina e do Caribe. Luxembourg: Comissão Europeia – Serviço das Publicações da União Europeia, L-2995, 2015.</p> <p>EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação de solos. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2018.</p> <p>IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico de Pedologia. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>LEPSCH, I. F. 19 lições de pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p> <p>PRADO, H. do. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento. 4. ed. Piracicaba, 2005.</p> <p>van LIER, Q. J. Física do Solo. Viçosa: SBCS, 2010. SHANE</p> <p>OLIVEIRA, J. B. Pedologia Aplicada: 4. ed. Piracicaba: FEALQ, 2011. 592p.</p>

DISCIPLINA	Técnicas e Análises experimentais		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	4º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Introdução. Princípios básicos da experimentação. Testes de hipóteses. Teste F e t. Procedimentos para comparações múltiplas: teste de Tukey e t. Delineamento experimentais. Experimentos fatoriais e em parcelas subdivididas. Regressão Linear. Correlação.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Capacitar o estudante a empregar corretamente a metodologia de estabelecimento, condução, análise estatística e interpretação dos experimentos com plantas	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Introdução à Experimentação Agrícola</p> <p>1. Média, coeficiente de variação, graus liberdade, desvio padrão, coeficiente de variação.</p> <p>UNIDADE 2 - Princípios de Experimentação</p> <p>1. Princípios de Experimentação</p> <p>UNIDADE 3 - Comparação de médias</p> <p>1. ANOVA, Teste F, t, Tukey e Qui-quadrado</p> <p>UNIDADE 4 - Experimentos fatoriais</p> <p>1. Generalidades, exemplos, interações significativas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Barbosa, J. C., Maldonato Júnior, Walter. <i>Experimentação Agrônômica & AgroEstat: Sistema para Análises Estatísticas de Ensaios Agrônômicos</i> . Jabotaicabal: Gráfica Multipress Ltda, 2015.		

	<p>Pimentel-Gomes, Frederico. <i>Curso de Estatística Experimental</i>. 15 ed. Piracicaba: FEALQ, 2009. 451 p.</p> <p>Downing, Douglas; Clark, Jeffrey. <i>Estatística Aplicada</i>. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>Morettin, Luiz Gonzaga. <i>Estatística básica: probabilidade e inferência</i>. Volume único. São Paulo: Pearson Hall, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>OLIVEIRA, Francisco Estevam de. <i>Estatística e Probabilidade - Exercícios Resolvidos e Propostos</i>, 3ª edição. LTC, 2017.</p> <p>Costa, Giovani Glaucio de Oliveira . <i>Curso de Estatística Básica</i>, 2ª edição. Atlas,2015. [Minha Biblioteca].</p> <p>BECKER, João Luiz. <i>Estatística Básica</i>. Bookman, 01/2015. [Minha Biblioteca].</p> <p>MOORE, David S., NOTZ, William I., FLINGER, Michael A. <i>A Estatística Básica e sua Prática</i>, 7ª edição. LTC, 2017.</p> <p>MARTINS, Gilberto Andrade, DONAIRE, Denis. <i>Princípios de estatística</i>, 4ª edição. Atlas, 2012. [Minha Biblioteca].</p>

DISCIPLINA	Fertilidade dos Solos e Nutrição de Plantas		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	4º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	<p>Conceitos básicos. Matéria orgânica. Troca iônica. Reação do solo. Macronutrientes e micronutrientes no solo e na planta. Avaliação da fertilidade do solo. Estudo da marcha de absorção de nutrientes, dos processos de absorção de nutrientes via radicular e via foliar. Elementos úteis e tóxicos dentro da planta. Diagnose foliar e análise química de tecidos vegetais: amostragem no campo, preparo da amostra, a análise química, a interpretação dos resultados analíticos.</p>		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<p>Identificar e compreender as principais características e propriedades do solo associadas a sua fertilidade que influenciam na nutrição das plantas e na produção vegetal.</p>	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	<p>Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Introdução ao curso, métodos de avaliação da fertilidade do solo e matéria orgânica no solo</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação genérica do programa do curso; informações sobre formas e critérios de avaliação; bibliografia básica. 2. Métodos de avaliação da fertilidade do solo; amostragem de solo para avaliação da fertilidade; coleta de amostra de solo. 3. Matéria orgânica: Introdução. Conceitos. Conteúdo: fatores que afetam os padrões de fertilidade. Distribuição: solos virgens e cultivados; fatores que afetam. Substâncias encontradas nos tecidos orgânicos e na matéria orgânica. Decomposição dos resíduos orgânicos e da matéria orgânica. Produtos da decomposição e síntese orgânica. Relação C/N. Efeitos da matéria orgânica em propriedades do solo. Manutenção e acúmulo da matéria orgânica do solo. 		

UNIDADE 2 - Nitrogênio no solo; troca iônica

1. Nitrogênio.
Aquisição de nitrogênio pelo solo:
 - a) Fixação simbiótica;
 - b) Fixação assimbiótica;
 - c) Precipitação atmosférica;
 - d) Resíduos orgânicos;
 - e) Fixação industrial;
 - f) Conteúdo, formas e distribuição;
 - g) Transformações do nitrogênio no solo.;
 - h) Nitrogênio disponível: aspectos gerais; fatores que afetam;
 - i) Perdas de nitrogênio do solo: lixiviação; erosão; remoção pelas colheitas; volatilização.
 - j) Uso e manejo do nitrogênio.

2. Troca iônica.
 - a) Aspectos gerais. Generalidades sobre materiais trocadores.
 - b) Origem das cargas negativas e positivas.
 - c) Aspectos gerais da adsorção e troca catiônica e aniônica.
 - d) Fatores que afetam a CTC e relações com propriedades do solo.
 - e) Importância da CTC do ponto de vista da fertilidade do solo.
 - f) CTC e disponibilidade de nutrientes.

UNIDADE 3 - Acidez e calagem (Reações do solo); Cálcio, magnésio e potássio no solo

1.
 - a) Cálcio, magnésio e potássio no solo.
 - b) Formas no solo.
 - c) Conteúdo: fatores que afetam. Cálcio, magnésio e potássio disponíveis: generalidades; fatores que afetam.
 - d) Equilíbrio entre as formas no solo.
 - e) Processos de perda. Uso e manejo do potássio no solo.

2.
 - a) Reações do solo: tipos de reação; determinantes da reação.
 - b) Expressão da reação do solo: interpretação agronômica.
 - c) Acidificação do solo: causas; fatores que afetam .
 - d) Poder tampão.
 - e) Tipos de acidez.
 - f) Reação do solo e as plantas: aspectos gerais; efeitos diretos e indiretos.
 - g) Correção da acidez: mecanismo de neutralização; bases para a determinação da quantidade de corretivo; calagem para eliminar acidez trocável; calagem para elevar o V% do solo; calagem para elevar os teores de cálcio e de magnésio.

UNIDADE 4 - Fósforo no solo; enxofre no solo; micronutrientes no solo

1.
 - a) Enxofre no solo: generalidades;
 - b) Consumo comparado; problemas.
 - c) Formas: orgânicas e inorgânicas.
 - d) Transformações do enxofre no solo: fatores que afetam.
 - e) Enxofre disponível.
 - f) Perdas de enxofre: erosão; lixiviação; remoção pelas colheitas.

	<p>g) Ganhos de enxofre. h) Uso e manutenção do enxofre no solo. i) Ciclo do enxofre.</p> <p>2. a) Micronutrientes no solo: conceitos; b) classificação; problemas. c) Conteúdo: fatores que afetam. Formas. d) Fatores que afetam a disponibilidade. e) Perdas e ganhos de micronutrientes.</p> <p>3. a) Fósforo no solo. Conteúdo: fatores que afetam. b) Formas no solo: generalidades; formas orgânicas; formas inorgânicas. c) Fósforo disponível. d) Equilíbrio entre as formas de fósforo no solo: P solução – P lábil – P não lábil. e) Retenção de fósforo no solo: mecanismos e fatores que afetam. f) Perdas de fósforo no solo: erosão; remoção pelas colheitas. g) Ganhos de fósforo no solo. h) Uso e manutenção do fósforo. i) Ciclo do fósforo.</p> <p>UNIDADE 5 - ESTUDO DOS NUTRIENTES MINERAIS: DEFINIÇÕES</p> <p>1. a) Histórico da nutrição mineral de plantas Exigência nutricional Critérios de essencialidade Marcha de absorção de nutrientes Mecanismo de absorção (ativo e passivo) pelas raízes; b) Fatores externos afetando a absorção de nutrientes; c) Fatores internos afetando a absorção de nutrientes; d) Transporte e redistribuição de nutrientes</p> <p>UNIDADE 6 - Nitrogênio na planta</p> <p>1. a) Nitrogênio na planta Absorção Transporte e redistribuição b) Redução de Nitrato Incorporação do nitrogênio; c) Funções do nitrogênio Sintomas de carência; d) Níveis adequados</p> <p>UNIDADE 7 - Fósforo e potássio na planta</p> <p>1. a) Absorção Transporte e redistribuição b) Funções Sintomas de carência Níveis adequados</p> <p>UNIDADE 8 - Cálcio, magnésio e enxofre na planta</p> <p>1. a) Absorção; b) Transporte e redistribuição; c) Funções do cálcio; d) Sintomas de carência; e) Níveis adequados.</p> <p>UNIDADE 9 - MICRONUTRIENTES (boro, cloro, molibdênio, cobre, ferro, manganês e zinco.</p> <p>1. a) O micronutriente na planta b) Absorção c) Transporte e redistribuição d) Funções e) Sintomas de carência e toxicidade f) Níveis adequados</p> <p>UNIDADE 10 - Elementos úteis e elementos tóxicos</p> <p>1. O elemento na planta Sintoma de toxidade</p>
--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. Nutrição Mineral de plantas: princípios e perspectivas. Londrina: Planta, 2006. 403p.</p> <p>FERNANDES, M. S. Nutrição Mineral de Plantas. Viçosa: SBCS, 2006, 432 p. IPNI - International Plant Nutrition Institute. Manual 4C de Nutrição de Plantas: um manual para melhorar o manejo da nutrição de plantas. Piracicaba: IPNI, 2013.134p.</p> <p>RAIJ, B. van. Fertilidade do Solo e Manejo de Nutrientes. IPNI, 2011. 420p.</p> <p>RAIJ, B. van; ANDRADE, J. C.; CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J. A. Análise química para avaliação da fertilidade de solos tropicais. Campinas: Instituto Agrônomo, 2001.285 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BRADY, C., N., WEIL, R., R. (01/2013). Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. [Minha Biblioteca]. localenotfound: undefined https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837798/</p> <p>MENDES, A. M. S. Introdução à Fertilidade dos Solos. Disponível em: http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPATSA/35800/1/OPB1291.pdf</p> <p>BARBOZA, E. et al. Artigo Científico. Fertilidade dos Solos em Rondônia. Disponível em: http://www.conhecer.org.br/enciclop/2011b/ciencias%20agrarias/fertilidade%20de%20solos.pdf</p> <p>MENEZES, F. S. M. Sistemas agroflorestais e fertilidade dos solos: uma análise da microrregião de Ariquemes, Rondônia. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/709606/1/sthefanie.pdf</p>

DISCIPLINA	Zoologia		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	4º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Estudo da diversidade animal. Os animais e o meio ambiente. Regras de nomenclatura zoológica. Identificação e caracterização geral de grandes filos: Platyelminthes, Nematoda, Anellida, Arthropoda, Chordata (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos). Importância Agronômica: implicações e aplicações.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE Promover ao acadêmico o conhecimento da correta grafia da Nomenclatura Zoológica científica. Fazer com que os alunos caracterizem, identifiquem e classifiquem os animais dentro dos seus filos, compreendendo a diversidade de espécies e a interação destas com o ambiente correlacionando à s ciências agrônômicas. Relacionar a importância dos grupos abordados para a economia da natureza		
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.		

<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	<p>UNIDADE 1 - REGRAS DE NOMENCLATURA ZOOLOGICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Nomenclatura Científica ; Importância da aplicação correta da taxonomia 2. Principais agrupamentos zoológicos <p>UNIDADE 2 - IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS GRANDES FILOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Playtelminthes, Nematoda, 2. Mollusca, Anellida, 3. Arthropoda, Chordata (peixes, anfíbios, répteis, aves, mamíferos) <p>UNIDADE 3 - FILOS DE IMPORTÂNCIA AGRONÔMICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Relação dos principais filios com as ciências agrônômicas ; Animais peçonhentos 2. Animais benéficos ao homem e às culturas ; Animais de importância econômica 3. Animais considerados praga
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>DEL-CLARO, Kleber. <i>Introdução à Ecologia Comportamental: um manual para o estudo do comportamento animal</i>. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010.</p> <p>FRANSOZO, Adilson. <i>Zoologia dos Invertebrados</i>.</p> <p>GULLAN, P.J., CRANSTON, P.S. <i>Insetos - Fundamentos da Entomologia</i>, 5ª edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731188/</p> <p>HICKMAN, Cleveland P., ROBERTS, Larry S., KEEN, Susan L., EISENHOUR, David J., LARSON, Allan, I'. <i>Princípios Integrados de Zoologia</i>, 16ª edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729611/</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>SADAVA, D., HELLER, C., ORIANI, G. H., PURVES, W. K., HILLIS, D. M. <i>Vida: A Ciência da Biologia - Volume 3: Plantas e Animais</i>. [Minha Biblioteca].</p> <p>AMABIS, J. M., <i>Fundamentos da Biologia Moderna</i>. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2016.</p> <p>BARRAVIERA, B., <i>Venenos: Aspectos Clínicos e Terapêuticos dos Acidentes por Animais Peçonhentos</i>. Rio de Janeiro: EPUB, 1999.</p> <p>MANUAL de Diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos Brasília: Ministério da Saúde, 1998.</p> <p>ROLIM, Antônio Francisco Martin. <i>Produção Animal: bases da reprodução manejo e saúde</i>. São Paulo: Érica, 2014.</p>

DISCIPLINA	Energia e Eletrificação Rural		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	4º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	A eletricidade conforme as propriedades do material com sua carga e campo elétrico, circuitos elétricos de corrente contínua e alternada, assim como as leis que predominam no campo da eletricidade. Panorama energético mundial e brasileiro. Leis da Termodinâmica e unidades de		

		<p>medida de energia. Fontes de energia renováveis e não renováveis. Matriz energética Brasileira. Potencialidades de oleaginosas para produção de biodiesel. Análise e planejamento de sistemas eficientes de produção agrícola para a produção de Agrocombustíveis. Energia de biomassa, dejetos, algas, outros. Propriedades da madeira para energia. Processos de pirólise e carbonização. Briquetagem de biomassa para energia. Impactos ambientais e socioeconômicos</p>
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Compreender os conceitos e sua aplicação em atividades inerentes a tipos de circuitos e sua natureza, bem como os cálculos e impactos oriundos da eletricidade.
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>UNIDADE 1 – CONVENÇÕES EM ELETRICIDADE Sistemas Internacional de unidades (SI) Notação científica; Símbolos gráficos e diagramas elétricos;</p> <p>UNIDADE 2 – NATUREZA DA ELETRICIDADE Cargas elétricas Lei de Coloumb Condutores e isolantes Campo elétrico Potencial elétrico Tensão Corrente Potência e energia Lei de Ohm Resistores e código de cores Potência dissipada e consumo de energia instrumentos de medida</p> <p>UNIDADE 3 – CAPACITORES Conceitos e definições dos capacitores Capacitância e unidade de medida de capacitores; Ligação em série e paralela de capacitores;</p> <p>UNIDADE 4 - Consumo de Energia pelo Homem ao longo de sua história 1. Energia e Meio Ambiente 2. Leis da Termodinâmica e unidades de medida de energia 3. Alimento e dependência energética 4. Energia como Fator de Produção e Desenvolvimento Sócio-Econômico do Meio Rural 5. Sistemas Integrados de Produção de Energia e Alimentos 6. Planejamento e Uso da Energia no Meio Rural 7. Classificação das Fontes de Energia 8. Eficiência energética e conservação de energia</p> <p>UNIDADE 5 - Energia hidráulica 1. Aproveitamento de Pequenas Quedas d'água 2. Rodas movidas à água 3. Microcentrais hidrelétricas</p>

	<p align="center">UNIDADE 6 – Biodigestores</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Princípio geral do processo de biodigestão anaeróbica 2. Fatores que afetam a biodigestão 3. Classificação dos biodigestores 4. Componentes de um biodigestor 5. Utilização do biogás na propriedade rural. <p align="center">UNIDADE 7 - Energia Solar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Radiação Solar 2. Aproveitamento direto e indireto da energia solar 3. Princípio de funcionamento dos coletores solares 4. Aplicações da Energia Solar na Agricultura 5. Tipos de coletores solares <p align="center">UNIDADE 8 - Energia Eólica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Distribuição do potencial eólico no Brasil 2. Fatores que afetam a energia dos ventos 3. Classificação dos motores eólicos 4. Sistema e componentes dos motores eólicos 5. Determinação da potência eólica <p>Aplicações da energia eólica na agricultura</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>HALLIDAY, David. Fundamentos de Física - Vol. 3 - Eletromagnetismo, 8ª edição. LTC, 2009.</p> <p>LUZ, Antônio Máximo Ribeiro. Curso de Física: Volume 3. São Paulo: Scipione, 2005.</p> <p>SAMPAIO, Edson Emanuel Starteri Sampaio. Campo eletromagnético devido a uma linha de dipolos elétricos em um meio condutor. Salvador: EDUFBA, 2007.</p> <p>CASSINI, S. T. <i>Digestão de Resíduos Sólidos Orgânicos e Aproveitamento do Biogás</i>. Rio de Janeiro: ABES, 2003.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ARRABAÇA, Devair Aparecido; GIMENEZ, Salvador Pinillos. Eletrônica de potência - Conversores de energia CA/CC - Teoria, prática e simulação. São Paulo: Erica, 2011.</p> <p>IGHT, Randall D. Física: Uma Abordagem Estratégica - Vol 3, 2ª edição. Bookman, 01/2009. [Minha Biblioteca].</p> <p>ULABY, Fawwaz T. Eletromagnetismo para Engenheiros. Bookman, 08/2011. [Minha Biblioteca].</p> <p>VENTWORTH, Stuart M. Fundamentos de Eletromagnetismo. LTC, 03/2006.</p> <p>ROSILLO-CALLE, F.; ROTHMAN, H.; BAJAY, S. V. <i>Uso da Biomassa para produção de energia na indústria brasileira</i>. Campinas, SP: Unicamp, 2005.</p> <p>SEDIYAMA, T. <i>Tecnologias de Produção e usos da Soja</i>. Porto Alegre: Mecenaz, 2009.</p>

DISCIPLINA	Atividade Extensionista Interdisciplinar- Projeto Integrador		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	4º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, considerando os aspectos que vinculam os componentes curriculares de		

		<p>cada qual, que demandam o exercício de práticas integradoras envolvendo o conjunto de conteúdos estudados e explorados de forma acumulativa semestre a semestre em nível crescente de profundidade e fundamentos compromissados socialmente com a comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos fundamentais e educação indígena. Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. Ação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade rondoniense e brasileira.</p>
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<p>1) Acompanhar e avaliar os alunos em todas as atividades programadas pelos docentes de todas as disciplinas do semestre e nas atividades de estudos dirigidos. 2) Orientar, acompanhar e avaliar o aluno nas atividades de extensão e nas intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias. Desenvolver as habilidades e as competências previstas nas DCN do curso de Agronomia através da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.</p>
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	<p>Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>UNIDADE 1 - Unidade I- Extensão Universitária 1 Extensão: definição, conceitos e aplicações 2 Apresentação do plano de trabalho/slides sobre projeto de extensão 3 Orientação na escolha dos temas a serem desenvolvidos na disciplina</p> <p>UNIDADE 2 - Unidade II- Orientação no desenvolvimento dos trabalhos integradores 1 Construção dos elementos extensionistas essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos integradores 2 Construção dos plano de trabalho a serem executados junto a comunidade rondoniense</p> <p>UNIDADE 3 - Unidade III: Orientação no desenvolvimento dos projetos de extensão 1 Orientação no preenchimento do relatório extensionista. 2 Orientações sobre as ações extensionistas para os discentes na exploração dos grupos sociais que serão trabalhados</p> <p>UNIDADE 4 - Unidade IV: Orientação na confecção dos vídeos 1 Orientação sobre os vídeos que serão produzidos como resultado da interação dialógica da comunidade acadêmica com as escolas do Vale do Jamari.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Não se aplica
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Não se aplica

Quinto Semestre

DISCIPLINA	Nutrição Animal		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	4º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Importância da nutrição animal. Alimentos e seus princípios nutritivos: água, proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas e minerais. Análise bromatológica. Apresentação dos alimentos de acordo com sua classificação nutricional (volumosos, concentrados protéicos, concentrados energéticos, aditivos). Uréia na alimentação de ruminantes; Estudo dos alimentos: classificação e utilização, digestibilidade dos alimentos, balanço energético, exigências nutricionais. Formulação de rações animais. Técnicas para produção de feno e de ensilagens.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Proporcionar aos acadêmicos, informações básicas em nutrição à alimentação animal, destacando importância, digestão e metabolismo dos principais nutrientes para a produção animal.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO A NUTRIÇÃO ANIMAL</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução: Conceitos 2. Importância da nutrição animal 3. Alimentos e seus princípios nutritivos: água, proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas e minerais. 4. Balanço energético 5. Digestibilidade dos alimentos <p>UNIDADE 2 - FORMULAÇÃO DA DIETA ANIMAL</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ureia na alimentação de ruminantes. 2. Estudo dos alimentos: classificação e utilização 3. Classificação nutricional (volumosos, concentrados protéicos, concentrados energéticos, aditivos). 4. Técnicas para produção de feno e de ensilagens. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S. G. <i>Nutrição de ruminantes</i>. 2. ed. Jaboticabal:</p> <p>BITTAR, C. M. M.; SANTOS, F. A. P.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. <i>Manejo alimentar de bovinos</i>. FEALQ, FUNEP, 2011.</p> <p>BITTAR, C. M. M.; SANTOS, F. A. P.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. <i>Manejo alimentar de bovinos</i>. FEALQ, 2011.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>LANA, R.P. <i>Nutrição e alimentação animal</i> (mitos e realidades). Viçosa: UFV, 2005. 344p.</p> <p>SAKOMURA, N. K., SILVA, J. H. V, PERAZZOCOSTA, F. G., FERNANDES, J. B. K., HAUSCHILD, L. <i>Nutrição de não-ruminantes</i>, Jaboticabal: FUNEP, 2014. 678p.</p>		

	<p>SILVA SOBRINHO, A. G. / <i>Nutrição de Ovinos</i>. Jaboticabal: FUNEP, 1996. 258 p.</p> <p>MUNIZ, E. N.; GOMIDE, C. A. de M.; RANGEL, J. H. de A.; ALMEIDA, S. A.; SÁ, C. O. de; SÁ, J. L. de. / <i>Alternativas Alimentares para Ruminantes II</i>. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2008. 267p.</p> <p>SILVA SOBRINHO, A. G. <i>Nutrição de Ovinos</i>. Jaboticabal: FUNEP, 1996. 258 p.</p>
--	---

DISCIPLINA	Meteorologia e Climatologia		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	5º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	<p>Introdução à agrometeorologia e à climatologia. Clima e tempo. Relações astronômicas e estações do ano. Atmosfera terrestre. Movimentos atmosféricos .Radiação Solar. Temperatura do ar e do solo. Vernalização e dormência de gemas. Umidade do ar. Chuva. Vento. Nuvens. Evaporação e evapotranspiração. Balanço hídrico. Zoneamento agroclimático.</p>		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Oferecer mecanismos básicos para aplicar na Agronomia.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Introdução à agrometeorologia e à climatologia. Clima e tempo.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos e definições de tempo e clima; 2. Relações da agrometeorologia e climatologia com outras áreas e disciplinas das ciências agrárias e sua importância na agropecuária. 3. Elementos e fatores climáticos e meteorológicos; 4. Escalas temporal e espacial dos fenômenos atmosféricos <p>UNIDADE 2 - Atmosfera terrestre. Relações astronômicas e estações do ano.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos, estrutura vertical, composição e importância agroclimática. 2. Movimentos da terra: rotação, translação, estações do ano, equinócios e solstícios, e suas relações com o tempo e o clima. <p>UNIDADE 3 - Movimentos atmosféricos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. . Circulação geral da atmosfera; ciclones e anticiclones; circulação na América do Sul; e El Niño e La Niña; 2. Estrutura vertical dos ventos; circulações e ventos locais; e massas de ar e frentes atmosféricas. <p>UNIDADE 4 - Radiação Solar.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Temperatura do ar e do solo. 2. Conceito, importância, incidência e partição da radiação solar na superfície terrestre; 3. Comprimento do dia (fotoperíodo) e balanço de energia. 4. Conceitos e definições de temperatura do ar e do solo e sua influência no desenvolvimento vegetal. <p>UNIDADE 5 - Vernalização e dormência de gemas.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos e definições; 		

	<p>2. Importância da vernalização e da dormência de gemas no desenvolvimento vegetal;</p> <p>3. Fatores do tempo e do clima que as influenciam.</p> <p>UNIDADE 6 - Umidade do ar. Chuva. Vento. Nuvens.</p> <p>1. Umidade do ar: introdução e definições;</p> <p>2. Equipamentos utilizados na determinação da umidade relativa do ar;</p> <p>3. Variação sazonal da umidade do ar; orvalho; gráfico psicrométrico;</p> <p>4. Resolução de exercícios utilizando métodos analítico e gráfico.</p> <p>UNIDADE 7 - Evaporação e evapotranspiração.</p> <p>1. Evaporação e evapotranspiração: introdução e definições;</p> <p>2. Determinantes da evapotranspiração;</p> <p>3. Inter-relação demanda atmosférica e suprimento de água pelo solo;</p> <p>4. Medida da evaporação e da evapotranspiração;</p> <p>5. Estimativa da evapotranspiração: métodos de Thornthwaite (1948); do tanque classe A; de Penman-Monteith (padrão FAO 1998); Tanque classe A alternativo e evapotranspiração da cultura.</p> <p>UNIDADE 8 - Balanço hídrico</p> <p>1. Conceitos e tipos; fatores que o afetam; medida e estimativa; aplicações agronômicas.</p> <p>UNIDADE 9 - Zoneamento agroclimático.</p> <p>1. Introdução; metodologias para a elaboração do zoneamento agroclimático;</p> <p>2. Apresentação de publicações sobre zoneamento agroclimático</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>FERREIRA, A. G. <i>Meteorologia Prática</i>. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 188p.</p> <p>SONNEMAKER, J. B. <i>Meteorologia</i>. 31 ed. Campo Belo: ASA, 2012. 243p.</p> <p>BARRY, ROGER G.; CHORLEY, R. J. <i>Atmosfera, tempo e clima</i>. Porto Alegre: Bookman, 2013. 512p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALVARENGA, A. A.; AZEVEDO, L. L. C.; MORAES, M. E. de O. <i>Agrometeorologia: princípios, funcionalidades e instrumentos de medição</i>. São Paulo: Érica, 2015. 120p.</p> <p>ROAF, S.; CRICHTON, D.; FERGUS, N. <i>Adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas</i>. Porto Alegre : Bookman, 2009. 384p.</p>

DISCIPLINA	Entomologia Agrícola		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	5º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Entomologia; Coleção entomológica; Características físicas e comportamentais dos insetos e ácaros; Taxonomia; Principais ordens de importância agrícola; Ácaros de importância Agrícolas; Manejo Integrado de Pragas; Controle Biológico. Coleção de artrópodes-praga agrícolas e inimigos naturais. Formigas cortadeiras, gafanhotos e cupins e seu controle.		

OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Capacitar o aluno a identificar problemas relacionados a pragas, bem como recomendar medidas, que sejam racionais e adequadas a cada situação.
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>UNIDADE 1 – Entomologia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Importância e histórico da Entomologia 2. Coleção entomológica <p>UNIDADE 2 - Características físicas e comportamentais dos insetos e ácaros. Morfologia.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Morfologia dos insetos; Anatomia dos insetos – Sistema digestivo, circulatório, nervoso, reprodutivo; 2. Fisiologia, reprodução e desenvolvimento dos insetos; Embriologia, metamorfose e crescimento: ovo, larva, ninfa, crisálida adulto; 3. Ecologia dos Insetos - classificação segundo hábito alimentar – interações ambientais <p>UNIDADE 3 - Taxonomia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Níveis taxonômicos; Ordens da Classe Insecta; 2. Nomenclatura Zoológica. <p>UNIDADE 4 - Principais ordens de importância agrícola</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Principais famílias da ordens Lepidóptera, Coleóptera, Homóptera, Hemíptera, Díptera, Hymenoptera <p>UNIDADE 5 - Ácaros de importância Agrícolas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Controle Biológico: princípios e conceitos, predadores, parasitas e entomopatógenos <p>UNIDADE 6 - Controle Biológico</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Controle Biológico Natural; 2. Controle Biológico Aplicado
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<p>GULLAN, P.J., CRANSTON, P.S. (<i>Insetos - Fundamentos da Entomologia</i>, 5ª edição , 2017.</p> <p>ALMEIDA, L.M.; Ribeiro-Costa, C.S; Marinoni, L. 1998. <i>Manual de Coleta, Conservação, Montagem e Identificação de Insetos</i>. Ribeirão Preto, Ed. Holos, 78p.</p> <p>GALLO, D. et. al. <i>Manual de Entomologia Agrícola</i>. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2002.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<p>FONSECA, Santos, E.M. D., ARAUJO, de, R. C. (06/2015). <i>Fitossanidade - Princípios Básicos e Métodos de Controle de Doenças e Pragas</i>, 1st edição.</p> <p>BUENO, V.H.P. <i>Controle Biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade</i>. Lavras: UFLA, 2000. 207p.</p> <p>BURG, C. MAIER, H. <i>Manual de alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças</i>. Francisco Beltrão, PR</p> <p>PARRA, J.R.P.; BOTELHO, P.S.; CORRÊA-FERREIRA, B.S.; BENTO, J.M. <i>Controle Biológico no Brasil – Parasitóides e Predadores</i>. Manole Editora: São Paulo, 2002, 609p.</p> <p>BARTH, R. <i>Entomologia geral</i>. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Oswaldo Cruz, 1972. 374 p.</p>

DISCIPLINA	Fitopatologia		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	3º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Histórico e importância da fitopatologia. Conceito de doença, sintomatologia e diagnose. Principais agentes causais de doenças. Epidemiologia de doenças de plantas. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro. Principais grupos de doenças bióticas e abióticas. Princípios gerais e métodos de controle de doenças. Resistência de plantas a patógenos. Doenças e controle das principais culturas.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Fornecer subsídios teóricos e práticos para que ao final da disciplina o acadêmico seja capaz de compreender e caracterizar as principais doenças de natureza biótica e abiótica que afetam as plantas, bem como suas causas, agentes causais, sua interação com o meio ambiente e formas de controle.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - HISTÓRICO, IMPORTÂNCIA E CONCEITOS DA FITOPATOLOGIA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Períodos da Fitopatologia: místico, etiológico, ecológico e atual; 2. Importância das doenças de plantas; 3. Conceitos básicos em fitopatologia; 4. Natureza da Doença; 5. Causa da Doença. <p>UNIDADE 2 - SINTOMATOLOGIA, DIAGNOSE E PRINCIPAIS AGENTES CAUSAIS DE DOENÇAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sintomas; 2. Sinais; 3. Tipos de Danos (potencial e real; direto e indireto; primários e secundários). 4. Diagnose: características básicas das doenças de plantas – conhecidas ou desconhecidas; 5. Tipos de agentes causais (Fungos, Bactérias, Vírus, Viróides e Fitoplasma). <p>UNIDADE 3 - EPIDEMIOLOGIA E CICLO DAS RELAÇÕES PATÓGENO-HOSPEDEIRO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de Epidemiologia; 2. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro: FUNGOS/PROCARIOTOS; 3. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro: VÍRUS; 4. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro: NEMATÓIDES. <p>UNIDADE 4 - PRINCIPAIS GRUPOS DE DOENÇAS BIÓTICAS E ABIÓTICAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Doenças abióticas (temperatura, umidade, luz, poluição do ar, nutrição, injúria de defensivos, taxonomia de insetos, outras causas); 2. Podridões de Órgãos de Reserva; 3. Damping-off; 4. Podridões de raiz e colo; 5. Doenças vasculares; 6. Manchas foliares; 7. Míldio e Oídios; 8. Ferrugens e Carvões 9. Galhas de etiologia fúngica e bacteriana e viroses; 		

	<p>UNIDADE 5 - PRINCÍPIOS GERAIS E MÉTODOS DE CONTROLE DE DOENÇAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mecanismos de ataque dos patógenos e de defesa das plantas 2. Controle cultural e físico; 3. Controle biológico e genético; Controle químico. 4. Controle químico. <p>UNIDADE 6 - DOENÇAS E CONTROLE DAS PRINCIPAIS CULTURAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Soja; Milho; Algodão; Cana-de-açúcar; Café; Feijão; Arroz; Cacau/cupuaçu; Mandioca; Castanha.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>AMORIM, L; BERGAMIN FILHO, A.; REZENDE, J. A. M. <i>Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos</i>. 5. ed. V.1 São Paulo: Agronômica Ceres, 2018.</p> <p>SOARES, M. M.; RIBEIRO, M. C. <i>Microbiologia prática roteiro e manual: bactérias e fungos</i>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.</p> <p>TORTORA, G. J.; CASE, Christine L.; FUNKE, B R. <i>Microbiologia-8ª Edição</i>. Porto Alegre - Artmed Editora, 2005.</p> <p>FONSECA, E. M. S.; ARAUJO, R. C. <i>Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas</i>. São Paulo: Érica, 2015.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MICHEREFF, Sami J. <i>Apostila de Fitopatologia: Fundamentos de Fitopatologia</i>. Laboratório de Epidemiologia de Doenças de plantas. Recife, p. 204-211, 2001.</p> <p>SILVA, Rosangela A.; OLIVEIRA, Cláudio MG; INOMOTO, Mário M. <i>Fauna de fitonematóides em áreas preservadas e cultivadas da floresta amazônica no Estado de Mato Grosso</i>. Tropical Plant Pathology, Brasília, v. 33, n. 3, p. 204-211, 2008.</p> <p>CARNEIRO, J. E.; PAULA-JÚNIOR, T.; BORÉM, A. <i>Feijão: do plantio a colheita</i>. Viçosa: UFV, 2015. 384p.</p> <p>SEDIYAMA, T., SILVA, F. BORÉM, A. <i>Soja: do plantio a colheita</i>. Viçosa: UFV, 2015. 333p.</p> <p>BORÉM, A.; GALVÃO, J. C.C.; PIMENTEL, M. A. <i>Milho: do plantio à Colheita</i>. Viçosa: UFV, 2015. 351p.</p>

DISCIPLINA	Máquinas e Mecanização Agrícola		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	5º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	<p>Introdução ao estudo da mecanização agrícola. Mecânica da tração: Tração mecânica e tração animal. Motores: Constituição e funcionamento de motores de combustão interna (MCI); Motores de combustão interna Ciclo OTTO e Ciclo Diesel (2 tempos e 4 tempos). Bases da mecânica agrícola: Força, Peso, Trabalho, Potência, Torque, Transmissão de Potência e Mecanismos de Transformação de Energia em Trabalho. Classificação e seleção de máquinas e implementos agrícolas (Compartimentos e demais constituintes): Preparo inicial e periódico do solo; Aplicação de corretivos e adubos. Semeadura. Tratamento fitossanitário. Colheita; Agricultura de precisão - Aviação Agrícola. Manutenção de máquinas e implementos agrícolas. Aspectos de segurança na operação de máquinas e implementos. Dimensionamento e planejamento da mecanização agrícola: Desempenho operacional, vida útil e custo operacional.</p>		
OBJETIVOS	DE	Disponibilizar aos acadêmicos do curso de Agronomia conhecimento	

APRENDIZAGEM		sobre as atividades relacionadas à mecanização agrícola, baseado no funcionamento, classificação e manutenção das principais máquinas e implementos agrícolas utilizadas conforme as demandas da produção agropecuária
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>UNIDADE 1 - Introdução ao Estudo da Mecanização Agrícola.</p> <ol style="list-style-type: none"> Objetivos, conceitos e evolução de máquinas e implementos agrícolas. Mecânica da tração: Tração mecânica e tração animal. <p>UNIDADE 2 - Motores Agrícolas.</p> <ol style="list-style-type: none"> Constituição e funcionamento de motores de combustão interna (MCI). Motores de combustão interna Ciclo OTTO e Ciclo Diesel (2 tempos e 4 tempos). <p>UNIDADE 3 - Bases da Mecânica Agrícola.</p> <ol style="list-style-type: none"> Força, Peso, Trabalho, Potência, Torque, Transmissão de potência e mecanismos de transformação de energia em trabalho. <p>UNIDADE 4 - Classificação e Seleção de Máquinas e Implementos Agrícolas (Compartimentos e demais constituintes).</p> <ol style="list-style-type: none"> Preparo inicial e periódico do solo. Aplicação de corretivos e adubos; Semeadura. Colheita. Tratamento fitossanitário. Agricultura de precisão - Aviação Agrícola; Inovação tecnológica em máquinas e implementos agrícolas. <p>UNIDADE 5 - Manutenção de Máquinas e Implementos Agrícolas</p> <ol style="list-style-type: none"> Uso e conservação de máquinas e implementos em operações agrícolas. <p>UNIDADE 6 - Aspectos de Segurança na Operação de Máquinas e Implementos Agrícolas</p> <ol style="list-style-type: none"> Prevenção de acidentes <p>UNIDADE 7 - Dimensionamento e Planejamento da Mecanização Agrícola.</p> <ol style="list-style-type: none"> Desempenho operacional, vida útil e custo operacional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<p>SILVA, R. C. da. <i>Máquinas e Equipamentos Agrícolas</i>. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, A. D.; CARVALHO, L. C. D.; MOREIRA JÚNIOR, W. M. <i>Manutenção de Tratores Agrícolas</i> (manutenção por horas). 1 ed. Brasília: LK Editora, 2007.</p> <p>ROMANO, L. N. <i>Desenvolvimento de Máquinas Agrícolas</i>. 1 ed. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2013.</p> <p>SILVA, R. C. da. <i>Mecanização e Manejo do Solo</i>. 1 ed. São Paulo: Érica: 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<p>VARELLA, Carlos Alberto Alves. <i>Introdução ao estudo dos tratores agrícolas</i>. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.</p> <p>BERNARDI et al. <i>Agricultura de precisão: resultados de um novo olhar</i>. Brasília, DF : Embrapa, 2014.</p> <p>FAGANELLO et al. <i>Mecanização, colheita, secagem e armazenamento</i>. In: DE MOR et al. Trigo: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa, 2016.</p>

	<p>HOMMA, A. <i>Ciência, tecnologia e inovação no desenvolvimento rural da região amazônica</i>. In:</p> <p>GRISA, Katia; SCHNEIDER, Sérgio. <i>Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil</i>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.</p> <p>ROSA, David Peres da. <i>Dimensionamento e Planejamento de Máquinas e Implementos Agrícolas</i>. São Paulo: Paco Editorial, 2017.</p>
--	---

DISCIPLINA	Bioquímica		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	5º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Introdução e importância da Bioquímica estática e dinâmica. Estudo do comportamento químico, metabólico e integração das biomoléculas: glicose, lipídeos, aminoácidos, proteína e nucleotídeos. Plantas C3, C4 e CAM.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Propor situações de aprendizagem relacionadas à Bioquímica, que estejam ligadas ao campo de atuação da Agronomia.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - CARBOIDRATOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Importância da bioquímica para a agricultura 2. Funções dos carboidratos. 3. Classificação e nomenclatura dos carboidratos. 4. Fórmula de Haworth, Fischer. 5. Propriedades dos monossacarídeos. 6. Oligossacarídeos. 7. Polissacarídeos. <p>UNIDADE 2 - LIPÍDIOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Funções dos lipídeos. 2. Classificação dos lipídeos. 3. Ácidos graxos. 4. Classificação e nomenclatura dos ácidos graxos. 5. Ácidos graxos essenciais. 6. Propriedades dos ácidos graxos. <p>UNIDADE 3 - AMINOÁCIDOS E PROTEÍNAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura e propriedades dos aminoácidos e proteínas. 2. Classificação dos aminoácidos. 3. Propriedades dos aminoácidos. 		

	<ol style="list-style-type: none"> 4. Ligação peptídica e classificação dos peptídeos; 5. Funções das proteínas. 6. Estrutura das proteínas. 7. Desnaturação das proteínas. 8. Comportamento iônico de peptídeos e proteínas. 9. Proteínas conjugadas, proteínas de membranas. <p>UNIDADE 4 - ÁCIDOS NUCLÉICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ácidos nucleicos e seus componentes. 2. Estrutura geral dos nucleotídeos. 3. Bases nitrogenadas. Açúcares. 4. Ácido fosfórico. 5. Nucleosídeos. 6. Ácidos Nucleicos. 7. Desnaturação. 8. Hidrólise dos ácidos nucleicos e seus componentes. <p>UNIDADE 5 - Plantas C3, C4 e CAM.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ciclo de Calvin – Reações de Assimilação de CO₂ (C3); Via C4; CAM.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. <i>Bioquímica Ilustrada</i>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. <i>Fundamentos de Bioquímica: A vida em nível Molecular</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>MACEDO, Gonçalves, P. D., MATOS, Simone Pires de. (06/2015). <i>Bioquímica dos Alimentos - Composição, Reações e Práticas de Conservação</i>, 1st edição. [Minha Biblioteca].</p> <p>HARVEY, A., R., FERRIER, R., D. <i>Bioquímica Ilustrada</i>, 5ª edição., 2015.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>GOI, S. R.; SOUZA, F. A. de. <i>Artigo : Diversidade de Microrganismos no solo</i>. Revista Floresta e Ambiente, 2006.</p> <p>KOBLITZ, Maria.. <i>Bioquímica de Alimentos</i>, 2008. [Minha Biblioteca].</p> <p>BERG, Mark, J., TYMOCZKO, L., J., STRYER, Lubert.. <i>Bioquímica</i>, 7ª edição, 2014. [Minha Biblioteca].</p>

DISCIPLINA	Melhoramento Vegetal		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	5º	MODALIDADE	PRESENCIAL

EMENTA	<p>Importância e objetivos do melhoramento vegetal. Variabilidade genética e evolução das espécies cultivadas. Conservação e uso dos recursos genéticos vegetais (Germoplasma). Base genética de caracteres quantitativos. Interação genótipo-ambiente. Experimentação em genética e melhoramento. Sistemas reprodutivos. Métodos de melhoramento de plantas autógamas, alógamas e de reprodução assexuada. Procedimentos biotecnológicos no melhoramento de plantas.</p>
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	<p>DE Compreender os conceitos e métodos utilizados no melhoramento vegetal e animal, bem como seus produtos, as novas tecnologias usadas como ferramentas para o melhoramento convencional e uma visão holística em relação ao melhoramento genético e o equilíbrio ambiental.</p>
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	<p>E Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - FUNDAMENTOS DE MELHORAMENTO VEGETAL</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos, história e importância do melhoramento vegetal para a agricultura; 2. Princípios e objetivos do melhoramento vegetal; 3. Origem e evolução das espécies cultivadas, domesticação, biodiversidade e bancos de germoplasma. <p>UNIDADE 2 - BASES GENÉTICAS DO MELHORAMENTO VEGETAL</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Genótipo; 2. Fenótipo; 3. Interação Genótipo x ambiente; 4. Genética qualitativa e quantitativa <p>UNIDADE 3 - MELHORAMENTO APLICADO ÀS ESPÉCIES CULTIVADAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemas reprodutivos; 2. Melhoramento de espécies alógamas; Melhoramento de plantas de propagação assexuada. 3. Melhoramento de espécies autógamas; 4. Melhoramento de plantas de propagação assexuada. <p>UNIDADE 4 - EXPERIMENTAÇÃO EM MELHORAMENTO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Unidade experimental (Parcela); 2. Amostragem; 3. Efeito de borda; 4. Repetição; 5. Principais bases experimentais para o desenvolvimento de plantas melhoradas; 6. Conceitos estatísticos; 7. Principais parâmetros avaliados na seleção de cultivares. <p>UNIDADE 5 - PROCEDIMENTOS BIOTECNOLÓGICOS NO MELHORAMENTO DE PLANTAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cultura de tecidos vegetais; 2. Protocolos de produção de plantas in vitro; 3. Métodos de melhoramento usando técnicas de cultura de tecidos; 4. Bancos e Conservação em cultivo in vitro; 5. Transformação genética de plantas; <p>Princípios, objetivos e aplicação de OGMs no melhoramento vegetal.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BORÉM, A. <i>Melhoramento de Plantas</i>. 6 ed.. Ver. E ampl. Viçosa, MG: ed. UFV, 2013.</p> <p>PIERCE, Benjamin. <i>Genética. Um enfoque conceitual</i>. Rio de Janeiro: Ed. 2004.</p> <p>SERAFINI, L. A.; BARROS, N. M.; AZEVEDO, JL de. <i>Biotechnology: avanços na agricultura e na agroindústria</i>. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.</p> <p>MANTELL, S. H; MATTHEWS, J.A.; McKEE, R.A. <i>Princípios de biotecnologia em plantas: Uma introdução à engenharia genética em plantas</i>. São Paulo: Sociedade Brasileira de Genética, 1999.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>STEFANO, K. C. <i>Biotechnology vegetal, propriedade intelectual</i>. Rio de Janeiro:Lumen Juris Erica, 2013.</p> <p>SILVA, R. C. <i>Produção Vegetal - Processos, Técnicas e Formas de Cultivo</i>. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>PIMENTA, C. A. M.; LIMA, J. M. <i>Genética Aplicada à Biotecnologia</i>. São Paulo: Érica, 2015, 112p.</p> <p>SNUSTAD, Peter; SIMMONS, Michael J.; MOTTA, Paulo A. <i>Fundamentos de Genética</i>. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>LIMA, E. G. <i>Nanotecnologia : biotecnologia e novas ciências</i>. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.</p>

DISCIPLINA	Responsabilidade Social, acessibilidade, educação ambiental e recursos naturais.		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	5º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Conceitos de responsabilidade social e ambiental. Instrumentos de responsabilidade social. Agenda 21. Padrões de Consumo e Padrões de Produção. Meio Ambiente e Desenvolvimento. Sustentabilidade. A Economia do Meio Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável. Indicadores de responsabilidade social. Biodiversidade; Saúde Ambiental; O quadro socioambiental no mundo, no Brasil e na cidade. Status dos recursos do planeta: energia, água, alimento e a ação do consumo.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Contribuir para a formação de profissionais com visão geral e específica dos problemas ambientais globais e locais, suas causas e consequências na qualidade de vida das populações humanas.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	E	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	UNIDADE 1 - Responsabilidade Social 1 Conceitos de responsabilidade social e ambiental2 Agenda 21. UNIDADE 2 - Unidade 2. Homem e Meio Ambiente. 1 Padrões de consumo e padres de produção; 2 Meio ambiente e desenvolvimento; 3 Sustentabilidade; 4 A economia do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável; 5 Indicadores de responsabilidade social. UNIDADE 3 - UNIDADE 3 - Unidade 3. Meio Ambiente e Biodiversidade 1 1 Saúde ambiental; 2 A ação do consumo. 3 O quadro socioambiental no mundo, no Brasil e na cidade; 4 Status dos recursos do planeta: energia, água, alimento; UNIDADE 4 - UNIDADE 4 - Unidade 4. Resíduos 1 1 Principais resíduos industriais; 2		

	Identificação e caracterização; 3 Manuseio, armazenamento, destinação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MORAN, Emílio F. Meio Ambiente e ciências sociais: interações homem-ambiente e sustentabilidade. Tradução Carlos Slak. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.</p> <p>PHILIPPI JR., Arlindo. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005.</p> <p>SZABO JR, Adalberto Mohai. Educação ambiental e gestão de resíduos. São Paulo: Rideel, 2010</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALIGLERI, Lilian; ALIGLERI, Luiz Antonio; KRUGLIANSKAS, Isak. Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BARSANO, Paulo Roberto, BARBOSA, Rildo Pereira. Meio Ambiente: guia prático e didático. 2 edição, São Paulo: Érica, 2013.</p> <p>BARBOSA, Rildo Pereira; IBRAHIN Francini Imene Dias. Resíduos sólidos: impactos, manejo e gestão ambiental. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é: o que não é. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p>

Sexto Semestre

DISCIPLINA	Zootecnia I		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	6º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Definições e termos zootécnicos. Noções de sanidade animal. Animais Monogástricos. Raças. Sistemas de criação. Instalações, equipamentos e profilaxia ligados a espécies de interesse zootécnico. Avicultura. Cunicultura. Suinocultura. Equinos. Não ruminantes.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Proporcionar base de entendimento técnico, social e econômico sobre a piscicultura em viveiros escavados e tanques redes.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	E	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Instalações e manejo</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definições e termo zootécnicos / sistemas de criação 2. Noções de sanidade animal 3. Instalações, equipamentos e profilaxia ligados a espécies de interesse zootécnico <p>UNIDADE 2 - Estudos dos monogástricos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cunicultura 		

	<p>2. Equinocultura 3. Avicultura 4. Suinocultura</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>COTTA, T. <i>Frangos de corte: criação, abate e comercialização</i>. Viçosa: Aprenda fácil, 2012. 243p. FRAPE, D. <i>Nutrição e Alimentação de Equinos</i>. Grupo Gen, 2008. 626p. MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. <i>Fisiologia Aviária Aplicada a Frangos de Corte</i>. Jaboticabal, FUNESP, 1994, 1994, 296p. SOBESTIANSKY, J., WENTZ, I., SILVEIRA, P. R. S. et al. <i>Suinocultura Intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho</i>. Brasília: Embrapa.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. <i>Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal – os alimentos</i>. São Paulo: Nobel, v.1, 2002. 400p. BERTECHINI, A.G. <i>Nutrição de monogástricos</i>. Lavras: UFLA-FAEPE, 2012, 373p. ENGLERT, S.I. <i>Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade</i>. 6. ed. Porto Alegre: Agropecuária, 1987. 288 p. MEDINA, J.G. <i>Cunicultura: a arte de criar coelhos</i>. Edição revisada e ampliada. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. 183p. ROSTAGNO, H.S. et al. <i>Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais</i>. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, Departamento de Zootecnia, 2011. 252 p.</p>

DISCIPLINA	Tecnologia de Sementes		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	6º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	<p>Importância das sementes e principais conceitos. Formação, estrutura e composição das sementes. Maturação, germinação, dormência e vigor de sementes. Deterioração de sementes, produção, beneficiamento, secagem e armazenamento de sementes. Principais métodos de análise da qualidade de sementes.</p>		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<p>Fornecer subsídios teóricos e práticos para que ao final da disciplina o acadêmico seja capaz de compreender o que é semente, como elas se formam, bem como as tecnologias envolvidas na produção de sementes com alta qualidade genética, física, fisiológica e sanitária.</p>	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	E	<p>Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - CONCEITO, FORMAÇÃO e COMPOSIÇÃO DE SEMENTES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Importância das sementes (Como mecanismo de propagação das espécies e como agente modificador da história do homem); 2. Conceitos de sementes (Conceito botânico e conceito funcional); 3. Formação e estrutura das sementes (Fertilização, Desenvolvimento do embrião; Desenvolvimento do endosperma e Tegumentos); 		

	<p>4. Composição química das sementes (Material de reserva e Nutrientes).</p> <p>UNIDADE 2 - PROCESSOS FISIOLÓGICOS DE SEMENTES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Maturação de sementes; 2. Germinação de sementes; 3. Dormência das sementes; 4. Deterioração de sementes; 5. Vigor de sementes. <p>UNIDADE 3 - PRODUÇÃO E BENEFICIAMENTO DE SEMENTES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecimento de campos de produção de sementes; 2. Colheita de sementes; 3. Secagem de sementes; 4. Beneficiamento de sementes; 5. Armazenamento de sementes; 6. Embalagem e tratamento de sementes; 7. Fiscalização da produção de sementes. <p>UNIDADE 4 - ANÁLISE DE SEMENTES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Amostragem de semente; 2. Análise de pureza; 3. Teste padrão de germinação; 4. Determinação do grau de umidade; 5. Testes de vigor; 6. Uso das tabelas de tolerâncias; 7. Lei de Sementes: Aspectos legais e Instruções normativas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CARVALHO, NM e NAKAGAWA, J. <i>Sementes: ciência, tecnologia e produção</i>. 5ª Edição. Jaboticabal: Funep, 2012.</p> <p>FERREIRA, AG; BORGHETTI, F (orgs). <i>Germinação: do básico ao aplicado</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>KERBAUY, G. B. <i>Fisiologia Vegetal</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>CUTLER, F., D., BOTHA, Ted, STEVENSON, Wm. (01/2011). <i>Anatomia Vegetal: Uma Abordagem Aplicada</i>. [Minha Biblioteca].</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>EVERT, F., R., EICHHORN, E., S., VIEIRA, M., C. (02/2014). Raven <i>Biologia Vegetal</i>, 8ª edição. [Minha Biblioteca]. localenotfound: undefined</p> <p>TAIZ, L.; ZEIGER, E. <i>Fisiologia vegetal</i>. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>DAVID, D. V.; DA SILVA, J. M. A.; SILVA, P.M. (COORD). <i>Diagnóstico de produção e comercialização de mudas e sementes de espécies frutíferas na região Nordeste do Brasil</i>. Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Rural: Fundação Arthur Bernardes; Brasília, DF: Embrapa-SPSB, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, A B. <i>Ecofisiologia da germinação, estabelecimento de plântulas e produção de mudas: artigos científicos</i>. 1 ed. Curitiba: CRV, 2011.</p> <p>UZUNIAN, A.; BIRNER, E. <i>Histologia Vegetal</i>. Editora Harbra. São Paulo, 2000.</p>

DISCIPLINA	Hidráulica		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	3º	MODALIDADE	PRESENCIAL

EMENTA		Princípios básicos. Escoamento em Orifícios, Bocais e Vertedores. Escoamento em condutos forçados e livres. Estações de bombeamento. Princípios Básicos de Hidrologia e a Água no Mundo. O ciclo hidrológico e a bacia hidrográfica. Gerenciamento de dados hidrológicos. Vazões de enchentes. Transporte fluvial de sedimentos. Medições de vazão. Qualidade da água. Atividades de laboratório e campo. Visitas Técnicas.
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Apresentar aos alunos conhecimentos teóricos e práticos dos fundamentos hidráulicos e hidrológicos, bem como de suas aplicações na Agronomia.
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	E	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		UNIDADE 1 - PRINCÍPIOS BÁSICOS 1 Introdução e definições; Símbolos adotados e unidades usuais; Propriedades físicas dos fluidos 1.1 UNIDADE 2 - CONDUTOS LIVRES 1 Introdução e definições 1. 2 Dissipação da Energia Hidráulica 2.1 UNIDADE 3 - CONDUTOS FORÇADOS 1 Introdução e definições. 2 Perdas de carga; Condutos equivalentes; Sifões. 3 Reservatórios interligados. UNIDADE 4 - BOMBAS 1 Hidráulica dos Sistemas de Recalque; Tipos de Bombas. Cavitação; Curvas Características. Associação de Bombas; Golpe de aríete em casas de bombas. UNIDADE 5 - HIDROLOGIA APLICADA 1 Bacias Hidrográficas; Qualidade da água 1. 2 Precipitação; Infiltração e escoamento superficial; Evaporação e evapotranspiração.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		BAPTISTA, Marcio; LARA, Márcia. Fundamentos de engenharia hidráulica. Belo Horizonte: UFMG, 2010. PORTO, R.M. Hidráulica Básica. 4ª edição, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2004, São Carlos-SP. FILHO, BRAGA, Washington. Fenômenos de Transporte para Engenharia, 2ª edição. LTC, 02/2012. [Minha Biblioteca]. COLLISCHONN, W.; TASSI, R. Introduzindo Hidrologia. Apostila. Instituto de Pesquisas Hidráulicas – UFRGS. Online.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		CANHOLI, Aluísio Pardo. Drenagem Urbana e Controle de Enchentes. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. DELMEE, Gerard J. Manual de medição de vazão. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. AZEVEDO NETTO, J.M. Manual de Hidráulica. 8ª edição, Editora Edgard Blücher, 1998, São Paulo-SP. MARQUES, Marcelo Giulian; CHAUDHRY, Fazal H. REIS Luisa Fernanda Ribeiro. Estruturas hidráulicas para aproveitamento de recursos hídricos. São Paulo: Rima, 2010. SANTOS, Álvaro Rodrigues dos. Enchentes e deslizamentos - causas e soluções. São Paulo: PINI, 2012.

DISCIPLINA	Sistemas Agroindustrias, Política e Desenvolvimento Rural		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	6º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	A agroindústria no Brasil. Conceito. Importância e tipos de Agricultura. Especificidade do setor agroindustrial. Estratégias e políticas de gestão de empresas agroindustriais no Brasil. Agroindústria familiar. A produção e a qualidade. Realidade das Agroindústrias de Rondônia.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Discutir as principais abordagens, conceitos e técnicas relacionadas à gestão de empresas agroindustriais, integrada a gestão de uma agroindústria e visão sistêmica das cadeias agroindustriais, na inserção	

		nas novas tendências de globalização dos mercados.
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		UNIDADE 1 - Agroindústrias no Brasil 1 Conceito e introdução a agroindústria. 2 A agroindústria no Brasil: atualidade, história, evolução. 3 Importância e tipos de Agroindústrias. Agroindústria familiar. UNIDADE 2 - Logística na agroindústria 1 Especificidade do setor agroindustrial. 2 A produção e a qualidade. 3 Realidade das Agroindústrias de Rondônia. 4 Estratégias e políticas de gestão de empresas agroindustriais no Brasil.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		ZUIN, L. F. .S; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade. São Paulo: Saraiva, 2015. 312p. WANKE, PETER F. Estratégia Logística em Empresas. São Paulo. Ed. Atlas, 2010. CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística. São Paulo: ed. Atlas, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		SILVA, C. A. B; FERNANDES, A. R. Projetos de empreendimentos agroindustriais – produtos de origem animal. Viçosa: UFV, 2003. 308 p. SERAFINI, L. A; BARROS, N. M; AZEVEDO, J. L. Biotecnologia: avanços na agricultura e na agroindústria. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. 433 p. ARAUJO, N.B.; WEDEKIN, I.; PINAZZA, L.A. Complexo agroindustrial: o agribusiness brasileiro. São Paulo: Suma Econômica. 238p. DONATO, Vítório. Introdução à logística: o perfil do profissional. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

DISCIPLINA	Ciências das Plantas Daninhas		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	6º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Biologia e identificação de plantas daninhas. Principais espécies, prejuízos, benefícios. Reconhecimento e coleta de plantas daninhas para herborização. Formas de dispersão, dormência, germinação e alelopatia. Aspectos fisiológicos da competição entre plantas daninhas e culturas. Métodos de controle de plantas daninhas. Herbicidas: classificação e mecanismo de ação. Formulações, absorção e translocação. Metabolismo nas plantas e seletividade. Sintomatologia dos herbicidas. Interações herbicidas e ambiente. Resistência e tolerância de plantas daninhas a herbicidas. Culturas geneticamente modificadas resistentes aos herbicidas. Tecnologia de aplicação de herbicidas. Aspectos toxicológicos, uso de EPI, descarte de embalagens.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Identificar plantas invasoras das principais culturas, conhecendo os prejuízos causados pelas mesmas e os diferentes métodos de controle, compreendendo e avaliando a dinâmica funcional dos grupos de herbicidas utilizados, levando em consideração a eficiência e a possibilidade de agressão ambiental.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do	

	trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Biologia e identificação de plantas daninhas. Principais espécies, prejuízo.</p> <p>UNIDADE 2 - Reconhecimento e coleta de plantas daninhas para herborização. Formas de dispersão, dormência, germinação e alelopatia.</p> <p>UNIDADE 3 - Aspectos fisiológicos da competição entre plantas daninhas e culturas. Métodos de controle de plantas daninhas.</p> <p>UNIDADE 4 - Herbicidas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Classificação e mecanismo de ação. Formulações, absorção e translocação. Metabolismo nas plantas e seletividade. 2. Sintomatologia dos herbicidas. Interações herbicidas e ambiente. Resistência e tolerância de plantas daninhas a herbicidas. 3. Culturas geneticamente modificadas resistentes aos herbicidas. 4. Tecnologia de aplicação de herbicidas. <p>UNIDADE 5 - Aspectos toxicológicos, uso de EPI, descarte de embalagens.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>LORENZI, H. <i>Manual de Identificação e de Controle de Plantas Daninhas</i>. 7 ed. NovaOdessa: Plantarum, 2014. 385p.</p> <p>OLIVEIRA JÚNIOR, R. S., CONSTANTIN, J. INOUE, M. H. <i>Biologia e Manejo de Plantas Daninhas</i>. Curitiba: Omnipax, 2011. 348p.</p> <p>CARVALHO, L. B. de. <i>Plantas daninhas</i>. Lajes: Edição do autor. 2013. 92p.</p> <p>CARVALHO, L. B. de. <i>Herbicidas</i>. Lajes: Edição do autor. 2013. 92p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MARCHI, G.; MARCHI, E. C. S. <i>Herbicidas: mecanismos de ação e uso</i>. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2008. 36p.</p> <p>SILVA, J. F. da; MARTINS, D. <i>Manual de Aulas Práticas de Plantas Daninhas</i>. Jaboticabal: Funep, 2013. 184p.</p>

DISCIPLINA	Gestão Empresarial, Economia e Marketing no Agronegócio		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	6º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	<p>Visão geral da área de Marketing. Componentes do plano de marketing. Análise do Consumidor e do Mercado. Segmentos de Mercado. Marcas e Empresas do Agronegócios. Estratégia de Preços e reposicionamento de produtores/serviços rurais com objetivo de alavancar o mercado e obter maior vantagem competitiva. Teoria do consumidor e da firma aplicada ao agronegócio. Equilíbrio de mercados agrícolas. Externalidades no agronegócio. Macroeconomia. Fluxos de comércio entre nações e o papel das instituições internacionais. Conceitos básicos nas relações comerciais internacionais. Acordos regionais de comércio e agricultura. Dimensões quantitativas de comércio agrícola internacional.</p>		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<p>Evidenciar os elementos fundamentais da economia regional, do marketing e do agronegócio e orientar sua aplicação para solucionar problemas reais na produção, comercialização e mercado dos produtos agropecuários, bem como as relações institucionais que se vinculam às cadeias produtivas da agropecuária, identificados tanto em atividades regionais quanto no contexto nacional e internacional.</p>	
HABILIDADES	DE	<p>Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do</p>	

COMPETÊNCIAS	mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - CONCEITOS BÁSICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Principais conceitos do Marketing e Criação de valor para os clientes 2. Os desafios do marketing global 3. Planejamento de marketing e estratégia organizacional 4. Análise ambiental <p>UNIDADE 2 - ANÁLISE MERCADOLÓGICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisa de marketing 2. Comportamento do consumidor 3. Papel do gestor comercial 4. Segmentando o Mercado <p>UNIDADE 3 - COMPONENTES DO PLANO DE MARKETING</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A Análise do consumidor 2. Segmentos de mercado 3. Posicionamento de produto 4. Marcas e empresas do agronegócios 5. Estratégia de preços e produtos 6. Desenvolvimento de mercado e expansão de demanda <p>UNIDADE 4 - POSICIONAMENTO DE MERCADO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Análise de mercado 2. Matriz BCG 3. Posicionamento de mercado e estratégia mercadológica <p>UNIDADE 5- Teoria do consumidor aplicada ao agronegócio UNIDADE 6 - Teoria dos jogos e estratégia competitiva UNIDADE 7 - Macroeconomia Básica UNIDADE 8 - Fluxos de comércio entre nações e o papel das instituições internacionais UNIDADE 9 - Acordos regionais de comércio UNIDADE 10 - Dimensões quantitativas de comércio agrícola internacional</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BURANELLO, Renato. <i>Manual do direito do agronegócio</i>. 2. ed. – São Paulo : Saraiva Educação, 2018.</p> <p>Oliveira, Ivanoel Marques de. <i>Ferramentas de gestão para agropecuária</i>. São Paulo: Érica, 2015.</p> <p>KRUGMAN, P e OBSTFELD, M. <i>Economia Internacional: Teoria e Política</i>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. xvii, 554 p. ABREU, M. P. <i>Comércio Exterior - os interesses do Brasil</i>. Editora Campus/Elsevier. 2007</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>KOTLER, Philip, ARMSTRONG, Gary. <i>Princípios de Marketing</i>. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>ROCHA, Angela da. <i>Administração de Marketing : conceitos, estratégias, aplicações</i>. São Paulo: Atlas, 2012 .</p> <p>Rocha, Marcos. <i>Marketing tático</i>. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p>MANKIW, N. G. <i>Princípios de microeconomia</i>. 5 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 502 p. ARBAGE, Alessandro Porporatti. <i>Fundamentos de Economia Rural</i>. 2 ed. Chapecó, Argos, 2012. ALBUQUERQUE, M. C. C.</p>

	Microeconomia. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1986
--	--

DISCIPLINA	Optativa I (Plantas Mediciniais)		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	6º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Introdução ao estudo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas. Metabolismo vegetal e principais classes de metabólitos especiais. Fatores que influenciam a produção de metabólitos especiais. Cultivo, propagação, colheita, secagem, beneficiamento, mercado e comercialização de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Controle de qualidade e processamento de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Principais espécies nativas e exóticas de plantas medicinais, condimentares e aromáticas.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Apresentar os princípios básicos das plantas medicinais, seus princípios básicos da tecnologia e a situação de desenvolvimento de fitoterápicos no Brasil e no mundo.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Aspectos Botânicos e Agronômicos das Plantas Mediciniais</p> <ol style="list-style-type: none"> Aspectos Botânicos: nome científico, família, sinônimas científicas, sinônimas populares, origem e descrição das plantas. Aspectos Agronômicos: ciclo da planta, época de plantio, forma de plantio, como construir canteiros, adubação, escolha mudas, espaçamento dos canteiros, tratos culturais, pragas e doenças e colheita. <p>UNIDADE 2 - Exigências no cultivo e métodos de produção de mudas</p> <ol style="list-style-type: none"> Exigências no cultivo: clima, solo, luz e irrigação e procedimentos para a produção de mudas. <p>UNIDADE 3 - Princípios Ativos e Planejamento da Produção das Plantas Mediciniais</p> <ol style="list-style-type: none"> Princípios ativos e planejamento da produção: mercado, estruturar a área, definir o local, tipos de porte das plantas e irrigação. <p>UNIDADE 4 - Cultivo Orgânico de Plantas Mediciniais</p> <ol style="list-style-type: none"> Cultivo orgânico: irrigação, preparo do solo, adubação orgânica (compostagem e biofertilizante), adubação verde, tratos culturais e rotação de culturas. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>LORENZI, Harri; MATOS, F. J. Abreu. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2 ed. Nova Odessa, 2008.</p> <p>Manual de Cultivo de Plantas Mediciniais. Subgerência do Programa de Plantas Mediciniais e Fitoterapia. Gerencia do Programa de Práticas Integrativas e Complementares. – Rio de Janeiro: SMSDC, 2011. 24 p.: Il. color. – (Série B. Normas e Manuais Técnicos).</p> <p>SOARES, Carlos Alves. Plantas Mediciniais: do plantio à colheita. 1 ed. São Paulo: Ícone, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BUENO, Maria José Adami. Manual de plantas medicinais e fitoterápicos utilizados na cicatrização das feridas. Pouso Alegre: Univás, 2016.</p> <p>DE ALMEIDA, Edslei Rodrigues et al. Plantas medicinais cultivadas pela pastoral da saúde de Cacoal -RO. REVISTA REAMEC, v. 3, n. 1, p. 99-</p>		

	<p>114, 2015.</p> <p>RUDDER, E. A. Maury Chantal de Guia compacto de plantas medicinais. Editora Rideel. São Paulo, 2002.</p> <p>TAVARES, Selma Aparecida et al. Plantas medicinais. Brasília, DF: EMATER-DF, 50 p., 2015.</p>
--	--

Sétimo Semestre

DISCIPLINA	Agricultura I		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	7º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Em cada uma das culturas (Feijão, soja, girassol, arroz, Milho e sorgo) estudado o seguinte: origem, histórico e importância; situação mundial, nacional e estadual; botânica: classificação, descrição da planta e cultivares; preparo do solo; sistemas de semeadura; espaçamentos e densidade; nutrição, calagem e adubação, tratos culturais: manejo de plantas daninhas, pragas e doenças; irrigação e colheita e pós-colheita.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento das principais técnicas envolvidas no cultivo das culturas agrícolas feijão, soja, girassol, arroz, milho e sorgo, ambas de grande expressão econômica regional e nacional, visando a maximização da produtividade e lucratividade de sua exploração	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Cultura do feijão</p> <p>1. Origem, histórico e importância; situação mundial, nacional e estadual; botânica: classificação, descrição da planta e cultivares; preparo do solo; sistemas de semeadura; espaçamentos e densidade; nutrição, calagem e adubação, tratos culturais: manejo de plantas daninhas, pragas e doenças; irrigação e colheita e pós-colheita.</p> <p>UNIDADE 2 - Cultura da soja.</p> <p>1. Origem, histórico e importância; situação mundial, nacional e estadual; botânica: classificação, descrição da planta e cultivares; preparo do solo; sistemas de semeadura; espaçamentos e densidade; nutrição, calagem e adubação, tratos culturais: manejo de plantas daninhas, pragas e doenças; irrigação e colheita e pós-colheita.</p> <p>UNIDADE 3 - Cultura do arroz</p> <p>1. Origem, histórico e importância; situação mundial, nacional e estadual; botânica: classificação, descrição da planta e cultivares; preparo do solo; sistemas de semeadura; espaçamentos e densidade; nutrição, calagem e adubação, tratos culturais: manejo de plantas daninhas, pragas e doenças; irrigação e colheita e pós-colheita.</p> <p>UNIDADE 4 - Cultura do girassol</p> <p>1. Origem, histórico e importância; situação mundial, nacional e estadual; botânica: classificação, descrição da planta e cultivares; preparo do solo; sistemas de semeadura; espaçamentos e densidade; nutrição, calagem e adubação, tratos culturais: manejo de plantas daninhas, pragas e doenças; irrigação e colheita e pós-colheita.</p> <p>UNIDADE 5 - Cultura do milho</p> <p>1. Origem, histórico e importância; situação mundial, nacional e estadual; botânica: classificação, descrição da planta e cultivares; preparo do solo; sistemas de semeadura;</p>		

	<p>espaçamentos e densidade; nutrição, calagem e adubação, tratos culturais: manejo de plantas daninhas, pragas e doenças; irrigação e colheita e pós-colheita.</p> <p>UNIDADE 6 - Cultura do sorgo</p> <p>1. Origem, histórico e importância; situação mundial, nacional e estadual; botânica: classificação, descrição da planta e cultivares; preparo do solo; sistemas de semeadura; espaçamentos e densidade; nutrição, calagem e adubação, tratos culturais: manejo de plantas daninhas, pragas e doenças; irrigação e colheita e pós-colheita.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CARNEIRO, J. E.; PAULA-JÚNIOR, T.; BORÉM, A. <i>Feijão: do plantio a colheita</i>. Viçosa: UFV, 2015. 384p.</p> <p>SEDIYAMA, T., SILVA, F. BORÉM, A. <i>Soja: do plantio a colheita</i>. Viçosa: UFV, 2015. 333p.</p> <p>EMBRAPA. <i>Tecnologias de Produção de Soja</i>: Região Central do Brasil 2014. Londrina: Embrapa Soja, 2013. 265p.</p> <p>BORÉM, A.; GALVÃO, J. C.C.; PIMENTEL, M. A. <i>Milho: do plantio à Colheita</i>. Viçosa: UFV, 2015. 351p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>EMBRAPA. <i>Tecnologias de Produção de Soja</i>: Região Central do Brasil 2014. Londrina: Embrapa Soja, 2013. 265p.</p> <p>UTUMI, M. M. <i>Sistema de produção de arroz de terras altas</i>. Porto Velho: EMBRAPA RONDÔNIA, 2008. 33p.</p> <p>PIMENTEL, L.; BORÉM, A. <i>Girassol: do plantio à Colheita</i>. Viçosa: UFV, 2018. 240p.</p> <p>BORÉM, A.; PIMENTEL, L.; PARELLA, R. <i>Sorgo: do Plantio à Colheita</i>. Viçosa: UFV, 2014. 275p.</p> <p>SANTIAGO, C. M.; BRESEGHELLO, H. C. de P.; FERREIRA, C. M. <i>Arroz: o produtor pergunta, a Embrapa responde</i>. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2013. 245 p.</p>

DISCIPLINA	Zootecnia II		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	7º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Bovinocultura de corte e de leite. Bubalinocultura. Caprinocultura. Ovinocultura. Importância econômica dos animais poligástricos domésticos. Raças. Produção e mercado do leite. Características digestivas das principais espécies dos animais ruminantes. Nutrição de animais ruminantes.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Identificar e solucionar os problemas mais comuns da bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, caprinocultura, bubalinocultura e ovinocultura.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - I. INTRODUÇÃO A ZOOTECNIA II</p> <p>1. Importância econômica dos animais poligástricos domésticos.</p> <p>2. Características digestivas das principais espécies dos animais ruminantes.</p>		

	<p>3. Produção e mercado do leite. Realidade atual do Brasil. Diferenças na produção das diferentes regiões do país.</p> <p>4. Bovinocultura de corte e de leite: manejo, instalações, particularidades.</p> <p>UNIDADE 2 - II. ESTUDO DE RUMINANTES DE INTERESSE ZOOTÉCNICO</p> <p>1. Bubalinocultura: manejo, instalações, particularidades.</p> <p>2. Ovinocultura: manejo, instalações, particularidades.</p> <p>3. Caprinocultura: manejo, instalações, particularidades.</p> <p>4. Raças de interesse na produção de ovino e caprinos; Aptidão da produção; Manejo dos animais.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	PIRES, A. V; Bovinocultura de corte. Piracicaba, SP, v.1, 2010. 759p. PIRES, A. V; Bovinocultura de corte. Piracicaba, SP, v.2, 2010. 750p
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal “ os alimentos. São Paulo: Nobel, v.1, 2002. 400p. PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. Bovinocultura leiteira. Fundamentos da exploração racional. 1986. 326p. SILVA, M. G. C. M; VALLE, T. A. D. Produção de caprinos. Lavras : Ed. UFLA, 2018. 109 p.

DISCIPLINA	Calagem e Adubação		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	7º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Mistura de fertilizantes: formulações e cálculos. Calagem e adubação da soja, feijão, arroz, algodão, citrus, milho, cana-de-açúcar, cafeeiro, plantas forrageiras, capineira e feno e de olerícolas.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Compreender e aplicar as técnicas de adubação e calagem para as principais culturas agrícolas.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Mistura de fertilizantes: formulações e cálculos.</p> <p>1. Classificação em relação ao critério químico</p> <p>1.2 Classificação em relação ao critério físico</p> <p>1.3. Pó</p> <p>1.4. Mistura de grânulos</p> <p>1.5. Mistura granulada</p> <p>1.6. Complexo granulado</p> <p>1.7. Líquidos ou fluídos.</p> <p>2.O QUE É UMA FÓRMULA DE FERTILIZANTE?</p> <p>1.1 CÁLCULOS PARA ENCONTRAR A FÓRMULA DO FERTILIZANTE DESEJADA</p> <p>1.2 Relação básica entre nutrientes</p> <p>1.3 Outras formas de cálculo da relação básica</p> <p>1.4 Formulação de misturas de fertilizantes</p> <p>1.5 Adição de micronutrientes em fórmulas de fertilizantes</p> <p>UNIDADE 2 - Calagem e adubação da soja</p> <p>1. Calagem. Gessagem. Adubação com Nitrogênio, fósforo e potássio. Adubação com micronutrientes.</p> <p>UNIDADE 3 - Calagem e adubação do feijoeiro</p>		

	<p>1. Calagem. Gessagem. Adubação com Nitrogênio, fósforo e potássio. Adubação com micronutrientes.</p> <p>UNIDADE 4 - Calagem e adubação do arroz</p> <p>1. Calagem. Gessagem. Adubação com Nitrogênio, fósforo e potássio. Adubação com micronutrientes.</p> <p>UNIDADE 5 - Calagem e adubação do algodoeiro</p> <p>1. Calagem. Gessagem. Adubação com Nitrogênio, fósforo e potássio. Adubação com micronutrientes.</p> <p>UNIDADE 6 - Calagem e adubação do milho</p> <p>1. Calagem. Gessagem. Adubação com Nitrogênio, fósforo e potássio. Adubação com micronutrientes.</p> <p>UNIDADE 7 - Calagem e adubação da cana-de-açúcar 1 Calagem e adubação da cana-de-açúcar</p> <p>UNIDADE 8 - Calagem e adubação dos citrus</p> <p>1. Calagem. Gessagem. Adubação com Nitrogênio, fósforo e potássio. Adubação com micronutrientes.</p> <p>UNIDADE 9 - Calagem e adubação do cafeeiro 1 Calagem. Gessagem. Adubação com Nitrogênio, fósforo e potássio. Adubação com micronutrientes.</p> <p>UNIDADE 10 - Calagem e adubação de plantas forrageiras; capineira e feno 1 Calagem. Gessagem .Adubação com Nitrogênio, fósforo e potássio. Adubação com micronutrientes.</p> <p>UNIDADE 11 - Calagem e adubação de olerícolas</p> <p>1. Calagem. Gessagem. Adubação com Nitrogênio, fósforo e potássio. Adubação com micronutrientes.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>RAIJ, B. van; CANTARELLA, H. QUAGGIO, J. A.; FURLANI, A. M. C. <i>Recomendação de adubação e calagem para o Estado de São Paulo</i>. 2ª ed. Instituto Agrônomo de Campinas -IAC.Campinas. 1997. 285p. (Boletim Técnico, 100).</p> <p>RIBEIRO, A. C; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V. A, H. <i>Recomendação para uso de corretivos e fertilizantes em Mina Gerais – 5º aproximação</i>. Viçosa 1999. 359 p</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO. <i>Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina</i>. 10. ed. Porto Alegre: SBCS – Núcleo Regional Sul, 2004. 400p.</p> <p>BRASIL. <i>Princípios básicos para formulação e mistura de fertilizantes</i>. Boletim Técnico - n.º 89. Lavras: UFLA, 2012. 46 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>RAIJ, B. van. <i>Fertilidade do Solo e Manejo de Nutrientes</i>. IPNI, 2011. 420p.</p> <p>TRANI, P. E.; TRANI. A. L. <i>Fertilizantes: cálculo de fórmulas comerciais</i>. Campinas: Instituto Agrônomo, 2011. 29p. online (Série Tecnologia APTA. Boletim Técnico IAC, 208).</p> <p>RAIJ, B. van. <i>Gesso na Agricultura</i>. 2 ed. Campinas: Instituto Agrônomo, 2008. 233p.</p> <p>PROCHNOW, L. I.; CASARIN, V.; STIPP, S. R. <i>Boas Práticas para Uso Eficiente de Fertilizantes v. 1, 2 e 3</i>. Piracicaba: IPNI, 2009.</p>

DISCIPLINA	Manejo de Bacias Hidrográficas		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021

PERÍODO	7º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Conceito de bacias hidrográficas. Bacia hidrográfica. Morfometria de bacias hidrográficas. Princípios de Hidrologia. escoamento superficial. Estudo da vazão de cursos d'água. Legislação aplicada ao manejo de bacias hidrográficas. Conservação do solo e água em bacias hidrográficas. Uso da terra e manejo de bacias hidrográficas. Planejamento de bacias hidrográficas para fins de produção de água em quantidade e qualidade. Estudos de caso.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Oferecer aos discentes um enfoque multidisciplinar sobre recursos hídricos, geotécnicas e preservação de ecossistemas nativos no manejo de ambiente. Planejar ações preventivas e mitigatórias em bacias hidrográficas.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - PRINCÍPIOS BÁSICOS</p> <p>1. Introdução e definições; Símbolos adotados e unidades usuais; Propriedades físicas dos fluidos.</p> <p>UNIDADE 2 - CONDUTOS LIVRES</p> <p>1. Introdução e definições</p> <p>2. Dissipação da Energia Hidráulica</p> <p>UNIDADE 3 - CONDUTOS FORÇADOS</p> <p>1. Introdução e definições</p> <p>2. Perdas de carga; Conduitos equivalentes; Sifões</p> <p>3. Reservatórios interligados</p> <p>UNIDADE 4 – BOMBAS</p> <p>1. Hidráulica dos Sistemas de Recalque; Tipos de Bombas</p> <p>2. Cavitação; Curvas Características</p> <p>3. Associação de Bombas; Golpe de aríete em casas de bombas</p> <p>UNIDADE 5 - HIDROLOGIA APLICADA</p> <p>1. Bacias Hidrográficas; Qualidade da água</p> <p>2. Precipitação; Infiltração e escoamento superficial; Evaporação e evapotranspiração</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>Valente, O. F.; Gomes, M. A. <i>Conservação de Nascentes: Hidrologia e Manejo de Bacias Hidrográficas de Cabeceiras</i>. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.</p> <p>SCHIAVETTI, Alexandre; et al. <i>Conceitos de Bacias Hidrográficas : Teorias e Aplicações</i>. Bahia: Editus, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>SILVA, Alexandre Marco da, SCHULZ, Harry Edmar. <i>Erosão e Hidrossedimentologia em Bacias Hidrográficas</i>. 2º ed. São Carlos: RIMA, 2007.</p> <p>TUNDISI, José Galizia. <i>Recursos Hídricos no século XXI</i>. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 328p.</p> <p>SCHIEL, Dietrich; MASCARENHAS, Sérgio; VALEIRAS, Nora; SANTOS, Silvia A M. <i>Estudo de bacias hidrográficas: uma estratégia para educação ambiental</i>, 2003.</p>		

DISCIPLINA	Optativa II (Libras-EaD)		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	7º	MODALIDADE	PRESENCIAL

EMENTA	<p>Conceito de LIBRAS e fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Noções básicas da LIBRAS. Parâmetros articulatórios da LIBRAS. Fundamentos linguísticos da LIBRAS. Habilidade de comunicação em LIBRAS.</p>		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<p>Propiciar a aprendizagem da Libras aos alunos, levando-os a conhecer seus aspectos linguísticos, possibilitando assim uma formação didática inclusiva que permita aos alunos estabelecer uma comunicação básica por meio da língua de sinais com surdos. os aspectos da cultura da comunidade surda.</p>	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	<p>Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>. História da educação de surdo e da língua de sinais; 2. Cultura surda e identidade surda; 3. Comunidade surda brasileira; 4. Lições em língua de sinais; - reconhecimento de espaço de sinalização; - reconhecimento dos elementos que constituem os sinais; - reconhecimento do corpo e das marcas não manuais; § reconhecimento da escrita de sinais; § situando-se temporalmente os sinais; § interagindo em sinais em diferentes contextos cotidianos;</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. MORAIS, Carlos Eduardo Lima de. Libras. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2018. "CAPOVILLA, Fernando César. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. Colaboração de Walkiria Duarte Raphael. São Paulo: EDUSP. v.1."</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CORREA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (Orgs.). Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019. FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2007. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre Editor: Artmed Nº Edição: Ano: 2004. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de herança: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017..</p>		

DISCIPLINA	Atividade Extensionista Interdisciplinar		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	7º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, considerando os aspectos que vinculam os componentes curriculares de		

		<p>cada qual, que demandam o exercício de práticas integradoras envolvendo o conjunto de conteúdos estudados e explorados de forma acumulativa semestre a semestre em nível crescente de profundidade e fundamentos compromissados socialmente com a comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos fundamentais e educação indígena. Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. Ação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade rondoniense e brasileira.</p>
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<p>1) Acompanhar e avaliar os alunos em todas as atividades programadas pelos docentes de todas as disciplinas do semestre e nas atividades de estudos dirigidos. 2) Orientar, acompanhar e avaliar o aluno nas atividades de extensão e nas intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais própria. .Desenvolver as habilidades e as competências previstas nas DCN do curso de Agronomia através da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.</p>
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	<p>Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>UNIDADE 1 - Unidade I- Extensão Universitária 1 Extensão: definição, conceitos e aplicações 2 Apresentação do plano de trabalho/slides sobre projeto de extensão 3 Orientação na escolha dos temas a serem desenvolvidos na disciplina</p> <p>UNIDADE 2 - Unidade II- Orientação no desenvolvimento dos trabalhos integradores 1 Construção dos elementos extensionistas essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos integradores 2 Construção do plano de trabalho a serem executados junto a comunidade rondoniense</p> <p>UNIDADE 3 - Unidade III: Orientação no desenvolvimento dos projetos de extensão 1 Orientação no preenchimento do relatório extensionista. 2 Orientações sobre as ações extensionistas para os discentes na exploração dos grupos sociais que serão trabalhados</p> <p>UNIDADE 4 - Unidade IV: Orientação na confecção dos vídeos</p>

	1 Orientação sobre os vídeos que serão produzidos como resultado da interação dialógica da comunidade acadêmica com as escolas do Vale do Jamari
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Não se aplica
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Nãos e aplica

Oitavo Semestre

DISCIPLINA	Agricultura II		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	8º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Culturas (café, algodão, cana-de-açúcar e mandioca): origem, histórico e importância; situação mundial, nacional e estadual; botânica: classificação, descrição da planta e cultivares; preparo do solo; sistemas de sementeira; espaçamentos e densidade; nutrição, calagem e adubação, tratamentos culturais: manejo de plantas daninhas, pragas e doenças; irrigação e colheita e pós-colheita.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<i>Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento das principais técnicas envolvidas no cultivo das culturas agrícolas café, algodão, cana-de-açúcar e mandioca, ambas de grande expressão econômica regional e nacional, visando a maximização da produtividade e lucratividade de sua exploração.</i>	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Cultura do café</p> <p>1. Origem, histórico e importância; situação mundial, nacional e estadual; botânica: classificação, descrição da planta e cultivares; preparo do solo; sistemas de plantio; espaçamentos e densidade; nutrição, calagem e adubação, tratamentos culturais: manejo de plantas daninhas, pragas e doenças; irrigação e colheita e pós-colheita.</p> <p>UNIDADE 2 - Cultura da cana-de-açúcar</p> <p>1. Origem, histórico e importância; situação mundial, nacional e estadual; botânica: classificação, descrição da planta e cultivares; preparo do solo; sistemas de sementeira; espaçamentos e densidade; nutrição, calagem e adubação, tratamentos culturais: manejo de plantas daninhas, pragas e doenças; irrigação e colheita e pós-colheita.</p> <p>UNIDADE 3 - Cultura do algodão</p> <p>1. Origem, histórico e importância; situação mundial, nacional e estadual; botânica: classificação, descrição da planta e cultivares; preparo do solo; sistemas de plantio; espaçamentos e densidade; nutrição, calagem e adubação, tratamentos culturais: manejo de plantas daninhas, pragas e doenças; irrigação e colheita e pós-colheita</p> <p>UNIDADE 4 - Cultura da Mandioca</p>		

	1. Origem, histórico e importância; situação mundial, nacional e estadual; botânica: classificação, descrição da planta e cultivares; preparo do solo; sistemas de plantio; espaçamentos e densidade; nutrição, calagem e adubação, tratamentos culturais: manejo de plantas daninhas, pragas e doenças; irrigação e colheita e pós-colheita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FREIRE, E. C.; BOREM, A. Algodão: do plantio a colheita. Viçosa: UFV, 2014. 312 p. SANTOS, F.; BORÉM, A. Cana-de-Açúcar: do Plantio à Colheita. Viçosa: UFV, 2016. 290p. MATTOS, P. L. de; FARIAS, A. R. N.; FERREIRA-FILHO, J.R. Mandioca: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 176 p. FERRÃO, R. G.; FONSECA, A. F. A. da; FERRÃO, M. A. G.; MULLER, L. H. de. Café Conilon. Vitória: INCAPER. 2017. 702 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MODESTO-JÚNIOR, M. de S.; ALVES, R. N. B.; Cultura da mandioca: Aspectos socioeconômicos, melhoramento genético, sistemas de cultivo, manejo de pragas e doenças e agroindústria. Brasília: Embrapa, 2016. 13 p. MODESTO-JÚNIOR, M. de S.; ALVES, R. N. B. Cultura da mandioca: apostila. Brasília:Embrapa, 2014. 197 p. FONSECA, A.; SAKIYMA, N.; BORÉM, A. Café Conilon: do Plantio à Colheita. Viçosa:UFV, 2015. 257 p. ESPÍNDULA, M. C.; MARCOLAN, A. L. Café na Amazônia. Brasília: Embrapa, 2015. 474p.

DISCIPLINA	Uso, manejo e conservação do solos e da água		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	8º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Caracterização do solo, atributos físicos e dinâmica da água no solo. Solos x erosão, conservação da água e do solo, mecanismos, formas e tipos de erosão. Fatores que influenciam a erosão: erosividade, erodibilidade, topografia, cobertura vegetal e uso do solo. Levantamento, planejamento e práticas conservacionistas de controle de erosão. Terraceamento e locação de terraços. Dimensionamento de canais escoadouros, terraços e bacias de contenção. Modelos de perdas de solo e prevenção de perdas de solo em estradas rurais. Uso do solo, aptidão agrícola e classes de capacidade de uso da terra. Sistemas de produção agrosilvipastoris e sustentabilidade ambiental.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Capacitar o estudante a reconhecer as causas e processos de degradação do solo, com ênfase na erosão hídrica pluvial, baseado em princípios de hidrologia de superfície; ainda, capacitá-lo a executar procedimentos e práticas adequadas de uso e manejo do solo para reduzir a erosão e diminuir os impactos ambientais da mesma, e a preservar a capacidade produtiva do solo.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	UNIDADE 1 - Caracterização do solo 1 Atributos físicos		

	<p>2 Dinâmica da água no solo</p> <p>UNIDADE 2 - Erosão do Solo</p> <p>1 Conservação da água e do solo.</p> <p>2 Mecanismos, formas e tipos de erosão.</p> <p>3 Fatores que influenciam a erosão: erosividade, erodibilidade, topografia, cobertura vegetal e uso do solo.</p> <p>UNIDADE 3 - Levantamento, planejamento e práticas conservacionistas de controle de erosão.</p> <p>1 Terraceamento e locação de terraços.</p> <p>2 Dimensionamento de canais escoadouros, terraços e bacias de contenção.</p> <p>UNIDADE 4 - Modelos de perdas de solo e prevenção de perdas de solo em estradas rurais.</p> <p>1 Modelos de perdas de solo e prevenção de perdas de solo em estradas rurais.</p> <p>UNIDADE 5 - Uso do solo</p> <p>1 Aptidão agrícola e classes de capacidade de uso da terra.</p> <p>UNIDADE 6 - Sistemas de produção agrosilvipastoris e sustentabilidade ambiental.</p> <p>1 Sistemas de produção agrosilvipastoris e sustentabilidade ambiental.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. <i>Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.</p> <p>LOMBARDI NETO, Francisco; BERTONI, José. <i>Conservação do solo</i>. São Paulo: Icone Editora, 2012.</p> <p>TAVARES FILHO, João. <i>Física e conservação do solo e água</i>. São Paulo: EDUEL, 2013.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>FURLAN, Sueli; NUCCI, Joao Carlos. <i>A conservação das florestas tropicais</i>. São Paulo: Atual Editora, 2011.</p> <p>LEPSCH, Igo F. <i>Formação e conservação dos solos</i>. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.</p> <p>RESENDE, M.; CURTI, N.; KER, J. C.; REZENDE, S.B. <i>Minerologia de solos brasileiros: interpretação e aplicações</i>. Lavras: Editora UFLA. 2011.</p>

DISCIPLINA	Piscicultura		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	8º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Introdução a piscicultura: histórico e cenários (nacional e regional). Determinação de espécies cultiváveis: avaliação da viabilidade econômica e a potencialidade biológica das espécies. Preparação de viveiro escavado: fertilização e calagem. Manejo no cultivo de peixes em tanques escavados e tanques de rede: definições, características,		

		vantagens e Capacidade suporte: limite de instalação dos tanques. Povoamento dos viveiros (densidade e aclimação). Manutenção da qualidade da água: parâmetros físico-químicos. Manejo de peixes durante o cultivo: biometria e repicamento. Arraçoamento. Despesca e manejo pós-despesca. Determinação de espécies cultiváveis: avaliação da viabilidade econômica, ambiental e a potencialidade biológica das espécies para cultivo nos tipos de tanques.
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Proporcionar base de entendimento técnico, social e econômico sobre a piscicultura em viveiros escavados e tanques redes.
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À PISCICULTURA</p> <p>1. Introdução a piscicultura: histórico e cenários (nacional e regional). Determinação de espécies cultiváveis: avaliação da viabilidade econômica e a potencialidade biológica das espécies para cultivo nos tipos de tanques.</p> <p>UNIDADE 2 - PREPARAÇÃO DOS VIVEIROS E MANEJO DOS PEIXES</p> <p>1. Preparação de viveiro escavado: fertilização e calagem. Manejo no cultivo de peixes em tanques escavados e tanques de rede: definições, características, vantagens e Capacidade suporte: limite de instalação dos tanques.</p> <p>UNIDADE 3 - CAPACIDADE SUPORTE DOS VIVEIROS</p> <p>1. Povoamento dos viveiros (densidade e aclimação). Manutenção da qualidade da água: parâmetros físico-químicos.</p> <p>UNIDADE 4 - BIOMETRIA E ARRAÇOAMENTO</p> <p>1. Biometria e repicamento. Arraçoamento. Reprodução dos peixes; Doenças e parasitoides dos peixes cultivados</p> <p>UNIDADE 5 - DESPESCA E MANEJO PÓS-PESCA</p> <p>Captura e equipamentos; depuração e abate; conservação do pescado</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<p>GOMES, Levy de Carvalho. <i>Espécies nativas para piscicultura no Brasil</i>. 2. ed. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2010. 470 p.</p> <p>MENEZES, Américo. <i>Aqüicultura na prática: peixes, camarões, ostras, mexilhões, sururus</i>. 4. ed. São Paulo: Nobel : STAB, 2010.</p> <p>ONO, Eduardo Akifumi; KUBITZA, Fernando. <i>Cultivo de peixes em tanques-rede</i>. 3. ed. Jundiaí SP: E. A. Ono, 2003. 112 p.</p> <p>PEZZATO, Luiz Edivaldo; CASTAGNOLLI, Newton; ROSSI, Fabrício; FERREIRA, Danielle Gomes da S.; FERREIRA, Rozimar Gomes Silva. <i>Nutrição e alimentação de peixes</i>. Viçosa, MG: CPT, 2008.</p> <p>SILVA, Newton José Rodriguês da. <i>Dinâmicas de desenvolvimento da piscicultura e políticas públicas: análise dos casos do Vale do Ribeira (SP) e do Alto Vale do Itajaí</i>. São Paulo: UNESP, 2008. 240 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<p>PISCICULTURA – <i>Cadernos Tecnológicos</i>. Edições Demócrito Rocha. Fortaleza. 2002.</p> <p>PISCICULTURA SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA – PERGUNTAS E RESPOSTAS. Raimundo Aderson Lobão de Souza. UFRA. Belém. 2004.</p> <p>TÓPICOS ESPECIAIS EM PISCICULTURA DE ÁGUA DOCE TROPICAL INTENSIVA. Sociedade Brasileira de Aqüicultura e Biologia Aquática. TecArt. São Paulo. 2004.</p>

	<p>OSTRENSKY, A.; BOEGER, W. <i>Piscicultura fundamentos e técnicas de manejo</i>. AGROPECUÁRIA. Guaíba, 1998. 211p.</p> <p>PISCICULTURA EM TANQUES REDES, PRINCÍPIOS BÁSICOS. Antonio Lisboa Nogueira da Silva & Andréa Teixeira de Siqueira. SUDENE/FADURPE. Recife. 1997</p>
--	---

DISCIPLINA	Cartografia, Geoprocessamento e georreferenciamento		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	8º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	<p>Geotecnologias. Introdução ao Geoprocessamento. Característica dos SIGs. Dados Espaciais. Fontes de Dados. Bases digitais na Internet. Atlas digitais. Estruturas de Dados: modelos vetorial e matricial. Topologia. Aquisição e Manipulação de Dados. Geocodificação. Gerenciamento de Dados. Integração de Dados. Consulta e Análise Espacial. Mapeamento por Computador. Sistemas aplicativos. Sistemas Gratuitos. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Princípios Físicos. Espectro Eletromagnético. Plataformas e Sensores. Sistemas sensores mais usuais no Brasil. Aquisição de Imagens. Análise Visual de Imagens. Processamento Digital de Imagens.</p>		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Capacitar o discente sobre as tecnologias que abrangem atividades de produção, aquisição, armazenagem, análise, disseminação e gerenciamento de informações espaciais.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Introdução ao geoprocessamento</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação, ementa e conteúdo programático da disciplina 2. Conceitos, definições e exemplos práticos do uso do geoprocessamento 3. Métodos e Ferramentas do Geoprocessamento 4. Geotecnologias 5. Característica dos SIGs <p>UNIDADE 2 - Introdução ao Sensoriamento Remoto</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios Físicos 2. Introdução ao Sensoriamento Remoto 3. Espectro Eletromagnético 4. Plataformas e Sensores 5. Sistemas sensores mais usuais no Brasil 6. Aquisição de Imagens 7. Análise Visual e Processamento Digital de Imagens <p>UNIDADE 3 - Dados Espaciais e Topologia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Atlas digitais 2. Consulta e Análise Espacial 3. Fontes de Dados e Bases digitais na Internet 4. Estruturas de Dados: modelos vetorial e matricial 5. Topologia: Aquisição e Manipulação de Dados <p>UNIDADE 4 - Análise Espacial e Mapeamento</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Consulta e Análise Espacial 2. Mapeamento 3. Geocodificação: Gerenciamento de Dados 4. Integração de Dados: Consulta e Análise Espacial 		

	5. Mapeamento por Computador: Sistemas aplicativos e Gratuitos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	IBRAHIM, Dias, F. I. <i>Introdução ao Geoprocessamento Ambiental</i> . [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521602/ RIBEIRO, (org.), H. <i>Geoprocessamento e Saúde: Muito Além de Mapas</i> . [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450796/ Correa, Marques, P. <i>Topografia e Geoprocessamento</i> . [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022713/
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BARBASSA, Ademir Paceli; BIELENKI JUNIOR, Claudio. <i>Geoprocessamento e recursos hídricos</i> . São Carlos: EDUFSCAR, 2012. FITZ, Paulo Roberto. <i>Geoprocessamento sem complicação</i> . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. KUX, Herman; BLASCHKE, Thomas. <i>Sensoriamento remoto e SIG avançados</i> . São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

DISCIPLINA	Forragicultura		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	8º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Características agronômicas das principais espécies forrageiras. Nutrição mineral. Formação, recuperação, adubação e consorciação de pastagens. Manejo, pragas e produtividade de pastagens. Pastagens consorciadas. Produção de sementes de forrageiras. Melhoramento genético das espécies forrageiras. Silagem, ensilagem e silos. Feno e fenação. Princípios de Integração Lavoura-Pecuária-Florestal.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Capacitar os acadêmicos nas áreas de agrostologia, ecologia e manejo de pastagens, habilitá-los a identificar as principais espécies forrageiras e a manejar criteriosamente os ecossistemas pastoris considerando os princípios mais ousados de sustentabilidade ambiental, econômica e social.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Histórico e importância da forragicultura</p> <p>1. Importância das pastagens para a produção pecuária no mundo e no Brasil</p> <p>UNIDADE 2 - Características agronômicas das principais espécies forrageiras.</p> <p>1. Aspectos taxonômicos das plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas; Aspectos morfológicos e hábito de crescimento de plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas</p> <p>UNIDADE 3 - Estabelecimento de pastagem</p> <p>1. Formação, recuperação, preparo do solo, amostragem do solo, correção de acidez e adubação de pastagens</p> <p>UNIDADE 4 - Manejo, pragas e produtividade de pastagens</p> <p>UNIDADE 5 - Produção de sementes de forrageiras</p> <p>UNIDADE 6 - Melhoramento genético das espécies forrageiras</p> <p>UNIDADE 7 - Silagem, ensilagem e silos. Feno e fenação</p>		

	UNIDADE 8 - Princípios de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BUNGENSTAB, D. J. <i>Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável</i>. Brasília: Embrapa, 2012. 256p.</p> <p>DIAS-FILHO, M. B. <i>Degradação de Pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação</i>. 4. ed. MBDF, 2011. 215p.</p> <p>FARIA, C. M. A. et al. <i>Sistema de Integração: Milho, Capim-Braquiária e Eucalipto</i>. Viçosa: UFV, 2015. 49p.</p> <p>FONTANELI, R. S. SANTOS, H. P. FONTANELI, R. S. <i>FORAGEIRAS PARA INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA NA REGIÃO SUL-BRASILEIRA</i>. Brasília: Embrapa, 2012. 544p.</p> <p>SILVA, S. <i>Plantas Forrageiras de A a Z</i>. Viçosa: Aprende Fácil, 2009. 225p.</p> <p>SILVA, S. <i>Pragas e Doenças de Plantas Forrageiras: Como Controlar e Combater Infestações</i>. Viçosa: Aprende Fácil, 2011. 263p.</p> <p>SILVA, S. C., NASCIMENTO-JÚNIOR, D. N.; EUCLIDES, V. B. P. <i>Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo</i>. Viçosa: Suprema, 2008. 115 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>EVANGELISTA, A. R.; LIMA, J. A. <i>Silagens: do cultivo ao silo</i>. Lavras: UFLA, 2000. 200p.</p> <p>PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. <i>Fertilidade do solo para pastagens produtivas</i>. Piracicaba: FEALQ, 2004. 480 p.</p> <p>PEREIRA-FILHO, I, A.; RODRIGUES, J. A. S.; CRUZ, J. C.; FERREIRA, J. J. <i>Produção e Utilização de Silagem de Milho e Sorgo</i>. Brasília: Embrapa, 2001. 544p.</p> <p>PUPO, N. I. H. <i>Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação, utilização</i>. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2002, 343p.</p>

DISCIPLINA	Sistemas de Irrigação e Drenagem		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	8º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	<p>Importância da Irrigação no Brasil e no mundo. A água no sistema solo-planta-atmosfera. Fontes e o armazenamento de água para irrigação. Necessidade de Água para as Principais Culturas. Planejamento da irrigação. Sistemas de irrigação. Irrigação por gravidade. Irrigação sob pressão. Manejo da água para irrigação. Introdução ao estudo da drenagem. Métodos de drenagem. Drenagem superficial. Noções de drenagem subterrânea.</p>		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<p>Habilitar o acadêmico a identificar o método a ser usado para determinação da lâmina e momento de aplicação de água às plantas, além de conhecer os diferentes métodos e sistemas de irrigação.</p>	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	<p>Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Importância da Irrigação no Brasil e no mundo. A água no sistema solo-planta-atmosfera. Fontes e o armazenamento de água para irrigação.</p> <p>1. Importância da irrigação; disponibilidade de água no solo; infiltração de água no solo</p>		

	<p>UNIDADE 2 - Necessidade de Água para as Principais Culturas. Planejamento da irrigação.</p> <p>UNIDADE 3 - Sistemas de irrigação. Irrigação por gravidade. 1 Introdução aos métodos de irrigação; sistemas de irrigação por gravidade.</p> <p>UNIDADE 4 - Irrigação sob pressão. Manejo da água para irrigação.</p> <p>UNIDADE 5 - Introdução ao estudo da drenagem. Métodos de drenagem. Drenagem superficial. Noções de drenagem subterrânea.</p> <p>1. Efeitos da deficiência da drenagem; condutividade hidráulica; métodos e sistemas de drenagem: superficial e subterrânea .</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BRANDÃO, V. S. CECÍLIO, R. A.; PRUSKI, F. F.; SILVA, D. D. <i>Infiltração de Água no Solo</i>. 3 ed. Atual e Ampl. Viçosa: UFV, 2006. 120p.</p> <p>CARVALHO, D. F.; OLIVEIRA, L. F. C. <i>Planejamento e manejo da água na agricultura irrigada</i>. Viçosa: UFV, 2012. 240 p.</p> <p>SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S. <i>Manual de irrigação</i>, 8. ed. Viçosa: UFV, 2008. 625 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CRUCIANI, D. E. <i>A drenagem na agricultura</i>. São Paulo: Nobel. 1987. 333p</p> <p>SILVEIRA, P. M.; STONE, L. F. <i>Irrigação do Feijoeiro</i>. Brasília: Embrapa, 2001. 230p.</p> <p>MARQUELLI, W. A.; SILVA, H. R.; SILVA, W. L. CARVALHO. <i>Irrigação por Aspersão em Hortaliças: qualidade da água, aspectos do sistema e método prático de manejo</i>. Brasília: Embrapa, 2008. 150p.</p>

DISCIPLINA	Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	8º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	<p>Atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, considerando os aspectos que vinculam os componentes curriculares de cada qual, que demandam o exercício de práticas integradoras envolvendo o conjunto de conteúdos estudados e explorados de forma acumulativa semestre a semestre em nível crescente de profundidade e fundamentos comprometidos socialmente com a comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos fundamentais e educação indígena. Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. Ação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade rondoniense e brasileira.</p>		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<p>1) Acompanhar e avaliar os alunos em todas as atividades programadas pelos docentes de todas as disciplinas do semestre e nas atividades de estudos dirigidos. 2) Orientar, acompanhar e avaliar o aluno nas atividades de extensão e nas intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais própria. .Desenvolver as habilidades e</p>	

		as competências previstas nas DCN do curso de Agronomia através da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>UNIDADE 1 - Unidade I- Extensão Universitária</p> <p>1 Extensão: definição, conceitos e aplicações</p> <p>2 Apresentação do plano de trabalho/slides sobre projeto de extensão</p> <p>3 Orientação na escolha dos temas a serem desenvolvidos na disciplina</p> <p>UNIDADE 2 - Unidade II- Orientação no desenvolvimento dos trabalhos integradores</p> <p>1 Construção dos elementos extensionistas essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos integradores</p> <p>2 Construção do plano de trabalho a serem executados junto a comunidade rondoniense</p> <p>UNIDADE 3 - Unidade III: Orientação no desenvolvimento dos projetos de extensão</p> <p>1 Orientação no preenchimento do relatório extensionista.</p> <p>2 Orientações sobre as ações extensionistas para os discentes na exploração dos grupos sociais que serão trabalhados</p> <p>UNIDADE 4 - Unidade IV: Orientação na confecção dos vídeos</p> <p>1 Orientação sobre os vídeos que serão produzidos como resultado da interação dialógica da comunidade acadêmica com as escolas do Vale do Jamari.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		Não se aplica.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		Não se aplica.

Nono Semestre

DISCIPLINA	Ética, Extensão e Sociologia Rural		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	9º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Sociologia e as principais divisões. Sociedade, natureza e cultura. A comunidade urbana e a comunidade agrária. Origem, princípios e a implantação da extensão rural no Brasil. Metodologia de extensão rural. Modernização da agricultura brasileira. O processo geral de adoção de tecnologia pelos produtores rurais. Planejamento participativo. Desenvolvimento agropecuário. Noções de crédito rural. Organização rural. Comunicação e difusão de inovações. Planejamento da ação		

		extensionista. Assistência técnica pública e privada. Discutindo a sucessão familiar em propriedades agrícolas. Cooperativismo e associativismo.
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Tornar os acadêmicos capazes de compreenderem sobre a prática do processo de produção e de difusão de tecnologia para o setor agropecuário, partindo-se da discussão dos elementos conceituais e da vivência de situações históricas, junto aos agentes envolvidos nas questões técnicas e sociais que se encontram em permanente interação e evolução, articulando a pesquisa, a extensão e o desenvolvimento de forma indissociável, possibilitando a contextualização no espaço para a atuação profissional.
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>UNIDADE 1 - SOCIOLOGIA E AS PRINCIPAIS DIVISÕES. 1 Sociedade, Natureza e Cultura.</p> <p>UNIDADE 2 - A COMUNIDADE URBANA E A COMUNIDADE AGRÁRIA</p> <p>UNIDADE 3 - ORIGEM, PRINCÍPIOS E A IMPLANTAÇÃO DA EXTENSÃO RURAL NO BRASIL 1 Metodologias de Extensão Rural.</p> <p>UNIDADE 4 - MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA 1 O processo geral de adoção de tecnologia pelos produtores rurais.</p> <p>UNIDADE 5 - PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO 1 Desenvolvimento Agropecuário.</p> <p>UNIDADE 6 - NOÇÕES DE CRÉDITO RURAL</p> <p>UNIDADE 7 - ORGANIZAÇÃO RURAL 1 Comunicação e difusão de inovações. 2 Planejamento da ação extensionista.</p> <p>UNIDADE 8 - ASSISTÊNCIA TÉCNICA PÚBLICA E PRIVADA</p> <p>UNIDADE 9 - DISCUTINDO A SUCESSÃO FAMILIAR EM PROPRIEDADES AGRÍCOLAS</p> <p>UNIDADE 10 - ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<p>CAMPOS, G. W.; ALMEIDA, A. <i>Extensão Rural: dos livros que a gente lê à realidade que ninguém vê!</i> Taubaté: Cabral, 2010, 121 p.</p> <p>CARNEIRO, R. J. <i>Ruralidades Contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira.</i> Mauad, 2012. 272p.</p> <p>CASTRO, E. G. de. <i>Entre Ficar e Sair: Uma Etnografia da Construção Social da Categoria Jovem Rural.</i> Rio de Janeiro: Contra Capa, 2013. 426p.</p> <p>FREIRE, P. <i>Extensão ou Comunicação?</i> 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.136p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<p>BUARQUE, S. C. <i>Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável: Metodologias de planejamento.</i> Rio de Janeiro: Garamond, 2002.</p> <p>CAPORAL, F. R.; RAMOS, L. de F. <i>Da extensão Rural Convencional à Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável: enfrentar desafios</i></p>

	para romper a inércia. Brasília, 2006. THEODORO, S. H.; DUARTE, L. G.; VIANA, J. N. <i>Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável</i> . Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 236 p.
--	--

DISCIPLINA	Paisagismo, Floricultura. Parques e Jardins		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	9º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Introdução ao estudo do paisagismo. Conceito de paisagismo. Vegetação na paisagem. Caracterização e identificação de plantas ornamentais. Projetos paisagísticos - Macro e micropaisagismo. Fatores que influenciam no planejamento de parques e jardins. Principais tratamentos culturais e fitossanitários. Planejamento, implantação e manutenção de parques e jardins. Noções de Floricultura. Propagação de plantas ornamentais. Classificação e uso de plantas ornamentais. Tratamento paisagístico de rodovias. Paisagismo rural.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos básicos para atuarem na área de produção de flores e plantas ornamentais e, oferecer subsídios básicos para a criação, implantação e manutenção paisagem.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Introdução ao estudo do paisagismo 1. Histórico do paisagismo. Conceito de paisagismo. Vegetação na paisagem.</p> <p>UNIDADE 2 - Caracterização e identificação de plantas ornamentais: 1. Classificação e uso das plantas ornamentais</p> <p>UNIDADE 3 - Projetos paisagísticos - Macro e micropaisagismo. 1. Etapas de projeto. Desenho dos espaços. Dimensionamento de Espaços. Os caminhos como definidores do espaço.</p> <p>UNIDADE 4 - Planejamento, implantação e manutenção de parques e jardins. 1 Fatores que influenciam no planejamento de parques e jardins.</p> <p>UNIDADE 5 - Noções de Floricultura 1. Propagação de plantas ornamentais: propagação sexual e assexuada. Principais tratamentos culturais e fitossanitários</p> <p>UNIDADE 6 - Tratamento paisagístico de rodovias. 1. Arborização rodoviária. Função da vegetação no paisagismo rodoviário: sinalização viva; saída de túnel; pontes e viadutos.</p> <p>UNIDADE 7 - Paisagismo rural</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>WATERMAN, Tim. <i>Fundamentos de Paisagismo</i>. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808632/</p> <p>LORENZI, H.; SOUZA, H. M. <i>Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras</i>. 4 ed. Plantarum, 2008, 1088p.</p> <p>LORENZI, H. <i>Árvores Brasileiras</i>. 4. ed. Plantarum, 2002. 352p.</p> <p>LORENZI, H. <i>Árvores Exóticas no Brasil: Madeiras, Ornamentais e Aromáticas</i>. Plantarum, 2003. 384p.</p>		
BIBLIOGRAFIA	BARBOSA, J. G.; LOPES, L. C. <i>Propagação de Plantas Ornamentais</i> .		

COMPLEMENTAR	<p>Viçosa: UFV, 2007. 183p.</p> <p>LORENZI, H. <i>Plantas Ornamentais No Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras</i>. 4. ed. Plantarum, 2001. 1120 p.</p> <p>KAMPF, A. N. <i>Manutenção de Plantas Ornamentais para Interiores</i>. 2. ed. Porto Alegre: Rígel, 2001. 107p.</p> <p>KAMPF, A. N. <i>Produção Comercial de Plantas Ornamentais</i>. Porto Alegre: Rígel, 2005, 254p.</p>
--------------	--

DISCIPLINA	Pós- Colheita de Produtos Agropecuários		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	9º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	<p>Importância da Tecnologia de alimentos. Microbiologia dos Alimentos. Tecnologia de transformação e conservação de produtos agropecuários de uso alimentar: Carne - abate, maturação, congelamento, tecnologia de embutidos, enlatados e defumados; pescado e produtos derivados, processos de conservação e armazenamento. Leite - obtenção higiênica, controle e qualidade, pasteurização, esterilização, tecnologia de fabricação de: manteiga, queijo e iogurte. Vegetal: Tecnologia de fermentação alcoólica, láctica e acética na produção de: pickles, vinho, cerveja e vinagre.</p>		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<p>Descrever o processamento, tecnologia e microbiologia de alimentos, relatar sobre os processos científicos e tecnológicos referentes a carne, pescados, leite, e produtos vegetais, desenvolver novos produtos com base no potencial da matéria prima.</p>	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	<p>Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>UNIDADE 1 - Processamento e microbiologia de alimentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a tecnologia de alimentos 2. Características e as ações dos microrganismos e as doenças transmitidas pelos alimentos. <p>UNIDADE 2 - Tecnologia de Transformação e conservação de produtos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Principais fatores de alteração dos alimentos e as bases da conservação dos alimentos 2. Operações unitárias de transformação <p>UNIDADE 3 – Carne</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Recepção das matérias-primas e preparação dos produtos cárneos <p>UNIDADE 4 – Pescado</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Processos de conservação e armazenamento <p>UNIDADE 5 - Leite</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Recepção do leite e conservação 2. Processos científicos e tecnológicos e novos produtos <p>UNIDADE 6 – Vegetal</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Produtos obtidos 2. Matéria prima e os métodos tecnológicos 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>Fellows, P.J. <i>Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática</i>. [Minha Biblioteca]. Retirado</p>		

	<p>de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715260/ GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. <i>Tecnologia de Alimentos: princípios e prática</i>. Nobel, 2009. 512p. ROSENTHAL, A. <i>Tecnologia de Alimentos e Inovação: tendências e perspectivas</i>. EMBRAPA, 2008. 193p. SANTOS, F.; BORÉM, A.; CALDAS, C. <i>Cana-de-Açúcar</i>. Bioenergia, Açúcar e Etanol. 2. ed. Produção Independente, 2011. 211p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ORDÓNEZ, J. A. <i>Tecnologia de Alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005. 294p. v.1. ORDÓNEZ, J. A. <i>Tecnologia de Alimentos: Alimentos de origem animal</i>. Porto Alegre: Artmed, 2007. 279p. v.2.</p>

DISCIPLINA	Administração e Empreendedorismo Rural		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	9º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	<p>Noções Gerais de Administração Rural. Organização e Execução da Contabilidade Agrícola. Custos de Produção na Agricultura. Aspectos do Planejamento Agropecuário. Métodos de Programação. Métodos de Avaliação Econômica de Projetos. Visão geral da Administração de Marketing. Conceitos de empreendedorismo: como surge o empreendimento, plano de negócios, estágios de desenvolvimento, o empreendedor x administrador. Ideia de negócio e oportunidade de negócio. Fontes de financiamento em empreendedorismo rural.</p>		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<p>Tornar os acadêmicos capazes de compreenderem sobre a prática do processo de produção e de difusão de tecnologia para o setor agropecuário, partindo-se da discussão dos elementos conceituais e da vivência de situações históricas, junto aos agentes envolvidos nas questões técnicas e sociais que se encontram em permanente interação e evolução, articulando a pesquisa, a extensão e o desenvolvimento de forma indissociável, possibilitando a contextualização no espaço para a atuação profissional</p>	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	<p>Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Noções Gerais de Administração Rural. 1. Organização e Execução da Contabilidade Agrícola. Custos de Produção na Agricultura. Aspectos do Planejamento Agropecuário. UNIDADE 2 - Métodos de Programação. 1. Métodos de Avaliação Econômica de Projetos. Visão geral da Administração de Marketing. UNIDADE 3 - Noções de empreendedorismo 1. Conceitos de empreendedorismo: como surge o empreendimento, plano de negócios, estágios de desenvolvimento, o empreendedor x administrador. Ideia de negócio e oportunidade de negócio. UNIDADE 4 - Fontes de financiamento em empreendedorismo rural.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BORGES, Cândido. <i>Empreendedorismo Sustentável - 1ª Edição</i>. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502221741/ JULIEN, Pierre-André. <i>Empreendedorismo Regional e economia do</i></p>		

	<p><i>conhecimento.</i> [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502111141/</p> <p>DORNELAS, José. <i>Empreendedorismo Corporativo - Como ser Empreendedor, Inovar e Diferenciar na sua Empresa, 3ª edição.</i> [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-3016-6/</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>PATRÍCIO, Patrícia, CANDIDO, (orgs.), C. R. <i>Empreendedorismo - Uma Perspectiva Multidisciplinar.</i> [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630852/</p> <p>BIAGIO, Arnaldo, L. <i>Empreendedorismo: Construindo seu Projeto de Vida.</i> [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448878/</p> <p>Affonso, Fonseca, L. M. <i>Empreendedorismo.</i> [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028326/</p>

DISCIPLINA	Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	9º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	<p>Atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, considerando os aspectos que vinculam os componentes curriculares de cada qual, que demandam o exercício de práticas integradoras envolvendo o conjunto de conteúdos estudados e explorados de forma acumulativa semestre a semestre em nível crescente de profundidade e fundamentos compromissados socialmente com a comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos fundamentais e educação indígena. Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. Ação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade rondoniense e brasileira.</p>		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<p>1) Acompanhar e avaliar os alunos em todas as atividades programadas pelos docentes de todas as disciplinas do semestre e nas atividades de estudos dirigidos. 2) Orientar, acompanhar e avaliar o aluno nas atividades de extensão e nas intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais própria. Desenvolver as habilidades e as competências previstas nas DCN do curso de Agronomia através da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimento o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.</p>	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	<p>Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	UNIDADE 1 - Unidade I- Extensão Universitária		

	<p>1 Extensão: definição, conceitos e aplicações</p> <p>2 Apresentação do plano de trabalho/slides sobre projeto de extensão</p> <p>3 Orientação na escolha dos temas a serem desenvolvidos na disciplina</p> <p>UNIDADE 2 - Unidade II- Orientação no desenvolvimento dos trabalhos integradores</p> <p>1 Construção dos elementos extensionistas essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos integradores</p> <p>2 Construção do plano de trabalho a serem executados junto a comunidade rondoniense</p> <p>UNIDADE 3 - Unidade III: Orientação no desenvolvimento dos projetos de extensão</p> <p>1 Orientação no preenchimento do relatório extensionista.</p> <p>2 Orientações sobre as ações extensionistas para os discentes na exploração dos grupos sociais que serão trabalhados</p> <p>UNIDADE 4 - Unidade IV: Orientação na confecção dos vídeos</p> <p>1 Orientação sobre os vídeos que serão produzidos como resultado da interação dialógica da comunidade acadêmica com as escolas do Vale do Jamari.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Não se aplica.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Não se aplica.

DISCIPLINA	Estágio Supervisionado I		
CARGA HORÁRIA	80 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	9º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Atividade prática a ser desenvolvida em uma organização, ou na própria IES, sob a supervisão de um professor da FAEMA e de um profissional designado pela organização. Tem por finalidade abordar o perfil da organização e os princípios da Agronomia, a Junção de teoria e prática, as ferramentas da qualidade, o Histórico das organizações, os mercados de trabalho, os Mercados consumidores, as novas tecnologias aplicadas no exercício da Agronomia. Conflitos e a administração dos assuntos relacionados ao meio ambiente. Os envolvidos na atividade de Estágio deverão se orientar pelo Regulamento de Estágio da FAEMA. (inserido no item 09 – Estágio curricular, desse documento).		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos durante o curso de Agronomia, participando do cotidiano de um profissional e/ou empresa de serviços de Agronomia e desempenhando função como estagiário.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Manual de Trabalho de Conclusão de Curso.</p> <p>1. Entregar a Introdução, objetivos e hipóteses.</p> <p>UNIDADE 2 – Desenvolvimento</p> <p>1. Entregar os Materiais e Métodos. 2. Entregar a conclusão e as considerações finais e referências bibliográficas. 3. Entregar os resultados e discussão.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BIANCHI, Roberto; ALVARENGA, Marina; BIACHI, Anna Cecília de Moraes. <i>Manual de orientação de estágio supervisionado</i>. São Paulo: Cengage 2009.</p> <p>MARTINEZ, Wladimir Novaes. <i>Estágio profissional: 1420 perguntas e respostas</i>. São Paulo: LTR, 2009.</p> <p>MARTINS, Sérgio Pinto. <i>Estágio e relação de emprego</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>OLIVEIRA, Aristeu de. <i>Estágio, trabalho temporário e trabalho de tempo parcial</i>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>PORTELA, Keyla Christina Almeida; SCHUMACHER, Alexandre José. <i>Estágio supervisionado: teoria e prática</i>. São Paulo: Alexandre Schumacher, 2007.</p> <p>REIS, Jair Teixeira dos. <i>Relações de trabalho: estágio de estudantes</i>. 2. ed. São Paulo: LTR, 2012.</p>

Décimo Semestre

DISCIPLINA			
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	10º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Exploração das florestas regionais. Ecologia de ecossistemas florestais. Classificação ecológica para reflorestamento. Escolha de espécies para plantio e principais usos. Fitogeografia. Dendrometria e Inventário Florestal. Melhoramento Florestal. Sementes florestais. Planejamento de viveiros e produção de mudas. Implantação e manejo econômico de florestas plantadas de essências nativas e exóticas. Manejo de florestas para produção de madeira e produtos florestais não-madeireiros. Nutrição florestal. Agrossilvicultura.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Apresentar o planejamento da produção florestal, dentro do contexto de administração por plano de manejo, visando alcançar a sustentabilidade da produção.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE I: Introdução a Silvicultura.</p> <p>UNIDADE II: Conceitos sobre Manejo, Produção e Exploração Florestal.</p> <p>UNIDADE III: Ecologia de Ecossistemas Florestais.</p>		

	<p>UNIDADE IV: Classificação econômica e ecológica das espécies florestais.</p> <p>UNIDDAE V: Escolha de espécies para plantio e principais usos.</p> <p>UNIDADE VI: Fitogeografia.</p> <p>UNIDADE VII: Dendrometria e Inventário Florestal.</p> <p>UNIDADAE VIII: Sementes florestais.</p> <p>UNIDDAE IX: Planejamento de viveiros e produção de mudas.</p> <p>UNIDADE X: Implantação e manejo econômico de florestas plantadas de essências nativas e exóticas.</p> <p>UNIDADE XI: Manejo de florestas para produção de madeira e produtos florestais não-madeireiros.</p> <p>UNIDADE XII: Exploração das florestas regionais.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ARAUJO, de, I. S., OLIVEIRA, de, I. M., ALVES, Santos, K. D. <i>Silvicultura - Conceitos, Regeneração da Mata Ciliar, Produção de Mudas Florestais e Unidades de Conservação Ambiental</i>. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521756/</p> <p>MUKAI, Toshio. <i>Novo Código Florestal</i>. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-4835-1/</p> <p>SILVA, da, R. C. <i>Mecanização Florestal - Da Fundamentação dos Elementos do Solo a Operação de Máquinas e Equipamentos</i>. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521657/</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Antunes, P.D.B. <i>Manual de Direito Ambiental: De Acordo com o Novo Código Florestal (Lei Nº12.651/12 e Lei Nº 12.727/12), 6ª edição</i>. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597001525/</p>

DISCIPLINA	Horticultura		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	10º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	<p>Importância alimentar e econômica da horticultura. Tratos culturais. Tratamento fitossanitário. Colheita, propagação, transporte, estocagem, classificação e embalagem. Cultivo de hortaliças em ambiente protegido. Comparações entre hortaliças produzidas em sistemas convencionais e agroecológicos. Hidroponia. Espécies a serem estudadas: alface, almeirão, abóboras, alho, batata, batata-doce, berinjela, beterraba, cebola, cebolinha, cenoura, chuchu, coentro, couve, couve-flor, feijão-vagem, jiló, melancia, melão, morangas, mostarda, pepino, pimentão e pimentas, quiabo, rabanete, repolho, rúcula, salsa e tomate. Exigências climáticas e épocas de plantio. Solo: seu preparo e adubação.</p>		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	<p>Despertar os acadêmicos para os estudos voltados à horticultura demonstrando a importância da mesma dentro do contexto socioeconômico regional, fornecendo-lhe os princípios da produção hortícola, necessários para a melhor compreensão de disciplinas específicas a serem integradas no curso, tais como, Olericultura, Floricultura, Fruticultura e Silvicultura.</p>	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	<p>Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.</p>	

<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	<p>UNIDADE I: APRESENTAÇÃO DO CURSO</p> <p>UNIDADE II: Importância econômica, social, alimentar e nutracêutica das hortaliças.</p> <p>UNIDADE III: Classificação botânica e climática das hortaliças.</p> <p>UNIDADE IV: Propagação de hortaliças e implantação do cultivo</p> <p>UNIDADE V: Principais famílias e espécies de hortaliças como: <i>Asteraceae</i> (alface); <i>Brassicaceae</i> (couve-manteiga, repolho, couve-flor e brócolis); <i>Cucurbitaceae</i> (abóboras, melões e melancia); <i>Solanaceae</i> (tomate e pimentão); <i>Aliaceas</i> (cebola); <i>Apiaceae</i> (cenoura);</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico (origem, importância econômica, citações históricas, produção e produtividade no Brasil e no mundo, situação das culturas na região); 2. Principais características botânicas, taxonômicas e aspectos básicos do melhoramento e produção de sementes; 3. Exigências climáticas; 4. Solos; <ol style="list-style-type: none"> 1. Correção e Preparo do Solo; 2. Práticas Conservacionistas; 5. Plantio (preparo das mudas, espaçamento, profundidade de plantio); 6. Tratos culturais (adubação, controle de invasoras, irrigação, podas, controle de pragas e doenças); 7. Colheita; 8. Beneficiamento; 9. Classificação; 10. Armazenamento; 11. Comercialização de Hortaliças; 12. Práticas a campo.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>ANDRIOLO, J. L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2013. 158p.</p> <p>FILGUEIRA, F. A. R. <i>Novo manual de olericultura</i>: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa: UFV, 2012, 421p.</p> <p>PRADO, R. de M.; CECÍLIO-FILHO, A. B.; CORREA, M. A. R.; PUGA, A. P. <i>Nutrição de Plantas Diagnose Foliar em Hortaliças</i>. Jaboticabal: Funep, 2010. 376p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>CHITARRA, M. I. F. CHITARRA, A. B. <i>Pós-colheita de frutas e hortaliças</i>: fisiologia e manuseio. UFLA, 2ª ed. atualizada e ampliada, 2005, 783p.</p> <p>FONTES, P. C. R. <i>Olericultura</i>: teoria e prática. Viçosa: UFV, 2005. 486p.</p> <p>FONTES, P. C. R. ARAÚJO, C. de. <i>Adubação Nitrogenada de Hortaliças</i>: princípios e práticas com o tomateiro. Viçosa: UFV, 2007. 148p.</p> <p>MORETTI, C. L. <i>Manual de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças</i>. Brasília: Embrapa, 2007. 527p.</p>

<p>DISCIPLINA</p>	<p>Legislação Agrária, Avaliação e Perícia.</p>		
<p>CARGA HORÁRIA</p>	<p>40 Horas</p>	<p>PPC ANO</p>	<p>2021</p>
<p>PERÍODO</p>	<p>10º</p>	<p>MODALIDADE</p>	<p>PRESENCIAL</p>
<p>EMENTA</p>	<p>Processo Legislativo no Brasil. Estatuto da Terra. Código Florestal. Imposto Territorial Rural (ITR). Legislação Trabalhista Rural. Legislações Relativas ao Meio Ambiente. Legislação e Deontologia. Planejamento</p>		

		ambiental e econômico dos imóveis rurais. Sistema Nacional de Informação sobre Meio Ambiente – SINIMA. O Programa de Regularização Ambiental (PRA) e o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Princípios do direito ambiental. O novo Código Florestal, área de preservação permanente, áreas de reserva legal, coleta de produtos florestais, regime de proteção das áreas verdes urbanas. Avaliação de Impacto Ambiental: Estudo dos Impactos Ambientais (EIA), Relatório dos Impactos Ambientais (RIMA) e licenciamento ambiental.
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Proporcionar ao acadêmico o estudo do desenvolvimento das questões agrária e ambiental ao longo da história brasileira com base na realidade social do meio rural e as preparar o discente para sua futura atuação profissional na área de vistorias, avaliações e perícias no âmbito da agronomia.
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>UNIDADE 1 - PROCESSO LEGISLATIVO NO BRASIL</p> <p>UNIDADE 2 - ESTATUTO DA TERRA</p> <p>1 . Módulo Rural e Módulo Fiscal; A Pequena, a Média e a Grande Propriedade Rural e a Possibilidade de Desapropriação; Latifúndio por Extensão e Latifúndio por Exploração.</p> <p>UNIDADE 4 - CÓDIGO FLORESTAL</p> <p>Área de Preservação Permanente; Área de Reserva Legal; Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal em áreas consolidadas; Cadastro Ambiental Rural.</p> <p>UNIDADE 6 - LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL</p> <p>UNIDADE 7 - LEGISLAÇÕES RELATIVAS AO MEIO AMBIENTE</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<p>LIBERATO, A. P. G. <i>Coletânea de legislação ambiental</i>. 1.ed. Curitiba, PR: Juruá, 2004.</p> <p>BARROSO, Lucas Abreu; J. K., Emiliano (Organizadores). <i>Trabalhador rural - uma análise no contexto</i>. São Paulo: Ed. Juruá, 2006.</p> <p>ALENCAR, G. V. de. <i>Novo Código Florestal Brasileiro: ilustrado e de fácil entendimento</i>. São Carlos: Suprema Gráfica, 2015. 313p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<p>BRASIL. Leis, decretos etc. <i>Estatuto da terra e legislação agrária: lei nº 4.504</i>, de 30 de novembro de 1964.</p> <p>ACHADO, P. A. L. <i>Legislação Florestal (Lei 12.651/2012) e Competência e Licenciamento Ambiental (Lei Complementar 140/2011)</i>. São Paulo: Malheiros, 2012. 110p.</p> <p>ABNT [Associação Brasileira de Normas Técnicas]. NBR 14653-1: 2001. 10p.</p>

DISCIPLINA	Fruticultura		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	10º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Origem, importância econômica. Clima e Solo. Botânica e Biologia. Variedades. Propagação e formação do Pomar. Tratos Culturais. Pragas e Doenças. Colheita e Embalagem. Armazenamento e Comercialização. Planejamento do pomar e custos de produção. Esses tópicos serão		

		abordados nas seguintes culturas: Bananeira, goiabeira, açazeiro, mangueira, mamoeiro, maracujazeiro, citros, abacaxizeiro e aceroleira.
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Capacitar o acadêmico à assistência técnica em produção das diferentes espécies frutícolas, desde a implantação até a comercialização, tornando-o um profissional apto a assistir os processos de formação de novos pomares, mediante condução, podas (quando necessária) e todo o manejo fitossanitário, colheita e pós-colheita.
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>UNIDADE I: A cultura da Bananeira:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Origem 2. Importância econômica. 3. Clima e Solo. 4. Botânica e Biologia. 5. Variedades. 6. Propagação e formação do Pomar. 7. Tratos Culturais. 8. Pragas e Doenças. 9. Colheita e Embalagem. 10. Armazenamento e Comercialização. 11. Planejamento do pomar e custos de produção. <p>UNIDADE II: A cultura do Abacaxizeiro:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Origem 2. Importância econômica. 3. Clima e Solo. 4. Botânica e Biologia. 5. Variedades. 6. Propagação e formação do Pomar. 7. Tratos Culturais. 8. Pragas e Doenças. 9. Colheita e Embalagem. 10. Armazenamento e Comercialização. 11. Planejamento do pomar e custos de produção. <p>UNIDADE III: A cultura Aceloreira:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Origem 2. Importância econômica. 3. Clima e Solo. 4. Botânica e Biologia. 5. Variedades. 6. Propagação e formação do Pomar. 7. Tratos Culturais. 8. Pragas e Doenças. 9. Colheita e Embalagem. 10. Armazenamento e Comercialização. 11. Planejamento do pomar e custos de produção. <p>UNIDADE IV: A cultura do Citros:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Origem 2. Importância econômica. 3. Clima e Solo. 4. Botânica e Biologia. 5. Variedades. 6. Propagação e formação do Pomar.

7. Tratos Culturais.
8. Pragas e Doenças.
9. Colheita e Embalagem.
10. Armazenamento e Comercialização.
11. Planejamento do pomar e custos de produção.

UNIDADE V: A cultura do Maracujazeiro:

1. Origem
2. Importância econômica.
3. Clima e Solo.
4. Botânica e Biologia.
5. Variedades.
6. Propagação e formação do Pomar.
7. Tratos Culturais.
8. Pragas e Doenças.
9. Colheita e Embalagem.
10. Armazenamento e Comercialização.
11. Planejamento do pomar e custos de produção.

UNIDADE VI: A cultura do Açaizeiro:

1. Origem
2. Importância econômica.
3. Clima e Solo.
4. Botânica e Biologia.
5. Variedades.
6. Propagação e formação do Pomar.
7. Tratos Culturais.
8. Pragas e Doenças.
9. Colheita e Embalagem.
10. Armazenamento e Comercialização.
11. Planejamento do pomar e custos de produção.

UNIDADE VII: A cultura do Mamoeiro:

1. Origem
2. Importância econômica.
3. Clima e Solo.
4. Botânica e Biologia.
5. Variedades.
6. Propagação e formação do Pomar.
7. Tratos Culturais.
8. Pragas e Doenças.
9. Colheita e Embalagem.
10. Armazenamento e Comercialização.
11. Planejamento do pomar e custos de produção.

UNIDADE VIII: A cultura da Mangueira:

1. Origem
2. Importância econômica.
3. Clima e Solo.
4. Botânica e Biologia.
5. Variedades.
6. Propagação e formação do Pomar.
7. Tratos Culturais.
8. Pragas e Doenças.
9. Colheita e Embalagem.
10. Armazenamento e Comercialização.
11. Planejamento do pomar e custos de produção.

	<p>UNIDADE XI: A cultura da Goiabeira:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Origem 2. Importância econômica. 3. Clima e Solo. 4. Botânica e Biologia. 5. Variedades. 6. Propagação e formação do Pomar. 7. Tratos Culturais. 8. Pragas e Doenças. 9. Colheita e Embalagem. 10. Armazenamento e Comercialização. 11. Planejamento do pomar e custos de produção.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>SANTOS-SEREJO, J. A. dos; DANTAS, J. L. L.; SAMPAIO, C. V.; COELHO, Y. da. S. Fruticultura Tropical: espécies regionais e exóticas. Brasília: Embrapa, 2011. 509p.</p> <p>DONADIO, L. C.; MÔRO, F. V. e SERVIDONE, A. A. Frutas brasileiras. Jaboticabal: Funep, 2004. 248p.</p> <p>BRUCKNER, C.H. Fundamentos do Melhoramento de Fruteiras. Viçosa-MG: UFV, 2008. 202p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MANICA, I. Bananas: Do Plantio ao Amadurecimento. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1998. 90p.</p> <p>MANICA, I. Manga: Tecnologia, Produção, Agroindústria e Exportação. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2001. 617p.</p> <p>NATALE, W.; ROZANE, D. E.; SOUZA, H. A. de; AMORIM, D. A. de. Cultura da Goiaba: do plantio a comercialização. Jaboticabal: Funep, 2009. 573p.</p>

DISCIPLINA	Trabalho de Conclusão de Curso- TCC		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	10º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	O Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório por decisão do colegiado de curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como síntese e integração do conhecimento e consolidação das técnicas de investigação, deve ser desenvolvido em conformidade com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado pela Resolução N° 034/2011/CONSEPE/FAEMA, de 05/10/11.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Elaborar um projeto de pesquisa, contendo todos os itens necessários.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - PROJETO DE PESQUISA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Etapas do projeto de pesquisa 2. Definição da temática para realizar o levantamento bibliográfico 3. Instrumentalização da Pesquisa 4. Técnicas de redação científica aplicada à pesquisa 5. Normatização e formatação de trabalhos científicos. 		

	<p>6. Sistematização e entrega das diferentes partes do projeto de pesquisa.</p> <p>UNIDADE 2 - Manual de Trabalho de Conclusão de Curso.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Entregar a Introdução, objetivos e hipóteses. 2. Ler o manual de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso <p>UNIDADE 2 – Desenvolvimento</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Entregar os Materiais e Métodos. 2 Entregar a conclusão e as considerações finais e referências bibliográficas. 3 Entregar os resultados e discussão. <p>UNIDADE 3- Finalização do projeto e apresentação do trabalho para uma banca examinadora.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CARNEIRO, A. Redação em construção: a escritura do texto. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2012.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CARVALHO, M. C. M. (Org.). Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2011.</p> <p>GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.</p> <p>FIALHO, Francisco Antônio Pereira; OTANI, Nilo. TCC: métodos e técnicas. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2011.</p> <p>FRANÇA, J. L.; VASCONCELOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.</p>

DISCIPLINA	Construções Rurais		
CARGA HORÁRIA	40 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	10º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	A agroindústria no Brasil. Conceito. Importância e tipos de Agricultura. Especificidade do setor agroindustrial. Estratégias e políticas de gestão de empresas agroindustriais no Brasil. Agroindústria familiar. A produção e a qualidade. Realidade das Agroindústrias de Rondônia.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Habilitar o aluno a planejar, representar, interpretar e desenvolver projetos de benfeitorias agrícolas, utilizando-se dos materiais adequados.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - FUNDAMENTOS DE RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS E ESTRUTURAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos de resistência dos materiais 2. Tipos de apoios em estruturas 3. Tipos de apoios em estruturas 		

	<p>4. Tipos de ações nas estruturas 5. Tipos de ações nas estruturas</p> <p>UNIDADE 2 - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO</p> <p>1. Classificação dos materiais de construção civil 2. Propriedades gerais dos materiais de construção civil 3. Agregados e aglomerantes; Argamassa; Concreto Simples e Armado; Tijolos e blocos; Telhas; Madeira; Pedras; Revestimentos; Tintas; Impermeabilizantes; Vidros; Metais. 4. Agregados e aglomerantes; Argamassa; Concreto Simples e Armado; Tijolos e blocos; Telhas; Madeira; Pedras; Revestimentos; Tintas; Impermeabilizantes; Vidros; Metais.</p> <p>UNIDADE 3 - ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO</p> <p>1. Fundações, alvenaria, elementos estruturais e telhado. 2. Fundações, alvenaria, elementos estruturais e telhado.</p> <p>UNIDADE 4 - TÉCNICAS DE CONSTRUÇÕES RURAIS</p> <p>UNIDADE 5 - PROJETOS DE CONSTRUÇÕES RURAIS</p> <p>1. Interpretação básica de projetos: planta baixa, corte, fachada, planta de locação, planta de fundação, planta de topografia. 2. Instalações de aves, suínos, gado bovino, caprinos e ovinos, peixes. 3. Residências rurais; Galpões; Estufas; Telados e Silos. 4. Ambiência em construções rurais 5. Instalações de aves, suínos, gado bovino, caprinos e ovinos, peixes 6. Ambiência em construções rurais</p> <p>UNIDADE 6 - PLANEJAMENTO E CUSTOS</p> <p>1. Etapas e métodos de planejamento de obras 2. Custos e orçamento de obra 3. Memorial descritivo de edificações 4. Cronograma de execução de obra 5. Etapas e métodos de planejamento de obras 6. Custos e orçamento de obra 7. Memorial descritivo de edificações 8. Cronograma de execução de obra.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>PINHEIRO, Bragança, A.C.D. F., CRIVELARO, Marcos. <i>Fundamentos de Resistência dos Materiais</i>. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632627/</p> <p>SALGADO, Julio. <i>Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação</i>. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536505725/</p> <p>BAÊTA , Fernando da Costa; et al.. <i>Ambiência em edificações rurais: conforto animal</i>. Minas Gerais: Editora UFV, 2012.</p> <p>SALGADO, Julio. <i>Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação</i>. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536505725/</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>SALGADO, Pereira, J. C. <i>Estruturas na Construção Civil</i>. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518671/</p> <p>PINHEIRO, Bragança, A.C.D. F., CRIVELARO, Marcos. <i>Materiais de Construção</i>. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518749/</p> <p>BAUER, o Fernandes. <i>Materiais de construção, volume 1: concreto, madeira, cerâmica, metais, plástico, asfalto : novos materiais para construção civil</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p>

	<p>BAUER, o Fernandes. <i>Materiais de construção, volume 2: concreto, madeira, cerâmica, metais, plástico, asfalto : novos materiais para construção civil</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>SILVA, Arlindo, RIBEIRO, Tavares, C., DIAS, João, SOUSA, Luís. <i>Desenho Técnico Moderno</i>, 4ª edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-27395/</p>
--	--

DISCIPLINA	Estágio Supervisionado II		
CARGA HORÁRIA	80 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	10º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Continuação do Estágio Supervisionado I.		
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos durante o curso de Agronomia, participando do cotidiano de um profissional e/ou empresa de serviços de Agronomia e desempenhando função como estagiário.	
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>UNIDADE 1 - Atividades de Estágio 1 Atividades de estágio desenvolvida sob supervisão</p> <p>UNIDADE 2 - RELATÓRIO DE ESTÁGIO</p> <p>Relato das atividades realizadas durante o período do estágio supervisionado em modelo fornecido pela instituição, contendo dados e atuação da empresa, as incumbências e performance desenvolvidas pelo estagiário e avaliadas pelo supervisor.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BIANCHI, Roberto; ALVARENGA, Marina; BIACHI, Anna Cecília de Moraes. <i>Manual de orientação de estágio supervisionado</i>. São Paulo: Cengage 2009.</p> <p>MARTINEZ, Wladimir Novaes. <i>Estágio profissional: 1420 perguntas e respostas</i>. São Paulo: LTR, 2009.</p> <p>MARTINS, Sérgio Pinto. <i>Estágio e relação de emprego</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>OLIVEIRA, Aristeu de. <i>Estágio, trabalho temporário e trabalho de tempo parcial</i>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>PORTELA, Keyla Christina Almeida; SCHUMACHER, Alexandre José. <i>Estágio supervisionado: teoria e prática</i>. São Paulo: Alexandre Schumacher, 2007.</p> <p>REIS, Jair Teixeira dos. <i>Relações de trabalho: estágio de estudantes</i>. 2. ed. São Paulo: LTR, 2012.</p>		

DISCIPLINA	Atividades Complementares		
CARGA HORÁRIA	60 Horas	PPC ANO	2021
PERÍODO	10º	MODALIDADE	PRESENCIAL
EMENTA	Componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de		

		<p>habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.</p> <p>As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação.</p> <p>As Atividades Complementares têm Regulamento próprio e deverão ser seguidas por discentes e orientadores. O Regulamento das Atividades Complementares consta neste Projeto e foram inseridas no e-MEC no item 2 – Atividades Complementares.</p>
OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE	Formar pessoas com habilidades e competências para utilização na profissão de Agrônomo.
HABILIDADES COMPETÊNCIAS	DE	Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>UNIDADE 1 - Unidade I- Extensão Universitária</p> <p>1 Extensão: definição, conceitos e aplicações</p> <p>2 Apresentação do plano de trabalho/slides sobre projeto de extensão</p> <p>3 Orientação na escolha dos temas a serem desenvolvidos na disciplina</p> <p>UNIDADE 2 - Unidade II- Orientação no desenvolvimento dos trabalhos integrados</p> <p>1 Construção dos elementos extensionistas essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos</p> <p>2 Construção dos plano de trabalho a serem executados junto a comunidade rondoniense</p> <p>UNIDADE 3 - Unidade III: Orientação no desenvolvimento dos projetos de extensão</p> <p>1 Orientação no preenchimento do relatório extensionista.</p> <p>2 Orientações sobre as ações extensionistas para os discentes na exploração dos grupos de trabalhos</p> <p>UNIDADE 4 - Unidade IV: Orientação na confecção dos vídeos</p> <p>1 Orientação sobre os vídeos que serão produzidos como resultado da interação dialógica acadêmica com as escolas do Vale do Jamari.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<p>BIANCHI, Roberto; ALVARENGA, Marina; BIACHI, Anna Cecília de Moraes. <i>Manual de orientação de estágio supervisionado</i>. São Paulo: Cengage 2009.</p> <p>MARTINEZ, Wladimir Novaes. <i>Estágio profissional: 1420 perguntas e respostas</i>. São Paulo: LTR, 2009.</p> <p>MARTINS, Sérgio Pinto. <i>Estágio e relação de emprego</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		Não se aplica

3.13 METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

A convergência dos modelos de ensino presencial e a distância

Refletir sobre o Projeto Pedagógico Institucional do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA é pensá-lo no contexto da sociedade e nas relações com o país. Nos dias atuais de crise e busca de superação, é importante inovar, repensar, fazer rupturas, estabelecer novos paradigmas, criar nova formulação dos vínculos entre educação e sociedade para orientar o trabalho teórico/prático e as decisões políticas institucionais. É necessário que a Instituição, permanentemente, busque desafios para a própria superação.

Os alunos hoje circulam livremente no mundo virtual por um repositório de conteúdos que eles mesmos ajudam a construir, como; *websites*, *blogs*, redes sociais, *Wikipédia*, etc. Essas possibilidades potencializam o acesso ao conhecimento. É esse contexto que inspira a proposta de educação a distância do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.

Sabe-se que modelo educacional precisa de importantes ajustes. A educação brasileira trabalha em um modelo *Just in Case*, sabendo que o modelo *Just in Time* funciona melhor. É muito provável que nossos alunos não se lembrem nem de 30% do conteúdo visto no semestre anterior, como apresentado na figura abaixo.



Representação da pirâmide proposta por DALE sobre memorização e retenção do conhecimento.

Nesse contexto, por que ainda somos tão fascinados em cobrir todo o conteúdo de determinadas disciplinas em sala de aula, sabendo que boa parte deste conteúdo nunca será utilizado pelos alunos e, se utilizado, estará ultrapassado ou terá que ser revisto? Não há carga horária que seja suficiente neste modelo altamente ineficiente.

Já é possível constatar que cada aluno possui um ritmo individual de aprendizagem. Por

exemplo, um aluno pode ter muita dificuldade em língua portuguesa e facilidade em matemática, enquanto seu colega pode ter muita dificuldade em matemática e facilidade em língua portuguesa, mas ambos têm plenas condições de atingir o nível máximo de complexidade desses dois conteúdos. A diferença é que o primeiro precisará de mais tempo para aprender língua portuguesa e o segundo demandará mais tempo para aprender matemática.

No modelo presencial tradicional, onde o professor tem como principal objetivo a oferta de conteúdo e os alunos são agentes passivos, um mesmo ritmo de ensino é imposto para todos, desrespeitando as individualidades inerentes ao processo de aprendizagem. Nosso modelo educacional presencial fixa o tempo que cada aluno tem para aprender e flexibiliza a aprendizagem. Isso é visto em todas as IES do Brasil, em todos os cursos. Os cursos são divididos em semestres, que são divididos em disciplinas, cada uma com uma determinada carga horária. Se uma disciplina possui 60 horas-aula, o aluno terá 60 horas-aula em sala de aula para aprender um determinado conteúdo. Alguns aprenderão quase tudo, alguns quase nada, a maioria ficará próxima à media, mas aqueles que obtiverem um desempenho superior a 60%, na maioria dos casos, é aprovado. Isso significa que um aluno que deixou de aprender 40% do que está previsto em um conteúdo programático é aprovado. O tempo para a aprendizagem é extremamente rígido, mas o tanto que cada aluno aprende é muito flexível. A lógica está invertida! Deveríamos garantir a aprendizagem e flexibilizar o tempo que o aluno leva para atingi-la, já que tem um ritmo único. Em outras palavras, pode ser que estejamos ensinando de uma forma que os alunos não aprendem. Acabam aprendendo algo, dada a enorme carga horária à qual são submetidos nas suas graduações, mas, definitivamente, o modelo presencial tradicional não é o mais eficiente quando se trata de aprendizagem.

Só será possível manter a perenidade institucional se o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA for capaz de criar, como tarefa coletiva, um projeto pedagógico transformador, capacitando-o para sua real missão.

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA está ciente de que uma Instituição de Ensino Superior deve ser um espaço permanente de inovação, na qual o ensino – incluindo a atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) , o perfil do profissional, as matrizes curriculares, as competências e habilidades, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) , as disciplinas (unidades de aprendizagem) e eixos temáticos, as metodologias de ensino, as atividades de aprendizagem, o processo de avaliação – a pesquisa (se for o caso) e a extensão encontrem espaços para discussões e, conseqüentemente, revisão de paradigmas, mudança de modelos mentais e de hábitos e culturas.

Ao mesmo tempo em que as mudanças são necessárias, a resistência surge naturalmente

no contexto. Pessoas, grupos, organizações, sobretudo instituições, precisam encontrar um equilíbrio entre a estabilidade e as transformações, aprendendo a reconhecê-las e aceitá-las, fazendo-as conviver adequadamente.

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA compreende que as tecnologias de informação e comunicação transformaram as nossas relações e a relação do aluno com o processo de ensino-aprendizagem.

Quando trabalhamos com objetos de ensino digitais, a oferta do conteúdo se dá em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Isso permite que o aluno acesse o conteúdo, disponibilizado em vários formatos (vídeo-aulas, telas interativas, desafios de aprendizagem, textos, entre outros) , em qualquer hora, em qualquer lugar. Essa flexibilidade faz com que um aluno que tenha maior dificuldade na assimilação de um determinado conceito dedique a ele mais horas de estudo, enquanto um aluno que tenha mais facilidade pode se dedicar menos. A oferta de conteúdo em um AVA permite que o aluno estabeleça seu próprio ritmo de aprendizagem. Ferramentas modernas permitem a interação síncrona ou assíncrona entre os colegas e entre alunos, professores e tutores.

Com a evolução tecnológica e metodológica, é muito provável que em muito pouco tempo tenhamos um modelo único de educação, que não será exclusivamente a distância nem exclusivamente presencial. Teremos um modelo híbrido (ou *blended learning*), com momentos presenciais facilitados por tecnologias da informação e comunicação que funcionam muito bem na EaD. É provável que cursos de menor complexidade, como os cursos superiores de tecnologia (CSTs), pedagogia e gestão migrem nos próximos anos para um modelo de oferta híbrida ou a 100% distância, reduzindo o percentual de matrículas nos cursos totalmente presenciais. Já os cursos de maior complexidade, Engenharias e Saúde, tendem a reduzir o percentual de matrículas no modelo presencial, migrando para o modelo híbrido. Isso fará com que tenhamos, nos próximos anos, uma redistribuição dos percentuais de matrículas entre as modalidades de ensino hoje existentes.

No formato híbrido, os momentos presenciais não devem ser utilizados para a oferta de conteúdo. Oferta de conteúdo deve acontecer em qualquer hora, em qualquer lugar, respeitando o ritmo de cada aluno.

A IES desenvolverá soluções de aprendizagem que criam novas articulações entre professores, alunos e conhecimento, como vídeos, áudios, multimídias etc. A Instituição buscará constantemente novas linguagens e tecnologias para se comunicar com os alunos que hoje são “navegadores”, circulam por uma ampla gama de informações, fazem uso de diversos meios de comunicação e interagem por meio das redes sociais.

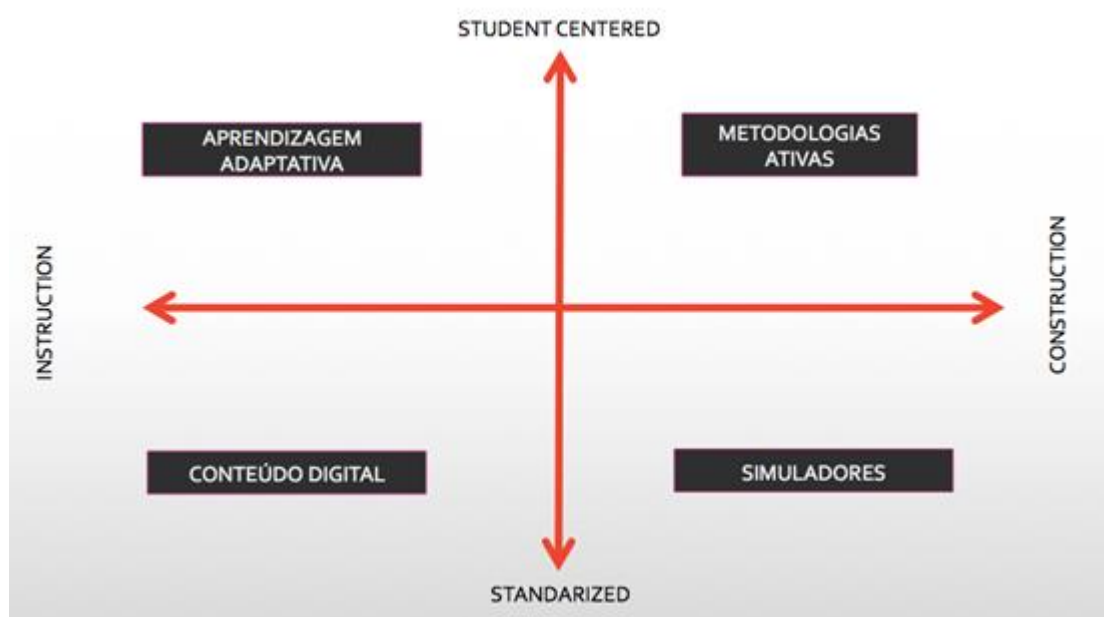
Sendo assim, a oferta de educação a distância da instituição atingirá os objetivos propostos para os cursos presenciais ultrapassando-os, por ampliar em escala a capacidade de atendimento no território nacional com a sua proposta pedagógica inovadora, ao fazer uso de fóruns de discussão e de outras ferramentas de comunicação hoje existentes e tão bem-recebidas pelos alunos.

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA adotará práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

Utilizando as metodologias ativas e a educação a distância para inverter a sala de aula

A sala de aula invertida prevê que tudo que diga respeito à oferta de conteúdo aconteça online, enquanto os momentos presenciais são utilizados para a aplicação desse conteúdo, através de metodologias ativas de aprendizagem. Neste modelo, a aula acontece em casa (ou seja, no AVA) e, os momentos presenciais, em sala de aula, são utilizados para a resolução de exercícios e problemas. Daí o termo sala de aula invertida (ou *flipped classroom*) .

O modelo de ensino expositivo, que hoje prevalece, possui um componente predominantemente padronizado e instrucional. Este modelo deveria, aos poucos, se transformar em um modelo que permeasse os quatro quadrantes da figura abaixo:



Já o ensino híbrido possui componentes instrucionais (conteúdo digital e aprendizagem adaptativa, por exemplo), componentes que favorecem a construção do conhecimento (metodologias ativas e simuladores, por exemplo), componentes mais padronizados e componentes mais personalizados, centrados no estudante. A composição de cada um destes componentes determinará a eficácia do modelo, considerando aprendizagem e satisfação dos alunos.

Os encontros presenciais semanais

Para atender à metodologia proposta, a faculdade conta uma sede que permite os apoios presenciais, organizados de forma a atender plenamente a legislação, com infraestrutura adequada, acessibilidade, recursos didáticos necessários e tecnologias de informação e comunicação - TICs modernas.

As disciplinas são cursadas por módulo, conforme a organização curricular apresentada:

- ✓ - Primeiro Semestre: 07 componentes curriculares distribuídos em 4 blocos por semestre.
- ✓ - Segundo Semestre: 06 componentes curriculares distribuídos em 4 blocos por semestre.
- ✓ - Terceiros semestre: 06 componentes curriculares distribuídos em 4 blocos por semestre.
- ✓ - Quarto Semestre: 07 componentes curriculares distribuídos em 4 blocos por semestre.
- ✓ - Quinto Semestre: 08 componentes curriculares distribuídos em 4 blocos por semestre.
- ✓ - Sexto Semestre: 07 componentes curriculares distribuídos em 4 blocos por semestre.
- ✓ - Sétimo Semestre: 06 componentes curriculares distribuídos em 4 blocos por semestre.
- ✓ - Oitavo Semestre: 07 componentes curriculares distribuídos em 4 blocos por semestre.
- ✓ - Nono Semestre: 06 componentes curriculares distribuídos em 4 blocos por semestre.

- ✓ - Décimo Semestre: 07 componentes curriculares distribuídos em 4 blocos por semestre.

Durante o semestre, o aluno se dirige instituição todos os dias da semana para participar com sua turma das atividades que são orientadas com o apoio do docente/tutor de maneira presencial. A metodologia foi desenvolvida de forma que os encontros integrem as Unidades de Aprendizagem da disciplina estruturada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Cada disciplina terá:

- ✓ - Material didático institucional: vídeos, infográficos, exercícios, conteúdo teórico, biblioteca virtual composta por livros e periódicos digitais;
- ✓ - Encontros todos os dias da semana;
- ✓ - Tutoria presencial, com um corpo docente qualificado em relação aos conteúdos em estudo;
- ✓ - Provas presenciais obrigatórias;
- ✓ - Participação em atividades online, por meio do AVA.

Outro ponto que merece destaque é a inversão da sala de aula, ou seja, realocar as atividades de aprendizagem e redistribuir os tempos de estudo. Diferentemente dos modelos tradicionais, o contato com o conteúdo de base (instrução direta) acontece fora do espaço-tempo da sala de aula, por meio de desafios, vídeos, infográficos, textos e outros. Em sala, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução através da aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem denominada *Peer Instruction*.

O *Peer Instruction* é uma metodologia ativa criada pelo professor Eric Mazur, do departamento de Física da Universidade de Harvard e possui dois objetivos básicos:

- ✓ Promover a interação entre os estudantes
- ✓ Trabalhar os conceitos que sirvam de fundamento para a solução de problemas.

Os momentos presenciais, os docente/tutores trabalharão os principais conceitos do conteúdo disponibilizado no AVA através da aplicação dos testes conceituais.

Os testes conceituais possuem o seguinte formato:

- ✓ Problema proposto pelo docente/tutor;
- ✓ Reflexão individual (cerca de um minuto para os alunos pensarem na questão e elaborarem a resposta);
- ✓ Respostas individuais (sem que haja discussão com os colegas);
- ✓ Discussão entre os alunos;
- ✓ Nova rodada de respostas individuais;
- ✓ Explicação da resposta correta pelo tutor e breve exposição sobre o tema.

Se o percentual de respostas corretas na primeira rodada de respostas for inferior a 30%, o tutor deve intervir, explicando o conceito com mais detalhes, o que tomará um pouco mais de tempo. Se o conceito não ficou muito claro para os alunos, dificilmente a discussão será profícua. Neste caso, apenas após uma explicação detalhada o tutor deve seguir com a rodada de respostas individuais do teste conceitual. Por outro lado, se o percentual de respostas corretas na primeira rodada de respostas for superior a 80%, o docente/tutor pode passar para o problema seguinte, sem a necessidade de discussão entre os colegas. Isso significa que o conceito já está bem assimilado por boa parte da turma, não havendo necessidade de discussão. Este modelo educacional configura uma inversão no formato da sala de aula.

As metodologias ativas de aprendizagem fazem com que a exposição de conteúdo deixe de prevalecer nos momentos presenciais, permitindo a aplicação prática desses conteúdos através da problematização.

Com base nos princípios metodológicos expostos, os docentes/tutores presenciais devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática.

3.13.1 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS no processo Ensino Aprendizagem

A rede de sistemas de informação e comunicação funcionará em nível acadêmico e

administrativo, objetivando o pleno desenvolvimento institucional, proporcionando a todos integrantes do sistema a plena dinamização do tempo, bem como permitirá o processo de ensino-aprendizagem do aluno assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar.

A IES, por meio de sua rede de computadores interna, comunicará com a comunidade acadêmica (alunos, professores, tutores e colaboradores) por meio de seus portais, com plataforma e software específicos para o desenvolvimento das atividades, objetivando o acesso eletrônico aos dados acadêmicos e administrativos, por quem se fizer necessário.

A plataforma/software Moodle, denominado SIGA - Sistema Integrado de Gestão da Aprendizagem, permite relacionamento acadêmico do aluno com a instituição - professor e tutor - via web, além de realizar ações como: renovação de matrícula, lançamento e consultas a notas e faltas, upload e download de materiais e apostilas dos professores, consulta financeira, segunda via de boleto, consulta ao acervo bibliográfico, empréstimo, devolução, reserva, dentre outras ferramentas. Assim, as atividades propostas pelo SIGA não devem ser vistas como apenas de caráter científico, mas como atividade cotidiana de interrogação do mundo. Devem apresentar-se como princípio formativo a partir do qual é possível exercitar, na prática, qualidades inerentes à formação do sujeito, as quais deverão estar inseridas no currículo, na construção do conhecimento aliada à construção do sujeito, enquanto autor-cidadão capaz de se engajar criativamente na busca de soluções para os desafios da vida cotidiana e de seu entorno social.

Neste ambiente virtual, o professor do componente curricular disponibilizará atividades a serem cumpridas pelos alunos, envolvendo-os no processo de aprendizagem, permitindo-os conectar a aprendizagem científica e cotidiana com a do curso.

Estas atividades seguem princípios metodológicos, a saber:

1. Ter explícitos objetivos instrucionais, fundamentados em conhecimentos, habilidades e competências inerentes ao componente curricular;
2. Apresentar uma linguagem clara e precisa;
3. Valorizar o conhecimento prévio dos acadêmicos;
4. Estimular a expressão e o diálogo com os demais atores envolvidos no processo educativo;
5. Valorizar a formação integral que garanta as condições necessárias para o exercício da profissão escolhida de forma competente, ética e responsável socialmente;
6. Desenvolver projetos multidisciplinares que busquem soluções para questões regionais, integradas à educação ambiental, aos direitos humanos e às diferenças

raciais;

7. Incentivar a utilização das fontes bibliográficas contempladas no plano de ensino.

Estas atividades podem seguir diversas formas de inserção no SIGA, ou seja, podem ter a forma de um vídeo, leitura de texto, produção de texto, artigos científicos, questões a serem respondidas, experiências a serem executadas, protocolos de práticas, propostas metodológicas, dentre outras.

Em suma, neste ambiente o docente/tutor une criatividade à tecnologia, métodos inovadores ao mercado de trabalho, a fim de contribuir com a formação do futuro profissional.

Outro ponto de destaque que promove uma exitosa interatividade entre docentes/tutores e discentes é a utilização do *lightboard* que está à disposição dos docentes da instituição na sala multimídia.

Além disto, a IES conta com laboratórios de informática, visando o apoio ao desenvolvimento das metodologias utilizadas tanto pelos componentes teóricos quanto os práticos, por meio da disponibilização e uso dos softwares e hardware especificados nos Planos de Aulas, quando solicitados. Os estudantes podem usar os laboratórios em horários de estudo individuais ou em grupo, favorecendo o aprofundamento, a pesquisa e a autonomia dos que optarem em estudar na Instituição.

As salas de aula da sede contam com suporte de equipamento, como: projetores, TV's, computadores e rede wireless, favorecendo, assim, a comunicação e o acesso à informação. Destaca-se, ainda, o uso das TICs como mola propulsora do ensino aprendido e a participação autônoma dos alunos com deficiência, mobilidade reduzida e necessidades educacionais.

Quanto à questão de acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, a Instituição possui instalado em seus computadores (Laboratórios de Informática e Biblioteca) softwares livres para facilitar o acadêmico com as suas atividades: Braille virtual, Dosvox, atendendo as pessoas com deficiências.

3.13.2 Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes

O plano de gestão da EaD prevê as formas de interação entre os sujeitos envolvidos na proposta de educação à distância da IES. A relação será intermediada pela Coordenação de cada curso, este na condição de realizar as devidas mediações e articulações através de avaliações periódicas. Essa interação ocorrerá presencialmente e virtualmente, através de reuniões do NDE e órgãos colegiados, capacitações, bem como através do uso de tecnologias diversificadas (AVA, e-

mail, chats, fóruns, etc.).

O plano de gestão da EaD possui toda a forma de interação entre os atores internos da Instituição. A relação tem que ser próxima e, neste caso, é intermediada pela Coordenação do curso, esta, na condição de realizar as devidas mediações e articulações.

Sempre que necessário ou considerado uma questão de relacionamento ao curso, os atores possuem liberdade para comunicação entre si, sendo a Coordenação do curso a porta-voz direta com o Núcleo de Educação à Distância e/ou com as diretorias institucionais.

O plano de gestão da EaD determina que o Núcleo e as Diretorias da Instituição devem fazer periódicas avaliações sobre o relacionamento e interação entre a Coordenação, docentes e tutores, identificar os problemas e promover melhorias para que a interação seja sempre transparente. Neste caso a CPA irá contribuir com métricas e indicadores relacionados à educação EAD como já é realizado no ensino modalidade presencial da instituição.

Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

O AVA do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA atende aos processos relacionados ao binômio ensino-aprendizagem, este AVA é uma plataforma moodle e está hospedada no servidor central do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA que mantém toda infraestrutura necessária: backup, funcionamento e suporte técnico 24x7 além do help desk presencial e remoto em horário de funcionamento institucional para os usuários do AVA, acessibilidade adequada e alta disponibilidade e está integrado ao sistema de gestão unificada acadêmico do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA (SAGU).

À equipe de informática e do Núcleo de EaD do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto aos sistemas e alunos. Em relação ao acesso e segurança, a plataforma permite acesso identificado por meio de login e senha pessoal. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI, Coordenação Acadêmica e/ou Núcleo de EaD do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.

O AVA do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA está definido e organizado nas seguintes categorias: Textos e Ferramentas de Orientação, Conteúdos, Atividades Avaliativas e Interação.

O AVA é o locus de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os

materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas no AVA conta com atividades de interação entre alunos e docentes/tutores como webinar, chat, fórum, glossário, wiki, entrega de tarefas e exercícios, não obstante o AVA abriga conteúdos como vídeo aulas com a tecnologia Screencast e lightboard; slides, conteúdos SAGAH, Links externos; podcast; artigos e documentos científicos em geral. O AVA do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA ainda disponibiliza documentos institucionais relacionados ao curso e ao componente curricular como Plano de Ensino, PPC do respectivo curso e a DCN na íntegra quando houver.

Para efetivar a interlocução e a interatividade entre a comunidade acadêmica virtual são utilizados além dos recursos supracitados caixa de mensagens; calendário; notificações; mural; métricas resultantes das atividades para acompanhamento e controle de cada aluno; encontros presenciais, telefone e e-mail.

Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos docentes/tutores, que mediam o processo de aprendizagem.

Ressalta-se que nosso sistema AVA está contemplado com o plugin de acessibilidade, para pessoas com deficiências e/ou necessidades (p.e deficientes auditivos e deficientes visuais). Está contemplando em nosso plugin a alteração de tamanhos de fontes, podendo aumentar diminuir até mesmo trocar de cor, alteração de contraste de fundo de tela para pessoas com daltonismo. O AVA utiliza o PRODEAF-Web libras que proporciona um boa interação e acessibilidade às pessoas com deficiências auditivas. O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA produz vídeos com suporte de legendas e suporte a libras, o que proporciona maior acessibilidade, autonomia e inclusão para a comunidade acadêmica.

Outro ponto que convém descrever é que o AVA do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA hospeda o Portal de qualificação e capacitação docente e o espaço de tutoriais para discentes e docentes/tutores.

É no AVA que o discente tem acesso antecipado ao conteúdo das disciplinas disponibilizado em vários formatos (vídeo aulas, telas interativas, desafios de aprendizagem, textos, entre outros), o que transformará a sala de aula em ambiente de reflexão e discussão. Todos os materiais e recursos tecnológicos presentes no AVA, possibilitam a ampliação das oportunidades de desenvolvimento das atividades práticas, do relacionamento e da interação e do processo cooperativo entre os discentes, docente e tutores, otimizando o tempo das aulas e tornando-as mais envolventes. Além dos conteúdos online, os discentes podem acessar no AVA os fóruns, exercícios de fixação, vídeos-aulas, biblioteca virtual, sala de aula virtual, mural, cronograma da disciplina e cronograma de atividades e avaliações, proporcionando assim uma exitosa acessibilidade

metodológica, instrumental e comunicacional.

As métricas auferidas periodicamente pela CPA, as avaliações externas das comissões (promovidas pelo INEP) e outras avaliações periódicas de satisfação realizadas pela coordenação do AVA, servem de insumos para planejamentos estratégicos e ações de melhoria contínua e inovações do AVA e seus recursos. A cada ano, o AVA vem inovando e se atualizando. Como inovações dos últimos anos podemos citar a apresentação de recursos como: “MURAL COM CAFÉ”, “HORA DO INTERVALO”, “LINK INTEGRADO AO SARAIVA JUR”, “LINK INTEGRADO AO SISTEMA DE PROVAS”, “QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL”, “ACESSE SUA AULA”, “ACESSE SUA AULA GRAVADA”, “TIRE SUAS DÚVIDAS COM O PROFESSOR”, entre outros.

Estas inovações foram essenciais para garantir uma maior integração entre os docentes/tutores e discentes. Vale ressaltar que durante a pandemia de Covid-19, também foi possível aos acadêmicos acessar sua aula remota síncrona ou mesmo assisti-la de forma assíncrona através da plataforma do AVA.

3.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, terá caráter formativo, devendo ser concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual; deverá, ainda, priorizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes e a realização do feedback em cada avaliação. A avaliação será desenvolvida por meio de métodos e instrumentos diversificados, tais como: participação em fóruns no AVA SIGA, realização de exercícios e outros meios em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos/adquiridos pelo aluno.

Assim, o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, em sua busca constante da atualização dos processos de ensino-aprendizagem, definiu como política institucional a elaboração de plano de ensino contendo competências e habilidades que atendam as premissas das DCNs. Os planos de ensino são elaborados buscando a interface entre a ementa, as competências e habilidades a serem desenvolvidas e/ou adquiridas, as estratégias e recursos metodológicos utilizados para o desenvolvimento e/ou aquisição das mesmas.

A cada início de semestre é executado o Planejamento Pedagógico, conduzido pelas Coordenadorias de Curso e supervisionado pelo Serviço Didático Pedagógico de Apoio - SEDA. Ao

longo de todo o semestre o SEDA dá continuidade aos trabalhos, verificando em trabalho conjunto com as Coordenadorias de Curso, o cumprimento das atividades planejadas no início do semestre.

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA tem institucionalizado o uso de métodos ativos no processo ensino-aprendizagem. (Processo Nº 580/2015/SECON/FAEMA e Resolução Nº 053/2015/CONSEPE/FAEMA). Para dar credibilidade a esse Processo/Resolução. Foram realizadas capacitações docentes, nas quais foram abordados temas tais como: estudo de caso, problematização, estudo por temas, simulações, avaliações, aprendizagem baseada em problemas, *Team-Based Learning Collaborative* (TBL) dentre outras.

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA entendendo que a avaliação não é simplesmente um processo parcial e linear, mas sim um processo de ensino-aprendizagem que assume uma dinâmica permanente de reajustes com vistas a atingir as habilidades e competências propostas, constituiu em prol do supracitado, a Comissão de Avaliação (Portaria Nº 06/2020/GDG/FAEMA). Esta comissão (Processo Nº 540/2015/SECON/FAEMA e Resolução Nº 052/2015/CONSEPE/FAEMA) possui uma natureza executiva e consultiva responsável pelos processos internos de elaboração, sistematização e disponibilização de informações referentes à avaliação discente que objetiva a aquisição de competências e habilidades desenvolvidas nos distintos componentes curriculares, relacionando a estas aquisições os objetivos da Taxonomia de Bloom. Neste contexto, os planos de ensino utilizados para o desenvolvimento dos componentes curriculares norteiam o processo ensino-aprendizagem e expressam as políticas da instituição. Os trabalhos da CPA respaldam os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

A finalidade da Comissão de Avaliação do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA é promover a realização do processo de avaliação discente, de modo a garantir a qualidade no binômio ensino-aprendizagem, além da otimização e sistematização do processo de trabalho que tange os cenários de avaliação. Outro ponto tocante das ações da comissão supracitada é disseminar entre discentes e docentes que a proposta de avaliação executada no Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA apresenta um caráter contínuo e formativo tendo em consideração os aspectos afetivos, cognitivos e relacionais, priorizando que o processo de avaliação do ensino-aprendizagem deverá contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos discentes, tornando-se então uma ferramenta de cunho pedagógico, auxiliando a aferição do processo e contribuindo para a melhora da aprendizagem e qualidade do ensino.

A avaliação formal do ensino e aprendizagem dos discentes e tutores do Curso de Agronomia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA encontra-se definida no Regimento Geral do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.

Durante o transcurso do componente curricular são fixados os seguintes momentos avaliativos que estão expressos no calendário acadêmico e no plano de ensino. A N1 (Atividade Integrada), N2 (Atividade Prática Supervisionada), N3 (Atividade Prática) e N4 (Avaliação Final), e demais avaliações seguem o regimento geral e a cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau de 0,0 (zero) a 10 (dez), e para o cálculo final são atribuídos pesos para cada avaliação N1 (peso 1,0), N2 (peso 1,0), N3 (peso 2,0) e N4 (peso 6,0). Independente das características da disciplina (presencial ou EaD) as provas de ambas são sempre realizadas de maneira presencial (com exceção do período pandêmico seguindo as resoluções emanadas dos órgãos competentes).

Estará aprovado no curso, o aluno que obtiver como resultado final 75% (setenta e cinco por cento) ou mais de frequência e 60% (sessenta por cento) ou mais dos pontos distribuídos em cada componente. O Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Complementares possuem regulamento específico onde se explicitam as formas de orientação, acompanhamento das atividades e Avaliação de Desempenho.

A avaliação do aluno deve extrapolar a dos conteúdos, sejam conceituais ou procedimentais.

Os alunos que faltarem às provas podem, ao final do semestre, requerer a segunda chamada, devendo quitar a taxa correspondente. Será cobrada a matéria toda na prova; valendo os mesmos pontos que perderam. Não terá segunda chamada para trabalhos, apenas para provas.

Os resultados são postados no portal. Será exigido o mínimo de 6 (seis) pontos para aprovação em cada componente curricular.

O aluno que não alcançar o mínimo de 6 (seis) pontos exigidos para aprovação, poderá submeter-se a uma avaliação suplementar, no formato de prova individual, que valerá 10 pontos e abrangerá todo o conteúdo curricular da disciplina, esta avaliação será feita de forma presencial.

Para submeter-se à avaliação suplementar e à segunda chamada das provas o aluno deverá requerê-la(s) no Setor Financeiro do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA e pagar a taxa correspondente.

A avaliação suplementar será marcada pela Secretaria que divulgará o calendário da mesma.

Segundo o Regimento da Instituição, para aprovação o aluno deverá ter presença obrigatória nas aplicações das avaliações das disciplinas. E se não obtiver 60% (sessenta por cento) por cento de aproveitamento deverá cursar novamente a disciplina, de forma integral, em regime de dependência.

Os docentes/tutores *on-line* e presenciais devem atuar como mediadores na preparação dos alunos para o pensar. Os docentes devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes,

o que se traduz em atividades de avaliação que valorizem o processo de raciocínio, do pensamento, da análise, em oposição à memorização pura e simples. Para isso, são adotadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir e criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se objetiva a formação de um indivíduo que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

3.15 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

Cada disciplina possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica e indicada no Plano de Desenvolvimento da Disciplina (PDD). Segue descrição da produção, impressão e distribuição do material didático:

A produção e elaboração dos materiais instrucionais são feitas por uma equipe de profissionais qualificada. Para isso, o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA celebrou com a Sagah Educação S.A., Contrato de Licenciamento de Conteúdo, para produção deste material didático de acordo com os objetivos e perfil dos cursos.

O material é analisado e revisado pela área responsável pela gestão da EAD do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, NDE do Curso de Agronomia e pela equipe multidisciplinar.

São materiais instrucionais:

a) Material contratado do fornecedor SAGAH - A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os estudos sobre aprendizagem demonstram que a taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos alunos. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação.

Itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem:

Elemento	Descrição
Apresentação	Contém os Objetivos de Aprendizagem da unidade de aprendizagem, em termos de conteúdos, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade. Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos:

	<p>a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;</p> <p>b) assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas;</p> <p>c) permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e</p> <p>d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.</p>
Desafio de Aprendizagem	<p>Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica. Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc. Ou seja, o aluno deverá produzir algo que comprove a realização da atividade e que permita a avaliação do seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio:</p> <p>a) descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada</p> <p>b) orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e</p> <p>c) padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.</p>
Infográfico	<p>É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.</p>
Conteúdo do livro	<p>Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado. Esses trechos serão produzidos em <i>flipbook</i> e disponibilizados aos alunos por intermédio de um <i>link</i> que o direciona para o material.</p>
Dica do professor	<p>A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem.</p> <p>A dica do professor tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.</p>
Exercícios de fixação	<p>São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São disponibilizadas cinco questões em cada unidade de aprendizagem. Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.</p>
Na Prática	<p>É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de aprendizagem é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.</p>
Saiba Mais	<p>Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.</p>
Material impresso	<p>A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.</p>

b) Manual do Acadêmico: é o documento que o aluno recebe assim que ingressa do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA. Nele constam todas as informações necessárias para que ele

se familiarize com a modalidade a distância e com as políticas institucionais.

c) Unidades de Aprendizagem: correspondem a “caminhos” virtuais de aprendizagem, capazes de promover o desenvolvimento de competências no que concerne ao conhecimento, à habilidade, à atitude, à interação e à autonomia. Disponíveis no AVA, apresentam os materiais instrucionais de maneira virtual e interativa.

d) Impressão Do Material Didático: A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é um órgão que se constitui de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de Agronomia Presencial está constituído por cinco membros, tendo o coordenador como seu presidente, a saber:

Nome do docente	Titulação	Regime de Trabalho	Coordenação
Adriana Ema Nogueira	Mestre	RTI	Coord.
Silênia Priscila da Silva Lemes	Mestre	RTI	
Felipe Cordeiro de Lima	Mestre	RTI	
Driano Rezende	Doutor	RTP	
Clebson Vasconcelos Pinheiro	Especialista	RTI	

Em conformidade com Resolução do CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010, são atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Art. 29. Critérios de constituição do NDE UNIFAEMA:

- I. ser constituído por 05 (cinco) professores pertencentes ao quadro docente do curso;
- II. pelo menos 60% dos membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- III. todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos

20% em tempo integral.

Conforme Resolução nº 028/2013/CONSEPE/FAEMA que resolve “Aprovar a atualização do Regulamento dos Núcleos Estruturantes – NDE, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.”, as atribuições estão assim definidas em sua totalidade:

No Curso Agronomia, em conformidade com o Regimento do NDE da instituição, seus membros possuem as seguintes atribuições:

Art. 33. São atribuições do NDE:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE conta com software desenvolvido pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA para auxiliar a gestão de reuniões e atas. A Instituição possui como meta e planejamento a permanência dos atuais membros do NDE até o período de Reconhecimento do curso, próximo ato regulatório.

4.2 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do curso é institucionalizado, contendo a participação da Coordenação e dos docentes e discentes do curso, sendo presidido pelo Coordenador do curso.

No Regimento Institucional estão determinadas todas as diretrizes de composição, funcionamento e competências do Colegiado de curso, como segue.

Art. 36. Cada Colegiado de Curso é integrado por:

- I - Coordenador do Curso, seu Presidente;
- II - Docentes que ministram disciplinas no respectivo curso;
- III - 01 (um) representante discente com direito a suplente, escolhido entre seus pares.

§ 1. O mandato do representante previsto no inciso I é de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido.

§ 2. O docente é membro nato do Colegiado de Curso;

§ 3. O mandato do representante discente tem a duração de 01 (um) ano, sem direito a recondução.

Art. 40. Compete ao Colegiado de Curso:

I. emitir parecer sobre matéria didático - científica, além de implementar medidas para a melhoria da qualidade do ensino, da iniciação científica e da extensão e submetê-los ao CONSEPE;

II. emitir parecer nos processos sobre a criação de sequenciais e de pós-graduação;

III. superintender o funcionamento dos cursos sequenciais, de graduação, de pós-graduação e de extensão;

IV. superintender o desenvolvimento de estágios supervisionados, atividades complementares e Trabalho de Conclusão de Curso;

V. avaliar a execução didático - pedagógica do Curso e sugerir, medidas adequadas ao aprimoramento do ensino, iniciação científica e extensão;

VI. emitir parecer sobre normas ou instruções para avaliação institucional e pedagógica do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA e de suas atividades de ensino, iniciação científica e extensão;

VII. analisar e aprovar os Planos de Ensino em cada período letivo;

VIII. oferecer ao CONSEPE subsídios para a avaliação do ensino, iniciação científica e extensão;

IX. julgar os recursos oriundos de questões sobre frequência, provas, exames e trabalhos escolares;

X. fixar o quadro de horários semestral;

XI. deliberar em relação ao ingresso do aluno, ao seu desenvolvimento, transferências, reopção de curso, trancamento de matrículas, matrícula de graduados, avaliação de desempenho, aproveitamento de estudos e regime especial;

XII. constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse didático;

XIII. aprovar os programas dos componentes curriculares;

XIV. julgar requerimentos de transferência e aproveitamento de estudos;

XV. propor ao CONSEPE o número de vagas a serem abertas, para o Curso, no Processo Seletivo;

XVI. julgar os pedidos de reingresso obedecendo o que dispõe o Regimento Geral;

XVII. julgar os pedidos de ingresso através de diploma de Curso Superior;

XVIII. fornecer à Pró-Reitora Acadêmica a elaboração do horário das disciplinas do Curso;

XIX. constituir dentre seus membros comissões especiais para estudo de assuntos de interesse didático;

XX. exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regulamento ou emitir parecer nos assuntos que lhe sejam submetidos pelo Coordenador de curso;

XXI. das decisões dos Colegiados de Curso cabe recurso ao CONSEPE.

As reuniões de colegiado apresentam uma sistematização de 2 reuniões ordinárias

semestrais e quantas extraordinárias necessitem, para promover os devidos encaminhamentos deste colegiado, e são obrigatoriamente registradas em Atas e devidamente assinadas pelos membros participantes. Nas Atas devem ser informadas todas as questões de discussão, as decisões e devem ser inseridas como anexo, documentos e/ou regulamentos que venham a ser aprovados.

O colegiado de Curso conta com software desenvolvido pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA para auxiliar a gestão de reuniões e atas.

Cabe a Pró- Reitoria Acadêmica e o Serviço Didático-Pedagógico de Apoio – SEDA o suporte as decisões e a avaliação periódica do desempenho do referido órgão, para fins de adequação de práticas de gestão, outro ponto reside em que as decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

4.3 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA constituiu uma equipe multidisciplinar baseada em profissionais de diferentes áreas do conhecimento, tomando como base as áreas de conhecimento e atuação de cada integrante.

A equipe multidisciplinar está devidamente nomeada por meio de Portaria institucional e em consonância com o PPC de Bacharelado em Agronomia e demais cursos presenciais que ofertam até 40% de sua carga horária na modalidade EaD de acordo com a PORTARIA MEC Nº 2.117, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2019 (Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino) .

São atribuições da equipe multidisciplinar:

- Ser responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação à distância;
- Elaborar o plano de ação para o ensino à distância, documento que determinará as implantações e processos de trabalhos a serem formalizados no âmbito do EaD.

(O plano de ação deve ser elaborado pela equipe multidisciplinar, devendo ser aprovado por instância superior).

O plano de gestão da equipe multidisciplinar consta no plano de gestão do EaD, que estará disponível para a comissão de avaliação quando da visita in loco. Além do plano de gestão a equipe multidisciplinar do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA elabora periodicamente um relatório

de suas atividades, como forma de documentar e formalizar as ações realizadas pela equipe.

Com aparato tecnológico moderno, a equipe multidisciplinar trabalhará com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino e aprendizagem, desde a validação do material didático, criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação da disciplina a distância, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, suportadas pelo uso sistemático das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

4.4 COORDENADOR DE CURSO

Profa. Ms. Adriana Ema Nogueira

Mestre em Agronomia, com a área de concentração em Produção Vegetal. Universidade Estadual Paulista- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias- FCAV/ Jaboticabal- UNESP (2003).

Graduada em Engenharia Agrônômica pela Universidade Estadual Paulista- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias- FCAV/ Jaboticabal- UNESP (2000).

4.4.1 Atuação do Coordenador

O Coordenador do curso atuará em regime integral e será responsável pela concepção e garantia da qualidade acadêmica do curso ofertado na modalidade a presencial.

Caberá ao coordenador de curso:

✓ Trabalhar em estreita colaboração com: equipe de NEaD, a coordenação pedagógica, coordenações das políticas institucionais e a coordenação de operações, provendo para que haja sempre boa integração entre os serviços e preservando a qualidade do ensino proporcionado aos alunos;

✓ Elaborar as informações relativas ao curso, para publicação na web, no material impresso, ou em qualquer outra mídia, sempre que necessário;

✓ Coordenar o processo de dispensa de disciplinas, quando requerida pelos alunos;

✓ Supervisionar o serviços administrativos relativos ao curso;

✓ Organizar o processo de seleção de professores conteudistas e tutores do Curso;

✓ Participar das bancas de seleção interna e externa para escolha dos docentes/tutores do Curso;

✓ Organizar e acompanhar a capacitação, presencial e no Ambiente Virtual de Aprendizagem, dos professores que atuarão nas disciplinas;

- ✓ Estruturar em conjunto com a coordenação pedagógica e com os docentes/tutores das disciplinas, o cronograma do curso, em todas as suas etapas;
- ✓ Providenciar, com o apoio da Coordenação Pedagógica, junto aos docentes/tutores, a organização e/ou elaboração do material didático, a fim de que os prazos estabelecidos sejam respeitados;
- ✓ Supervisionar o cumprimento do cronograma do curso, em todas as suas etapas;
- ✓ Acompanhar, juntamente com a equipe pedagógica, o trabalho dos docentes/tutores, dando-lhes a orientação necessária;
- ✓ Avaliar as interações dos alunos com os diferentes setores (atendimento tecnológico, secretaria, professor, tutor e coordenações) , por meio do acompanhamento das interações efetuadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e nos momentos presenciais;
- ✓ Supervisionar o processo de elaboração, diagramação, reprodução e distribuição das provas presenciais e demais avaliações, provendo para que os prazos estabelecidos no cronograma sejam obedecidos;
- ✓ Discutir, com a equipe pedagógica, com NDE e com o colegiado do curso, e os docentes/tutores, as alterações pedagógicas que se fizerem necessárias no decorrer do curso;
- ✓ Avaliar e validar as atividades complementares e as equivalências de disciplinas.

Favorecendo a integração e a melhoria contínua dos processos, a coordenação de curso apresenta um plano de gestão e ação documentado e compartilhado publicamente através de diversos canais sendo um deles o “fique por dentro!” apresentando entre outros dados os indicadores de desempenho da coordenação fornecidos pela CPA.

O coordenador de Curso no âmbito da gestão do Curso de Agronomia juntamente com o NDE administra a potencialidade através de ferramentas de gestão que permitam que os docentes/tutores expressem seu grau maior de contribuição, conhecimento e expertise acerca dos temas de estudo, dos objetivos que se persegue e das atividades que compõem o perfil do egresso e demais itens do PPC do curso Agronomia.

4.4.2 Experiência do Coordenador do Curso

Atualmente é Coordenadora e Professora do Curso de Agronomia do UNIFAEMA. Mestre na Área de Produção Vegetal, no curso de Engenharia Agrônômica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita - UNESP (2003) e Graduada em Engenharia Agrônômica pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita (2000). Experiência nas áreas de Ciências Biológicas

e Exatas, atuando principalmente nos seguintes temas: fitopatologia, botânica, ecologia, fitoquímica, matemática e estatística.

4.4.3 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

A Coordenação do curso possui regime de trabalho em tempo integral, tempo este reservado para atendimento de demandas dos docentes, tutores, discentes e áreas acadêmicas da IES, incluindo a equipe multidisciplinar. Além da gestão do curso e relacionamento com os membros das áreas acadêmicas, a Coordenação do curso tem sua representatividade garantida no CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) conforme Regimento Institucional.

Favorecendo a integração e a melhoria contínua dos processos, a coordenação de curso apresenta um plano de ação documentado e compartilhado publicamente apresentando entre outros dados os indicadores de desempenho da coordenação fornecidos pela CPA.

4.5 CORPO DOCENTE

Os docentes do curso de Agronomia possuem experiência no exercício da docência superior, o que demonstra, justifica e qualifica-os para os seus respectivos componentes curriculares oportunizando os discentes diversos meios de aprendizagem através de metodologias ativas e inovações tecnológicas aplicáveis à educação e voltadas para o aprendizado, promovendo o raciocínio crítico e reflexivo dos discentes de Agronomia com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta com a utilização de leituras complementares de documentos científicos atualizados e relevantes que foram devidamente revisados pelo NDE do curso, proporcionando assim o conhecimento por parte dos discentes de conteúdos de pesquisas atuais e de vanguarda.

Os objetivos do curso e o perfil do egresso estão diretamente relacionados aos conteúdos curriculares.

A seleção do corpo docente foi levada a cabo e realizada principalmente na aderência da formação acadêmica e profissional do docente com a disciplina a ser lecionada.

Foi elaborado um relatório demonstrando, e, conseqüentemente, justificando a seleção do docente em sua relação titulação x componente curricular x sala de aula, comprovando sua capacidade para assumir a disciplina

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA desde o início do ano de 2018 ministra disciplinas de alguns cursos na modalidade à distância, autorizado pela Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, atualmente regulado pela Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019. Esta forma de atuação propiciou a capacitação e qualificação dos docentes em diversos momentos semestralmente através de cursos e workshops, sejam eles ofertados pela própria IES de forma presencial ou pelo portal digital de capacitação e qualificação do docente ou ainda em parceria com outras instituições. Os cursos ofertados dirigem-se a capacitá-los e habilitá-los para:

- ✓ Identificar dificuldades dos discentes;
- ✓ Promover adequação metodológica;
- ✓ Estar atentos para expor conteúdos em linguagem de acordo com as características
- ✓ Criar exemplos contextualizados, de preferência utilizando referencial de uso constante no dia a dia dos alunos;
- ✓ Elaborar atividades, com facilitadores, para o alcance da aprendizagem, levando em consideração alunos com déficit de entendimento.
- ✓ Promover adequação metodológica nos processos avaliativos.

Esta forma de atuação (disciplinas na modalidade EaD) e capacitações promoveu ainda a vivência destes docentes com elementos, mecanismos, tecnologia, processos, recursos humanos e metodologias, entre outros aplicadas ao ensino.

Cabe ressaltar, que todos os docentes previstos e comprometidos com o Curso de Agronomia estão qualificados através de capacitações e workshops de vivências realizados semestralmente. Um ponto importante para o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA é a política Apoio Pedagógico que entre suas funções ministra cursos e workshop de Aperfeiçoamento Didático Pedagógico no Ensino Superior com foco entre outras coisas proporcionar aos docentes que sejam capazes de identificar as dificuldades dos discentes; como encaminhar este aluno para o setor de apoio discente adequado para a resolução do seu problema ou déficit; como utilizar uma linguagem que atinja o perfil do alunado da IES e o mesmo possa compreender; como abordar, orientar e conduzir dentro de sua alçada as questões de acessibilidade atitudinal, comunicacional, instrumental, metodológica, programática e digital.

4.5.1 Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do curso está representado por 74% de seu total com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. A seleção do corpo docente foi levada a cabo e

realizada principalmente na aderência da formação acadêmica e profissional do docente com a disciplina a ser lecionada.

Existe um relatório que estará disponível para a comissão de avaliação quando da visita in loco, demonstrando, e, conseqüentemente, justificando a seleção do docente em sua relação titulação x componente curricular x sala de aula, comprovando sua capacidade para assumir o componente curricular.

Os docentes possuem competências para analisar os conteúdos dos componentes curriculares, componentes estes que abordem a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, além de fomentar o raciocínio crítico com base em uma literatura atualizada, que foi devidamente revisada pelo NDE do curso.

Os objetivos do curso e o perfil do egresso estão diretamente relacionados aos conteúdos curriculares, incentivando o aluno à pesquisa, a produção e publicação de conhecimento, seja de forma individual, seja por meio de grupos de estudos.

Os docentes que compõe o quadro do curso estão relacionados abaixo:

Docente/Tutor	Titulação
Adriana Ema Nogueira	Mestrado
Amanda Favetta	Mestre
Clebson Vasconcelos Pinheiro	Especialização
Diogo Martins Rosa	Mestrado
Driano Rezende	Doutorado
Enadir Pereira dos Santos	Especialização
Evelin Samuelsson	Mestrado
Fabio Prado De Almeida	Mestrado
Felipe Cordeiro De Lima	Mestrado
Fernando Correa Dos Santos	Mestrado
Jéssica De Sousa Vale	Mestrado
Joáílsson Gonçalves Da Silva	Doutorado
Jociel Honorato De Jesus	Mestrado
Luciana Ferreira	Mestrado
Mayara Almeida Cherobin	Especialização
Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan	Mestrado
Paulo Cilas Moraes Lyra Júnior	Doutorado
Rita Cristina Fernandes Marena	Mestrado
Robertt Fernandes	Especialização
Ruan Iuri De Oliveira Guedes	Especialização
Sharmilla Antonietta Fávero Streit	Especialista
Silenia Priscila Da Silva Lemes	Mestrado
Vera Lúcia Matias Gomes Geron	Mestrado

4.5.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O regime de trabalho do corpo docente do curso permite e possibilita o atendimento integral da demanda, considerando desde a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a

participação dos mesmos em colegiados.

Os docentes possuem atribuições previamente definidas no Regimento institucional, que incluem desde o planejamento didático até a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Importante destacar que cada docente possui regime de trabalho próprio com horas específicas destinadas às suas atividades. Os regimes de trabalhos e carga horária estão descritas nos Termos de Compromissos assinados entre o profissional e a Instituição.

Os docentes que compõe o quadro do curso possuem o seguinte regime de trabalho:

Docente/Tutor	Regime de Trabalho
Adriana Ema Nogueira	Integral
Amanda Favetta	Parcial
Clebson Vasconcelos Pinheiro	Integral
Diogo Martins Rosa	Parcial
Driano Rezende	Parcial
Enadir Pereira dos Santos	Horista
Evelin Samuelsson	Parcial
Fabio Prado De Almeida	Parcial
Felipe Cordeiro De Lima	Integral
Fernando Correa Dos Santos	Parcial
Jéssica De Sousa Vale	Integral
Joálisson Gonçalves Da Silva	Parcial
Jociel Honorato De Jesus	Integral
Luciana Ferreira	Parcial
Mayara Almeida Cherobin	Horista
Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan	Integral
Paulo Cilas Morais Lyra Júnior	Integral
Rita Cristina Fernandes Marena	Parcial
Robertt Fernandes	Parcial
Ruan Iuri De Oliveira Guedes	Horista
Sharmilla Antonietta Fávero Streit	Parcial
Silenia Priscila Da Silva Lemes	Integral
Vera Lúcia Matias Gomes Geron	Integral

4.5.3 Experiência Profissional do Corpo Docente

O corpo docente do curso possui experiência profissional que demonstra, justifica e qualifica os para os seus respectivos componentes curriculares, oportunizando os discentes a exemplos contextualizados e práticos do cotidiano profissional, desta maneira fortalecendo o fazer profissional. O curso de Agronomia apresenta um amplo contingente de docentes que atuam em diversas áreas do âmbito profissional, propiciando aos mesmos, atualização em decorrência das suas práticas laborais. Não obstante os docentes comprometidos com o curso a partir das suas mais variadas áreas de atuação exercem a interdisciplinaridade em conjunto nos componentes

curriculares e em projetos e cursos de extensão, além de atividades práticas supervisionadas e as Atividades Interdisciplinares Virtuais (AIV) previstas para o curso.

A experiência profissional docente em anos é:

Docente/Tutor	Experiência profissional (anos)
Adriana Ema Nogueira	22
Amanda Favetta	5
Clebson Vasconcelos Pinheiro	9
Diogo Martins Rosa	6
Driano Rezende	12
Enadir Pereira dos Santos	8
Evelin Samuelsson	9
Fabio Prado De Almeida	8
Felipe Cordeiro De Lima	7
Fernando Correa Dos Santos	15
Jéssica De Sousa Vale	7
Joálisson Gonçalves Da Silva	7
Jociel Honorato De Jesus	5
Luciana Ferreira	6
Mayara Almeida Cherobin	6
Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan	12
Paulo Cilas Morais Lyra Júnior	5
Rita Cristina Fernandes Marena	17
Robertt Fernandes	9
Ruan Iuri De Oliveira Guedes	8
Sharmilla Antonietta Fávero Streit	10
Silenia Priscila Da Silva Lemes	9
Vera Lúcia Matias Gomes Geron	18

4.5.4 Experiência de Magistério Superior Do Corpo Docente

O corpo docente do curso possui experiência na docência superior que demonstra, justifica e qualifica-os para os seus respectivos componentes curriculares, oportunizando os discentes diversos meios de aprendizagem através de metodologias ativas e inovações tecnológicas aplicáveis à educação e voltadas para o aprendizado. A experiência docente será reforçada semestralmente com capacitações e qualificações didático-pedagógica e aperfeiçoamento didático pedagógico no ensino superior. Este último, de modo a identificar dificuldades dos discentes e promover uma adequação metodológica em sala de aula de acordo com o perfil do aluno. Ainda assim, a CPA assessora com métricas de modo a fomentar a qualificação e entendimento dos docentes sobre a importância das avaliações diagnósticas, formativas e somativas.

No quadro abaixo se pode verificar a experiência na docência do ensino superior:

Docente/Tutor	Experiência no exercício da docência superior (anos)
Adriana Ema Nogueira	20
Amanda Favetta	2
Clebson Vasconcelos Pinheiro	9
Diogo Martins Rosa	6
Driano Rezende	6
Enadir Pereira dos Santos	3
Evelin Samuelsson	6
Fabio Prado De Almeida	5
Felipe Cordeiro De Lima	6
Fernando Correa Dos Santos	11
Jéssica De Sousa Vale	7
Joálisson Gonçalves Da Silva	2
Jociel Honorato De Jesus	5
Luciana Ferreira	4
Mayara Almeida Cherobin	2
Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan	8
Paulo Cilas Morais Lyra Júnior	5
Rita Cristina Fernandes Marena	17
Robertt Fernandes	3
Ruan Iuri De Oliveira Guedes	4
Sharmilla Antonietta Fávero Streit	5
Silena Priscila Da Silva Lemes	6
Vera Lúcia Matias Gomes Geron	8

4.5.5 Experiência no Exercício da Docência na Educação À Distância

O corpo docente do curso possui experiência na docência superior que demonstra, justifica e qualifica-os para os seus respectivos componentes curriculares, oportunizando aos discentes diversos meios de aprendizagem através de metodologias ativas e inovações tecnológicas aplicáveis à educação e voltadas para o aprendizado. A experiência docente será reforçada semestralmente com capacitações e qualificações didático-pedagógica e aperfeiçoamento didático pedagógico no ensino superior. Este último, de modo a identificar dificuldades dos discentes e promover uma adequação metodológica em sala de aula de acordo com o perfil do aluno. Ainda assim, a CPA irá assessorar com métricas de modo a fomentar a qualificação e entendimento dos docentes sobre a importância das avaliações diagnósticas, formativas e somativas.

No quadro abaixo se pode verificar a experiência na Docência na Educação À Distância:

Docente/Tutor	Breve texto com a experiência profissional e docente	Experiência no Ensino à Distância (anos)
Adriana Ema Nogueira	Atualmente é Coordenadora e Professora do Curso de Agronomia do UNIFAEMA. Mestre na Área de Produção Vegetal, no curso de Engenharia Agrônoma pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita - UNESP (2003) e Graduada em Engenharia Agrônoma pela Universidade Estadual	8

	Paulista Júlio Mesquita (2000). Experiência na área de de Ciências Biológicas e Exatas, atuando principalmente nos seguintes temas: fitopatologia, botânica, ecologia , fitoquímica, matemática e estatística.	
Amanda Favetta	Formada em Agronomia pela Universidade Federal do Paraná, Mestre em Aquicultura e Desenvolvimento Sustentável, pela UFPR.	2
Clebson Vasconcelos Pinheiro	Mestrado em andamento em Engenharia Civil, Especialização em Master BIM Ferramentas de Gestão de Projetos, Especialização em Docência do Ensino Superior. Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Faculdade Interamericana de Porto Velho, UNIRON, Brasil.	2
Diogo Martins Rosa	Graduado em Engenharia Florestal pela FARO, especialista em Gestão Florestal pela UFPR , especialista em Topografia, Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento - UCAM e Mestrado em Ciências de Florestas Tropicais -INPA.	3
Driano Rezende	Consultor em serviços e projetos na área de Saneamento Ambiental. Graduado em Tecnologia em Gerenciamento Ambiental UTFPR (2008); Especialista em Gestão (2009); Mestre em Engenharia Química UNIOESTE (2013), Doutor em Engenharia Química na UEM (2017), realizou um período de estudos fora do país (Doutorado sanduíche) na Universidade do Minho - Azurém, Portugal; Graduando em Engenharia Civil. Atua como professor na Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. Possui experiência em Assessoria Ambiental, técnicas laboratoriais (cromatografia líquida e gasosa, espectroscopia de absorção atômica, análises físico-químicas, microbiológicas e rotinas laboratoriais), AutoCad, CorelDraw, Excel Avançado.	5
Enadir Pereira dos Santos	Especialização em Libras na área da Educação pela UNINOVE.	3
Evelin Samuelsson	Graduada em Ciências Biológicas - Licenciatura - pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2011). Mestrado em Ecologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2013). Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia pela REDE BIONORTE- Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (2020). Atua como docente no UNIFAEMA, Editora-chefe da Revista Científica FAEMA. Tem experiência na área de Ecologia, Zoologia, Entomologia, Morfometria Geométrica, Genética e Evolução, Biologia Celular, Embriologia, Histologia, Práticas de ensino para Ciências e Metodologias Ativas para ensino superior.	6
Fabio Prado De Almeida	Mestre em Ensino de Física; Especialista Latu Senso em Ensino de Ciências e Matemática; Graduado em Física.	5
Felipe Cordeiro De Lima	Mestre em Engenharia Civil e Ambiental da UFPB, graduação em ENGENHARIA AMBIENTAL pela Universidade Federal de Campina Grande (2013).	6

	Com experiência na área de avaliação de impactos ambientais, medidas de controle ambiental, recuperação de áreas degradadas e gerenciamento de resíduos sólidos.	
Fernando Correa Dos Santos	Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR, MBA em Gerenciamento de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, Especialista em Política Internacional pela Faculdade Damásio de Jesus, Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior pelas Faculdades Integradas de Ariquemes - FIAR, Bacharel em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais PUC-MG. Foi Assessor da Gerência de Assuntos Internacionais do Governo do Estado de Rondônia em 2011, Chefe de Equipe da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Social - SEDES, na Coordenadoria Internacional - COINTER em 2013. É Gerente de Projetos Educacionais na Secretaria Municipal de Educação - SEMED - Prefeitura Municipal de Ariquemes. Atualmente, é Professor Universitário no Centro Universitário UNIFAEMA e Coordenador do Instituto FAEMA.	5
Jéssica De Sousa Vale	Enfermeira graduada pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA (2014). Especialização em Programa de Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá - UNESA (2016). Mestre em Saúde e Educação pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP (2019). Desde 2014 atua como docente no UNIFAEMA.	5
Joáílsson Gonçalves Da Silva	Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal da Paraíba, Campus II. Mestrado em Agronomia - Agricultura Tropical, com linha de pesquisa em Biotecnologia, Melhoramento e Proteção de Plantas Cultivadas pela Universidade Federal da Paraíba, Doutorado em Agronomia - Agricultura Tropical, com linha de pesquisa em Biotecnologia, Melhoramento e Proteção de Plantas Cultivadas pela UFPB. Tem experiência em Fitotecnia na área de Fitossanidade com ênfase em Entomologia, desenvolvendo pesquisas na área de Manejo Integrado de Pragas. Foi bolsista de Iniciação Científica do CNPq por 3 anos. Atualmente técnico de campo do SENAR-RO ATeG da cadeia produtiva do cacau e instrutor de cursos de FPR na área de agricultura.	2
Jociel Honorato De Jesus	Mestre em Ensino Profissional de Física pela UNIR, graduação em Licenciatura em ciências/habilitação Química, Especialista no Ensino de Ciências e Matemática (Química, Física e Biologia).	5
Luciana Ferreira	Médica Veterinária com especialização em clínica e cirurgia de pequenos animais – Qualittas.	5
Mayara Almeida Cherobin	Graduação em Letras - Português, Inglês e suas respectivas Literaturas pela FIAR. Especialista em Psicologia Organizacional, com ênfase em Gestão de Pessoas - FIAR. Docente de Língua Portuguesa, Literatura e Redação.	3

Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan	Graduado em Direito e Administração, mestre em Administração pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Doutorando – UNIMAR. Pós-graduado em Direito Administrativo, em Formação de Professores para a Educação Superior Jurídica e Direito Contratual.	8
Paulo Cilas Morais Lyra Júnior	Graduado em Farmácia pela EMESCAM, mestre em Biotecnologia pelo Núcleo de Biotecnologia da Universidade Federal do Espírito Santo e doutor em Biotecnologia pela RENORBIO.	3
Rita Cristina Fernandes Marena	Mestre em Administração Pública pelo programa PROFIAP/UNIR (2015). Possui graduação em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (1997) e pós graduação em Marketing, Comunicação e Negócios, pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana.	7
Robertt Fernandes	Eng. Agrônomo, pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, campus Colorado do Oeste. MBA em Agronegócio pelo Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR.	3
Ruan Iuri De Oliveira Guedes	Possui graduação em Engenharia Civil pela Faculdade de Rondônia, graduação em Matemática, Especialização em Docência do Ensino Superior.	4
Sharmilla Antonietta Fávero Streit	Graduação em Administração pela UEA. Especialização em Administração de Empresas- FGV. Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica. Especialização em MBA Gerenciamento de Projetos. Mestrado profissional em andamento em Saúde e Educação – UNAERP.	5
Silenia Priscila Da Silva Lemes	Possui graduação em Engenharia Civil pela UniPampa. É mestre em Engenharia.	6
Vera Lúcia Matias Gomes Geron	Graduada em Ciências Biológicas pela UEM e graduada em Farmácia e Bioquímica pelo Centro Universitário de Maringá. Especialista em Análise Clínicas, em Manipulação Farmacêutica e Didática do Ensino Superior. Mestra em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários pela UFPA.	7

Os docentes/tutores do curso possuem experiência no exercício da docência superior no ensino à distância, o que demonstra, justifica e qualifica-os para seus respectivos componentes curriculares oportunizando os discentes diversos meios de aprendizagem através de metodologias ativas e inovações tecnológicas aplicáveis à educação e voltadas para o aprendizado.

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA desde o início do ano de 2018 ministra disciplinas alguns cursos na modalidade à distância, conforme previa a Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, a atualmente regulado pela Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019. Esta forma de atuação propiciou a capacitação e qualificação dos docente/tutores em diversos momentos semestralmente através de cursos e workshops, sejam eles ofertados pela própria IES de forma presencial ou pelo portal digital de capacitação e qualificação do docente/tutor ou ainda em parceria com outras instituições. Os cursos ofertados dirigem-se a capacitá-los e habilitá-los para:

- Identificar dificuldades dos discentes;
- Promover adequação metodológica;
- Estar atentos para expor conteúdos em linguagem de acordo com as características
- Criar exemplos contextualizados, de preferência utilizando referencial de uso constante no dia a dia dos alunos;
- Elaborar atividades, com facilitadores, para o alcance da aprendizagem, levando em consideração alunos com déficit de entendimento.
- Promover adequação metodológica nos processos avaliativos

Esta forma de atuação (disciplinas EaD) e capacitações promoveu ainda a vivência destes docentes/tutores com elementos, mecanismos, tecnologia, processos, recursos humanos e metodologias, entre outros aplicadas ao ensino a distância o que promoveu experiência no exercício da modalidade EaD. Outro ponto importante que cabe ressaltar é que todos os docentes/tutores previstos e comprometidos com o Curso de Bacharelado em Agronomia estão qualificados através de capacitações e workshops de vivências realizados semestralmente. Um ponto importante para o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA é a política Apoio Pedagógico que entre suas funções ministra cursos e workshop de Aperfeiçoamento Didático Pedagógico no Ensino Superior com foco entre outras coisas proporcionar aos docentes que sejam capazes de identificar as dificuldades dos discentes; como encaminhar este aluno para o setor de apoio discente adequado para a resolução do seu problema ou déficit; como utilizar uma linguagem que atinja o perfil do alunado da IES e o mesmo possa compreender; como abordar, orientar e conduzir dentro de sua alçada as questões de acessibilidade atitudinal, comunicacional, instrumental, metodológica, programática e digital. Abaixo estão descritas algumas das capacitações e formações relacionadas a condução do ensino EaD que os docentes/tutores do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA participaram. Estas informações também podem ser confirmadas em seus currículos lattes e também em suas pastas profissionais de cada professor, estas pastas estão sob a guarda da SECON.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO

1: Formação em Metodologias Ativas. Soluções Educacionais Integradas, SAGAH

2: Ensino Híbrido e Metodologias Ativas de Aprendizagem. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA

3: Formação de Coordenadores EaD: Utilizando o SAGAH como recurso estratégico: Metodologias ativas; Módulo I: Preparação para o semestre; Módulo II: Catálogo SAGAH-

Escolhendo as UAs; Módulo III: Capacitando os professores/tutores; Módulo IV: Preparando as salas virtuais; Módulo V: Configurando as disciplinas; Módulo VI: recebendo os alunos.

4: Formação de Professores EaD: Utilizando o SAGAH como recurso estratégico: Metodologias ativas; Módulo I: Escolhendo os conteúdos no Catálogo SAGAH; Módulo II: A sala de aula virtual; Módulo III: Funções do professor/tutor; Módulo IV: conhecendo as funções SAGAH; Módulo V - UAs Sagah. UA 1: Unidade 1: Ciberespaço e Educação a Distância: novos ambientes de aprendizagem e comunicação docente; UA 2: Unidade 2: As Ações Docente e Discente na EaD: uma realidade, muitos desafios.

5: PROACAF - Programa de Aperfeiçoamento da Comissão de Avaliação FAEMA

6: Aperfeiçoamento Didático Pedagógico no Ensino Superior – Serviço Pedagógico de Apoio, FAEMA

7: Oficina de Metodologias Ativas – Hoper Educação

8: Flip Teaching: uma metodologia activa. Universidad Politécnica de Madrid, UPM, Espanha

9: How to Avoid the 17 Deadly Sins of Flipped Learning Technology Selection, Flipped Learning Global Initiative

10: Certificado de Formador Flipped Learning Nível I e Nível II. Flipped Learning Global Initiative

11: Curso de Operacionalização da Plataforma BlackBoard para 40% Ead

12: Curso de Gestão em Educação a Distância. Portal da Educação.

13: ENTRE OUTROS.

EXPERIÊNCIA COM RECURSOS VOLTADOS AO ENSINO À DISTÂNCIA

1: Condução de chat de disciplinas com componente online

2: Desenvolvimento e acompanhamento de tarefa Wiki

3: Desenvolvimento e acompanhamento de Tarefa Glossário

4: Condução de Fórum online de acompanhamento da disciplina

5: Operacionalização da Plataforma Moodle

6: Elaboração de materiais didáticos disponibilizados online

7: Desenvolvimento de Tarefas na plataforma Moodle em múltiplos formatos: questões múltipla escolha, envio de arquivo ou questão dissertativa.

8: Escolha de Unidades de Aprendizagem para disciplinas com componente online

9: Condução de disciplina com componente online

10: Elaboração de provas e atividades avaliativas

11: Operacionalização da Plataforma BlackBoard

12: Desenvolvimento de Tarefas na plataforma Blackboard

13: Professora conteudista EaD (confeção de apostilas e script de gravação de vídeo aulas, elaboração de provas e atividades)

14: ENTRE OUTROS

4.5.6 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Atualmente o corpo docente apresenta um quantitativo de produção que perfaz 50% dos docentes comprometidos com o curso com, no mínimo, 4 produções nos últimos 3 anos.

Docente/Tutor	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (últimos 3 anos)
Adriana Ema Nogueira	9
Amanda Favetta	3
Clebson Vasconcelos Pinheiro	3
Diogo Martins Rosa	20
Driano Rezende	14
Enadir Pereira dos Santos	1
Evelin Samuelsson	9
Fabio Prado De Almeida	1
Felipe Cordeiro De Lima	2
Fernando Correa Dos Santos	9
Jéssica De Sousa Vale	9
Joálisson Gonçalves Da Silva	10
Jociel Honorato De Jesus	9
Luciana Ferreira	9
Mayara Almeida Cherobin	0
Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan	9
Paulo Cilas Morais Lyra Júnior	5
Rita Cristina Fernandes Marena	7
Robertt Fernandes	6
Ruan Iuri De Oliveira Guedes	0
Sharmilla Antonietta Fávero Streit	9
Silena Priscila Da Silva Lemes	9
Vera Lúcia Matias Gomes Geron	9

4.6 TUTORES

O corpo de docente/tutor previsto e comprometido com o curso de Bacharelado em Agronomia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA apresentam aderência entre sua área de formação e os componentes curriculares ministrados.

No total são 23 docentes/tutores, destes: 74% possuem titulação obtida em programa de lato sensu e 26% possuem titulação obtida em programas de stricto sensu.

A seguir os docentes/tutores e sua respectiva Titulação:

Docente/Tutor	Titulação
Adriana Ema Nogueira	Mestrado
Amanda Favetta	Mestre
Clebson Vasconcelos Pinheiro	Especialização
Diogo Martins Rosa	Mestrado
Driano Rezende	Doutorado
Enadir Pereira dos Santos	Especialização
Evelin Samuelsson	Mestrado
Fabio Prado De Almeida	Mestrado
Felipe Cordeiro De Lima	Mestrado
Fernando Correa Dos Santos	Mestrado
Jéssica De Sousa Vale	Mestrado
Joáílsson Gonçalves Da Silva	Doutorado
Jociel Honorato De Jesus	Mestrado
Luciana Ferreira	Mestrado
Mayara Almeida Cherobin	Especialização
Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan	Mestrado
Paulo Cilas Morais Lyra Júnior	Doutorado
Rita Cristina Fernandes Marena	Mestrado
Robertt Fernandes	Especialização
Ruan Iuri De Oliveira Guedes	Especialização
Sharmilla Antonietta Fávero Streit	Especialista
Silenia Priscila Da Silva Lemes	Mestrado
Vera Lúcia Matias Gomes Geron	Mestrado

4.6.1 Atividades de tutoria

As atividades de tutoria do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA são ofertadas em dois formatos: tutorias on line e tutorias presenciais.

As disciplinas oferecidas pela IES são estruturadas em 02 (dois) ciclos avaliativos e neste período o Tutor on line fará a disponibilização do material da disciplina para os alunos, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos Fóruns de discussão e chats, a correção das questões abertas das avaliações presenciais, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente e suas instruções. Além da moderação dos fóruns, os tutores online promoverão chats ao vivo através de salas virtuais, agendadas e divulgadas previamente. Os chats permitirão o esclarecimento de dúvidas, em tempo real, através de mensagens de texto. Os temas dos Fóruns serão predefinidos pelo professor responsável pela disciplina.

Assim, os tutores dinamizam a interação entre os alunos, otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

O Tutor presencial tem um outro importante papel, ao realizar os encontros semanais com os alunos. Neste modelo é utilizada uma metodologia ativa que, diferentemente do modelo

tradicional, o aluno é engajado de maneira ativa na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento.

Esse tipo de método caracteriza-se por se um modelo de aprendizagem baseado em problemas.

4.6.2 Experiência do Corpo de Tutores em Educação à Distância

Os docentes/tutores do curso de Bacharelado em Agronomia possuem experiência no exercício da docência superior no ensino à distância, o que demonstra, justifica e qualifica-os para os seus respectivos componentes curriculares oportunizando os discentes diversos meios de aprendizagem através de metodologias ativas e inovações tecnológicas aplicáveis à educação e voltadas para o aprendizado.

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA desde ano de 2017 ministra disciplinas remotas em cursos na modalidade à presencial, atualmente regulado Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019. Esta forma de atuação propiciou a capacitação e qualificação dos docente/tutores em diversos momentos semestralmente através de cursos e workshops, sejam eles ofertados pela própria IES de forma presencial ou pelo portal digital de capacitação e qualificação do docente/tutor ou ainda em parceria com outras instituições. Os cursos ofertados dirigem-se a capacitá-los e habilitá-los para:

- ✓ Identificar dificuldades dos discentes;
- ✓ Promover adequação metodológica;
- ✓ Estar atentos para expor conteúdos em linguagem de acordo com as características
- ✓ Criar exemplos contextualizados, de preferência utilizando referencial de uso constante no dia a dia dos alunos;
- ✓ Elaborar atividades, com facilitadores, para o alcance da aprendizagem, levando em consideração alunos com déficit de entendimento.
- ✓ Promover adequação metodológica nos processos avaliativos.

Esta forma de atuação nas disciplinas EaD e capacitações promovidas pela IES permitiu a vivência destes docentes/tutores com elementos, mecanismos, tecnologia, recursos humanos e

metodologias, entre outros, aplicadas ao ensino a distância, o que resultou numa experiência satisfatória no exercício da modalidade EaD.

Outro ponto importante que cabe ressaltar é que todos os docentes/tutores previstos e comprometidos com o Curso de Agronomia estão capacitados através de capacitações e workshops de vivências realizados periodicamente. Qualificando-os para proporcionar aos docentes/tutores a capacidade de identificar as dificuldades dos alunos; como encaminhar este aluno para o setor de apoio discente adequado para a resolução do seu problema ou déficit; como utilizar uma linguagem que atinja o perfil do aluno do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA e o mesmo possa compreender; como abordar, orientar e conduzir dentro de sua alçada as questões de acessibilidade atitudinal, comunicacional, instrumental, metodológica, programática e digital.

Os docentes/tutores do curso possuem experiência no exercício desta função na educação à distância que demonstra, justifica e qualifica-os para as suas respectivas atribuições, entre outras desempenhando importante papel na mediação pedagógica dos discentes em relação às atividades propostas.

Conforme no quadro abaixo se pode verificar a experiência no ensino EaD.

Docente/Tutor	Breve texto com a experiência profissional e docente	Experiência no Ensino à Distância (anos)
Adriana Ema Nogueira	Atualmente é Coordenadora e Professora do Curso de Agronomia do UNIFAEMA. Mestre na Área de Produção Vegetal, no curso de Engenharia Agrônômica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita - UNESP (2003) e Graduada em Engenharia Agrônômica pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita (2000). Experiência na área de de Ciências Biológicas e Exatas, atuando principalmente nos seguintes temas: fitopatologia, botânica, ecologia , fitoquímica, matemática e estatística.	8
Amanda Favetta	Formada em Agronomia pela Universidade Federal do Paraná, Mestre em Aquicultura e Desenvolvimento Sustentável, pela UFPR.	2
Clebson Vasconcelos Pinheiro	Mestrado em andamento em Engenharia Civil, Especialização em Master BIM Ferramentas de Gestão de Projetos, Especialização em Docência do Ensino Superior. Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Faculdade Interamericana de Porto Velho, UNIRON, Brasil.	2
Diogo Martins Rosa	Graduado em Engenharia Florestal pela FARO, especialista em Gestão Florestal pela UFPR , especialista em Topografia, Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento - UCAM e Mestrado em Ciências de Florestas Tropicais -INPA.	3
Driano Rezende	Consultor em serviços e projetos na área de Saneamento Ambiental. Graduado em Tecnologia em	5

	Gerenciamento Ambiental UTFPR (2008); Especialista em Gestão (2009); Mestre em Engenharia Química UNIOESTE (2013), Doutor em Engenharia Química na UEM (2017), realizou um período de estudos fora do país (Doutorado sanduíche) na Universidade do Minho - Azurém, Portugal; Graduando em Engenharia Civil. Atua como professor na Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. Possui experiência em Assessoria Ambiental, técnicas laboratoriais (cromatografia líquida e gasosa, espectroscopia de absorção atômica, análises físico-químicas, microbiológicas e rotinas laboratoriais), AutoCad, CorelDraw, Excel Avançado.	
Enadir Pereira dos Santos	Especialização em Libras na área da Educação pela UNINOVE.	3
Evelin Samuelsson	Graduada em Ciências Biológicas - Licenciatura - pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2011). Mestrado em Ecologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2013). Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia pela REDE BIONORTE- Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (2020). Atua como docente no UNIFAEMA, Editora-chefe da Revista Científica FAEMA. Tem experiência na área de Ecologia, Zoologia, Entomologia, Morfometria Geométrica, Genética e Evolução, Biologia Celular, Embriologia, Histologia, Práticas de ensino para Ciências e Metodologias Ativas para ensino superior.	6
Fabio Prado De Almeida	Mestre em Ensino de Física; Especialista Lato Senso em Ensino de Ciências e Matemática; Graduado em Física.	5
Felipe Cordeiro De Lima	Mestre em Engenharia Civil e Ambiental da UFPB, graduação em ENGENHARIA AMBIENTAL pela Universidade Federal de Campina Grande (2013). Com experiência na área de avaliação de impactos ambientais, medidas de controle ambiental, recuperação de áreas degradadas e gerenciamento de resíduos sólidos.	6
Fernando Correa Dos Santos	Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR, MBA em Gerenciamento de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, Especialista em Política Internacional pela Faculdade Damásio de Jesus, Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior pelas Faculdades Integradas de Ariquemes - FIAR, Bacharel em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais PUC-MG. Foi Assessor da Gerência de Assuntos Internacionais do Governo do Estado de Rondônia em 2011, Chefe de Equipe da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Social - SEDES, na Coordenadoria Internacional - COINTER em 2013. É Gerente de Projetos Educacionais na Secretaria Municipal de Educação - SEMED - Prefeitura Municipal de Ariquemes. Atualmente, é Professor Universitário no Centro	5

	Universitário UNIFAEMA e Coordenador do Instituto FAEMA.	
Jéssica De Sousa Vale	Enfermeira graduada pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA (2014). Especialização em Programa de Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá - UNESA (2016). Mestre em Saúde e Educação pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP (2019). Desde 2014 atua como docente no UNIFAEMA.	5
Joáílsson Gonçalves Da Silva	Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal da Paraíba, Campus II. Mestrado em Agronomia - Agricultura Tropical, com linha de pesquisa em Biotecnologia, Melhoramento e Proteção de Plantas Cultivadas pela Universidade Federal da Paraíba, Doutorado em Agronomia - Agricultura Tropical, com linha de pesquisa em Biotecnologia, Melhoramento e Proteção de Plantas Cultivadas pela UFPB. Tem experiência em Fitotecnia na área de Fitossanidade com ênfase em Entomologia, desenvolvendo pesquisas na área de Manejo Integrado de Pragas. Foi bolsista de Iniciação Científica do CNPq por 3 anos. Atualmente técnico de campo do SENAR-RO ATeG da cadeia produtiva do cacau e instrutor de cursos de FPR na área de agricultura.	2
Jociel Honorato De Jesus	Mestre em Ensino Profissional de Física pela UNIR, graduação em Licenciatura em ciências/habilitação Química, Especialista no Ensino de Ciências e Matemática (Química, Física e Biologia).	5
Luciana Ferreira	Médica Veterinária com especialização em clínica e cirurgia de pequenos animais – Qualittas.	5
Mayara Almeida Cherobin	Graduação em Letras - Português, Inglês e suas respectivas Literaturas pela FIAR. Especialista em Psicologia Organizacional, com ênfase em Gestão de Pessoas - FIAR. Docente de Língua Portuguesa, Literatura e Redação.	3
Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan	Graduado em Direito e Administração, mestre em Administração pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Doutorando – UNIMAR. Pós-graduado em Direito Administrativo, em Formação de Professores para a Educação Superior Jurídica e Direito Contratual.	8
Paulo Cilas Morais Lyra Júnior	Graduado em Farmácia pela EMESCAM, mestre em Biotecnologia pelo Núcleo de Biotecnologia da Universidade Federal do Espírito Santo e doutor em Biotecnologia pela RENORBIO.	3
Rita Cristina Fernandes Marena	Mestre em Administração Pública pelo programa PROFIAP/UNIR (2015). Possui graduação em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (1997) e pós graduação em Marketing, Comunicação e Negócios, pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana.	7
Robertt Fernandes	Eng. Agrônomo, pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, campus Colorado do Oeste. MBA em Agronegócio pelo Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR.	3
Ruan Iuri De Oliveira	Possui graduação em Engenharia Civil pela	4

Guedes	Faculdade de Rondônia, graduação em Matemática, Especialização em Docência do Ensino Superior.	
Sharmilla Antonietta Fávero Streit	Graduação em Administração pela UEA. Especialização em Administração de Empresas- FGV. Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica. Especialização em MBA Gerenciamento de Projetos. Mestrado profissional em andamento em Saúde e Educação – UNAERP.	5
Silena Priscila Da Silva Lemes	Possui graduação em Engenharia Civil pela UniPampa. É mestre em Engenharia.	6
Vera Lúcia Matias Gomes Geron	Graduada em Ciências Biológicas pela UEM e graduada em Farmácia e Bioquímica pelo Centro Universitário de Maringá. Especialista em Análise Clínicas, em Manipulação Farmacêutica e Didática do Ensino Superior. Mestra em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários pela UFPA.	7

5 FORMA DE ACESSO AO CURSO

A admissão ao Curso de Bacharelado em Agronomia está baseada em processo seletivo previsto e regulado por edital específico. Convém ressaltar que tal processo seletivo não permite qualquer discriminação com base em raça, sexo, idioma, religião ou em considerações econômicas, culturais e sociais, nem tampouco em incapacidade física.

O processo seletivo para ingresso no *Curso de Bacharelado em Agronomia* é previsto em edital público contendo, entre outras, informações o que preconiza o regimento geral institucional, a saber: a qualificação do seu corpo docente em efetivo exercício nos cursos de graduação; a descrição dos recursos materiais à disposição dos discentes, tais como laboratórios, computadores, acessos à informação e acervo das bibliotecas; o elenco dos cursos reconhecidos e dos cursos em processo de reconhecimento, assim como dos resultados das avaliações realizadas pelos órgãos federais competentes; valor dos encargos financeiros a serem assumidos pelos discentes e as normas.

O processo seletivo ocorre através de Vestibular Tradicional (realizado por meio de prova escrita, de caráter classificatório e eliminatório) e Processo seletivo agendado (realizado por meio de prova escrita, de caráter eliminatório) ambas realizadas de forma presencial nas dependências da IES. Ainda existem outras formas de acesso ao curso que se dão através, a saber: (i) portador de diploma, (ii) ENEM, (iii) Transferência (Título IV -Capítulo IV -Regimento Geral) e (iv) Reopção de curso (Título IV -Capítulo IV - Regimento Geral), conforme edital e regimento geral. Não obstante segue o descrito no Regimento Geral Título IV, CAPÍTULO II - Do Processo Seletivo:

Art. 39. O ingresso nos cursos sequenciais, de graduação e de pós-graduação, sob qualquer forma, é feito mediante processo de seleção, fixado pelo CONSEPE. Parágrafo único. O CONSEPE, ao deliberar sobre critérios e normas de seleção e admissão de estudantes, levará em conta os efeitos desses critérios sobre a orientação do ensino médio, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino.

Art. 40. Anualmente, antes de cada período letivo, as instituições de ensino superior tornarão públicos seus critérios de seleção de discentes nos termos da lei.

§ 1º Na ocasião do anúncio previsto no caput deste artigo, as instituições de ensino superior também tornarão públicos: a) a qualificação do seu corpo docente em efetivo exercício nos cursos de graduação;

b) a descrição dos recursos materiais à disposição dos discentes, tais como laboratórios, computadores, acessos à informação e acervo das bibliotecas;

c) o elenco dos cursos reconhecidos e dos cursos em processo de reconhecimento, assim como dos resultados das avaliações realizadas pelos órgãos federais competentes;

d) valor dos encargos financeiros a serem assumidos pelos discentes e as normas de reajuste aplicáveis ao período letivo a que se refere o processo seletivo.

§ 2º O não cumprimento do disposto no parágrafo anterior acarretará processo disciplinar nos termos da lei.

§ 3º As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

§ 4º. A divulgação do edital, pela imprensa, pode ser feita de forma resumida, indicando, todavia, o local onde podem ser obtidas as demais informações.

Os critérios para efetivação da Matrícula constam do Regimento Geral e são observados rigorosamente pela IES. De acordo com o Regimento do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, o ingresso nos cursos sequenciais, de graduação e de pós-graduação, sob qualquer forma, será feito mediante processo de seleção, fixado pelo Conselho Superior da IES. Este conselho, ao deliberar sobre critérios e normas de seleção e admissão de estudantes, levará em conta os efeitos desses critérios sobre a orientação do ensino médio, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino. Nos termos do art. 44, inciso II da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e de acordo com demais legislação vigente sobre a matéria, anualmente, antes de cada período letivo, o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA torna público seus critérios de seleção de discentes. Em conformidade com o art. 47 da Lei nº. 9.394/96, regulamentado pela Portaria Ministerial nº 2.864, de 24 de agosto de 2005 o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA torna públicas e manterá atualizadas, em página eletrônica própria, as condições de oferta dos cursos por ela ministrados.

Número de Vagas

O Plano Nacional de Educação do Ministério da Educação - MEC, no processo de universalização e democratização do ensino no Brasil, em que os déficits educativos e as desigualdades regionais são elevados, os desafios educacionais existentes podem ter, na Educação à distância, um meio auxiliar de indiscutível eficácia. Desta forma o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA acredita que programas educativos tanto na modalidade presencial quanto EaD, podem desempenhar um papel inestimável no desenvolvimento sociocultural da população.

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA está localizado na cidade de Ariquemes-RO,

cidade que atualmente é polo da região do Vale do Jamari, abrangendo um total de oito municípios, sendo estes, Ariquemes, Alto Paraíso, Cacaulândia, Buritis, Campo Novo de Rondônia, Monte Negro, Cujubim, Machadinho, e Rio Crespo. Ariquemes é também o terceiro maior município do Estado de Rondônia com uma população de aproximadamente 107.345 habitantes (estimativa 2017), e vem se tornando referência em crescimento para região ao qual está inserida. Ressalta-se ainda que a população atingida pela IES seja maior, uma vez que conta com acadêmicos que pertencem a outros municípios, no entanto com a oferta de cursos na modalidade à distância o público alvo se expande.

Assim, a partir desta demanda regional, o NDE propôs o número de vagas anuais para o curso de Bacharelado em Agronomia. Ainda foi analisado dados regionais como a demanda de formandos no ensino médio, a quantidade de cursos de Bacharelado em Agronomia ofertados no município e em seu entorno, o crescimento de matriculados no curso de acordo com o Censo da Educação Superior e as pesquisas feitas junto à comunidade acadêmica dedicada aos estudos do mercado de trabalho brasileiro, assim como as instituições que mensuram as taxas de desemprego no país.

Para atender de forma adequada às necessidades acadêmicas das vagas pretendidas, o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA investe de forma expressiva em recursos para oferecer aos alunos a melhor forma de estimular a vivência acadêmica, com infraestrutura ampla e moderna. A IES possui: espaços de convivência e para atividades culturais e de lazer, auditório, quadra esportiva, biblioteca, complexos sanitários, além de laboratórios didáticos, em quantidade e qualidade adequada, para os períodos de funcionamento do curso instalado, salas de aula equipadas com recursos didáticos, com metragens distintas entre 30 e 90 m², o que possibilita a configuração de diversos ambientes de ensino e aprendizagem, como por exemplo, aprendizado em equipes em metodologias ativas e colaborativas. É importante ressaltar que a Instituição dispõe de infraestrutura planejada para portadores de necessidades especiais, de acordo com as legislações vigentes, em especial a Portaria Ministerial nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

A IES conta um planejamento estratégico para a expansão de seu corpo de docente/tutor composto por especialistas, mestres e doutores enquadrados nos distintos regimes de trabalho (RTI, RTP e Horistas) com vistas a atender o processo natural de expansão do curso.

É neste ambiente, de qualidade plena, considerando sua infraestrutura física, à dimensão do seu corpo docente e técnico administrativo, organização didático-pedagógica e a população do entorno da Instituição que o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA promove o desenvolvimento de seus cursos, 1 que propõe a autorização do Curso de Agronomia, organizado em regime semestral, com a oferta de 100 vagas anuais.

Importante ressaltar que os membros do NDE do Curso de Agronomia elaboram o Estudo Qualitativo e Quantitativo para o Número de Vagas do curso de forma periódica. Este estudo é realizado de forma periódica, anualmente, o que proporciona uma percepção mais abrangente para atender de forma adequada às necessidades acadêmicas visando sempre traçar novas estratégias e melhorias para o curso.

Diante do exposto, o número de vagas foi definido em razão não somente da necessidade regional mas também de acordo com a dimensão do corpo docente, ao corpo de tutores e às condições de infraestrutura física e tecnológica, levando também em consideração o plano de expansão do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA para a oferta do Curso de Agronomia na modalidade a distância.

Curso	Número de Vagas anuais
Curso Bacharelado em Agronomia	100

6 APOIO AO DISCENTE

A IES garante as condições de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I). Desta forma, além do plano de garantia de acessibilidade, em conformidade com a legislação em vigor, acompanhado de laudo técnico emitido por profissional competente a IES redigiu sua Política de acessibilidade objetivando a garantia de acesso em todas as dimensões, quais sejam: arquitetônica, atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica.

Não obstante, o discente do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA poderá contar com o apoio e o acolhimento necessários à sua inclusão, integração e permanência no curso superior até a sua conclusão, e mesmo após a formatura, por meio do programa de acompanhamento ao egresso.

A IES dispõe de diversificados serviços de atendimento aos alunos, que vão desde as formas de acessibilidade (metodológica, instrumental, atitudinal, arquitetônica, comunicacional) passando pelos programas de monitoria e nivelamento, planos de acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, programas de orientação à carreira e a inserção no mercado de trabalho, **Programa de Acompanhamento de Egressos (PEG)**, apoio psicopedagógico, participação de alunos em representatividades estudantis (centros acadêmicos) e intercâmbios nacionais e internacionais. Os programas relacionados abaixo contam com equipes especializadas e todo o aparato tecnológico necessário.

O catálogo acadêmico é um importante referencial que reúne normas regimentais, informações, orientações, serviços ofertados pela IES e procedimentos importantes para a vida acadêmica. Proporciona o conhecimento da regulamentação básica dentro da IES, proporcionando ao acadêmico agir com mais confiança, agilizar o fluxo administrativo dos documentos de seu interesse e orientar-se quanto aos procedimentos acadêmicos. Já o catálogo de Políticas Acadêmicas, reúne de forma concisa as políticas acadêmicas adotadas pela IES, visa inteirar os acadêmicos sobre as mesmas. Os programas de apoio ao discente, todos eles implantados e com regulamento próprio, são implementados sob os auspícios da PROAC.

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA com o intuito de oferecer o melhor aos seus discentes vem firmando convênios, com entidades públicas e privadas, para que ocorram os estágios curriculares, remunerados e não remunerados, cuja finalidade é integrar o aluno ao mercado de trabalho, e oferecer-lhes melhores condições no momento em que atuarem profissionalmente. O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA apresenta convenio com o CIEE

para intermediar os estágios curriculares não obrigatórios remunerados. Juntamente a isso, o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA proporciona as mais variadas formas de atividades complementares, bem como diversos cenários para que os nossos discentes possam cumprir as horas exigidas pela matriz curricular, e ao mesmo tempo enriqueçam os seus conhecimentos com aprendizados nem sempre possíveis em sala de aula.

No Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA a comunidade discente ainda não se organizou em centro acadêmico, apesar dos esforços empreendidos pela IES; não obstante, a IES conduz a organização da eleição dos representantes discentes nos órgãos colegiados institucionais e CPA. Esta organização está toda relatada mediante atas, fotos e projeto (<http://www.faema.edu.br/representacao-discente/>).

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA na esfera administrativa da IES apoia o discente por meio do oferecimento de vários programas de descontos e de bolsas, beneficiando assim, ao acadêmico e seus familiares. Dentre os programas podemos citar: PROUNI; FIES; Bolsas parciais e integrais ofertadas pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA; Bolsas frutos de convênios firmadas com associações e entidades de classe; Financiamento Próprio Institucional (FIEF), entre outros. Estas e outras formas de apoio financeiro podem ser consultados em <http://www.faema.edu.br/politicas-institucionais-resolucoes/>.

Ainda, é disponibilizado ao aluno uma forma de autoatendimento no site do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, pelo Sistema Aberto de Gestão Unificada - SAGU, no qual é possível acessar informações acadêmicas (notas e frequência, planos de ensino) e pelo Sistema Integrado de Gestão da Aprendizagem - SIGA, no qual o aluno tem acesso a atividades postadas pelos docentes de cada disciplina.

6.1 OUVIDORIA

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA possui um programa de ouvidoria para acompanhamento aos discentes, compreendendo um conjunto de serviços e ações desenvolvidos pelos Núcleos de Relacionamento, Carreiras e Apoio Social.

Os alunos são acolhidos por pedagogos, psicopedagogos e psicólogos, no Núcleo Psicopedagógico, com o objetivo de acolher, orientar e encaminhar sobre demandas psicopedagógicas e, este atendimento é feito através do AVA, por um canal específico.

6.2 PCI – PROJETO DE CONHECIMENTO INTEGRADO

Compreende a realização de várias ações extraclasse, por meio de simulados, estas atividades no AVA, podem ser através de: cursos intensivos, de aprofundamento e integração de conhecimentos específicos e de formação geral, alinhando o que dispõe as DCN's, os PPC's, as matrizes curriculares. Focando sempre no ensino e aprendizagem dos alunos. Realiza orientação para os alunos sobre o SINAES e sensibilização para participação responsável no exame (ENADE) e preparando-os também para concursos.

6.3 PROJETO PROVA INSTITUCIONAL

Projeto em que o aluno realiza semestralmente uma prova padronizada e elaborada de acordo com a abordagem cobrada no ENADE, focando a formação geral, visando contribuir no processo de avaliação e autonomia dos alunos através da padronização de ações avaliativas que utilizem provas para toda a instituição. A partir dos relatórios são feitos diagnósticos que são discutidos com os alunos e professores, propondo ações de melhoria na aprendizagem dos alunos.

6.4 POLÍTICA DE BOLSA

O apoio aos estudantes nos aspectos financeiros ocorrerá através de convênios com instituições financeiras, com o governo federal e recursos próprios.

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA oferece uma central de relacionamentos, exclusiva, para Programas de Bolsas e Financiamentos com fins de realizar o atendimento aos alunos. Conta com profissionais capacitados para orientar sobre situação financeira e social, motivando os alunos a encontrarem a melhor forma de pagar seus estudos.

A IES fará adesão aos programas de financiamentos governamentais FIES (Financiamento Estudantil) e PROUNI (Programa Universidade para Todos).

6.5 BOLSA TRABALHO

Funcionários do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA que estudam e necessitam de auxílio para se manterem podem se inscrever para bolsas trabalho, que serão concedidas através

de descontos em mensalidades escolares e possuem regulamento específico.

6.6 PROJETO INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL

Identifica as demandas de inclusão de candidatos e alunos com deficiência (surdez, cegueira/baixa visão, deficiência física, déficit intelectual, transtornos psicológicos, autistas e transtorno do espectro autista), oferecendo todas as condições para que realizem a prova de vestibular e que estudem em nossas IES com todas as suas necessidades atendidas.

Uma vez matriculados, várias ações são implementadas no sentido de garantir a inclusão, a integração, a qualidade de aprendizagem e de convívio desses alunos no âmbito acadêmico, envolvendo docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo no atendimento às suas necessidades, quando necessário.

Dentre as principais ações, destacam-se:

- ✓ identificação e acomodação aos diferentes estilos, formas, interesses e ritmos de aprendizagem;
- ✓ flexibilização ou adaptação do conteúdo, do tempo e da sequenciação de assuntos, bem como da abordagem didático-metodológica;
- ✓ adaptação dos procedimentos de avaliação, pautando-se não apenas pelas limitações funcionais que o aluno apresenta, mas, principalmente, pela sondagem das suas potencialidades intelectuais e sócioafetivas.

Todos esses esforços são articulados com a participação de segmentos internos e externos, incluindo parcerias com organizações da sociedade e diferentes esferas governamentais, caso se façam necessárias, como também a participação de professores e alunos alimentados pelo dinamismo da produção acadêmica comprometida com a educação como um bem público.

6.7 SEMANA DE ACOLHIMENTO DISCENTE

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA promove no início de cada ano letivo a semana de acolhimento discente, onde são prestadas informações sobre a estrutura organizacional e funcional da IES, serviços e programas, bem como as políticas acadêmicas. A semana de acolhimento conta com a participação das Atléticas dos cursos, proporcionando a interação entre os acadêmicos, entre outras atividades como a calourada e veteranada.

6.8 SERVIÇO PSICOPEDAGÓGICO DE APOIO (SPA)

Como integrante das políticas institucionais do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, o SPA atua principalmente no processo ensino-aprendizagem, diagnosticando problemas e obstáculos que interfiram na integração do aluno à vida acadêmica, programando procedimentos de ordem psicopedagógica que envolvam a Instituição e trabalhando para o equacionamento das dificuldades encontradas. O objetivo do SPA/UNIFAEMA é estreitar as relações da IES com os alunos, direção, gerências, coordenações, professores e colaboradores de maneira geral, recebendo, analisando, investigando e encaminhando solicitações desses segmentos aos setores responsáveis, sugerindo ações e mudança para a melhoria dos sistemas de gestão, além de promover ações efetivas que prezem pelo bem-estar e qualidade de vida para a comunidade acadêmica, prevenindo e fornecendo suporte ao desenvolvimento pessoal e social, objetivando o sucesso no desempenho acadêmico. Como objetivos específicos, ressaltamos que o SPA, além de oferecer atendimento psicopedagógico aos discentes, proporcionando subsídios para minimizar ou solucionar dificuldades, orienta os discentes no desenvolvimento pessoal, educacional e profissional, na busca de qualidade no âmbito do ensino e da aprendizagem. Realiza acolhimento institucional na comunidade acadêmica em casos que envolvem deficiência permanente ou transitória ou síndromes específicas para promoção de seu desenvolvimento acadêmico, promove todas as ações necessárias para possibilitar e subsidiar a acessibilidade em todos os ambientes e serviços que favoreçam o processo de inclusão (questões de gênero, relações étnico-raciais e oferecendo suporte aos portadores do espectro autista). Para além da problemática enfrentada no cotidiano do ensino-aprendizagem no Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, o SPA, em consonância com seus objetivos, promove o atendimento e acolhimento de discentes com diagnóstico prévio de quaisquer patologias que influencie no comportamento, conduta e processo de aprendizagem. Nestes casos, o SPA promove apoio interventivo ao discente e preparação para manejo da situação e aspectos didáticos-pedagógicos para os docentes referente a situação deste discente, repassando as informações sobre condições de tratamento, atendimento e cuidados para todo o corpo administrativo da instituição.

6.9 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO

A Instituição possui um eficiente e competente mecanismo de nivelamento para auxiliar aqueles alunos ingressantes na Instituição com evidentes problemas de aprendizado e que não

conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma na qual estão inseridos. O programa apresenta uma dinâmica que mescla encontros presenciais, chats, fórum. O programa de tutoria também abarca a familiarização e o aprendizado dos elementos digitais tão necessários atualmente e, também, questões e instrumentalização sobre educação à distância; para este ponto específico o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA conta com uma coordenação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (COORD. AVA). O Programa é de conhecimento da comunidade acadêmica e pode ser acessado livremente no portal do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA - <http://www.faema.edu.br/tutoria-nivelamento/>.

6.10 PROGRAMA DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PROJETOS DE EXTENSÃO

Outras políticas que o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA considera importantes se referem ao apoio à produção e divulgação científica e os projetos de extensão, estimulando a permanência do acadêmico na Instituição e sua efetiva participação nesses programas, além de possuir revista impressa e online para divulgação dos trabalhos acadêmicos dos discentes juntamente com seus docentes (Revista Científica da FAEMA ISSN: 2179-4200) e a Editora UNIFAEMA promovendo o lançamento de ebooks e livros impressos.

6.11 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO

O PEG (<http://www.faema.edu.br/peg/>) que proporciona uma estreita e permanente relação entre o egresso e o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, busca meios para que o egresso possa restabelecer e manter o contato com seus colegas de curso e professores. Mantém o egresso integrado às ações na área de ensino, pesquisa e extensão, objetivando, sempre, a educação continuada. Avalia o perfil do egresso que se formou, bem como a qualidade do projeto pedagógico do curso, a infraestrutura e o corpo docente, além da análise do mercado de trabalho e suas demandas, sempre estreitando a relação do egresso/Faculdade, proporcionando parâmetros para uma constante melhoria na qualidade do ensino. Averigua constantemente se os egressos estão trabalhando, e se tal atividade está diretamente ligada à sua área específica de formação. O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA também estimula a produção de pesquisas sobre a satisfação do egresso (já estimulou pesquisas nos cursos que possuem egressos como Enfermagem e Fisioterapia, este último trabalho premiado no I Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia),

outro ponto da PEG são as ações que os egressos podem usufruir como: a inscrição no banco de talentos do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA (banco de recursos humanos que consiste em executar o processo de atração e seleção para empresas parceiras de profissionais) e as ações promovidas pelo SPA sobre orientação profissional.

7 POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA em conformidade com a legislação vigente, bem como atenta às demandas da comunidade acadêmica, empenha-se para atender à Pessoa com Deficiência (PcD) ou com mobilidade reduzida, viabilizando condições de acessibilidade que podem ser observadas nas dimensões arquitetônicas, didáticas, pedagógicas, digitais e atitudinais.

Diante das recomendações legais para a educação inclusiva, a IES tem o compromisso em defender e disseminar o direito de todos à educação, aderindo práticas educacionais cada vez mais inclusivas. Desta forma, ressalta-se que o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA (i) procura identificar as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, de sua realidade local e global a fim de promover a inclusão plena; (ii) organiza estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas; (iii) reconhece a necessidade de mudança cultural e investe no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica; e (iv) promove acessibilidade, em seu sentido pleno para Pessoa com Deficiência (PcD), bem como transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, contemplando discentes, professores/tutores, colaboradores e população que frequenta a Instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços.

De maneira sistemática, o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA busca antecipar-se para garantir condições de acessibilidade e de participação ativa dos acadêmicos no processo de ensino-aprendizagem durante todo o período de sua permanência na Instituição, para tanto, estabeleceu os seguintes procedimentos: (i) levantamento de PcD ou pessoa com mobilidade reduzida no ato da inscrição no processo seletivo para realização das provas; (ii) levantamento de PcD ou pessoa com mobilidade reduzida no ato da matrícula que necessitem de recursos de acessibilidade no decorrer do curso; (iii) constante atualização institucional conforme as legislações vigentes para sempre estar apta a garantir condições de acessibilidade aos acadêmicos que eventualmente adquiram deficiências; (iv) acessibilidade metodológica - promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência ou com mobilidade reduzida .

A Instituição dispõe de infraestrutura planejada propiciando total condição de acessibilidade arquitetônica para PcD ou pessoa com mobilidade reduzida por meio da existência de rampas, corrimãos e amplos corredores, adaptação de portas e banheiros com fixação de barras de apoio nas paredes, sistema de alarme para emergências e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes, sinalização para pessoas com deficiência visual, piso podotátil direcional e placas de sinalização em Braille (nas entradas das salas de aula, dos setores administrativos, sanitários,

elevador, biblioteca, salas de atendimento acadêmico), oferecendo maior conforto e condições para utilização com segurança e autonomia total ou assistida, além de balcões ou parte das suas superfícies adaptados, instalação de lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Destaca-se que na IES as vagas do estacionamento para PcD ou mobilidade reduzida estão localizadas o mais próximo possível dos acessos principais dos prédios e em plano horizontal. O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA possui prédio com elevador que atende aos critérios de acessibilidade em dimensões e sinalização alto relevo em braille correspondente a cada comando. Todas as salas de aula são acessíveis para PcD ou com mobilidade reduzida. Possuem portas de vão livre e espaço para acomodação de cadeira de rodas.

Tais adaptações, além de atender o que estabelece a Portaria Ministerial Nº 3.284 de 7 de novembro de 2003, D.O.U. de 11 de novembro de 2003, contemplando plenamente aos requisitos legais e normativos previstos no instrumento de avaliação de curso de graduação presencial de a distância, também contemplam a CF/88, art. 205, 206 e 208, a NBR 9050/2004, da ABNT, a Lei Nº 10.098/2000 e os Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011. Desta forma evidencia-se que o atendimento para PcD ou pessoa com mobilidade reduzida são considerados prioritários e está incluído no que o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA acredita e divulga como responsabilidade social institucional.

Na perspectiva de acessibilidade pedagógica, digital e atitudinal, aos conteúdos e atividades de aprendizagem, na interação dos alunos a distância com os tutores, e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem, o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA já utiliza recursos inovadores de acessibilidade. Existem na IES computadores equipados com teclados em braille, bem como duas webcams, em conjunto com o software ENABLE VIACAM (aplicativo que possibilita controlar o movimento do mouse com uma webcam, por meio de movimentos realizados com a cabeça), especialmente para pessoas com dificuldade motora. Também possui instalado o Software NVDA ? NonVisual Desktop Access (plataforma para leitura de tela em ambiente Windows que possibilita a narração das teclas do teclado e também qualquer texto selecionado na tela); o VLibras (aplicativo que faz a tradução do Português para LIBRAS); LUPA (recurso do Sistema Operacional Windows para o usuário com baixa visão). A Biblioteca da instituição possui acervo físico que contempla livros em Braille e AudioLivros em CD disponíveis para empréstimo, bem como o acervo digital (Minha Biblioteca) que possui o recurso de leitura em áudio dos livros online.

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA atenta às demandas relacionadas à acessibilidade e autonomia dos discentes, possui um sistema de impressão de provas que identifica as necessidades visuais dos acadêmicos, que estiverem cadastrados pela SECON, e desta forma

realiza a impressão de provas em tamanho de fonte adequada. Ressalta-se que os setores da IES trabalham com sistemas integrados, possibilitando o fluxo de informações, visando suprir eventuais necessidades relacionadas à acessibilidade, tanto acadêmica quanto técnico-administrativo.

O AVA e demais portais digitais do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA estão contemplados com o plugin de acessibilidade, permitindo a alteração de tamanhos e cor de fontes, alteração de contraste de fundo de tela (deficientes visuais), além do PRODEAF-Web libras que proporciona uma boa interação (deficientes auditivos).

Além destes recursos, para acadêmicos com deficiência visual ou auditiva, a IES, quando solicitada, se dedicará para aparelhar-se e garantir as condições de acesso durante todo o período em que o interessado estiver matriculado na Instituição. Além do intérprete de LIBRAS e assessoria de especialista em Braille, o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA compromete-se em: (i) manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador; (ii) adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em Braille e de fitas sonoras para uso didático; e (iii) adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.

Nos casos de acadêmicos com Transtorno do Espectro Autista, a IES assume o compromisso formal de cumprir as exigências da legislação vigente destinadas ao Ensino Superior.

Com todas essas ferramentas, e sempre procurando novas soluções e atualizações, o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA busca extinguir barreiras comunicacionais, e viabiliza as suas ações acadêmico-administrativas, permitindo assim, uma inclusão educacional e social.

8 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso de Bacharelado em Agronomia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA se baseia em um tripé que consiste nas métricas auferidas periodicamente pela CPA, nas avaliações externas das comissões (promovidas pelo INEP) e outras avaliações periódicas de satisfação realizadas pela própria coordenação, no intercurso dos semestres.

A CPA através de seus questionários com foco no coordenador de curso, Docentes, tutores, técnicos-administrativos, infraestrutura e políticas, abastecerá a coordenação do curso com dados para que possa conduzir sua gestão e elaborar seu plano de gestão. A isso se soma às avaliações externas institucionais que são transformadas em processos que tramitam no NDE para que o mesmo possa tecer suas percepções e contribuir de maneira efetiva com a gestão do curso.

Outro ponto importante que contribui para a gestão do curso se centra nos dados auferidos sobre os ciclos avaliativos semestrais e a condução do aluno nas trilhas de aprendizagem (engajamento nas tarefas acadêmicas) que são disponibilizadas ao coordenador de curso. Importante salientar que o NDE terá importante papel juntamente com o coordenador de curso na análise e tomada de decisão sobre a condução de questões diretamente ligadas à gestão e norteamo do planejamento do Curso de Bacharelado em Agronomia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.

Cabe ressaltar que o plano de gestão, resultados auferidos pela CPA e avaliações externas (INEP) estão disponíveis à comunidade envolvida no Curso de Bacharelado em Agronomia, além de tomarem conhecimento via reuniões e relatórios públicos disponibilizados na biblioteca e na coordenação de Curso.

8.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Na avaliação do Projeto de Curso são observados:

- ✓ Na execução do projeto: formação e experiência profissional do corpo docente e a adequação do docente a cada atividade prevista: (aula teórica; aula prática, APS, orientação de estágio, orientação de TCC, orientação de monitoria, orientação de iniciação científica). Infraestrutura física, laboratórios, recursos de informática e acervo e serviços da biblioteca;
- ✓ Na atualização do Curso: adequação das ementas e dos planos de disciplina, bem como

referencial bibliográfico destinado ao curso;

- ✓ Na gestão do Curso: movimentação de alunos: matrícula, transferência recebida, transferência expedida, trancamento, cancelamento, abandono, transferência interna.

8.1.1 Das Instâncias da Avaliação dos Projetos de curso

A Avaliação do Projeto de Curso acontece em várias instâncias no âmbito institucional:

- I. No Núcleo Docente Estruturante, ao qual compete a observação mais contínua da manutenção do processo de qualidade e adequação do curso;
- II. No Colegiado de Curso, ao qual compete, conforme Regimento, Planejar, Acompanhar e Avaliar a execução de todos os procedimentos regulares do curso;
- III. Na CPA, a qual compete a avaliação institucional nas 10 dimensões orientadas pelo SINAES;
- IV. No Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.

O processo de avaliação do curso de Bacharelado em Agronomia envolve toda a comunidade acadêmica e todas as facetas de um projeto pedagógico, como: avaliar discentes, docentes, conteúdos curriculares, carga horária, bibliografia adotada, instrumentos tecnológicos utilizados, laboratórios e equipamentos, dentre outros itens.

A gestão do Curso de Bacharelado em Agronomia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA se baseia em um tripé que consiste nas métricas auferidas periodicamente pela CPA - Comissão de Avaliação (Portaria Nº 06/2020/GDG/FAEMA), nas avaliações externas das comissões (promovidas pelo INEP) e outras avaliações periódicas de satisfação realizadas pela própria coordenação, no intercurso dos semestres.

A CPA através de seus questionários com foco no coordenador de curso, Docentes, infraestrutura e políticas, abastecerá a coordenação do curso de Bacharelado em Agronomia com dados para que possa conduzir sua gestão e elaborar seu plano de gestão. A isso se soma que as avaliações externas institucionais são transformadas em processos que tramitam no NDE para que o mesmo possa tecer suas percepções e contribuir de maneira efetiva com a gestão do curso. Outro ponto importante que contribui para a gestão do curso se centra nos dados auferidos sobre os ciclos avaliativos semestrais e a condução do aluno nas trilhas de aprendizagem (engajamento nas tarefas

acadêmicas) que são disponibilizadas ao coordenador de curso. Importante salientar que o NDE tem importante papel juntamente com o coordenador de curso na análise e tomada de decisão sobre a condução de questões diretamente ligadas à gestão e norteamento do planejamento do curso de Bacharelado em Agronomia.

Esta comissão (Processo Nº 540/2015/SECON/FAEMA e Resolução Nº 052/2015/CONSEPE/FAEMA) possui uma natureza executiva e consultiva responsável pelos processos internos de elaboração, sistematização e disponibilização de informações referentes à avaliação discente que objetiva a aquisição de competências e habilidades desenvolvidas nos distintos componentes curriculares, relacionando a estas aquisições os objetivos da Taxonomia de Bloom. Neste contexto, os planos de ensino utilizados para o desenvolvimento dos componentes curriculares norteiam o processo ensino-aprendizagem e expressam as políticas da instituição. Os trabalhos da CPA respaldam os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

Cabe ressaltar que o plano de gestão, resultados auferidos pela CPA e avaliações externas (INEP) estão disponíveis à comunidade envolvida no Curso de Agronomia, além de tomarem conhecimento via reuniões e relatórios públicos disponibilizados na biblioteca, na coordenação de Curso e endereço eletrônico institucional.

A composição da CPA é:

Nome	Representando
Jessica de Sousa Vale (Presidente)	Corpo docente
Elida Cristina Dalpiaz	Corpo docente
Helena Meika Uesugui	Mantenedora
Otávio Henrique Schmitt	Corpo técnico-administrativo
Neiva Saori Nakamura	Corpo técnico-administrativo
Estela Carolina dos Santos Marmetini	Corpo discente
Esther Paula Pessoa Boni	Sociedade civil organizada

A finalidade da CAF-UNIFAEMA – Gestão de Processos Avaliativos é promover a realização do processo de avaliação discente, de modo a garantir a qualidade no binômio ensino-aprendizagem, além da otimização e sistematização do processo de trabalho que tange os cenários de avaliação. Outro ponto tocante das ações da comissão supracitada é disseminar entre discentes

e docentes que a proposta de avaliação executada no Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA apresenta um caráter contínuo e formativo tendo em consideração os aspectos afetivos, cognitivos e relacionais, priorizando que o processo de avaliação do ensino-aprendizagem deverá contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos discentes, tornando-se então uma ferramenta de cunho pedagógico, auxiliando a aferição do processo e contribuindo para a melhora da aprendizagem e qualidade do ensino.

A avaliação formal do ensino e aprendizagem dos discentes e tutores do curso de Bacharelado em Agronomia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA encontra-se definida no Regimento Geral do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.

Diante do exposto e em consonância com o regimento geral os procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem são realizados ao longo do transcurso do componente curricular, através de distintas formas, de modo a fornecer um panorama sobre o desenvolvimento discente (competências e habilidades adquiridas e desenvolvidas) e a relação ensino-aprendizado. Para tanto são realizados trabalhos, seminários, avaliações objetivas, avaliações discursivas, avaliações práticas, participação efetiva em atividades propostas, entre outras, de modo a contemplar o arcabouço das avaliações diagnósticas, somativas e formativas.

Durante o transcurso do componente curricular são fixados os seguintes momentos avaliativos que estão expressos no calendário acadêmico e no plano de ensino. A N1 (Atividade Integrada), N2 (Atividade Prática Supervisionada), N3 (Atividade Prática) e N4 (Avaliação Final), e demais avaliações seguem o regimento geral e a cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau de 0,0 (zero) a 10 (dez), e para o cálculo final são atribuídos pesos para cada avaliação N1 (peso 1,0), N2 (peso 1,0), N3 (peso 2,0) e N4 (peso 6,0). Independente das características da disciplina (presencial ou EaD) as provas de ambas são sempre realizadas de maneira presencial (com exceção do período pandêmico seguindo as resoluções emanadas dos órgãos competentes).

8.2 AUTOAVALIAÇÃO NO EAD

As atividades de desenvolvidas na EaD são avaliadas por uma subcomissão de avaliação específica para os processos juntamente com a CPA e o NDE do curso. Os docentes/tutores são incluídos no processo, de forma a possibilitar que sejam avaliados pelos alunos e avaliem o processo que conduzem na tutoria. Os polos, eventualmente quando houverem (prospecção para o próximo ciclo PDI), são incluídos na avaliação e tem resultados apurados individualmente para permitir a atuação focal de melhorias. Haverá a avaliação específica do AVA, dos materiais

impressos, das aulas, das mídias alternativas e do atendimento no polo.

Os resultados das avaliações externas (visitas MEC, ENADE e CPC) também subsidiam o processo de auto avaliação no curso a distância.

Outro processo importante para a gestão do curso será a avaliação e a revisão periódica do projeto pedagógico através do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, que tem como premissa:

- ✓ Elaborar e acompanhar o projeto pedagógico do curso em colaboração com a comunidade;
- ✓ Avaliar e atualizar o projeto pedagógico de acordo com as necessidades do curso;
- ✓ Apresentar relatório de acompanhamento e avaliação do PPC ao colegiado para conhecimento e providências;
- ✓ Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a dar continuidade no processo de acompanhamento do curso, podendo seus membros permanecer por, no mínimo, por três anos;
- ✓ Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- ✓ Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- ✓ Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- ✓ Zelar pelo cumprimento das DCNs dos Cursos de Graduação.

9 INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADES

O espaço disponibilizado pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA para atender as demandas institucionais, acadêmicas e da comunidade externa, foi projeto de maneira para atender de forma exitosa os critérios estabelecidos pelo MEC e outras exigências legais, adotando os seguintes critérios:

Critério	Descrição
Dimensão	Os espaços físicos são adequados para o número de usuários e para o tipo de atividade
Acústica	O isolamento de ruídos externos e boa audição interna, com uso de equipamentos, se necessário
Iluminação	Controle de luminosidade natural e/ou artificial
Ventilação	Adequada às necessidades climáticas locais ou com equipamentos, se necessário
Mobiliário e aparelhagem específica	Adequado as demandas do local e em quantitativo suficiente aos usuários
Limpeza	As áreas contam com limpezas periódicas. O depósito e as cestas de coleta de lixo estão disponibilizados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aulas na cantina, na biblioteca, nas salas de estudo etc.

Desta forma, a Faculdade conta com infraestrutura adequada, acessibilidade, recursos didáticos necessários, atendendo plenamente à legislação que tocante às condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA se preocupa com a acessibilidade tanto nas dimensões arquitetônicas, quanto nas dimensões didáticas, pedagógicas, digitais e atitudinais, no acesso aos conteúdos e atividades de aprendizagem e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo.

Na perspectiva da Acessibilidade das Instalações a IES respeita o critério básico de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e todos os espaços estão em conformidade com a NBR 9050/20001, da ABNT.

Na IES as vagas do estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, estão localizadas o mais próximo possível. Junto às vagas reservadas, está demarcado no piso o espaço para circulação da pessoa com deficiência por meio de faixa e são sinalizadas com o Símbolo Internacional de Acesso pintado no piso da vaga em sinalização vertical com rampas para vencer os desníveis existentes no percurso entre as vagas reservadas até o interior dos prédios. A

circulação é livre, adequada e sinalizada ligando as vagas reservadas às entradas acessíveis dos prédios, conforme critérios definidos pela NBR 9050/2004, da ABNT.

No acesso e nas circulações internas de cada prédio, os desníveis nas entradas dos prédios são eliminados através de rampas acessíveis de acordo com os critérios mínimos também definidos pela NBR 9050/2004, da ABNT.

Também nas áreas de circulação são sinalizadas através de piso tátil direcional, indicando a rota acessível (caminho) a ser percorrida. Nas entradas das salas de aula, dos setores administrativos, sanitários, elevadores, biblioteca, salas de atendimento acadêmico há a sinalização por placas em Braille.

A IES tem sanitários adaptados para as pessoas com mobilidade reduzida e também atendem aos critérios definidos pela NBR 9050/2004 da ABNT.

São instalados em todos os corredores de todos os prédios em local de livre acesso, com espaço para manobra de cadeira de rodas e sem obstáculos bebedouros acessíveis com a altura da bica a 90 cm (noventa centímetros) em relação ao piso, altura livre de 73 cm (setenta e três centímetros) e este deverá atender aos demais critérios da NBR 9050/2004 da ABNT.

Todas as salas de aula ou multifuncionais são acessíveis para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Possuem portas de vão livre com largura mínima de 80 cm (oitenta centímetros) quando abertas, espaço para acomodação de aluno em cadeira de rodas em local de boa visibilidade e espaço de 150 cm (cento e cinquenta centímetros) de diâmetro para manobra.

Os balcões ou parte das suas superfícies são adaptados para que se tornem aptos ao atendimento de pessoas usuárias de cadeira de rodas.

Na perspectiva de acessibilidade pedagógica, digital e atitudinal, aos conteúdos e atividades de aprendizagem, na interação dos alunos a distância com os tutores, e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA segue o disposto para tradução e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libra) para os deficientes auditivos que não dominam plenamente a alfabetização pela escrita, além da disponibilização do software HandTalk no AVA.

9.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral estão devidamente implantados, permitindo e viabilizando as ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico das atividades inerentes às suas atribuições e estão compostos em uma sala, bem

iluminada, ventilada e climatizada, e os docentes têm à sua disposição gabinetes de trabalho dispostos para a utilização de maneira individual composto por mesa, cadeira. Esta sala ainda apresenta mesa de reuniões e poltronas e puffs, e local para arquivar seus pertences pessoais. Esta sala de gabinetes conta com rede wi-fi, abastecimento de café e chá, bebedouro para água mineral, geladeira e a limpeza e conservação é realizada diariamente.

Esta sala visa complementar os professores TI que não possuem outra estação de trabalho como sala própria ou gabinete de trabalho, sendo assim nesta sala sobra gabinetes de trabalho para os RTI visto que a maioria ocupa outros locais de trabalho como sala das coordenações, sala da comissão de avaliação, sala de tutoria e nivelamento, sala da CPA, sala do SPA, sala da direção geral e vice direção, entre outras, devido a isto, esta sala também dispõe de gabinetes para professores em regime de trabalho parcial.

9.2 INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DE CURSO

O espaço de trabalho para coordenação do curso é composto por sala climatizada, bem iluminada e ventilada.

A sala está subdividida por divisórias padronizadas contendo placas indicativas de cada curso. Cada coordenação possui sua estação de trabalho o que permite o atendimento individual ou em grupos dos discentes, docentes e da sociedade civil. Ainda assim o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA no ambiente das coordenações reserva uma sala climatizada com poltronas, mesa redonda para grupos, abastecimento de água mineral e café para atendimentos de grupos e indivíduos que apresentem situações que demandem privacidade. Esta sala tem sistema de agendamento ou pode ser utilizada através de livre demanda.

Todas as salas dos coordenadores de curso contêm armário para arquivamento de documentos, mesa de trabalho, duas cadeiras.

Está à disposição da coordenação um aparelho notebook, com acesso à internet em rede sem fio (wi-fi), impressora e telefone, bem como uma Secretaria das Coordenações que realiza a gestão de recepção de discentes e docentes, ligações telefônicas, marcação de horários de atendimento docente e discente, entre outras tarefas pertinentes, que auxiliam a coordenação de curso no desenvolvimento das atividades e ações acadêmico-administrativas inerentes à sua função, de acordo com as atribuições constantes no Regimento da Instituição. A coordenação de curso tem acesso a softwares de gestão para auxiliar na condução de suas atividades, como por exemplo o sistema de ATAS de NDE e Colegiado, Sistema de Memorandos, Sistema de gestão do plano de ensino e avaliações do curso, entre outros.

9.3 SALA DE PROFESSORES

A IES possui uma sala coletiva dos professores e tutores ou simplesmente denominada sala dos professores esta sala dos professores possui espaço amplo, com comodidade, limpeza, segurança e acessibilidade adequadas para o convívio e os docentes são atendidos por 1 funcionário técnico administrativo.

É equipada com mobiliário padronizado, espaços com mesas e cadeiras, mesa de reuniões, armários para guarda de pertences pessoais ou profissionais, sofás para descanso, acesso para internet em rede sem fio (wi-fi), televisão, jogos de tabuleiro, geladeira, bebedouro com água mineral, e é abastecida diariamente com café e chá, fornecidos pela IES. A sala dos professores visa ser um local de lazer e socialização de docentes principalmente na hora do intervalo, esta sala é frequentada pelos professores, inclusive horistas, para que os mesmos possam desfrutar de um local de trabalho na IES.

A sala é apropriada de acordo com a demanda docente para os respectivos horários de aula ou descanso.

Existe outro ambiente de lazer destinado aos professores denominado refeitório que está composto por banheiro, chuveiro, micro-ondas, grill, cafeteira, geladeira, ventiladores de teto, mesas e cadeiras; neste ambiente existe um funcionário a disposição para atender os docentes. Cabe ressaltar que este espaço foi uma conquista dos docentes e funcionários que ocorreu através da CPA e suas avaliações.

9.4 SALAS DE AULA

As salas de aula do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA contam com metragens distintas entre 25 m² e 90 m², o que possibilita a configuração de diversos ambientes de ensino e aprendizagem, como por exemplo, aprendizado em equipes em metodologias ativas e colaborativas. A IES possui 46 salas de aulas distribuídas entre quatro blocos térreos e contíguos e 2 Auditórios com capacidade para 120 lugares e 150 respectivamente.

As salas possuem acústica, climatização, ventilação e iluminação apropriadas, cortinas retráteis e murais para recados, além de piso frio resistente (PEI5). As salas de aula possuem quadro branco para pincel, projetor, tela de projeção retrátil, acesso a rede wi-fi, mesa e cadeira estofada para o docente, e mobiliário adequado para discentes, sendo que as cadeiras são do tipo universitária com braço e espaço para guarda de material dos acadêmicos. As salas possuem

espaços reservados para portadores de necessidades especiais, tornando-se, portanto, apropriadas aos fins que se destinam.

A acessibilidade nas salas de aula é realizada por corredores amplos e planos, com piso tátil e sinalização para pessoas com deficiência visual, contêm placas indicativas de blocos e disciplinas ministradas em cada semestre, oferecendo condições para utilização com segurança e autonomia total ou assistida.

Para desenvolvimento das atividades acadêmicas são disponibilizados aparelhos de multimídia aos docentes. Como política institucional, também são ofertadas condições de compra com parcelamento e descontos para cada professor que queira adquirir seu próprio aparelho multimídia.

As salas são limpas diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

A IES durante o período pandêmico passou a utilizar o sistema Google Meeting/Zoom como sala de aula virtual. Nestas aulas são possíveis a utilização de recursos áudio-visuais por meio do OBS, uso de lousa digital por meio do Power Point, entre outras formas interativas e inovadoras.

9.5 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA terá horário de funcionamento para consulta em seu acervo físico, enquanto a utilização do acervo virtual estará disponível 24 horas por dia aos discentes, docentes e tutores.

Na Biblioteca da IES existem áreas reservadas para estudos individuais bem como para estudos coletivos, com espaço e mobiliário adequados, proporcionando comodidade e facilidade para o acesso. Os espaços para estudo são bem iluminados, com refrigeração adequada, sem interferências sonoras, além de permanentemente conservados e limpos.

Bibliografia Básica e complementar e Periódicos especializados

A biblioteca do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA possui acervo físico e virtual destinado à bibliografia básica e complementar relacionadas ao Curso de Bacharelado em Agronomia, porém conta com diversas obras de interesse acadêmico.

O acervo físico está devidamente tombado no nome da IES e informatizado e o acervo virtual possui a celebração de contrato entre a instituição e a empresa responsável, que garante o acesso

ininterrupto dos usuários. O acervo da bibliografia básica e complementar física e virtual é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos neste PPC e está atualizado, considerando a natureza das respectivas unidades curriculares. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo, este último se aplica ao acervo físico.

Para os títulos virtuais a instituição garante o acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem (programa Dosvox para deficientes visuais, ProDeaf, para surdos, HandsTalk – tradutor de libras, Be MyEyes – para reconhecimento facial, teclado em braille, Vlibras, EnableViacam). Os recursos tecnológicos são computadores disponíveis na Biblioteca e também nos Laboratórios de Informática, incluindo os notebooks disponíveis para retirada, que ainda servem como equipamentos para trabalhos e pesquisas acadêmicas.

A biblioteca virtual ainda conta com o Repositório Institucional.

O acervo bibliográfico virtual possui ainda assinatura e acesso virtual de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

Base de periódicos especializados- AGRONOMIA

REVISTA ACTA AMAZÔNICA

<https://acta.inpa.gov.br/>

REVISTA AGRONOMIA COLOMBIANA

<https://revistas.unal.edu.co/index.php/agrocol>

REVISTA AGROPECUÁRIA TÉCNICA

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/at>

REVISTA AGRIAMBI

<http://www.agriambi.com.br/>

REVISTA AGRONOMIA BRASILEIRA

<https://www.fcav.unesp.br/#!/rab>

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO

<https://www.rbcjournal.org/pt-br/>

REVISTA CERES

<http://www.ceres.ufv.br/pt/>

REVISTA FLORESTA E AMBIENTE

<https://www.floram.org/>

REVISTA NELORE

<https://www.revistanelore.com.br/>

REVISTA RURAL

<https://www.revistarural.com.br/>

REVISTA SAFRA

<http://revistasafra.com.br/>

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

9.6 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A UNIFAEMA disponibiliza aos alunos 02 laboratórios de informática, com um total de 63 computadores, adicionam-se a isso 72 notebooks e 20 chromebooks que estão à disposição dos alunos para retirada e para a realização de atividades acadêmicas sendo todos com acesso à internet, por tanto a UNIFAEMA conta com um total de 155 computadores, televisores e equipamentos de data show, sistema de videoconferência, que estão à disposição dos acadêmicos possibilitando a realização das aulas práticas e aulas teórico-práticas e avaliações, com softwares relacionados às atividades acadêmicas e profissionais, proporcionando também a realização de pesquisas acadêmicas e científicas. A UNIFAEMA conta ainda com 2 computadores e 10 chromebooks na Biblioteca, destinados aos trabalhos acadêmicos e científicos, além de permitir a consulta ao acervo deste ambiente.

Além disso, a UNIFAEMA oferece para os alunos internet wireless em todo o ambiente da IES com login e senha individual.

Compõem os laboratórios de informática e estão à disposição, funcionários técnico-administrativos para auxiliar e dar suporte técnico aos alunos nos horários de funcionamento dos laboratórios e de funcionamento da IES.

Os softwares estão em constante avaliação e atualização em razão da demanda do binômio ensino-aprendizado sendo os técnicos em TI, professores, NDE's, discentes e coordenadores de curso os atores destas ações.

Os laboratórios atendem eficientemente em relação ao espaço, ergonomia, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpo diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

Os recursos de apoio de informática disponíveis na UNIFAEMA permitem a utilização no formato de laboratório itinerante de informática, onde são utilizados de forma inovadora, prática e exitosa para realização de atividades de pesquisa, extensão, em Atividades Práticas Supervisionadas, Práticas de Campo, sala de aula e outros ambientes.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

Convém ressaltar que em termos de recursos de acessibilidade, o portal da UNI (www.faema.edu.br) possui o software de acessibilidade ProDeaf WebLibras (disponibilizado no sítio <http://www.prodeaf.net>), que converte o conteúdo textual para a linguagem de sinais (LIBRAS). Existem computadores, que são equipados com teclados braille, assim como duas webcams, em conjunto com o software ENABLE VIACAM (É um aplicativo que possibilita controlar o movimento do mouse com uma webcam, por meio de movimentos realizados com a cabeça), especialmente para pessoas com dificuldade motora. Também possui instalado o Software NVDA (NonVisual desktop Access), plataforma para leitura de tela em ambiente Windows que possibilita a narração das teclas do teclado e também qualquer texto selecionado na tela. Tem instalado também o VLibras, esse aplicativo faz a tradução do Português para LIBRAS. O Sistema Operacional Windows também tem o recurso LUPA para o usuário com baixa visão. A Minha Biblioteca possui o recurso de leitura em áudio dos livros online. Para os laboratórios de informática da UNIFAEMA existe a oferta de recursos comprovadamente inovadores e tecnológicos, onde o aluno tem acesso ao software institucional que lhe permite a reserva de laboratórios de forma individual ou em grupo para estudar, realizar atividades de pesquisa e iniciação científica ou ainda para revisões de conteúdos e aplicações práticas. Este software promove também a informação para o aluno sobre os materiais que existem naquele laboratório de modo que o mesmo pode se programar para um momento mais proveitoso e otimizado de estudo. Cabe ressaltar que a UNIFAEMA mantém técnicos de laboratório à disposição para auxiliar nas atividades de laboratório.

Como recurso tecnológico diferenciado, a UNIFAEMA equipou o ambiente permitindo que haja streaming live (transmissões em tempo real) dos eventos e atividades acadêmicas, que podem ser direcionadas apenas aos discentes por meio de Salas do Google Meeting ou a comunidade externa através das redes sociais.

Durante a pandemia, a UNIFAEMA permitiu que os recursos de apoio tecnológico fossem utilizados pelos discentes e docentes, que demonstrassem a necessidade de recursos tecnológicos mais modernos para acompanhar as atividades acadêmicas. A medida institucional permitiu, de forma inovadora, o retorno do cronograma de ensino com atividades e aulas remotas, já que do contrário alguns estudantes não teriam condições de assistir às aulas remotamente com qualidade, pois estavam acompanhando tais atividades acadêmicas por celulares. Este suporte institucional de recursos de informática, mostrou-se comprovadamente exitoso e inovador, à luz de situação anterior, tendo em vista a transmissão dos saberes, não sofreu com o revés da COVID-19.

A avaliação periódica deste espaço ocorre regularmente pelo setor administrativo e pelo de conservação e limpeza. Já a manutenção preditiva, preventiva e corretiva desta sala ocorre através de ordem de serviço ao setor pertinente. Para tanto, a UNIFAEMA garante esse processo de trabalho de maneira institucionalizada através do Plano de gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA

As atividades laboratoriais do curso são realizadas nos seguintes laboratórios didáticos:

- ✓ Laboratório de Informática
- ✓ Laboratório de Física
- ✓ Laboratório de Anatomia Animal
- ✓ Laboratório de Química Geral

Os laboratórios atendem às necessidades do curso, no qual todos os laboratórios possuem normas de funcionamento, utilização e segurança, devidamente regulamentadas, expostas e visíveis ao público.

Por meio de técnico especializado os laboratórios contam com manutenção periódica, serviços de apoio técnico e, quando necessário, dispõem de recursos de tecnologia de informação e de comunicação, adequados à atividade específica a ser desenvolvida no espaço didático.

Os materiais de insumo, materiais de consumo e equipamentos condizem em quantidade e qualidade com o espaço físico, necessidade da atividade didática e a dimensão do número de alunos em cada atividade a ser desenvolvida.

As atividades nos laboratórios didáticos do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA devem ser previamente agendadas pelo docente que irá ministrar a atividade através do software de

agendamento de laboratórios no Portal de Laboratórios Didáticos do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, neste portal o preenchimento do protocolo de laboratórios (constando: Data; Título; Fundamentação Teórica; Laboratório a ser utilizado; Objetivos; materiais, equipamentos e/ou reagentes; procedimento metodológico e resultados esperados e/ou valores de referência) é obrigatório, ressalta-se que o protocolo de práticas é uma sessão obrigatória no Plano de Ensino (quando previsto atividades práticas em consonância com o PPC do curso).

Este sistema de agendamento gera uma ata que é assinada ao final de cada atividade prática pelo docente e pelo técnico de laboratórios. Propiciando que a equipe técnica de gestão do laboratório possa incrementar com qualidade e tempo, à disposição dos equipamentos e insumos necessários, de acordo com a demanda exigida para a atividade fim.

Os resultados extraídos dos registros das atividades realizadas nesses ambientes, bem como as informações chegadas via ouvidoria a este setor e os resultados fornecidos pela CPA sobre a infraestrutura do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA servem como dados para planejar o incremento da qualidade dos atendimentos, da demanda existente e futura e das aulas ministradas nestes espaços didáticos. Ressalta-se que o NDE de cada curso também apresenta um papel crucial em discutir e encaminhar para deliberação em instâncias superiores às necessidades de seu curso no que tange as práticas de aprendizagens.

A CPA também tem papel fundamental no processo de autoavaliação institucional, que aborda entre os critérios de avaliação dos laboratórios, permitindo a visão da comunidade acadêmica e externa em relação aos laboratórios e uma gestão mais acurada por parte do corpo administrativo em relação a este espaço.

9.8 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO

Buscando assegurar os mais diversos ambientes para o desenvolvimento acadêmico, o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA mantém convênios com entidades públicas e privadas. Desse modo, pode-se citar os escritórios de advocacia em Ariquemes, Buritis, Machadinho e outras cidades no Vale do Jamari-RO, a Prefeitura de Ariquemes e cidades próximas.

A realização dos convênios pode ser por sugestão da Coordenação de Curso ou mesmo por indicação dos acadêmicos, permitindo propiciar as mais diversas práticas no setor agropecuário.

9.9 ACESSIBILIDADE NA IES

A IES busca as melhores práticas de atendimentos às pessoas com necessidades especiais ou mobilidade reduzida, adotando condutas de:

- ✓ **Acessibilidade Atitudinal** - São implantadas ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. São priorizados recursos para essas ações.
- ✓ **Acessibilidade Arquitetônica** - As barreiras ambientais físicas são eliminadas, com a existência de rampas, banheiros adaptados, piso antiderrapante, entre outras.
- ✓ **Acessibilidade Metodológica** - As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, tal como a forma como os professores concebem conhecimento, avaliação e inclusão educacional, promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.
- ✓ **Acessibilidade Programática** - Sensibilização das políticas de regulação e acesso facilitado às informações de direitos e deveres dos estudantes.
- ✓ **Acessibilidade Instrumental** - As ferramentas de estudo devem superar barreiras, priorizando a qualidade do processo de inclusão plena.
- ✓ **Acessibilidade nos Transportes** - Elimina barreiras de locomoção, promovendo facilidade e segurança.
- ✓ **Acessibilidade nas Comunicações** - A comunicação interpessoal prevê eliminar barreiras, com disponibilização de outros meios, tais como multimídias e intérpretes.
- ✓ **Acessibilidade Digital** - Utiliza-se de diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso à informação e ao conhecimento, independentemente de sua deficiência.

Desta forma a IES possui infraestrutura adequada na Sede com acessibilidade, recursos didáticos necessários, atendendo plenamente aos requisitos legais e normativos previstos no instrumento de avaliação e no disposto na Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I).

Na Sede, haverá o tutor online que é responsável pelo conteúdo, a aprendizagem e a avaliação, bem como pelas tarefas oferecidas por meio do AVA.

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA se preocupa com a acessibilidade tanto nas dimensões arquitetônicas, quanto nas dimensões didáticas, pedagógicas, digitais e atitudinais, no acesso aos conteúdos e atividades de aprendizagem e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo.

Na perspectiva da Acessibilidade das Instalações o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA respeita o critério básico de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, e todos os espaços na sede e nos polos estão em conformidade com a NBR 9050/20001, da ABNT.

No tocante à sede, as vagas do estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, estão localizadas o mais próximo possível dos acessos principais dos prédios e em plano horizontal. Junto às vagas reservadas, está demarcado no piso o espaço para circulação da pessoa com deficiência por meio de faixa e são sinalizadas com o Símbolo Internacional de Acesso pintado no piso da vaga em sinalização vertical com rampas para vencer os desníveis existentes no percurso entre as vagas reservadas até o interior dos prédios. A circulação é livre, adequada e sinalizada ligando as vagas reservadas às entradas acessíveis dos prédios, conforme critérios definidos pela NBR 9050/2004, da ABNT.

No acesso e nas circulações internas de cada prédio, os desníveis nas entradas dos prédios são eliminados através de rampas acessíveis de acordo com os critérios mínimos também definidos pela NBR 9050/2004, da ABNT.

Também nas áreas de circulação são sinalizadas através de piso tátil direcional, indicando a rota acessível (caminho) a ser percorrida. Nas entradas das salas de aula, dos setores administrativos, sanitários, elevadores, biblioteca, salas de atendimento acadêmico há a sinalização por placas em braille.

Na circulação vertical, o elevador atende aos critérios mínimos definidos pela Lei Estadual no. 11.666/94 e pela NBR 9050/2004, da ABNT, cabine com dimensão de 110 cm de largura e 140 cm de comprimento, porta com vão de 80 cm, sinalização em alto relevo em braille correspondente a cada comando.

Nos prédios da Sede todos os corredores têm sanitários adaptados para as pessoas com mobilidade reduzida e também atendem aos critérios definidos pela NBR 9050/2004 da ABNT, da ABNT

São instalados em todos os corredores de todos os prédios em local de livre acesso, com espaço para manobra de cadeira de rodas e sem obstáculos 01(um) bebedouro público acessível com a altura da bica a 90 cm (noventa centímetros) em relação ao piso, altura livre de 73 cm (setenta e três centímetros) e este deverá atender aos demais critérios da NBR 9050/2004 da ABNT.

Todas as salas de aula ou multifuncionais são acessíveis para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Possuem portas de vão livre com largura mínima de 80 cm (oitenta centímetros) quando abertas, espaço para acomodação de aluno em cadeira de rodas em local de boa visibilidade e espaço de 150 cm (cento e cinquenta centímetros) de diâmetro para manobra.

Os balcões ou parte das suas superfícies são adaptados para que se tornem aptos ao atendimento de pessoas usuárias de cadeira de rodas.

A localização dos espaços para pessoas usuárias de cadeira de rodas e dos assentos para pessoa com mobilidade reduzida garante a visualização da atividade desenvolvida no palco

conforme critérios da NBR 9050/2004 da ABNT.

Já nos polos, a infraestrutura varia de unidade, conforme a região, porém todos obedecem aos critérios previstos na legislação.

Na perspectiva de acessibilidade pedagógica, digital e atitudinal, aos conteúdos e atividades de aprendizagem, na interação dos alunos a distância com os tutores, e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA segue o disposto para tradução e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libra) para os deficientes auditivos que não dominam plenamente a alfabetização pela escrita, além da disponibilização do software HandTalk no AVA.

Para os alunos com visão subnormal ou alunos cegos o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA disponibiliza o software Jaws, que oferece codificação e decodificação para conversão de textos em áudio. O sistema permite aos alunos obter a narração dos textos de estudo, das atividades de avaliação, e nas interações com os tutores e colegas.

10 O CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA - UNIFAEMA NO CENÁRIO PANDÊMICO [COVID-19]

O Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA contempla nas atualizações de seus projetos pedagógicos de curso, o período de enfrentamento da pandemia do Covid-19. A IES, habituada a utilizar tecnologia para oferta de seus serviços educacionais, manteve as atividades acadêmicas não presenciais, conduzidas de forma telepresencial, ou seja, remotamente, de maneira síncrona, com recursos tecnológicos, metodológicos e de comunicação adequados, respeitando-se o turno e horários já estabelecidos em plano de ensino e quadro de horários das aulas inicialmente previstos para as aulas presenciais, com acompanhamento e orientação dos docentes responsáveis, sem prejuízo do programa das disciplinas.

Diante do advento da pandemia, o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA buscou conhecer a percepção da comunidade acadêmica sobre a condução das atividades acadêmicas. A percepção acadêmica sobre este período de enfrentamento da pandemia do Covid-19 foi auferida por meio de questões divididas em quatro grupos:

PERCEPÇÃO 01 – MEIOS E ACESSO TECNOLÓGICOS
PERCEPÇÃO 02 – ADAPTAÇÃO E SUPORTE NESTE PERÍODO
PERCEPÇÃO 03 – CONDUÇÃO DAS AULAS
PERCEPÇÃO 04 – ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS

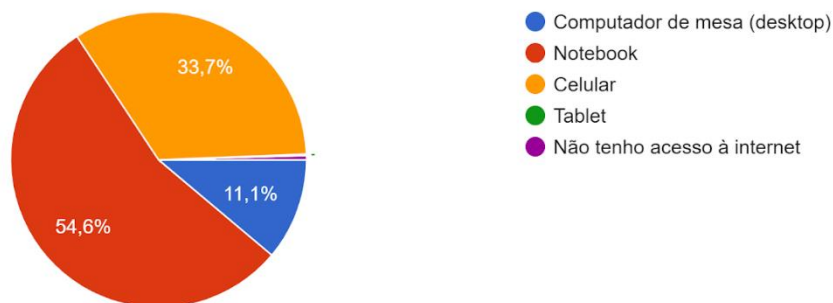
Através dos recursos tecnológicos utilizados pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, durante as aulas, o docente apresentou o QR Code (Compartilhamento de Tela) para direcionar os acadêmicos aos questionários de Percepção projetados no Google Forms. Assim que fizeram a leitura do QR Code, o acadêmico visualizou a avaliação de percepção para responder e contribuir para o aperfeiçoamento da metodologia aplicada pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA. Em cada dia foi apresentado um grupo distinto de questões (percepções 1, 2, 3 e 4) de modo a não sobrecarregar o acadêmico. Os questionários foram breves, objetivos, de fácil compreensão, aplicação, e além de disponíveis pelo compartilhamento de QR Code durante as aulas, também esteve inserido através de link no SIGA para acesso dos acadêmicos. A efetiva participação da comunidade acadêmica foi muito importante e contribuiu para cumprirmos nossa missão institucional. Aliado a isso, ressalta-se o estímulo por parte do corpo docente e um processo de trabalho ágil que permitiu contemplar a oferta de informações claras e objetivas para comunidade acadêmica.

PERCEPÇÃO 01 – MEIOS E ACESSO TECNOLÓGICOS

647 participantes

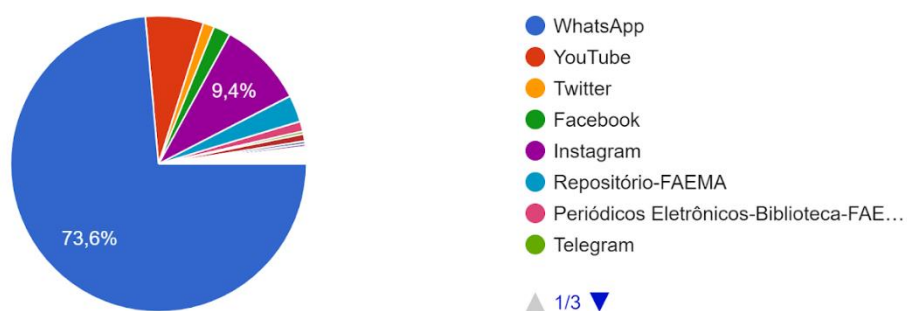
Acesso a rede de internet comumente utilizando o equipamento:

647 respostas



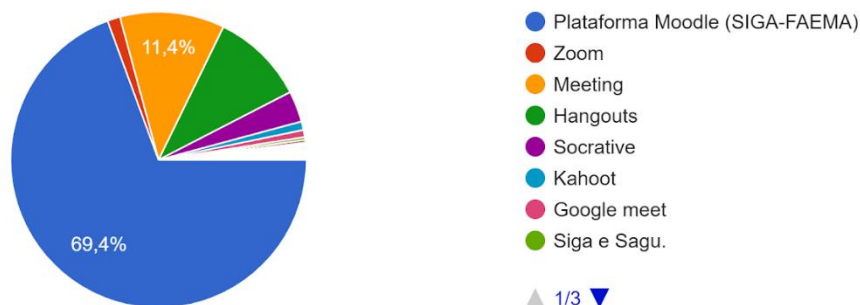
Dentre sites e/ou aplicativos costumo utilizar no meu dia a dia:

647 respostas



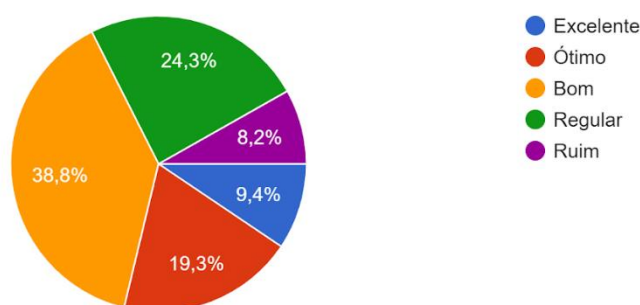
Dentre as ferramentas tecnológicas aplicadas a educação tenho o hábito de utilizar:

647 respostas



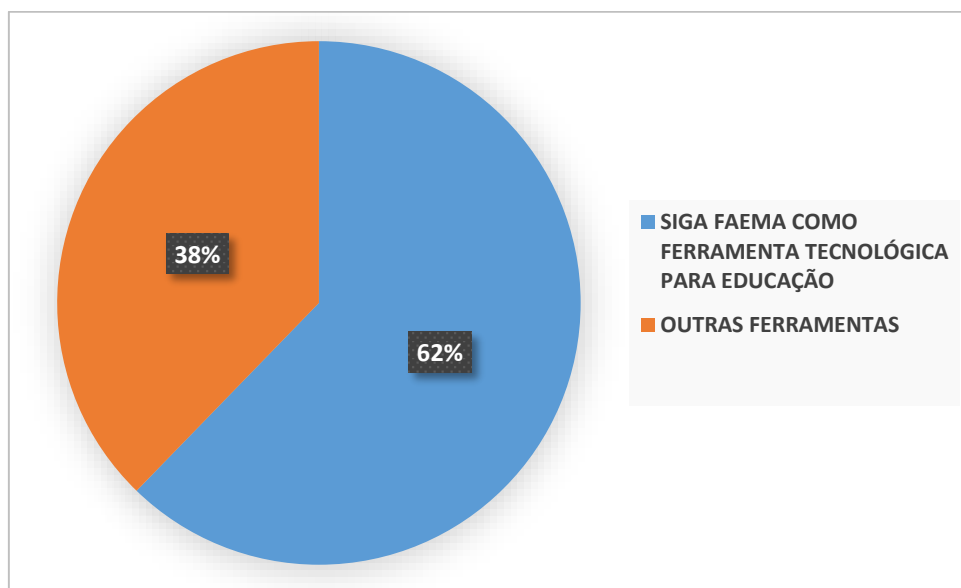
Como você classifica o ambiente virtual de aprendizagem da FAEMA (SIGA-FAEMA)?

647 respostas

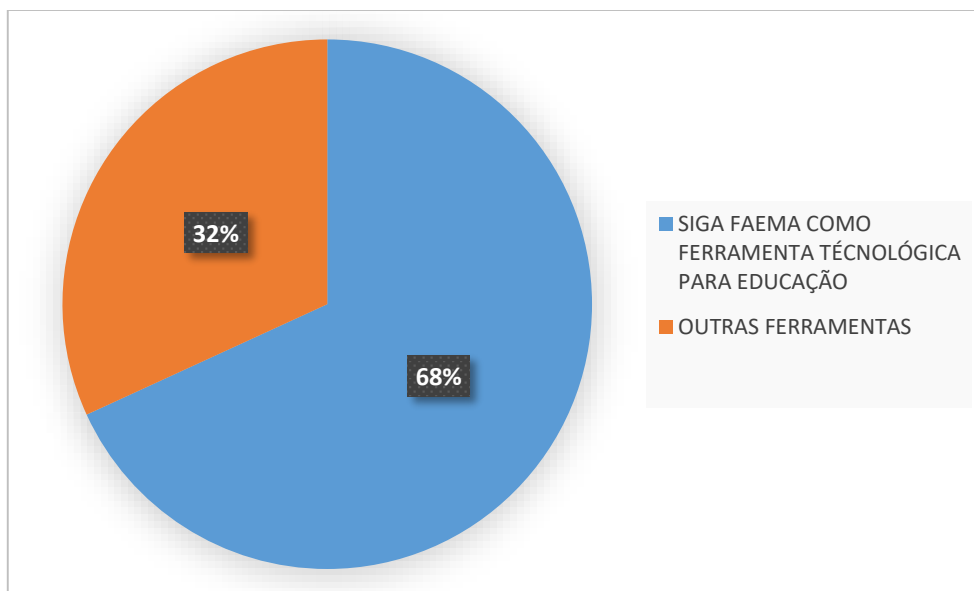


Sobre meios e acessos tecnológicos, foi predominante o uso do notebook (56,6%) para acesso a rede de internet, seguido dos aparelhos celulares do tipo smartphones (33,7%). Foi elencado como aplicativo mais utilizado no cotidiano o Whatsapp (73,6%), e como ferramenta de educação a plataforma SIGA – FAEMA (69,4%). Quanto a avaliação do AVA institucional, a classificação positiva atingiu 67,5%.

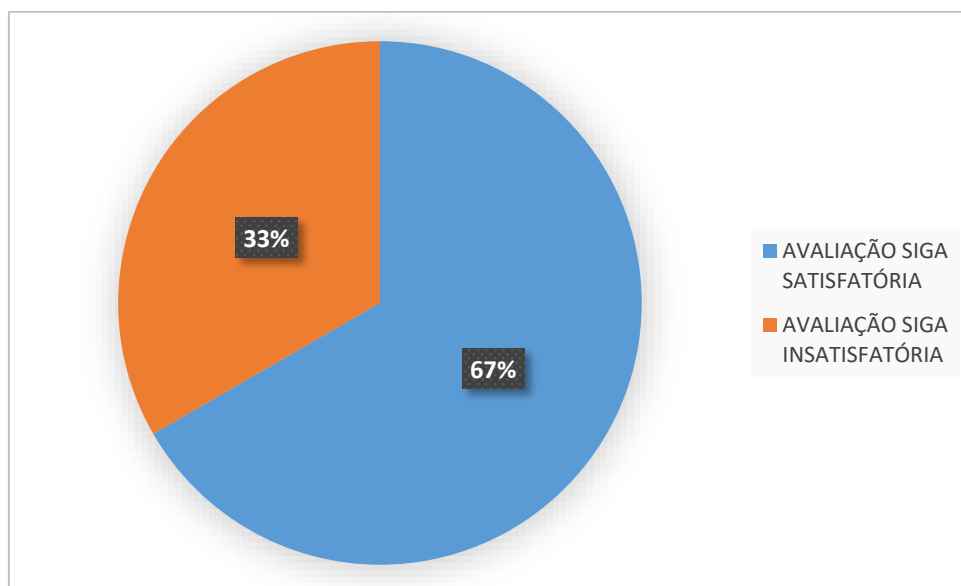
Ao classificar o SIGA, que é o Ambiente Virtual de Aprendizagem da instituição (AVA – FAEMA), 8,2% dos acadêmicos o consideraram como ruim. Entretanto, 62% deste quantitativo de 8,2%, o elegem como ferramenta tecnológica mais utilizada para a educação.



O mesmo ocorreu com os acadêmicos que classificaram o SIGA como regular (24,3%). Foi predominante o quantitativo de acadêmicos habituados a aplicar o SIGO CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA - UNIFAEMA como ferramenta educacional em seu cotidiano, representados por 68% do grupo de 24,3%.



Os resultados também demonstraram que por parte dos acadêmicos que informaram não possuir acesso a rede de internet, o SIGA Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA obteve avaliação satisfatória pela maioria, o que representa 67% do grupo de 0,5% dos acadêmicos.

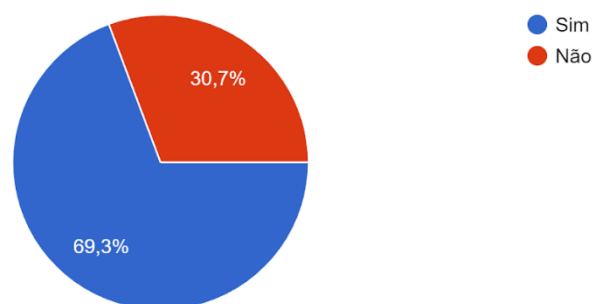


PERCEPÇÃO 02 – ADAPTAÇÃO E SUPORTE NESTE PERÍODO

492 participantes

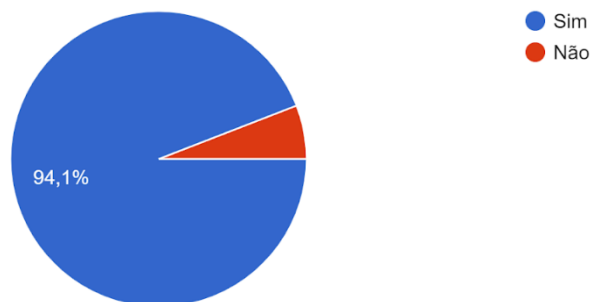
Você concorda com a medida proposta pelo Ministério da Educação (MEC) em determinar aulas remotas para substituição as aulas presenciais teóricas-cognitivas?

492 respostas



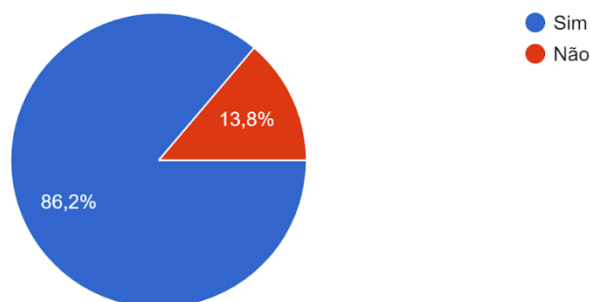
A FAEMA produziu algum material (vídeo, texto, comunicado ou tutorial) para lhe orientar sobre este período de enfrentamento?

492 respostas



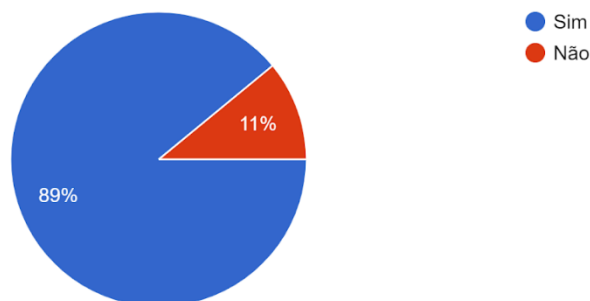
A FAEMA disponibilizou para você um ou mais canais de suporte técnico (por exemplo, um Help Desk) neste momento de enfrentamento?

492 respostas



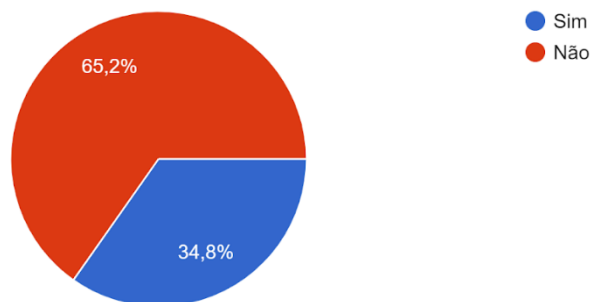
O coordenador do seu curso tem acompanhado sua turma durante este período de enfrentamento?

492 respostas



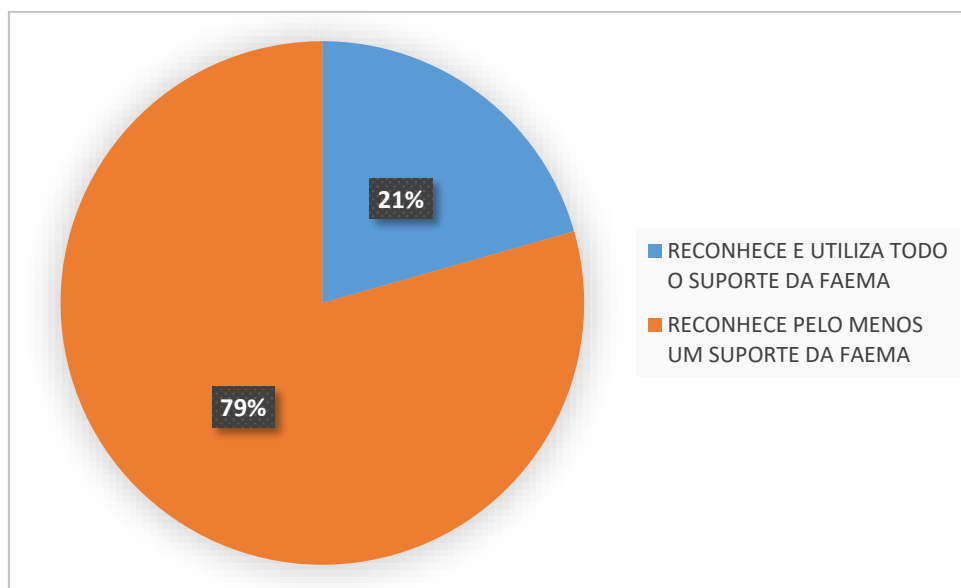
Você já interagiu com seu coordenador através do canal HELP DESK do coordenador disponibilizado?

492 respostas

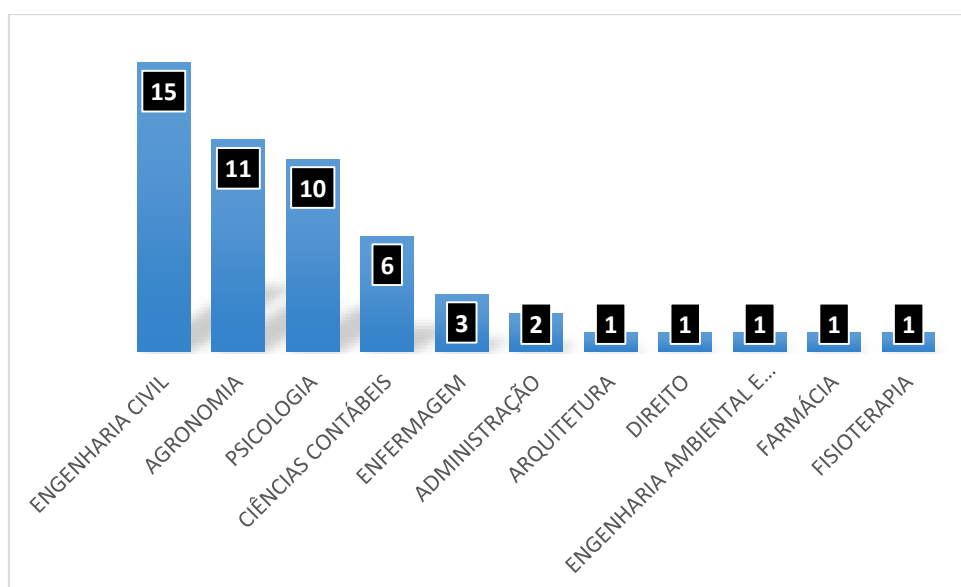


Quanto a adaptação dos acadêmicos e o suporte institucional ofertado neste período, a maioria dos acadêmicos (69,3%) concorda com as aulas conduzidas de modo telepresencial, confirmam a produção de material institucional para orientação (94,1%), reconhecem a criação de canais para suporte acadêmico(86,2%), o efetivo acompanhamento das coordenações de curso (89%) e acredita-se que justamente por esse motivo, ainda não tenham tido a necessidade de contato direto com o respectivo coordenador de curso, visto que 65,2% ainda não relatou interação com a coordenação através do Help Desk.

Quando questionados sobre a decisão do Ministério da Educação em determinar aulas remotas no período de enfrentamento, 30,7% dos acadêmicos informaram não concordar com a medida. Embora expressem essa negativa, 21% deste grupo de 30,7%, informaram reconhecer todos os esforços da IES, ressaltando que o Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA produziu material de orientação e suporte aos acadêmicos, estabeleceu canais interativos e eficazes de comunicação, propiciou acompanhamento das turmas pelas coordenações de curso, além de ter registrado a interação dos acadêmicos com os coordenadores por meio dos canais específicos. Neste mesmo sentido, 79% deste quantitativo de 30,7%, reconhecem e apoiam pelo menos uma das iniciativas do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA durante o enfrentamento. Tais dados indicam que a instituição preza pela qualidade dos serviços, ficando evidente nos resultados da percepção acadêmica.



Sobre o efetivo acompanhamento do coordenador de curso durante esse período, 11% dos acadêmicos negaram tal atividade, dentro deste universo de 11% identificam-se onze cursos, liderado por Engenharia Civil (29%), Agronomia (21%), Psicologia (19%), Ciências Contábeis (11%), Enfermagem (6%), Administração (4%), e com igual percentual de 2% nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Direito, Farmácia, Fisioterapia, Engenharia Ambiental e Sanitária.



Outro dado auferido da Percepção 02 foi quando os acadêmicos responderam sobre a IES ter disponibilizado um ou mais canais de comunicação e suporte técnico. 14% negaram a

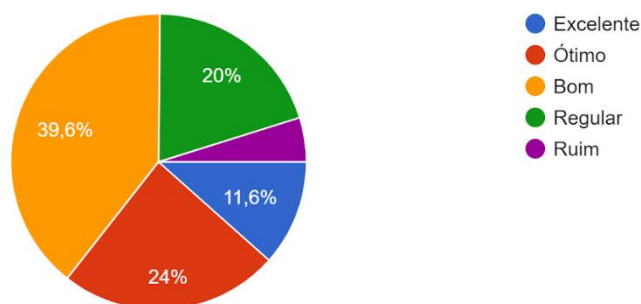
disponibilidade de quaisquer canais de comunicação. Entretanto, 21% deste grupo de 14% afirmaram que utilizaram tais canais para interação, sobretudo para contato com o coordenador de curso.

PERCEPÇÃO 03 – CONDUÇÃO DAS AULAS

475 participantes

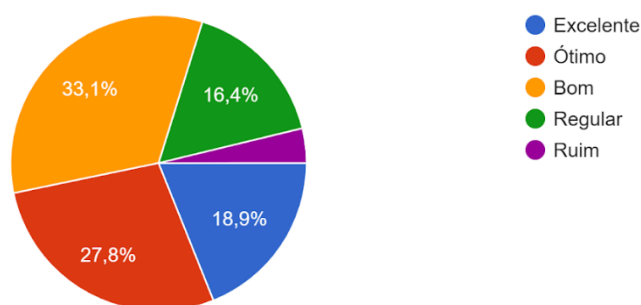
Como você avalia o conteúdo e o tipo de material que está recebendo e estudando?

475 respostas



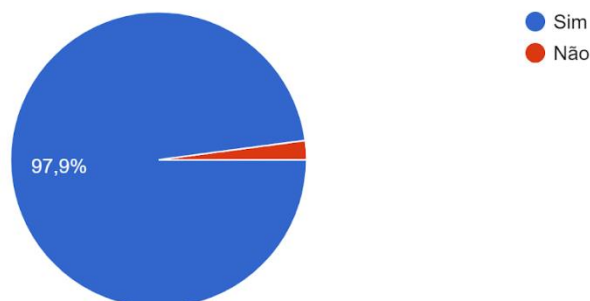
Como você classifica a interação professore aluno que você está recebendo em tempo real através do MEETING?

475 respostas



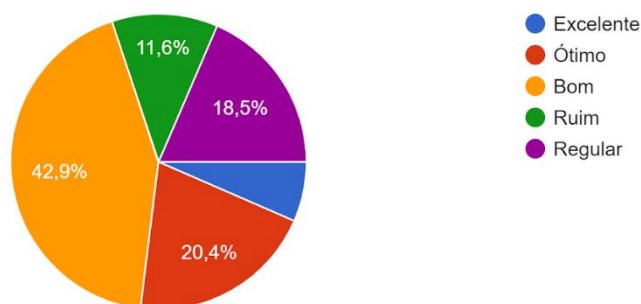
O professor está seguindo o programa da disciplina e o cronograma de aulas?

475 respostas



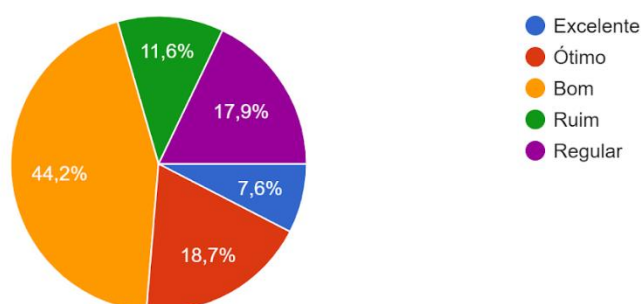
Como você classifica a resolução de áudio durante as aulas?

475 respostas



Como você classifica a resolução de vídeo durante as aulas?

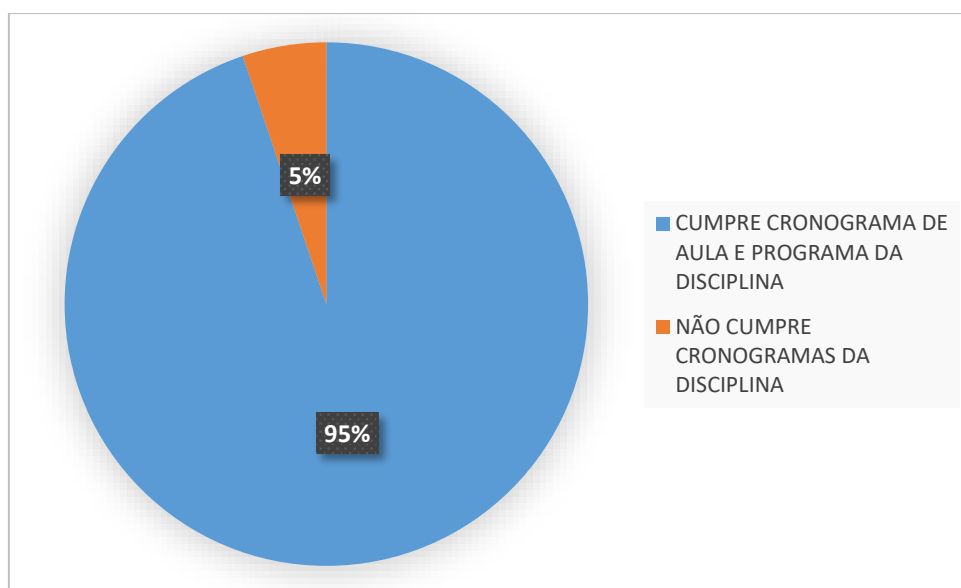
475 respostas



Sobre a condução das aulas, 75,2% informam satisfação quanto ao conteúdo e material que estão tendo acesso para prosseguimento de seus estudos, 79,8% aprovam a interação professor-aluno durante as aulas pelo Meet Google, 97,9% informam que o docente está prontamente

seguindo o cronograma de aulas e programa da disciplina, 69,8% avaliam positivamente a resolução de áudio durante as aulas e 70,5% a resolução de vídeo.

Ao avaliarem o desenvolvimento das aulas, 20% dos acadêmicos relataram insatisfação com a resolução de áudio e vídeo. Todavia, 95% deste grupo de 20% reconheceram que o docente obedece ao cronograma de aulas previamente estabelecido, bem como o programa das disciplinas. Este dado indica que as aulas estão ocorrendo sem comprometimento acadêmico.

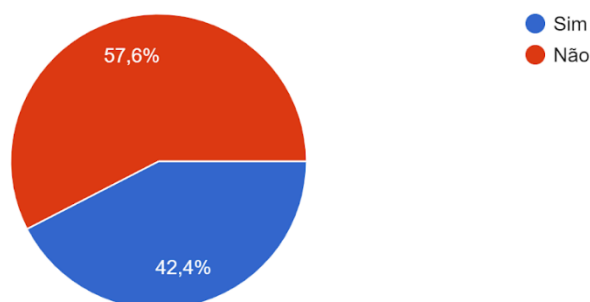


PERCEPÇÃO 04 – ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS

429 participantes

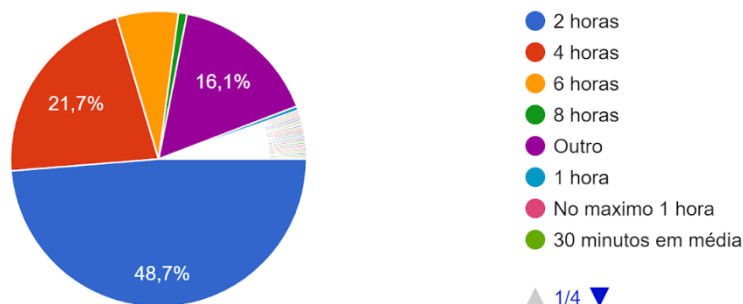
Você está acessando a biblioteca virtual da FAEMA e a Base de periódicos FAEMA relacionada a seu curso?

429 respostas



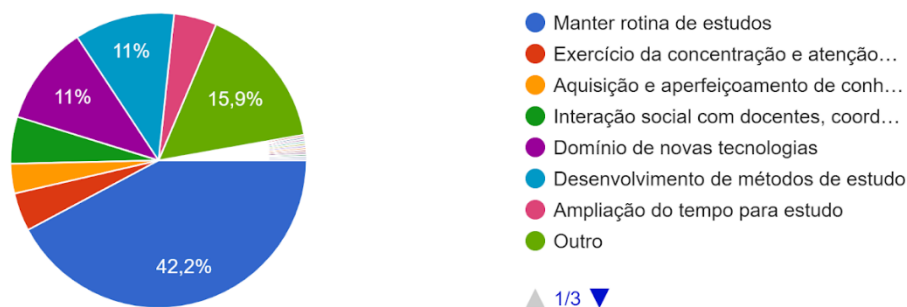
Quantas horas por dia no mínimo você se dedica a estudar o material disponibilizado no SIGA - FAEMA relacionados a seu curso e/ou disciplina?

429 respostas



Diante deste momento de enfrentamento, que benefício e/ou vantagem a metodologia aplicada pela FAEMA lhe traz?

429 respostas



Qual a maior dificuldade que você está encontrando para estudar de maneira remota?

428 respostas



Ao refletir sobre a organização dos estudos durante o enfrentamento, 57,6% informaram não

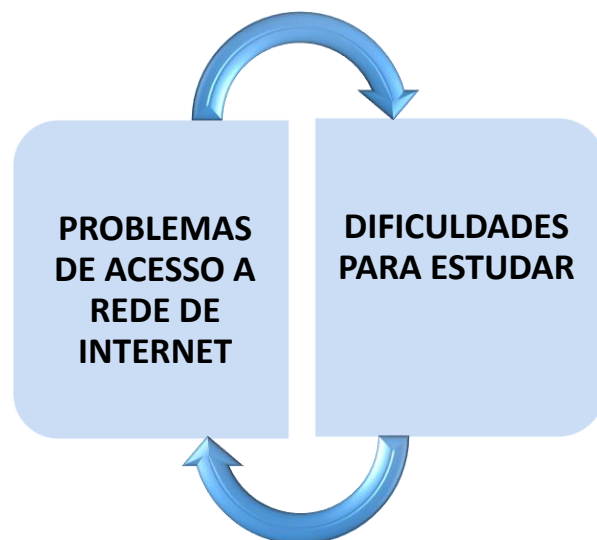
estar acessando a Biblioteca Virtual ou Base de Periódicos FAEMA, embora estas estejam sempre atualizadas e disponíveis. Quanto as horas de estudo dedicadas por dia, 48,7% afirmaram estudar até duas horas diárias. Foi predominante elencar alguma vantagem ou benefício diante da metodologia aplicada pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA (81,5%), dentre as quais, manter rotina de estudos, exercitar concentração, adquirir e aperfeiçoar conhecimentos, interagir socialmente com colegas de sala, docentes e coordenador de curso, ampliar tempo para dedicação aos estudos, desenvolver métodos para estudo pessoal e dominar novas tecnologias. Ao informar os desafios encontrados para o estudo de maneira remota destacaram-se a dificuldade de concentração (41,1%), seguida pela dificuldade em manter a leitura em tela do computador/celular (13,6%).

Quando questionados sobre as horas diárias de dedicação aos estudos, 22% dos acadêmicos relataram dedicar menos de duas horas diárias. Deste grupo de 22%, 65% afirmaram não fazer o uso da Biblioteca Virtual ou Base de Periódicos FAEMA. Ao relatar dificuldades de adaptação acadêmica mediante ao enfrentamento da pandemia (Covid-19), 7% dos alunos selecionaram a alternativa “outro”. Diante deste contexto, foi possível identificar que 43% deste grupo de 7% indicou problemas de acesso a rede de internet para o desenvolvimento de suas atividades e acompanhamento das aulas.



Mais de 1/5 dos alunos informaram utilizar menos de duas horas diárias para dedicação ao estudo, e a maioria deste grupo de um quinto, também informou não fazer uso da Biblioteca Virtual e Base de Periódicos FAEMA. Entretanto, a IES mantém um amplo acervo diversificado e atualizado, armazenado na nuvem, que é uma tecnologia que permite guardar dados na internet através de um servidor online, ou seja, tais materiais estão sempre disponíveis. Acredita-se que quanto menos horas o acadêmico dedicar para seus estudos, menor será seu acesso ao acervo institucional.

Embora a FAEMA mantenha as atividades acadêmicas remotamente, de maneira síncrona, com recursos tecnológicos, metodológicos e de comunicação adequados, a maioria dos acadêmicos que citaram desafios além dos sugeridos no questionário, acrescentaram que existe uma dificuldade particular representada pelo acesso a rede de internet, pois enfrentam em suas residências problemas de conexão que impactam o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Sendo assim, tais particularidades de acesso isentam a FAEMA, ao passo que se encontram fora do alcance de solução institucional.



Pelos números obtidos, a adesão desta avaliação aproximou-se dos 75% da população acadêmica assídua durante os acessos diários para a participação das aulas e acesso aos materiais de estudo na Plataforma SIGA, conforme dados do respectivo setor institucional. Tais resultados, evidenciam que de um modo geral a percepção acadêmica diante da metodologia aplicada pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA é satisfatória e vai ao encontro da manutenção da oferta de serviços educacionais de qualidade, corroborando com a visão e missão institucional.

Por fim, cabe ressaltar que diante deste cenário a atualização do PPC de Agronomia levado a cabo pelo NDE do curso e demais dirigentes pedagógicos expressa um processo de trabalho que aproxima as TIC's, a modalidade a distância, recursos remotos, a figura do docente/tutor, as metodologias centradas no aluno, o bem-estar do aluno; evidenciando a eficácia de uma abordagem remota que gradualmente está voltando a ter momentos presenciais. Diante disto este importante documento (PPC do Curso de Agronomia) evidencia a abordagem pedagógica e metodológica à distância e remota em muitas sentenças e seções juntamente com o aspecto presencial caracterizando um modelo híbrido de ensino-aprendizagem e a sua importância na continuidade das ações pedagógicas e acadêmicas no intercurso da Pandemia da COVID-19.



Centro Universitário FAEMA (UNIFAEMA)
Portaria de Credenciamento nº 1.076 de 31 de dezembro de 2021
Ministério da Educação – D.O.U n. 247, seção 1, p. 158